

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 762

COIMBRÁ — Quinta-feira, 1 de Janeiro de 1903

8.º ANNO

CARTA

S. S. LEÃO XIII

SANTISSIMO PADRE!

Andaes ha tanto tempo perdido neste Valle de desolação, Senhor, que ninguem se atreve a afirmar que sejas vivo ainda.

De vez em quando, do jardim em que viveis recolhido e afastado do mundo, sae triste como a voz do vento doutorno, que traz enfeitadas as folhas mortas, o rumor de que haveis morrido.

Sois tam velhinho que andamos todos sempre na apprehensão de Deus vos chamar breve para si.

Poucos têm logrado ver-vos de perto, e esses fallam de vós por tal maneira, e com tanto enternecimento que fica a gente receiosa de elles terem sido victimas da illusão, que faz ver e ouvir os santos aquêlles, que Deus assignalou.

Passaes no mundo branco como uma aparição.

Sois hoje bem a imagem de Christo sobre a Terra, fluctuando indeciso e vago, sempre longe dos homens.

Coisa que digaes, Senhor, é ouvida com respeito, como as fallas simples do Christo.

Quem vos ouve, vê bem que vós, que fostes um grande sábio, haveis esquecido tudo o que aprendestes, e sois simples como os mais simples; porisso os comprehendes, porisso os amaes.

A palavra de Deus entende-a um menino; mas fica sempre escura, quando começam a explicá-la os sacerdotes e os sábios doutores da lei.

Sois velho e simples; porisso todos vos respeitam, mesmo os que não sam da nossa Igreja, os que andam longe do grémio de Deus.

Grandes imperadores têm vindo de países distantes para vê-vos e ouvir-vos, e foram maravilhados para as suas terras; mas continuaram a opprimir o povo.

Assim acontecia a Christo, quando elle andava pelo mundo.

A vossa vós é doce como a do Christo, ninguem espera ouvir de vós senão palavras de bondade e de doçura.

Diz-se, Santissimo Padre, que, pela festa do Natal, quando todos esperavam as palavras de doçura e de bondade, com que Deus egualou os reis e os pastores, vós dissestes palavras más, e mandastes declarar a guerra pelo mundo, quando vos prostráveis para adorar aquêlles, que, faz agora annos, nasceram numa noite triste e fria de inverno para trazer a tranquillidade aos que passavam em soffrimento por este val de lágrimas.

Dizem os antigos que, nessa noite maravilhosa, se calara o vento de inverno, e se encheria o

céo das vozes dos anjos, que desceram sobre o mundo clamando a glória a Deus no céu, e na terra a paz aos homens.

Como poudes levantar-se a vossa vós a defender as congregações religiosas, e a maldizer os que trabalham e querem apenas que lhes não roubem o seu salário?

Sabei, Senhor, que ha no mundo, quem, em nome de Christo, levanta a sua vós contra os grandes da terra, a favôr dos pobres e opprimidos.

Sam homens doutra raça e de outra religião; mas sam santos. Ninguem o duvida.

Fallae deante d'algum em Tolstoi e Dostoevski e vereis como elle se descobre.

E' que um ensinou quanta dor humana é precisa para fazer florir na terra ingrata a flôr boa do trigo; o outro mostrou como é necessário o soffrimento lavar fundo a carne para fazer nascer a flôr divina do amor.

Se vos deixarem, vinde para o meio dos homens e vereis a veneração, com que se ouvem hoje nomes, que a nossa lingua tem difficuldade em pronunciar.

Sam doutra raça e doutra religião os que hoje dizem as palavras de glória e de paz, que os anjos cantaram, uma noite sagrada sobre a terra, e que vós haveis esquecido, Senhor.

Ensinaram-me o Novo Testamento antes de me ensinarem a ler.

Depois, li e aprendi muito; mas nunca a sciência me ensinou a comprehender melhor a palavra do Senhor.

Alguna coisa que sei a mais da doutrina de Christo, aprendi-o com as dores que tenho soffrido.

Era Deus ainda menino quando confundi os doutores.

Na vida de Jesus lê-se que apenas teve palavras de ira e gestos de cólera duas vezes.

Foi sempre a sua vós de bondade e de perdão.

Quando a mulher adúltera lhe caiu aos pés, Christo levantou o seu braço para a proteger, e cobriu-a com uma dobra do seu manto.

Voltou-se para os que a perseguiam e uivavam d'ódio, e disse-lhes que atirasse a primeira pedra, aquêlles que nunca tivessem peccado.

E assim perdoou Christo a mulher que tinha feito a ruína da familia e do lar.

Perdoou a Magdalena, que tinha immolado ao vício o corpo mais bello, em que amor cantara a glória de Deus.

E foram de perdão as últimas palavras que se lhe ouviram.

Só duas vezes se levantou a sua vós irada: uma, para expulsar os vendilhões do templo; outra, para reprehender S. Pedro, que levantara a espada sobre um inimigo.

E as congregações religiosas encheram de vendilhões o templo,

e o povo geme opprimido sobre a espada dos imperadores.

Senhor! Senhor!

Dai ouvidos ás vozes dos que passam na vida a trabalhar.

Gemem e gritam em nome de Christo.

Elle passou na vida a trabalhar e a soffrer.

Ninguem se lembra hoje que elle é descendente de David.

E' da nossa raça!

E' filho de um carpinteiro de Nazareth...

T. C.

NATAL NO CEU

As Augustas, para ler ao Carlos, offerece esta linda historia o

Sobre a terra corre frio Dezembro. Muito longe destaca-se a mancha negra da casaria distante, recortando-se dura no horisonte em sangue.

O sol poente abre um vulcão nos gelos, vomitando para o ceu a lava das nuvens em fogo, e tingindo de reflexos pallidos de rosa a neve vermelha, em que parou gelado o sangue da terra roxa, a tremer de frio.

Está o Ceu em festa, é dia de Natal, faz annos o MENINO DEUS.

Passam activos os ANJOS, o dorso dobrado, a carregarem nas azas brancas mejo abertas, mólhos de flores do Jardim do Ceu, que caem em ondas de cor até ao chão, mal sustentadas pelos seus braços de leite e morango, levantados ao alto, sobre a nuca, segurando-as numa attitudde elegante e delicada, como a curva duma amphora grega.

Vermelha como um liz, a sua cabeça cahida, d'onde escorrem os seus cabellos louros, que parecem retinir, como o ouro antigo, com as risadas que saem frescas e metalicas dos seus labios humidos de cereja.

Começam a chegar os SANTOS e as SANTAS d'habitos de festa, o andar amortecido e abafado pelo tapete branco e luminoso, que a via lactea estende sobre o pavimento azul do Ceu.

Treme a luz irizada nas pedrarias, correm brilhos d'ouro e prata em fusão nos seus vestidos ricos, todos de rica lhama, caindo rigidos para o chão, accentuando as formas graciosas das santas em pregas largas duma elegancia gothica. E todos, todos no Ceu usam vestidos caros de custosas bordaduras, os ricos como os humildes da terra; porque SANTO ELOY, o grande ourives, tem no Ceu grandes officinas em que trabalham os ANJOS noite e dia a polir e a facetar as dores choradas sobre a terra. E não ha lagrima que nas mãos dos ANJOS se não ponha a rir e a brilhar como custosa pedra preciosa. O rubim vermelho do sangue derramado, a perola da lagrima chorada, a esmeralda das verdes illusões desfeitas, todas as cristalizações irizadas da dor sam cravadas pelos ANJOS ourives na prata que vem das Terras da lua, ou montadas em filigrana de sol, e todas, todas se gastam nos bordados para enfeite dos vestidos, que cobrem os corpos lilieos dos SANTOS.

Não ha por isso cortejo de estrellas, que brilhe como o dos Santos em festa, caminhando bons e alegres na atmosfera embalsamada dos cheiros das flores e do aroma das essencias, que ardem nos planetas, os vestidos a arastar, tam ricos, sobre o tapete macio e luminoso, que a via lactea estende sobre o pavimento azul do Ceu.

Alegria em todo o Ceu!

Na cosinha vae um movimento desusado. Chegam os ANJOS; as faces a escorrem, as azas derredas ao peso da caça que manda SANTO HUMBERTO, o bom e queimado caçador.

Pelo chão correm as pennas voando dos dedos finos dos ANJOS, todos afadigados a depennarem as aves que servirão para o jantar da festa.

A um canto, o grupo cor de rosa dos ANJOS que andam a accender as estrellas sobre a terra; os olhos em brilhos alegres de perola e esmeralda, os cabellos em anneis como filigrana d'ouro, e todos a estenderem as mãos finas em que passa a luz, como em cristal cor de rosa, implorando a VIRGEM MARIA, que prepara a lampada de ricas e antigas cinzeladuras, a lampada mysteriosa que se accende apenas neste dia e que, ha tantos annos, guiou os Reis e os Pastores.

A VIRGEM levanta a Estrella do Natal, segurando-a pelas suas cadeias d'ouro, e olha com um sorriso bom os ANJOS alegres, que querem todos ir pendurar a no Ceu. No grupo em risos dos ANJOS destacou-se a figura seria e boa do ARCHANJO GABRIEL, as palpebras velladas de negro pela luz que descia d'alto, dando ao brilhante do seu olhar o realce dum engaste escuro, illuminando o marmore cor de rosa da sua face, accentuando com um traço negro de carvão o angulo forte da sua maxilla.

— Tu... disse a VIRGEM a estender-lhe a lampada...

Lembrou-lhe aquella tarde em Nazareth...

Rompia a primavera. Nos campos amava Abril, amor de gente moça todo cortado de risos de sol e lagrimas de chuva. La findando a tarde. A parede branca da sua pequena casa ligando-se numa linha dura com o terreno de encosta a subir, cortava o Ceu, que se estendia ao longe, profundo e quieto, pallido como uma douradura antiga, riscado pelas hastes finas das açucenas, em traços delicados e negros d'agua-forte.

No ar transparente e sonoro como cristal, vibrava docemente a voz de ouro do ANJO: «Ave MARIA», e a sua cabeça rojava sobre a terra e os seus cabellos varreram o chão sobre que cahiam os seus vestidos tam ricos, e os seus labios haviam beijado a barra do seu vestido pobre, chamando-lhe numa humidade, cariciosa como uma prece. Rainha a ELLA; a escrava do SENHOR...

Os ANJOS fazem na acordar de sonho tão distante, levantam alto as suas azas brancas que a cobrem como um palio de pennas setinosas e obrigam a entre risos a andar, e a dar ordens e a ralhár a S. BENEDICTO, o bom preto, correndo alegre, a face a escorrem, a vigiar a cosinha; que não vá estregar-lhe os doces o sol que arde em braza na vasta lareira do Ceu.

Muito branca, a Senhora SANTA ANNA prepara demoradamente um doce, que só ella sabe fazer, e o seu rosto emoldurado pelos cabellos brancos, como o linho que floresce na flor azul do seu olhar, anima se num sorriso velho d'Avó, recommendando ao MENINO que não prove os doces, e não estrague os brinquedos.

E tem muitos brinquedos o Menino; porque todos os Santos lhe fizeram presentes d'annos, e elle repartiu-os logo pelos SANTOS INNOCENTES e mais Santinhos pequeninos.

Que risos vam na Cozinha vasta e quente, que alegrias ao abrir as caixas de soldados de chumbo, que mandaram S. JORGE e S. THIAGO; que gritos com os serradores e outros brinquedos de madeira que deu S. JOSÉ. E as prendas ricas do SANTO ELOY, o rico ourives do Ceu; e as pipas de vinho pequeninas que mandou S. MARTINHO, aquelle Santo tão alegre?

Mas nada eguala os presentes de SANTA JUSTA e SANTA RUFINA, as boas Santas que tem no Céu aquella Olaria tão grande, em que trabalham as almas dos Oleiros Bons da terra. Ha campainhas, que ainda ha pouco fizeram vir a Cosinha SANTO ANTONIO, por conhecer aquelle som fino de o ter ouvido num convento que ha na Terra todo rodeado de pinhas e d'onde se avista o Mondego, que no inverno sahe do leito a bordar de prata o tapete verde do Campo. Mas fugiu logo o bom Santo, porque a Santa petizada queria historias, e o MENINO DEUS queria collo e elle tem muito que fazer...

Que risos ao vêr os potes pequeninos, que S. JOÃO conheceu logo por os vêr todos os annos cheios de flores na Fonte do Castanheiro. E as figuras de presepio, todas de barro pintado, tão lindas! E os pastores com cestos d'ovos e carneirinhos; e uma Velha, tão velha, mais velha que o Senhor S. PEDRO, com uma cesta, e um gallo, e uma gallinha... E os Reis Magos, todos de capa vermelha e turbante e corôa, tudo tão rico e tão dourado!...

Entra o ANJO que costuma ir dar a meia noite sobre a Terra, e logo se ouve a voz de crystal e oiro de MENINO DEUS, que nunca se esquece dos meninos pobres que dormem na Terra o sono pobre, e chama-o, e dá-lhe os brinquedos todos, todos, até o mudo tão bonito e bordado d'estrellas que lhe mandou S. CHRISTOVÃO, esse Santo tão bom e tão valente. E logo se estendem as mãos dos Santinhos pequeninos a darem tudo, tudo o que receberam, e chegam anjos e anjos, e todos carregados, debruçam-se a ouvir as recommendações dos pequeninos Santos; que todos tem na Terra um afillado. E ha Santinho, que tem dois e tres, e é necessario não confundir os presentes, por isso os ANJOS ouvem com cuidado.

Parte num vôo d'azas brancas o bando dos ANJOS, levando adiante O que vae com seu martello de prata bater na Lua a meia noite. E de manhã os pobresinhos da Terra encontrarão no berço os brindes que lhe mandou o Menino, logo pela manhã, ao acordarem ás caricias das mães que lhes dão o presente da VIRGEM NOSSA SENHORA, o Divino beijo maternal.

Está menos animada a cosinha, e, ao soar a voz d'ouro do MENINO DEUS, a VIRGEM lembra aquella tarde fria de Dezembro, passada a caminhar para a mancha negra da casaria de Bethlem distante, recortando-se aspera e dura, sobre o poente em fogo, a fadiga do seu corpo tão cansado, a esmagar os seus pés crestados pelo vento e cortados pela neve vermelha em que parara gelado o sangue da terra, roxa, a tremer de frio...

Coimbra, 24 — XII — 93.

YOSSAL.

O NATAL NA PROVINCIA

Na provincia a noite do Natal conserva ainda hoje a doce poesia das festas solemnes da familia.

No Porto e em todo o Minho, ao cair d'essa noite, fumegam as chaminés de todas as cosinhas. Ouvem-se ás portas as argoladas dos que chegam, debaixo de chuva ou debaixo de neve, para tomarem parte no banquete. As velhas avós enfeitam se para essa recepção com a touca de gala, que emoldura num folho de renda fresca os seus cabellos brancos. Os que vem de longe abrem os braços ao chegar á porta para que os outros se lhes dependurem no pescoço. Vozes alegres e amigas enchem a casa de um jubilo sonoro de

ANNUNCIOS

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 lugares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 lugares.

Empreza Automobilista Portuguesa

COIMBRA

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Comércio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 178

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 ,,
Chaminés de Gena lisas e furadas ,, ,, 140 a 200 ,,
Apparehos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO-9, 1.
LISBOA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concérnente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumen-tos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 - Rua Direita - 18
COIMBRA

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 - RUA DA PRATA - 117

34 - T. DE S. NICOLAU - 36

LISBOA

Lapis anti-neuralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tonico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doenças syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENGIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fun-das, insufladores, suspensorios, esponjas, al-godões, pulverisadores, irrigadores, thermo-metros diversos, farinhas peitoraes, instrumen-tos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Liquidação de Penhores em Leilão

A casa penhorista de Alipio Augustos dos Santos, fará leilão de todos os penhores em debito de mais de 3 me-zes de juros.

O leilão terá principio em 23 de Janeiro de 1903 e dias seguintes até completa liquidação, na sua casa, Rua de Visconde da Luz, 60.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1902.

Alipio Augusto dos Santos

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 - Praça 8 de Maio - 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor-da de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito porta-teis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Vendem-se um sophá e duas pol-tronas, forrados de damasco de lã, em bom estado.

Para tratar, rua Ferreira Borges n.º 5.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer - O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer - Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer - Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. - Frasco 1\$100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. - Febres intermi-tentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de manciara que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. - O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL - MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA - MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA - MARCA «CASSELS»

Muito grandes - Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

A matricula continua aberta na se-cretaria do collegio todos os dias uteis. O regulamento, ou quaesquer es-clarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. - Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦
29, Rua de João Cabreira, 31 - COIMBRA

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cyolos

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, man-dando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos pre-ços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moêda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55,

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, 3\$000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, des-conto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

N.º 763

COIMBRA — Domingo, 4 de Janeiro de 1903

8.º ANNO

Um dever cívico

É o tempo marcado pela lei para que os cidadãos portugueses que tenham direito de eleitores, como taes se façam inscrever. E, em virtude disso, aquelle dos corpos superiores do Partido Republicano que tem a função de regular o trabalho da inscripção dos nossos correligionarios e da exclusão dos intrusos, a Commissão Municipal, iniciou a sua tarefa com a reunião do dia 29.

Nessa reunião se produziam ecos de erros e equívocos correntes, que no interesse da disciplina partidaria urge fazer. São duas, sobretudo, as proposições perigosas, que assim podemos fundir: «As eleições sam um processo oportunista que nada resolve; a nossa unica aspiração deve ser a revolução». E destas duas proposições se pretende tirar a conclusão de que não vale a pena trabalhar para eleições, que nao passam de uma burla com que se illudem as impacencias revolucionarias.

Aquelle que isto escreve já na reunião do dia 29 fêz ver o erro em que caem os que entendem por em conflicto o opportunismo e o revolucionarismo. O opportunismo é uma escola que vem desde Danton, o homem que gritava á França ameaçada pela colligação europea: «Audacia é a patria será salva!» — até Gambetta, o demolidor do Imperio, o edificador da actual Republica Francêsa. A doutrina dessa escola resume-se em «ir tirando das utopias sociaes tudo quanto possa, com exito, ser realizado desde já». Assim, elle é um processo scientifico da evolução humana, que nem prega o revolucionarismo systematico, nem trepida deante da revolução sempre que a oportunidade desta se evidencie.

Quem quer que por outra forma se proclame oportunista, é um simples mystificador.

Ora as eleições não sam um processo oportunista senão porque o suffragio universal, expressão pratica da soberania nacional, é uma das reivindicações praticas immediatas do Partido Republicano.

O constitucionalismo, sistema de transição entre o direito divino dinastico e o direito popular, facultanos já, embora deturpando-o por mil modos, o direito de suffragio. Nós, pois que elle está no nosso programma, accetamo-lo e usamos delle, exactamente como usamos de todas as outras regalias outorgadas na Carta e conquistadas nas luctas civis.

Quer isso dizer que alguém creia e espere que a Republica surja, feitinha e prompta, das armas eleitoraes?

De fórma alguma. As instituições nem se convertem nem se entregam aos inimigos: resistem-lhes. E' isso o que através da História tem testemunhado em favor do lemma ao qual Eugenio Sue subordinou os *Mistérios do Povo*: a necessidade da insurreição como condição do progresso social.

Mas, não podendo nem deven-

do discutir aqui os motivos porque a solução revolucionária haja de soffrer um afastamento provisório, constatando apenas o facto, pergunto: devemos ficar inactivos?

Não só o exercicio do suffragio é uma educação politica para melhoras dias, como é um facto absolutamente incontroverso que, da nossa entrada nas luctas do suffragio resulta a relativa moralisação deste. E moralizar os actos politicos do país já não é pequeno serviço.

Quando Solon foi chamado a legislar para os athenienses, punia como traidores a patria os que nas luctas civis se não manifestavam por qualquer dos partidos. E' que a indiferença politica não é apenas uma covardia de commodistas; é também uma cumplicidade com os traficantes victoriosos.

O cidadão que vota, pronuncia-se. O voto republicano é um protesto.

Resta a segunda parte: «a nossa unica aspiração deve ser a revolução».

Nada menos sensato. A nossa unica aspiração é a felicidade colectiva. E, como a Republica seja, na oportunidade histórica, o mais que nesse intento possa pensar-se em realizar, a Republica é a aspiração de momento.

Para a sua realização, a revolução entra como um incidente ocasional, e não como um principio programmatico.

A Republica é a paz. Pelo reconhecimento sincero dos direitos naturaes do homem e dos direitos do cidadão, ella hade, muito ao contrário, fechar a era das revoluções, deixando campo aberto á evolução pacifica por meio de realizações successivamente ascendentes.

Abstract da ideia no seu grandioso conjunto para se acantonar na búdica contemplação do accidental e efemero, qual seja o episódio revolucionário, eis o que não pôde ser, sem traição para a Democracia.

Eis o que é preciso que todos os nossos correligionarios comprehendam, para que não faltem ao dever cívico de se fazerem recensear nos cadastros eleitoraes, e possam amanhã intervir com o seu voto, quando o voto da nação haja de pronunciar-se — na curta medida em que lh'o permitem a lei vigente e o processo eleitoral do regimen.

Prefeririamos, em grande, gloriosamente vencedor, um 31 de janeiro. Mas havemos de quedar-nos eternamente, amuados porque a revolução se não faz, deixando correr tudo á revelia?

Serve repetir a falta cívica de Herculano, que dizendo-se enojado com as porcarias da politica portugueza, foi desannojar o seu catonismo para ao pé dos seus lagares de azeite.

Nunca assim procederam os homens a quem veneramos como mestres: os Passos, os José Estevam, e em França os Hugo, os Gambetta, os Pelletan.

Assim, pois, amigos! vamos a recensear-nos. **M. Salgado.**

“RESISTENCIA” CHRONICA POLITICA

Com intuitos, que nos dispensamos de discutir, espalham os novelheiros que este jornal se debate nas vascas da agonia, sendo de esperar breve um desenlace fatal.

E' certo que a *Resistencia*, não tendo ao seu alcance cofres de banqueiros, nem subsídios de governos, — o que é embaraçoso para a vida limpa d'um jornal portuguez, — conta apenas com a boa vontade desinteressada de republicanos leaes, e a garantir-lhe a vida só tem a sympathia do publico que no entretanto todos os dias augmenta por ella.

E embora taes rumões se filiem na saída dos nossos correligionarios srs. João Gomes Moreira e Amadeu Sanches Barreto, respectivamente da administração e redacção, — episódio commum na vida dos jornaes, — sam elles meramente infundados, fiquem no todos sabendo. E isto declaramos para tranquilidade dalguns correligionarios, dedicados pela *Resistencia*, que nos ultimos dias se nos têm dirigido, interrogando nos com magua.

Aos eleitores republicanos

Os cidadãos que queiram ser incluídos no recenseamento politico por saber ler e escrever, devem apresentar os seus requerimentos na secretaria da camara municipal até ao dia 5 do corrente.

O requerimento pôde ser do theor seguinte:

Ill.º e Ex.º Sr.

F. . . idade, estado, profissão, morador na rua. . . n.º. . . freguezia de. . . sabendo ler e escrever, como prova por esta petição, escripta e assignada pelo seu proprio punho, requer a sua inscripção no recenseamento eleitoral.

Espera que V. Ex.ª lhe defira como requer.

Coimbra, . . . de . . . de 1903.

(Assignatura.)

O requerimento, escripto em papel commum, deverá ser feito na presença do notario, afim d'este reconhecer a letra e a assignatura do requerente.

Automoveis

O *Novidades* em «casos do dia»:

«Escrevem-nos de Coimbra cheios de indignação e de terror por causa dos exaggeros de velocidade dos automoveis, que ali abundam.

Ao que parece é um fuzilamento de tiro rapido, constante, e que faz andar os habitantes de Coimbra e arredores n'um continuo alarme. Acresce a esta desgraça, como lhe chama o nosso afflicto correspondente, uma impericia da parte dos *chauffeurs d'occasion*, tirando algumas excepções.

Assim, o numero de accidentes tem sido grande, e devia despertar alguma intervenção policial, pois para isso se fez um regulamento bastante nutrido, que poderia entrar em vigor na sua parte pratica, pois até agora foi prosa inutil.

Chamamos a attenção sobre este assumpto a quem competir.»

A policia admira as grandes velocidades! . . .

A politica é uma palavra desacreditada neste país, por isso todos fogem de discutir politica.

Desacreditaram-na os parlamentares e jornalistas que têm feito a propaganda do horror á politica, porque — diziam elles — a nação do que principalmente carece é de administração, mas o que elles pretenderam foi desviar a consciencia publica do problema que fundamentalmente interessa um povo que quer ser livre e tem direito a ser soberano.

E alguma cousa conseguiram; não em processos regulares de administração, porque a redução dos juros da vida externa, o convenio, o contracto Williams, etc., abrem-nos de par em par os portaes das derradeiras humilhações; mas sim no amortecimento da vida politica, que deu origem a esse terrivel contagio da indiferença em todas as classes, sem exclusão das mais illustradas.

E tão fundo vae o mal, que vemos retrahidos os homens mais ousados nas luctas da liberdade, e até jornaes que pela sua feição democratica deveriam preferir a propaganda dos principios a resenhas insignificantes de casos estapafurdios.

Esta situação, que dura ha annos, representa uma victoria dos partidos monarchicos, ou antes da camarilha, e põe em evidencia o desastre da falta de educação politica do nosso povo, para que tanto contribuiu o partido republicano, educação que vemos completamente abandonada.

Não indicaremos, hoje, as principais causas d'essa desgraça nacional para não susceptilarmos um ou outro camarada de passadas pugnas partidarias, mas forçoso é chamar a todos á consciencia do dever.

Urge regressar á actividade politica; urge sommar todas as unidades e fracções do partido republicano; urge assentar no plano de coordenação do nosso movimento partidario.

Bem ou mal, o nosso partido tem direcção, que se centralisa no Directorio, e se expande por meio das juntas directoras, commissões municipais e commissões parochiaes.

Ha uma base legal de trabalho que representa ainda enorme força; temos uma tradição politica que nos honra; alenta-nos a superioridade dos nossos principios, e aponta nos o caminho do dever a nossa immaculada bandeira, que, no meio de todos os desastres e malquerenças, temos mantido bem alta, tremulando aos ventos da esperança em melhores dias.

Regressemos, e sem detenções, á antiga vida politica; entremos resolutamente em todos os campos onde tenhamos adversarios a combater.

O Directorio que normalise a attitudem da nossa imprensa, factor indispensavel no nosso problema partidario, e que aconselhe e dirija superiormente. As Juntas Directoras que acordem as Commissões municipais dormentes, se concertem com as que dão signaes de vida, e estabeleçam commissões ou correspondentes em todos os municipios onde possam levar a sua influencia. Por sua vez as Commissões Municipaes que organisem a politica local por meio das Commissões de freguezias.

Por esta forma saberemos, dentro em pouco, com quem contamos; poderemos pesar a nossa força; saberemos avaliar as perdas soffridas; registaremos as adhesões novas, e levaremos á conta de ganhos e perdas os que dominados pela indiferença ou retrahimento queiram inutilisar-se para a causa da republica.

Feito esse balanço, o resto depende do numero, que iremos conquistando por meio de prudente e methodica propaganda, e de direcção que elegermos segundo os meritos e competencia dos correligionarios que melhor

se recommendem ao suffragio do nosso partido.

Entremos nesse novo periodo de reconstituição partidaria, e façamolo corajosamente, convictos do nosso direito de cidadãos, sem desprezo pelas leis, mas altivamente ante os abusos e as violencias.

Já devem estar cansados do arbitrio que dura ha dez annos nos varios corregedores, que principalmente têm contribuido para o descredito da nossa terra, e das proprias instituições que se regem por um pacto liberal.

Devem já estar fatigados do emprego de todos os meios legaes e illegaes para que nenhuma nuvem encubra o ceu azulado dessa politica dos amigos, que regaladamente vão vivendo dando de comer e comendo o que ha de melhor nesta patria de gente soffredora.

Os periodos do despotismo nunca foram eternos, e a debilidade dos povos, por vezes, ante a violencia se tornou em medonho furacão.

Confieemos nestas leis comprovadas atravez os seculos e pelo testemunho da historia.

Temos aturado uma corregedoria que se colloca superior a todas as leis, que prende quem quer, que esconde os presos, que dilata as incomunicabilidades pelo tempo que lhe apraz, que é, não um tribunal de justas e de razoaveis investigações, mas um poder arbitrario sobreposto a todos os poderes, um elemento de violencias politicas nas mãos dos chefes monarchicos, um centro, enfim, de acção reaccionaria, que irradia por todo o país levando a bandeira negra da perseguição contra tudo e todos que possam representar um principio de progresso, uma ideia de liberdade.

A corregedoria portugueza dentro da carta é a nossa Bastilha, mas a Bastilha caiu em França e a nossa corregedoria também ha-de cair, embora não tenha ainda os dias contados.

Representa o despotismo, e isso basta para inspirar odios e maldições.

Governa pela força, e isso basta para ser abominada.

Quando alguns lampejos de dignidade illuminaem os cerebros de novos ou velhos politicos e as intelligencias populares, a corregedoria não viverá mais um hora.

E para que serve ella, o que é que ganha a sociedade portugueza com essa abstrusa instituição?

Diminuiram os crimes? diminuíram os roubos? baixou em geral a estatística da criminalidade?

Não!

Para que serve pois?

Para alguma coisa serve!

Cuida de um cadastro onde se registam os resumos da espionagem. Não é o cadastro dos criminosos, é o das convicções politicas dos cidadãos.

Os governos, quando querem inutilisar ou perseguir um adversario temivel, vão a esse cadastro saber da sua vida privada e publica e com essas informações organisam o plano de extermínio.

Se é pobre, tentam-no com riquezas, e tudo lhe offerecem e tudo lhe dão para o inutilizarem. Se é rico e vaidoso, tentam-no com honras até o matarem pelo ridiculo. Se é rico e ambicioso, tentam-no com commissões largamente remuneradas ou com concessões em Africa. Se é intelligente, de caracter altivo, de animo independente, para elle todas as inemencias das perseguições directas e indirectas, a propaganda do descredito, a violencia dos processos.

E tudo se faz com a corregedoria por espiao, e por meio.

Ha um jornal que incommoda o governo? Primeiramente a corregedoria procura, por bons modos, submetel-o. Não se submete? Apprehende-se um dia, outro e outro, dificultando-lhe a vida material.

O *Mundo* serve de exemplo.

Apesar d'isso, o jornal continua em attitudem que não agrada á corregedo-

LUCCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS
DA
Associação Vinícola da Bairrada
Grandes descontos aos revendedores
Unico deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176
Papellaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)
Um "Benz", de 7 lugares.
Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4
lugares.

Empreza Automobilista
Portuguesa

COIMBRA

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra
Feitas de bom esparto e bem executadas
Encontram-se á venda na
Praça do Commercio, 110 e 111
Unica casa onde se fazem

Consultorio dentario

COIMBRA
Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Médico pela Universidade de Coimbra

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos
e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-
da num dos melhores locais da Figuei-
ra, Junto dos Casinos e a
dois passos da praia de
banhos, continúa recebendo hóspedes
permanentes, por preços commo-
dos.
Fornece almoços e jantares para
fora desde 300 réis.

O Proprietário,
José Maria Junior.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exi-
mio tailleur Saturnino F. Grant, ex-
gerente da Alfaiataria Amicoro, de
Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene
e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º
LISBOA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)
Premiado na exposição districtal de Coimbra,
em 1884, com a medalha de prata; e na de
Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina,
a mais acreditada desta cidade, toda a
qualidade de instrumentos de corda
concernente á sua arte; assim como os
concerta com a maxima perfeição, como
tem provado ha muitos annos.
Especialidade em guitarras de 12 e
15 cordas e violões de 6, 7 ou mais
cordas.

Tambem vende cordas de todas as
qualidades para os mesmos instrumen-
tos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16—Rua Direita—18
COIMBRA

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento
115—RUA DA PRATA—117
34—T. DE S. NICOLAU—36
LISBOA

Lapis anti-nevralgicos
(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL
(Superior ao Tónico Oriental)

Purificador do sangue
Nas doenças syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENIVAL
ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fun-
das, insufladores, suspensorios, esponjas, al-
godões, pulverisadores, irrigadores, thermo-
metros diversos, farinhas peitoraes, instrumen-
tos cirurgicos, aguas minerales, nacionaes e
estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Liquidação de Penhores em Leilão

A casa penhorista de Alipio Augus-
to dos Santos, fará leilão de todos os
penhores em debito de mais de 3 me-
zes de juros.

O leilão terá principio em 23 de
Janeiro de 1903 e dias seguintes até
completa liquidação, na sua casa, Rua
de Visconde da Luz, 60.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1902.

Alipio Augusto dos Santos

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4—Praça S de Malo—4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua
a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, uri-
noes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor-
da de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de
pólvora branca sem fumo, muito porta-
teis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges—COIMBRA

Vendem-se um sophá e duas pol-
tronas, forrados de damasco de lã, em
bom estado.

Para tratar, rua Ferreira Borges
n.º 5.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha
para a cura da tosse, bronchite, asthma e
tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis;
meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne
branco e restaura ao cabelo grisalho a sua
vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para
purificar o sangue, limpar o corpo e cura
radical das escrófulas.—Frasco 1\$100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermi-
tentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sãam altamente concentrados
de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer.—O melhor purgativo
suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL—MARCA «CASSELS»
Exquesita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOEBIDA—MARCA «CASSELS»
Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA—MARCA «CASSELS»
Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação
e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

A matricula continua aberta na se-
cretaria do collegio todos os dias uteis.
O regulamento, ou quaesquer es-
clarecimentos, podem ser pedidas ao
director, na sede do collegio, ou na
Quinta do Paúl, á Praia da
Fonte.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto,
em 1892, com diploma de merito;
e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de
telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins
e platibandas, balaustras, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para
construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa,
etc.—Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦
29, Rua de João Cabreira, 31—COIMBRA

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes et Cycloes

E' agente desta importante Casa
Franceza no districto de Coimbra, man-
dando por isso vir desta casa qualquer
objecto que lhe seja encomendado
não sendo o custo superior aos pre-
ços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80
na rua da Moêda; tem commodos para
uma familia regular, canalização para
agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sa
da Bandeira, 55.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20
réis; para os senhores assignantes, des-
conto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas
as publicações com cuja remessa este
jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typográfica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 764

COIMBRA — Quinta-feira, 8 de Janeiro de 1903

8.º ANNO

PARTIDO REPUBLICANO

Pertence ao nosso prezado collega *O Norte* o magnífico artigo que a seguir transcrevemos, e que traz as iniciais dos mais bellos espiritos da democracia portugueza.

A *Resistencia* folga em ter a seu lado, na campanha que ha muito vem sustentando, o illustre collaborador do *Norte*, que tam brilhante relevo dá sempre ao jornalismo republicano.

Oxalá que tantos outros homens, da luzida phalange em que José Caldas galhardamente abanda, venham unir-se-lhe no brado animoso com que elle secundou as nossas palavras.

Em tres bellos e lucidissimos artigos, tão nobres pelo alto sentimento democratico que os inspira, como primorosos na forma em que esse mesmo sentimento se enquadra, publicou ha dias a *Resistencia* um interessante e opportunissimo estado ácerca do actual estado do partido republicano portuguez, sua historia e seus desfalecimentos, suas crises politicas e seus meios de propaganda e acção.

No ultimo d'esses artigos, com uma sinceridade extranha e suprema, em que livremente fallam uma razão superiormente esclarecida, e um coração ferido pelo golpe cruelissimo das mais amargas evidencias, o auctor de um tão nobre estudo lança o pregão civico da reorganização do partido republicano, appellando para um congresso, ou colloquio, em que todas as nossas dores e todas as nossas esperanças se explanem e purifiquem n'um rasgo de uma exemplar e absoluta solidariedade moral.

Os pontos capitaes a estudar, derimir e esclarecer serão, segundo os brilhantes conceitos do nosso illustre camarada, os seguintes:

- Qual deve ser a organização do partido republicano?
- Organização geral.
- Organização especial do partido em Lisboa e no Porto.
- A imprensa republicana. Suas relações com o partido. Suas relações com a imprensa republicana dos países latinos.
- Meios de propaganda do partido republicano.
- Seu programma.
- Pontos sobre que deve versar a sua propaganda immediata.

Relações do partido republicano com os demais partidos politicos portuguezes.

Este grito de uma consciencia, e que é, ao mesmo tempo, o documento vivo de um nobre caracter,

já achou ecco, e ecco sentidissimo, em muitos republicanos da capital. A impressão que elle produziu no Porto foi a todos os respeitos profundissima.

Tanto basta, para que os iniciadores de tão alta cruzada recrudesçam e se afervorem no seu empenho. Este, por motivos de resto eloquentes, e que pela sua propria eloquencia dispensam razões escriptas, que o abonem, não pôde ser cabalmente traduzido na linha de uma nobre efficacia, senão n'um congresso. Ahi, sim. Trazer para as columnas dos jornaes o exame de um questionario tão nobre, tão alto, tão grandioso, no qual como que se condensam as ultimas esperanças, os derradeiros presentimentos de muitas almas, para as quaes o futuro da patria é ainda um estimulo generoso, serio, alem de inconveniente, completamente improficuo. O publico só tem direito a ser informado quando os que trabalham no recavo da sua fé civica chegaram a tal ou qual genero de conclusão. Tudo quanto anteceda este estado, relativamente definitivo, é claro, visto que toda a synthese politica não pôde revestir, na contingente successão dos phenomenos de biologia social, senão um caracter meramente transitorio: — tudo quanto anteceda esse estado, repetimos, não pertence senão aos dominios domesticos, da pessoal consciencia e do individual dominio dos cidadãos que constituem a collectividade. São meros actos preparatorios. Nos colloquios partidarios, nos congressos disciplinares é que tudo se ajusta e apure, se declara, discute e expõe. Foi assim sempre.

E, agora que os pontos principais sobre que pôde assentar o exame de consciencia de todo o verdadeiro republicano portuguez estão tão lucidamente lançados a curso pelo brado patriótico da *Resistencia*, cumpre tão sómente que todos façam d'elle o seu cahier, e que se disponham e preparem para o momento em que uma assembleia de patriotas os chame a depôr. Quando será isso? A alguém, que não somos nós, importa essa missão de honra, de patriotismo e de dever.

E, não se confundam os fracos, nem os tímidos. Se tudo é morto, se tudo é cinza, lama ou lodo, porque demorar, por mais tempo, o tabido relato d'esse quadro? Em que é que elle pôde vexar-nos ou ferir-nos? Bem vêem: — viemos para acudir ao levantamento da Patria, e não a crear consciencias. Somos homens, não somos Jehaveh. Se tudo é findo, porque havemos de occultar por mais tempo essa miseria, que mais desdoura o nosso seculo do que a nossa obra?

Porque estamos desorganizados?

Qual é o partido politico que hoje, em Portugal, o não está? Não

o está mesmo a propria sociedade em que vivemos?

Essa accusação não nos attinge. Desorganizado está hoje tudo, tudo! em Portugal, desde o lar até á Carta, desde os alimentos até ás consciencias. Organização só a têm hoje, em Portugal, as quadrilhas politicas, as cooperativas, os syndicatos, cada um dos quaes, com imprensa e com patrão, com os seus bravi e com os seus rufões, pactuando, negociando e intrigando nos proprios bandos em que preponderam. Por tanto, organizemo-nos se ainda é tempo, ou debandemo-nos honradamente, nobremente, na aza luzente da nossa chimera, ou no desalento amargo do nosso desengano cruel.

Falle, pois, quem pôde e quem deve.

J. C.

Dr. Angelo da Fonseca

Do nosso querido amigo e prestigioso correligionario, sr. dr. Angelo da Fonseca, recentemente nomeado cathedrático da faculdade de medicina, recebemos o seu ultimo livro: *A prostituição em Portugal*, notavel trabalho, organizado no curto espaço de 4 mezes.

Ao illustre homem de ciencia e infatigavel investigador, que tanto tem honrado os gabinetes da faculdade de Medicina com trabalhos originaes de alto merecimento, agradecemos a offerta do seu livro, reservando-nos para fallarmos de espaço, num dos proximos numeros, quer de obra de tanta valia, quer do auctor, um dos nomes mais brilhantes e aureolados que ao Partido Republicano tem trazido as ultimas gerações academicas.

Na Praça do Commercio:

— D. Pepe de Miranda: Então, amigo lá morreu o Sagasta.

— O sr. Zé Lucas: E depois?

— D. Pepe: Depois? depois? inda ó pergunta?

— O sr. Zé Lucas (córado): sim... pergunto, interrogo, como V. Ex.ª queira...

— D. Pepe: Pois fique sabendo que hoje é um dia de legítimo orgulho, de ruidosa festa para o partido regenerador. Ah! hoje sim, é para nós um dia duplicadamente festivo! Safero! — e atirou dois piparotes á linha correcta do abdómen rotundo do sr. Lucas.

— O sr. Zé Lucas (mais córado): Porque? porque? falle, falle excellencia...

— D. Pepe (esfregando as mãos): a morte de Sagasta, o rival do Hintze, deixa na peninsula um unico estadista de estatura — o nosso chefe, amado; a philarmónica *Boa União* inaugura hoje o retrato de Augusto Paes, o nosso maestro estimado.

— O sr. Zé Lucas (descorando e percebendo): fica, pois, este dia sendo uma ephemeride na vida já longa do partido regenerador.

— D. Pepe (emendando): Do glorioso... aliás.

Os Dois (tirando o chapéu): — Do glorioso partido regenerador.

E a seguir marcharam para o Caes a discutir baixinho a collocação de um sub-inspector...

Fugindo á chibata

Na reunião das minorias progressistas, o sr. José Luciano, em réplica a alguns dos mais impacientes da sua grey, affirmou ser intempestiva, por improficua, a opposição rude ao governo. Porque, esclareceu o illustre estadista baíradense, estavamos em pleno regimen de — *poder pessoal*. *El-rei, eis quem todo lo manda*, e nós simples rotativos, com nossos compadres, pretendentes e afillhados a cinco mezes de prazo, temos de submeter-nos ás exigências e consequências do *poder pessoal*, que alimentamos e mantemos para honra dos Passos e mais chefes venerados em sua memória saudosa.

Amen! gritaram todos.

No entretanto *O Liberal* denunciou as palavras justas do sr. Luciano, defenindo com precisão o *poder pessoal*. Mas, porque não vá *El-Rei* irritar-se, soffrendo os progressistas o castigo irado que a magnitude do monarcha pôde infligir ás palavras mal avisadas do chefe, elles ahi vá num berreiro mágico a gritar: — *é falso! é falso! não dissimos senhor, não dissimos!*

E pela tuba do *Novidades* mandaram assoprar:

...devemos dizer que nos circulos progressistas se nega, do modo mais terminante, e sem divergências, a authenticidade, mesmo por approximação de palavras ou de ideias, de um tal extracto. Todos os progressistas com que fallamos são concordes na negativa.

...No *Jornal* já hoje appareceu um desmentido á esse respeito; e consta-nos que o *Dia* e o *Correio da Noite* farão hoje a mesma negativa duma forma cathegórica.

Não se incomodem cavalheiros, que ninguem acredita, — nem mesmo por approximação.

Ora essa... Não vá fugir-lhes o poder na primavera esperada.

Pereira Junior

Regressou a Coimbra aos seus trabalhos escolares, o nosso querido amigo e collega de redacção, sr. António Maria Pereira Junior, talentoso alumno do 4.º anno jurídico.

Pereira Junior, caracter diamantino e alma de eleição, é um dedicado e brilhante cooperador da *Resistencia*, e que á causa da Republica consagra todo o fogo da sua juventude, todo o calor da sua fé.

Damos-lhe as boas vindas.

O *Novidades*, referindo se á estatua do rei na camara dos deputados, na sua prosa fina de côrte:

«El rei parece estar a esconder com o manto o baixo ventre. Dá ideia de estar a fazer uma coisa que não quer que se veja. Ora é certo que el-rei, como homem está sujeito ao imperio de todas as necessidades. Todavia pelos seus principios politicos e pela sua educação, el-rei era incapaz de pensar em fazer um acto desses no seio da representação nacional»

Mas que outra coisa querem os senhores que el-rei faça no seio da actual representação nacional?...

Duramente epigrammatico o maldicto escultor!...

O DISCURSO DA COROA

Todos os annos, no cumprimento duma disposição da Carta, e pela forma indicada no regimento das côrtes, o Rei reúne os dignos pares do reino e os senhores deputados da nação para ler-lhes um discurso enfadonho, pesado, um empadão litterário de péssimo condimento, uma obra abstrusa, como a abstrusa cabeça que o concebe.

E é todos os annos o mesmo, sem variantes; e todos os annos se houve a mesma lenga-lenga, recitada pela voz cheia d'El-Rei, que falla sentado, emquanto o homem do estoque, de pé, assume uns ares graves de velho condestabre.

Todos os annos se obriga El-Rei a mentir ás côrtes e ao pais com cerimonia; e todos os annos o regimen mente por intermedio dos seus locaíos.

Este anno a farça foi muito completa e a mentira muito descabelada.

Pela leitura do documento parece que o anno de 1902 foi de extrema felicidade para o pais. Apontam se famosas victórias diplomaticas, a que não foi extranha a presença da insinuante e simpática figura do monarcha; apontam se victórias na terra e no mar; apregoa-se um espantoso desenvolvimento commercial nas nossas possessões; e diz-se que o convenio foi a salvação do nosso crédito.

Não mentiu El-Rei quando annunciou o entusiasmo e a devoção dos soldados portuguezes. São estes os unicos que-dam á sua patria o exemplo consolador da muita valentia e coragem, a contrastar com a cobardia, a fraqueza e poltronice-imbécil dos nossos homens publicos.

Mas como haverá arrojio para se afirmar que Portugal lucrrou no Extremo-Oriente com a convenção chinezca, quando elle mais uma vez foi victima da astucia e velhacaria dos mandarins? Que vantagens nos poderão advir d'esse celebrado troço de linha ferrea, que de Macau se dirige a Cantão, por uma zona péssima, de terrenos alagadiços, sempre sob a ameaça da concorrência estrangeira, principalmente de ingleses?

De tanta boa providencia para a economia e valorização das colonias derivou o que vemos: a administração dellas cada vez mais deficiente e assoladora, e o estrangeiro a estender alli as mãos á vontade. Para acabar uma obra tal de florescimento, consentiu-se que o inglés se installasse optimamente desde a bahia do Lobito ao coração da Lunda, através de regiões feracissimas, ricas de productos agricolas e mineiros. Não ha melhor demonstração de capacidade administrativa: entregar a estranhos a direcção daquillo que nos pertence, desgraçadamente pelo unico titulo da posse historica.

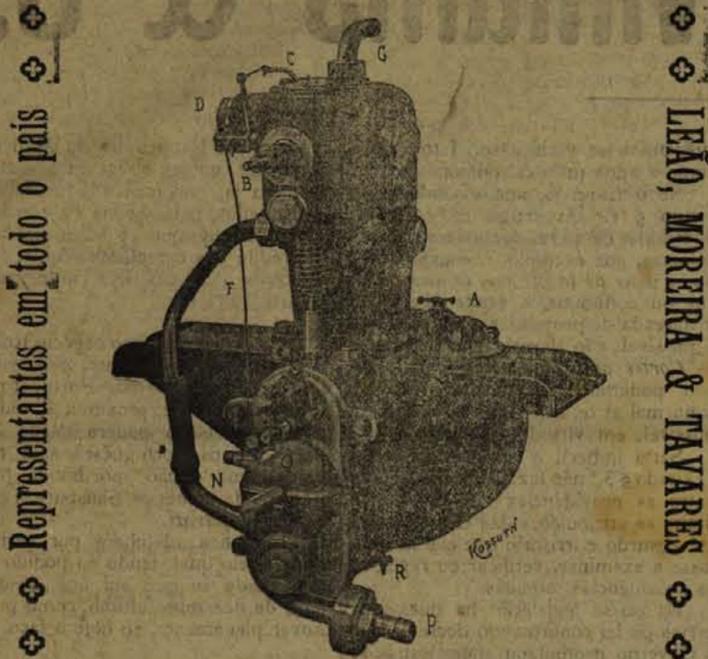
O convenio com os credores externos foi, no dizer do discurso da coroa, uma providencia de largo alcance para o crédito de Portugal. Nem mais seria preciso afirmar para uma boa apreciação da seriedade daquelle documento. O pais conhece já os effeitos certos de tal convenio e as provaveis consequencias que não tardarão a alamar o espirito publico. Alguma coisa mesmo se vae descobrindo, já, de compromettedor e aviltante para nós, no fundo escuro em que se realizou o contracto.

Se, relativamente aos actos governativos do anno de 1902, o discurso é uma mentira pezada, quanto ás suas previsões para o anno de 1903, elle é nada para consolar, embora dos dizeres da praxe pareça inferir-se o contrario.

E' muito fertil em promessas, entre as quaes avulta, sem duvida, a do augmento tributario, sem injusto gravame do contribuinte.

Este injusto tem dado muito que pensar. Pois poderá ser por ventura justo qualquer augmento de imposto, principalmente na hora actual? Como

Empreza Automobilista Portugueza
MOTOR "DARRACQ"



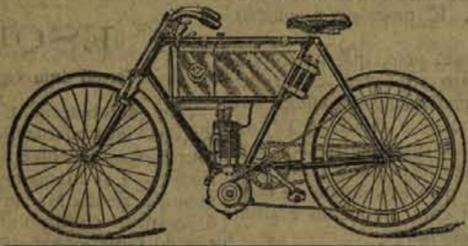
Representantes em todo o país

LEÃO, MOREIRA & TAVARES

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLETTEN



WERNER

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 20 m. e 15 s. — 1.ª nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pelle, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 178

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza

COIMBRA

Liquidação de Penhores

em Leilão

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, fará leilão de todos os penhores em debito de mais de 3 meses de juros.

O leilão terá principio em 23 de Janeiro de 1903 e dias seguintes até completa liquidação, na sua casa, Rua de Visconde da Luz, 60.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1902.

Alipio Augusto dos Santos

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Méico pela Universidade de Coimbra

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117
34 — T. DE S. NICOLAU — 36
LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tonico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doencas syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas
Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar á esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2700
Semestre 1350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2400
Semestre 1200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 32600 réis
Ilhas adjacentes, 30000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFETTARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes á estabelecimentos d'esta naturéza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floureas*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, dúzia 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 "

Chaminés de Gena lisas e furadas " " 140 a 200 "

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviám-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

SILVA & FILHO

MAQUINARIA

Fábrica manual de calçado e tamancoos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

COIMBRA

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesiclaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Distrital de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

◆ ◆ ◆ Pedro da Silva Pinho Coimbra ◆ ◆ ◆
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117

34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tónico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doenças syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENGVIAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos chirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard.", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogeries e lojas de perfumarias

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-
da num dos melhores locais da Figueira,
Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde **300 réis.**

O Proprietário,

José Maria Junior.

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Instalações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra
Feitas de bom esparto e bem executadas
Encontram-se á venda na
Praça do Comércio, 110 e 111
Unica casa onde se fazem

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados **doços sortidos**, para chá e **soirées**, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de **praiosa phantasia**, denominadas **Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias**, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em **vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos**, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lycens.

A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lycens officiaes.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na **Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.**

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinos retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2700
Semestre 1350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 27400
Semestre 13200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno.... 30600 réis
lhas adjacentes, » 30000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio **tailleur Saturnino F. Grant**, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Balrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçado e tamancos

e deposito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moêda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

COIMBRA

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina typographica

12—RUA DA MOEDA—14

N.º 766

COIMBRA — Quinta-feira, 15 de Janeiro de 1903

8.º ANNO

JOSÉ FALCÃO

14 DE JANEIRO DE 1893

14 DE JANEIRO DE 1903

COIMBRA parece terra fadada para empresas grandes. Não ha gloria nas Espanhas que não tenha um echo nesta terra pequenina, nesta cidade branca que se esboroa e desfaz á caricia leve do vento, e se vae escondendo sob a areia loura ou desaparecendo ao longe na curva dos salgueiros levada pelo rio vagorosamente para o mar.

O Cid, o mais cavalheiresco heroe das Hespanhas, foi armado cavalleiro em Coimbra; o Almada e D. Pedro d'Alfarrubeira aqui vieram consagrar a mais leal fraternidade de homens darmas e de heroes.

Os homens de valor que fizeram a nossa patria e nos deixaram a terra em que nascemos, aqui vinham aprender em meninos a amar a guerra heroica e a vida forte, creados nos bellos campos de Coimbra em exercicios de guerra, na caça de altanaria.

E quando, cançados da vida, abandonavam os campos de batalha, aqui vinham depôr as armas, e ellas eram conservadas como reliquias, e mostradas aos mais novos, que sabiam de cór os milagres que haviam feito nos lugares distantes em que se tinham batido corações ardentes de portugueses.

Não ha canto em que se não encontre uma inscripção, uma pedra gasta pelo tempo, a cantar ainda o valor da antiga alma portugueza.

As ruas pequeninas e tortuosas não parecem de hoje e anda a gente por aqui alheado, como num sonho, a viver uma vida antiga, e por vêses sente-se passar em nós, num gesto ou num olhar, uma alma de trovador e cavalleiro, que foge logo, e nos parece ter sido já a nossa alma.

E' aqui sempre nova a alma portugueza.

E é tam grande o encanto desta terra de Portugal que se não perde aqui a mocidade, e os velhos vem para a rua no enthusiasmo irreflectido da gente moça a gritar ou a rir, nas grandes dôres ou nas alegrias grandes da nossa patria.

Admira vêr a força dos mais fracos.

Não ha, no mundo todo, Universidade de mais nobres tradições do que a nossa, em que o amor á terra portugueza se tem affirmado em todos os seculos da sua longa existencia.

Sahi daqui sempre o primeiro grito de revolta contra o domínio de extranhos.

E' ler o que dizem as chronicas antigas do que fizeram os estudantes e os lentes, quando se proclamou a independencia de Portugal.

Foram elles que da Universidade trouxeram o Reitor e os mestres á igreja de Santa Cruz, nos olhos o riso nas mãos palmas de victoria,

A' casa da Camara foram buscar os representantes da cidade, e correram alegres ao templo de Santa Cruz, na esperança de ver, num milagre novo e annunciado, abrir-se a tampa da sepultura de D. Affonso Henriques, que sairia para vir combater ao lado delles.

Dizia-se entám que muitas vêses os officios divinos eram interrompidos por sons surdos vindos da sua campa, como se soffresse ainda a alma do velho luctador.

E uma vês, que alguém perguntava junto do seu tumulo como se poderia salvar a patria portugueza da ruina para que a levava o dominio espanhol, viram todos com horror que a espada e o escudo delle, que estavam dependura-

dos perto, caíram sobre o chão com um ruído de colera surdo e medonho, que ficou muito tempo a soar na igreja e pelo convento fóra.

Li isto num papel de letra antiga, escripto por um conego de Santa Cruz, que, depois de uma vida de valor e heroicidade na India, para alli fóra á espera da voz de Deus que tardava a chamal-o.

Eu sei bem que isto se não passou assim; mas respeito muito o que escrevem aquelles, a quem a desgraça da patria faz perder a razão, e crêem do coração nas chimeras que lhe cria a illusão da sua fantasia.

E' loucura santa, que eu gosto muito de ver e de contar.



Grande homem! Como o sangue em momento de panico refúe de choque ao coração, dir-se-hia que na hora suprema toda a alma da Patria naquella alma se ajuntara.

GUERRA JUNQUEIRO.

Quando os estudantes entraram em Santa Cruz com o Reitor, os lentes, e os vereadores, todos aos gritos de triumpho, calou-se o orgão de repente, estacaram as vozes que cantavam os officios dos defunctos sobre a eça que se armara de pannos pretos, com bordadura de dois altos, para commemoração funebre de D. Affonso Henriques.

Rasgaram-se entám os pannos das janellas, a luz entrou a jorros, a eça desapareceu sob um manto de palmas e fiores e ergueu-se de repente a voz triumphal do orgão e logo começaram todos a cantar alegremente o te-deum.

D'alli saíram juntos velhos e rapazes para andárem todo o dia a correr lanças, e dizem os livros dentão que ao lado dos rapazes, muito bem pareciam neste exercicio os lentes velhos.

Quando os portuguezes correram ao Alemejo a combater os hespanhoes, lá foram juntos o reitor, os lentes e os estudantes, e interromperam-se os estudos para pegar em armas.

E sempre, a cada nova desgraça, os estudantes da Universidade tem defendido a patria em perigo ao lado dos professores.

Falla bem alto a história da Invasão Francêsa.

Na história da Universidade ha apenas uma pagina em que se interrompe a fraternidade de estudantes e lentes nos campos de batalha.

No começo das luctas liberaes, quando todo o sangue novo de Portugal fervia de ira contra o absolutismo, os estudantes assassinaram, num arranco de paixão, os que tentavam oppôr-se ao advento das novas ideias, os lentes que iam longe prestar fidelidade a um rei, que já não era o do povo portuguez.

Os estudantes de Coimbra representavam

o desejo da patria, não lhes cabe a responsabilidade do acto.

O crime é dos que não souberam acompanhal-os e dirigil-os.

Nos ultimos annos da vida triste da nossa nacionalidade a academia de Coimbra tem-se levantado numa attitude nobre de protesto, offerecendo o seu sangue e os seus braços por occasião do ultimatum, agitando o pais por occasião do convenio.

Têem-se apresentados sempre, respeitosos, ao lado dos professores que encarnam as aspirações generosas da patria, elles eram o que mais amava a alma boa de José Falcão, que foi tam pouco tempo a esperança dum triumpho breve.

Por isso elles o amavam tambem, e o ouviam com respeito, promptos a morrer ao lado delle.

José Falcão honrava as tradições cavalheirescas da velha Universidade portugueza: naquelle corpo fraco, minado pela doença habitava a alma antiga dum heroe.

Á volta delle andou sempre, á espera duma ordem muito desejada, a alma nobre da academia portugueza.

Em toda a história da Universidade, apenas uma vês se interrompeu a fraternidade das armas entre estudantes e professores.

Os estudantes entám, como sempre, acompanhavam os mais nobres desejos do povo portuguez.

Acharam-se sós. Correu o sangue, contou-se mais um crime na história politica de Portugal.

A responsabilidade não foi delles.

Os verdadeiros criminosos foram os que se não encontraram ao lado d'elles com o povo, os que os não souberam dirigir e levar pela estrada heróica do triumpho.

T. C.

CERRAR FILEIRAS

Dez annos volvidos sobre a morte de José Falcão, o austero chefe da Democracia portugueza, e ainda é vivida e intensa a dôr que então subjungou todos aquelles que têm pela Patria um culto sagrado e da Republica confiam a salvação do País. As lagrimas derramadas sobre o ataúde de José Falcão no implacavel segundo em que a noticia da sua morte brutalmente avassalou o nosso espirito, não foram as ultimas... Ainda hoje sentimos a mesma amargura pungente; ainda hoje a morte do grande homem reveste as proporções phantasticas duma perda insubstituivel: E' que ao desaparecimento do grande caudillo, que personificara todas as aspirações de liberdade e de independencia do seu País, correspondeu na fileira republicana o desalento dos vencidos, o desanimo, a dispersão, como se o glorioso Chefe levasse para o tumulo, a servir-lhe de mortalha, a bandeira sagrada que todos nós juramos defender. E, todavia, se é certo que os principios renovadores precisam de encontrar a sua personificação em homens de superior estatura, que os contemporaneos respeitem e as multidões, desconfiadas e insatisfeitas, amem, o seu tumulo é sempre acanhado para conter o ecco estrepitoso das ideias que apostolisaram.

Neste decisivo momento em que entre a Nação e a monarchia se trava uma lucta de vida ou de morte, lucta em que ou a monarchia succumbe por um movimento de heroica reacção popular, ou se aniquila a existencia da nossa autonomia, — é forçoso recordar a Obra impolluta do glorioso Mestre, chamando á vida activa do partido todas as consciencias honestas.

Recordemo-la nós, pois que a *Resistencia* a sabe de cór, e, porque está bem gravada em nossos corações, ella é não só uma gloriosa reliquia a defender, mas tambem, um Evangelho de guerra a chamar nos á lucta, garantindo nos a victoria.

Unamos, pois, as nossas fileiras para não profanar o seu nome, detendo nos no combate.

Arthur Leitão.

A' MINHA GERAÇÃO

Rapazes do meu tempo, que perdidos
Trazeis pela existencia os corações
Já não ergueis á voz das sedições
Vossos pallidos rostos de vencidos.

Levantaes vossos braços abatidos
E fortes combatei como leões,
Na defeza das rotas multidões
Cheias de dôr, de fome, de gemidos.

Ungi-vos para a lucta heroica e rude
Pelo Bem, pelo Amor, pela Virtude,
Junto á campa do grande Illuminado.

Erguei bem alto as almas revoltadas
— E afae as folhas das espadas
No marmor' do seu tumulo sagrado.

14-1-1903.

Carlos Amaro.



FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,
José Maria Junior.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas
4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinios retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor-da de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	20700
Semestre	10350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	20400
Semestre	10200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno.... 30600 réis
Ilhas adjacentes, 30000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, des-conto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exi-mio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçado e tamancoos e deposito de alpargatas
EXPORTAÇÃO

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.
Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra
Feitas de bom esparto e bem executadas
Encontram-se á venda na
Praça do Commercio, 110 e 111
Unica casa onde se fazem

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, en-contra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos con-cernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denomi-nados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabri-car-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de prin-cipal phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flo-reiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systêma de Margaride, já bem conhecido nesta cida-de, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maceira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e ex-tranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino
Director, o professor da Universidade
José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio compre-hendem:
A instrução primaria, habilitando para o exame de admissoão aos lyceus.
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.
Aulas de gymnastica, musica e pin-tura.
Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.
O regulamento, ou quaesquer es-clarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)
INDICAÇÕES
Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos ves-sicaes, Catarrho uterino.
Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.
As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO
4, Rua Ferreira Borges, 0

PHARMACIA
A. Julio do Nascimento
115 — RUA DA PRATA — 117
34 — T. DE S. NICOLAU — 36
LISBOA
Lapis anti-nevralgicos
(Grayon anti-migraine)
Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes
TONICO OCCIDENTAL
(Superior ao Tonico Oriental)
Purificador do sangue
Nas doenças syphiliticas
ELIXIR DENTRIFICO GENIVAL
ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fun-das, insufladores, suspensorios, esponjas, al-godões, pulverisadores, irrigadores, thermo-metros diversos, farinhas peitoraes, instrumen-tos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)
Um "Benz.", de 7 logares.
Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.
Empreza Automobilista Portuguesa
COIMBRA

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 10100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 10100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermi-tentes e biliosas.
Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»
Exquesita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA — MARCA «CASSELS»
Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»
Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias

LITTERATURA E ARTE

MINHA TRISTEZA

A MINHA MÃE

Tristeza, eu te bendigo. O' olhos meus, Cerrae-vos, e chora devagarinho...

Tristeza, eu te bendigo. Ave de Deus, Ergue mais tua voz um bocadinho...

Tristeza, eu te bendigo. Eu te procuro: Por ti me torno bom, e soffro mortes,

Tristeza, eu te bendigo. O' iguaria Da mesa do Senhor! O' pão dos fortes!

Valle Maior, dezembro de 1902.

Antonio Correia d'Oliveira.

Velhas praticas vergonhosas

Segundo consta, a opposição progressista, dirigida pelos caudillos que a commandam, va'e entrar n'um periodo de forte opposição ao governo.

entre elles, o jornal do sr. Alpoim — tuba sonora, que serve de vasa a todos os seus reclamos de dentista de feira...

Com uma audacia, que só useiros e veseiros em taes processos poderiam permitir-se, lança-se a publico, para que todos o hiam, um pregão d'esta natureza...

Assim falla, a incalçar rasgos de pretendida moralidade o orgão d'um dos partidos da rotaçáo monarchica—do partido progressista, esse odioso partido sobre que recae uma grande parte das responsabilidades...

Tanta audacia no affirmar chega a ser insolente, e a provocar um gesto de indignação em todos aquelles que, su periores á crápula que por ahí vae, podem avaliar claramente a estatura moral d'esses corruptos.

uma honestidade, que todos sabem coberta de vis remendos.

Pois que conceito nos merecem estas atoardas, tantas vezes desmentidas, mas tantas vezes deshonestamente repetidas, a favor d'um grupo de homens, cujo passado, cheio de graves erros, faz retirar todá a confiança que se possa ter n'um futuro de vida limpa e regenerada?

Se a moralidade fosse coisa viva entre nós, aquelle que uma vez se arrojasse a dizer coisas d'estas havia de soffrer um correctivo que ficasse na memoria de todos, como prevenção a futuras repetições.

Mas aqui diz-se tudo, sem receio que um forte protesto venha tapar a bocca insolente que uma vez se abriu para fallar d'este modo.

Podem o sr. Alpoim e todos os mais da sua especie continuar no uso d'estas velhas praticas vergonhosas, sem temer que essa opinião, que ahí está de cabeça pendida e braços inertes, sem forças para uma affirmação de vitalidade, lhe arremesse á cara o vigoroso desmentido que as suas palavras estão provocando.

Podem continuar a fazer dos seus orgãos vazadouros immundos de ignobes farças, representadas sempre na intenção de mystificar a opinião.

Continuem, que estão no seu papel e augmentem, se podem, esses rôtos processos de engano.

Mas lembrem-se também do dia—que ha-de vir, creio o—em que a justiça do povo, implacavel, como convem nas grandes occasiões, lhes ha-de tomar restrictas contas pelo mal que lhe têm feito.

A. C.

Deve reunir-se amanhã nesta cidade a commissáo encarreg da dos novos estatudos para o hospital da Universidade.

O sr. dr. Costa Simões tenciona vir presidir á commissáo.

A Voz da Justiça, da Figueira da Foz, continua a transcripção dos nossos artigos sobre o Partido Republicano persistindo—em honrar-nos com o seu nobre e caloroso apoio.

FIALHO D'ALMEIDA

A' ESQUINA

Eu (autobiografia).—Em Coimbra. Recitas d'estudantes.—A volta dos roupetas.—O problema taurino.—Ceifeiros.—Los Man... jeses.—O monumento a Souza Martins.—Escriptôres dramaticos e seu publico.—A Exposição do Gremio Artístico.—Na Atalaia.—Raphael Boddallo Pinheiro.

1 volume 500 réis Na casa editora França Amado, Coimbra, e em todas as livrarias.

—O senhor levanta-se? perguntou Jean na voz doce, que arranjara du rante a doença de Octavio e apresentando ao conde a camisa de côr, a calça de flanela com meia, e a gan doura d'Argel, vestidos que o patrão usava pela manhã.

Depressa acabou de se vestir, e Jean sem parecer ter a menor duvida sobre a identidade do falso Olaf de Saville, que ajudava a vestir, disse-lhe: «A que horas deseja o sr. almoçar?»

—A's do costume, respondeu o conde, que, para não ter impedimento nas investigações, que contava fazer para recuperar a sua personalidade, tinha resolvido aceitar exteriormente a sua incompreensível transformação.

—A segunda era do notário de Octavio, e estimulava-o a ir receber um quarto de rendas, vendidas ha muito,

CARTAS DA PROVÍNCIA

Villa Nova d'Ourem, 21 - Janeiro - 1903

Está marcado definitivamente o dia 31 de Janeiro, para a inauguração n'esta villa, da sociedade denominada Gremio Democratico Ourense, que deve ser uma festa brilhante, pelos elementos que a commissáo conta.

O programma da festa é o seguinte: ás 5 horas da manhã alvorada; ás 3 da tarde jantar, offerecido á commissáo por um dos socios que mais a coadjuvau; ás 6 horas e meia sessáo commemorativa, em que farão uso da palavra os srs. José Gonçalves Rachel, Joaquim Pedro da Cruz, Arthur d'Oliveira Santos e Leonel d'Oliveira; ás 9 horas começará a soirée dançante, devendo ser a sala enfeitada com verdura e flores.

O edificio, onde está installada a sociedade, é uma ampla casa, offerecida pelo nosso amigo sr. José de Oliveira Rito que a offereceu gratuitamente á commissáo.

Esquecia-nos dizer o resultado da reunião effectuada no domingo passado para tractar de eleger a direcção, que ficou composta dos mesmos srs. que faziam parte da commissáo; o resultado da votação foi o seguinte:—Presidente, Joaquim Pedro da Cruz, Vice-Presidente, José Gonçalves Rachel, 1.º secretario, Alfredo Pereira, 2.º secretario, José da Silva Neves, Thosoureiro, Arthur de Oliveira Santos.

Acabamos de de ter conhecimento de ter sido o professor desta Villa, sr. Antonio Nunes Tavares, agredido á paulada, bem como sua esposa, que no momento da aggressáo a seu marido, tentado acudir-lhe, foi também violentamente agredida; parece que o motivo da aggressáo foi ha tempos o agredido, intentar processo contra o aggressor pelo motivo deste o insultar, chamando-lhe nomes injuriosos e pondo o fóra de uma propriedade que não lhe pertence.

O que é muito certo, é que á uns tempos a esta parte que o professor desta villa vem soffrendo uma indigna perseguição, por parte da alguns politicos, sem que haja motivo para tal.

Correspondente.

População

A população do concelho da Louzã era em 31 de Dezembro de 1900 a seguinte:

Casal do Ermio, (Santo Antonio), 183 homens e 233 mulheres.—Foz de Arouce, (S. Miguel), 600 homens e 765 mulheres.—Louzã (S. Silvestre), 2,660 homens e 3,015 mulheres.—Serpins, (Nossa Senhora do Socorro), 877 homens e 1,090 mulheres.—Villarrinho, (S. Pedro), 921 homens e 1,012 mulheres.

Total dos homens em todo o concelho da Louzã: 5,250.—Total de mulheres: 6,115.

Concelho de Mira

Mira, (S. Thomé), 3,726 homens e 4,391 mulheres.

ou pelo menos designar um emprego para captaes que se conservavam improductivos.

—Ora está! parece, disse comsigo o conde que Octavio de Saville, cuja pelle eu habito, existe realmente; não é um ser fantástico, uma personagem d'Achim d'Arnim ou de Clemente Brentano; tem apostos, amigos, notario, rendas a collocar, tudo o que constitue o estado civil dum gentleman.

Um volver dohos para o espelho convenceu-o rapidamente de que aquella opinião não seria partilhada por ninguém; á claridade pura do dia, ou á luz d'avidosa das vellas, a imagem era a mesma.

Continuando a visita domiciliária, abriu as gavetas da mesa: numa encontrou titulos de propriedade, duas notas de mil francos e cinquenta luizes, de que se apoderou sem escrupulo para as necessidades da campanha, que ia começar, e na outra carteira de coiro da Russia com uma fechadura de segredo.

Jean entrou, annunciando Alfred Humbert, que se precepitou no quarto com a familiaridade de um amigo velho, sem esperar que o creado viesse dar-lhe a resposta do patrão.

«Bom dia, Octavio; disse o recém-chegado, homem novo e bonito, de ar cordeal e franco, que fazes tu, por

AGRADECIMENTO

A viuva do fallecido Adriano Correia, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu saudoso marido, vem por este meio expressar a todos o seu inolvidavel reconhecimento.

Coimbra, 21 de janeiro de 1903.

Marianna de Jesus Correia.

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

Dr. Angelo Fonseca

Da Prostituição em Portugal

1 vol. 1\$000

A' venda nas livrarias.

ANNUNCIOS

1:000\$000 réis

Dá-se esta quantia a juro sobre hypotheca, ou compra-se um predio até este valor e que dê um juro rasoavel.

SALÃO DA MODA

90 - Rua Ferreira Borges - 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.

Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato. Atelier de vestidos e chapéos.

CREADAS

Precisam-se duas creadas de dentro na rua Sá da Bandeira, 51.

Espingardas

Vendas a prestações

Rewolvers Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

onde te mettes, estás morto ou vivo? Ninguém te vê em parte alguma.

—Ora está! parece, disse comsigo o conde que Octavio de Saville, cuja pelle eu habito, existe realmente; não é um ser fantástico, uma personagem d'Achim d'Arnim ou de Clemente Brentano; tem apostos, amigos, notario, rendas a collocar, tudo o que constitue o estado civil dum gentleman.

—Não, respondeu o marido de Prascovia, entrando no espirito do papel, estou hoje mais doente do que costume, não me sinto bem disposto, havia de fazer-vos tristes, encommendar-vos-ia.

—E' verdade! Estás muito pallido e tens o ar cansado; até occasião melhor! Vou-me, porque estou em atrazo de três duzias de ostras cruas, e duma garrafa de vinho de Santerne, disse Alfred dirigindo-se para a porta: Raimband va'e ficar zangado, em não te vendo.

(Continúa).

(20) Folhém da "RESISTENCIA",

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

VII

Voltou-lhe o sangue-frio. Disse consigo que o tempo da feitiçaria e da magia tinha passado; que só a morte desligava a alma do corpo; que se não escamoteava assim, no meio de Paris um conde polaco com credito de muitos milhões em casa de Rotschild, ligado com as melhores familias, marido amado duma mulher da moda, condecorado com a ordem de Santo André da primeira classe, e que tudo aquillo era, sem duvida, um gracejo de mau gosto de Balthazar Cherbouneau, que havia de explicar-se o mais naturalmente deste mundo, como os espantelhos dos romances de Anna Radcliffe.

BRIC-À-BRAC

De como se prova que D. Miguel era dado ao estudo e amigo de saber

D. Miguel tem sido, muito tempo um incompreendido. Passa por o tipo do fidalgo português, querido de mulheres, sem uma aventura amorosa demorada, adorando os toiros, sempre na convivência íntima...

O talento de D. Pedro IV, o seu amor ao estudo confirma-se no saber do filho, D. Pedro II do Brazil, que foi um typo curioso e ridículo do rei sábio. D. Miguel passa por não amar as letras e praticar erros de orthographia...

Não me parece provado. Nos papeis do arquivo da Bibliotheca da Universidade, encontrei um documento curioso em que João dos Reis Teixeira conta que seu irmão Domingos dos Reis Teixeira declarou á hora da morte que a caixa de mineralogia, que deixara á Universidade...

É um desgosto que eu tenho não encontrar características que accentuem a differença do principe absoluto e do principe liberal. Ora este facto mostra o amor do principe desherdado pela sciencia, como o desaparecimento da custodia dos Jerónimos e da cruz de D. Sancho I mostra o amor ás artes do ramo favorecido com a coroa de Portugal.

Recebi a sua carta, e muito prazer me causou o saber que o A continua

a mostrar-se meu amigo e lhe fará os meus cumprimentos: sei a opposição que faz e o D ao negocio; mas não se lembrão elles que hum dia andem dar contas do mal que fazem a hum homem que não tem outra culpa senão a de ser firme em seus principios e a de não se deixar vencer do temor nem do interesse...

Table with names and symbols: Roma 4 d'Outubro de 1846. Um dia encontrei a chave collada a outra carta que me veio ter á mão. Ella completa o sentido da carta. Duque de Modena... Princeza... Papa... Duquesa de Modena... Imperador... Metternich... Rey de Sardenha... Dama da Princeza...

Como é curioso ver cheio de superstição este principe, recorrendo ás orações duma freira, e ás missas ditas em dias cabalísticos! Não pôde D. Miguel negar que é português: não passa domingo em que não venha ás pharmacies da cidade um homem ingenuo do campo pedindo pó de amor para dar á namorada.

EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de 1000... Predios... Mobiliarios... Estabelecimentos... O correspondente em Coimbra, Joaquim Antonio Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto. A Associação dos Artistas recebeu o donativo de 100.000 réis do sr. Conde de Valenças, que manifestou o desejo de que esta quantia entrasse no cofre destinado a socorros pecuniarios, por ser aquelle em que mais se accentua o deficit.

de ser tirado muito tempo da sua solidão. — Já estou eu definitivamente Octavio de Saville, exclamou o conde, quando a velha senhora sahiu; a mãe delle reconhece-me e não adivinha uma alma estranha debaixo da pelle do filho; que priso extrayegante e para um espirito a alma de outro!

População

A população do concelho de Miranda do Corvo era em 31 de Dezembro de 1900 a seguinte: Lamas, (Espírito Santo), 552 homens e 643 mulheres. — Miranda do Corvo, (O Salvador), 2.977 homens e 3.301 mulheres. — Rio de Vide, (S. Thiago), 616 homens e 736 mulheres.

Arzede, (Nossa Senhora do Pranto), 2.070 homens e 2.544 mulheres. — Carapinheta, (Santa Susana), 1.303 homens e 1.504 mulheres. — Gátões, (Nossa Senhora das Virtudes), 148 homens e 193 mulheres. — Licã, (S. Miguel), 378 homens e 425 mulheres.

Roubo

Na noite de quarta para quinta feira, foram roubadas na rua da Louça, aos srs. Fernando Antunes & Irmão, fazendas no valor aproximado de 80.000 réis.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A Direcção da Associação das Creches vem manifestar o seu muito reconhecimento para com os proprietarios do Cinematographo pela sua prompta e generosa cedencia duma noite de espectáculo em beneficio daquella instituição: e bem assim agradecer a todo o publico que tam dignamente concorreu para o magnifico resultado obtido.

O conde ficou estupefacto com aquella descoberta! A supresa succedeu um movimento de ciúme furioso; como se encontrava o retrato da condessa na bolsa secreta daquelle rapaz desconhecido? D'onde lhe viera? Quem o tinha feito? Quem lho havia dado?

EDITAL DE CITAÇÃO

O Doutor Luis Porto Moretz Sohn de Castro, Juiz de Direito da segunda Vara da Comarca de São Paulo, Republica dos Estados Unidos do Brazil, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital com prazo de noventa dias virem, que tendo fallecido no Reino de Portugal o subdito português Manoel dos Reis, subdeu este juizo á arrecadação dos seus bens situados nesta cidade, a requerimento do vice consulado de Portugal, na forma da Lei.

Receita 1472 bilhetes réis 1472.000 Despesa do Cinematographo 15.300 miudas,..... 2.950 Liquido 128.650 18:250

controu outra mais dura para acreditar nas portas de bronze da Cita dolente: «Perdeu toda a esperança.» Que faria a Deus para ser condemnado vivo? Amanhã, depois de amanhã, será sempre á mesma coisa!

presente e outros de igual teor para serem publicados pela imprensa e afixados nos logares publicos e do costume affirm de que chegue ao conhecimento de todos os interessados na forma da Lei.

Luis Porto Moretz Sohn de Castro. Santos, 1 de dezembro de 1901. Atto Macuco Borges.

Pagou emolumento do juizo art. 6.º n.º 2. Réis 12.000. Guia 127. Macuco.

Vice-consulado de Portugal em Santos. Zeferino Lourenço Martins, vice-consul de Portugal em Santos.

Certifico que a assignatura retró é própria e vedadeira de Atto Macuco Borges, terceiro Tabelião Publico nesta cidade, Vice-consulado Portugal em Santos, 2 de dezembro de 1902.

Reconheço a assignatura supra. Repartição do Expediente da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, 27 de dezembro de 1902. Augustó Themudo.

Pagou 12180 réis de emolumentos e additionaes. Guia n.º 4764 de 1902. Archer.

Este documento deverá ser apresentado na Secretaria do Ministério dos Estrangeiros, em Lisboa, para completar sua legalização.

N.º 8.—Pagou de sello de verba a quantia de trezentos e vinte réis. Lisboa, Receita Eitual, 27 de dezembro de 1902.

Pelo escrivão, Moraes Coelho, O recebedor, C. M.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. Presidente sam os socios convidados a reunirem em assembleia geral no dia 25 do corrente pelas 6 horas da tarde, sendo a ordem da noite discutir e votar o parecer da Commissão d'exame de contas, Coimbra, 20 de Janeiro de 1903.

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno usado, ha tambem algumas oleografias.

mavam uma cruz sobre aquelle fundo de brilhante alvura, e um espirito invisível dizia baixinho a missa de defunctos do meu coração. «Se alguma catastrophe inaudita pozesse sobre a minha cabeça a coroa dos imperadores e dos califes, se a terra abrisse para mim as suas veias de ouro, se as minas de diamantes da Gotcondá e de Visapur me deixassem cavar nas suas terras brilhantes, se a lira de Byron soasse sob os meus dedos, se as obras mais perfectas da arte antiga e moderna me emprestassem as suas bellezas, se descobrisse um mundo novo, nem por isso eu teria avançado um passo!»

(Continúa)

Polhem da 'RESISTENCIA', THEOPHILE GAUTIER AVATAR VII Aquella nota augmentou a tristeza do Conde—Jean tomava-o pelo amo, Alfred pelo amigo. Faltava-lhe a ultima prova. Abriu-se a porta; uma senhora, cujo bandos eram entremeados de fios de prata, e que se parecia, dum modo frisante com o retrato dependurado na parede, entrou no quarto, assentou-se sobre o divan e disse ao conde: Como vae tu, meu pobre Octavio? Jean disse-me que ontem tinhas entrado tarde, e num estado de fraqueza assustador; poupa-te, meu caro filho, porque sabes como eu te amo, apesar da pena, que me faz, essa tristeza implicável, cujo segredo me não quiz este a confiar nunca.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 771

COIMBRA — Domingo, 1 de Fevereiro de 1903

8.º ANNO

1891 * 31 de Janeiro * 1903

AO COMBATE!

O dia 31 de janeiro de 1891 avoreceu ridendo de promessas e fervoroso de esperanças. Pelo país inteiro correu um grito de entusiasmo vibrante e ardente, presentindo-se que aquelle dia marcava uma nova era de resurgimento nacional. Um frémito sagrado agitava as almas num *sursum corda* sublime, echoado por milhares de vozes que entoavam o canticó patriótico da revivescencia da Pátria. Pelas cidades, pelas aldeias, pelos campos, trocavam-se saudações alegres todos os portugueses; todos, que já nem havia monárchicos que não sacudissem de si as responsabilidades tremendas, que pesavam sobre o regimen como uma mortalha de chumbo. Dávam-se uns aos outros os parabens; os monárchicos abraçavam os republicanos, fraternizando e afirmando — até que emfim!

E entretanto, naquella madrugada funesta, que amanheceu radiosa numa hossana de glória, a Traição, a tiros de espingarda, fuzilou, nas ruas do Porto, que a artilharia varejava, em corpos novos d'heroes a Alma da nação...

E ainda resoava por toda a parte o clamor vivo do ardor mais santo, todo vibrante de esperanças e de nobres commoções, quando correu, na rapidez dum relampago, a nova de que a Traição vencêra! Foi um tremendo baquear de espiritos, uma tristissima derrocada d'illusões, que ruíram ao fragor da metralha assassina da Desordem...

Os precedentes da gloriôsa revolta determináram aquelle generoso movimento, de vindicta e salvação, como os dados mathemáticos dum problêma conduzem a uma solução fatal.

Imperava uma oligarchia impudente, que trazia a saque os cofres publicos e arrastava pela lama o crédito e a honra da nação; escândalos de toda a ordem punham a nú, dia a dia, a gangrena que corroia os poderes publicos; caminhava-se para o abysmo insondavel das mais vergonhosas misérias, em que se afundava, de roldão com o cynismo dos governantes, a Alma limpida da Pátria.

A revolução impunha-se na ordem dos factos como já estava feita no mundo das consciências. Todos, e até dos mais altos, com ella confraternisáram; mas sómente todos aquelles para quem o futuro nacional era alguma coisa de mais alto, de mais nobre e puro, do que os interesses inconfessaveis dos partidos dominantes.

Mas venceram, pela fatalidade das circumstâncias e pela felonía de muitos, os principios odiosos da anarchia e da desordem; continuou triumphando o vicio e o crime na atmosphera que se procurava tornar pura e sadia.

Doze annos têm passado sobre essa jornada gloriosa, em que on-

das de rubro sangue generoso salpicaram os degraus do throno em que se alcandora a realeza, e mancharam as rútilas fardas dos aulicos da monarchia.

Doze annos vam volvidos, e cada vez mais se tem afundado e cavado a ruina da nação, que hoje se encontra, manietada, entregue ao delirio louco das grandêzas, que a sacrificá ás orgias do poder. Mil vêzes peor do que entám, não ha já vislumbres de pudor nas regiões dos governos, não ha já decôro que, ao menos, sirva de colorir as múltiplices acções vergonhosas que a pouco e pouco vam entregando ao estrangeiro pedaços da própria pátria.

Somos uma nação de servos, e explora-a uma alcatéia de senhores...

Mas deverêmos, nós, soltar lamentos sobre o passado, na vã declamação de illusões perdidas?

Será isto o que nos pede e de nós exige o sangue, que correu, dos nossos heroes metralhados? Será isto o que devemos á nossa consciência?...

Republicanos de Portugal, os únicos que concretizaeis em vossas almas as aspirações desta nação a morrer; levantai bem alto um novo brado, que congregue em volta da mesma bandeira todos os homens sãos do país! Erguei e agitate bem alto essa bandeira, que symbolisa uma nação generosa, e vamos todos, numa formidavel abalada guerreira, á conquista da Alma da nação, que negreiros nos levam e arrebatam!

Libertemo-la; e commemoremos assim a data sempre rediviva, que foi uma jornada de lagrimas, podendo ter sido uma epopeia de luz!

F. FERNANDES COSTA.

DECADENCIA...

Em toda a lucta ha vencidos. E é de inexoravel destino, que cada passo que a humanidade avança na reivindicção dos seus direitos sociaes fique marcado com uma pegada de sangue.

Da jornada, como se dizia na tragedia antiga, de 31 de janeiro um facto unico destaca que me horrorisa d'espanto e de nôjo, porque me representa a politica portugêsa em toda a nudez, de ventre rasgado e visceras ao léo, para quem quizer ver os estragos da syphilis e da gangréna que a mina!...

A forma excepcional do processo e do julgamento dos vencidos radicou em mim esta persuacção solemne:

Se hoje em Portugal não é possível resuscitar as atrocidades das antigas alçadas e os patibulos ao serviço do velho despotismo, não é com certeza por falta de famulos para juizes, nem de miseraveis para algozes!...

A. GONÇALVES.

Hymno d'algum dia

Ao DEGREDADO ABILIO DE JESUS

O galo canta, o galo canta...
Rompe a manhã... vibra um clarim...
Justiça eterna! aurora santa,
Teu disco doiro se alevanta
Ao longe... Emfim!

Canta a calhandra ao pé do arado...
Canta tambem, vilão ruim!
Já ninguem compra com teu gado
Mantos d'arminho ou de brocado...
Emfim! Emfim!

Já da Miséria, ó roto aldeão,
Não faz a Infamia o seu festim...
Já com teu vinho e com teu pão
Não dizem missa ao Deus Milhão
Judeus... Emfim!

Soldado, enrama a tua espada
De mirto e loiro e d'alecrim;
Eil a de pé, transfigurada,
Radiante e ovante a Pátria amada...
Emfim! Emfim!

Já teu pendão não vês de rastros,
Não, marinheiro! Olha-o assim:
Palpita épico nos mastros...
Tem c'roa nova: um aro d'astros...
Emfim! Emfim!

O galo canta, o galo canta...
Rompe a manhã, vibra um clarim...
Justiça eterna! aurora santa,
Teu disco doiro se alevanta
Ao longe!... Emfim!

E tu, cantor cruel d'outr'ora,
Cultiva, obscuro, o teu jardim...
Olhos no azul, fronte na aurora,
Sonha, contempla, ajoelha, adora...
Em paz... Emfim!

Os que morreram

Morreram bem...

Elles iam a gritar em pleno triumpho numa manhã de sol muito alegre. Aquellas lindas mulheres, que ha no Porto, sorriam mais uma vês a um triumpho novo; das janellas caíam as flôres e os sorrisos, e alvejavam os lenços nas mãos brancas daquellas lindas mulheres que ha Porto. Iam muito alegres, a gritar, em pleno triumpho por uma manhã de sol...

Dum muro cinzento de granito cho-veram as ballas, e elles caíram, como se lhes faltasse alguma coisa... O que não souberam.

Faltára-lhes a força, como se lhes fôra a voz, cançados de gritar... E caíram no chão, muito alegres, a bocca aberta num último grito de triumpho, os dentes brancos, a rir... Alguem, que ainda ouviu as descargas julgou que passavam irmãos d'armas, quiz-se levantar para gritar, e caiu alegre, sonhando um triumpho novo.

Morreram contentes, sem saber que morriam, os queridos mortos...

Eram muito novos, e as mães, quando os souberam mortos, vieram a dar lhes sepultura. E ao ellas passarem, todos se descobriam, e os próprios inimigos baixaram os olhos pr'as não vêr...

E deixáram nos enterrar!... Eu queria que os seus corpos ficassem insepultos, como os dos martires, entre os gritos e as execrações dos inimigos...

Eu queria vê-los crucificados em loureiros. Do alto desceriam as aguias a despedaçar os seus corpos ainda quentes, sumir-se-iam com elles no céu azul, e a gente pensaria nelles, quando visse, lá em cima, pairar socegradamente suas irmãs as aguias...

Para que sepultar os seus corpos na terra. Julgaes que delles vam nascer flôres, esperaes vêr romper os cravos?... Julgaes que sobre a terra árida vae crescer a ceára, e que, mais tarde, haveis de vêr voar sobre a ceára madura numa papoula vermelha alguma gôtta do sangue que nos roubáram?...

A terra não quer os corpos dos heroes. Pois não sabeis que ainda hoje na Grécia, país de heroes antigos, ao revolver a terra, se encontram os guerreiros, como se fossem sepultados d'ontem, muito hirtos nas suas armaduras, a mão na espada, o braço descancado sobre o escudo d'oiro fino em que um artista escreveu a história das suas guerras, o nome das batalhas que ganháram?...

Em sitios em que se não encontra nem signal das grandes cidades que lá houve...

A terra!... Pois não vos ensináram vossas mães que a terra poupa os santos; que na sua sepultura não nascem os lyrios e as rosas?...

Quando morre um santo, a terra envolve o todo, afasta para longe as flôres e puxa sobre a sua sepultura o manto azul do céu. E aquella terra em que se não criam flôres, cheia como um canteiro em plena primavera, quando o sol vae alto!...

Se se abre a terra, os santos lá estão inteiros, muito pallidos, postas

Guerra Junqueiro.

PHARMACIA
A. Julio do Nascimento
 115 - RUA DA PRATA - 117
 34 - T. DE S. NICOLAU - 36
LISBOA
Lapis anti-nevralgicos
 (Crayon anti-migraine)
Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes
TONICO OCCIDENTAL
 (Superior ao Tonico Oriental)
Purificador do sangue
 Nas doencas syphiliticas
Elixir Dentrifico Gengival
ETC., ETC.
 Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, thermometros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

Rewolvers
Saint Etienne
 Manufacture Francaise de Armes e Cyclos
 Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.
João Gomes Moreira
 Rua Ferreira Borges COIMBRA
SALÃO DA MODA
 90 - Rua Ferreira Borges - 94
 Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
 Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
 Atelier de vestidos e chapéos.
 Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

José Marques Ladeira & Filho
 Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas
4 - Praça 8 de Maio - 4
COIMBRA
Canalizações para agua e gaz
 Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.
PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
 Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Alfaiataria Academica
AFFONSO DE BARROS
 Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

CASA
 Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moêda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.
 Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

SILVA & FILHO
Industria
 Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas
EXPORTAÇÃO

COSINHA POPULAR
 Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz
 Esta antiga e acreditada casa situa-se num dos melhores locais da Figueira, **Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.
 Fornece almoços e jantares para fóra desde **300 réis**.
 O Proprietário,
José Maria Junior.

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
 Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 ,
 Chaminés de Gena lisas e furadas , , 140 a 200 ,
 Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
 Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.
Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos
A. RIVIÈRE
 RUA DE S. PAULO - 9, 1.º
LISBOA

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES
150 - Rua Ferreira Borges - 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.
Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna ennumerar-la.
Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.
Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.
 Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primeira phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.
Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.
Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.
 Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.
 Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucars com que sam fabricadas.
Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.
Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS
 Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884
 Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. - Todos estes artigos são de boa construcção e por
PREÇOS ECONOMICOS
 Pedro da Silva Pinho Coimbra
 29, Rua de João Cabreira, 31 - COIMBRA

AGUA DA CURIA (Mogofores - Anadia)
Sulfatada - Calcica
 A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES
 Para uso interno: - *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*
 Para uso externo: - *Em diferentes especies de dermatoses.*
 As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

LUCA
Delicioso licor extra-fino
VINHOS
 DA
 Associação Vinicola da Bairrada
 Grandes descontos aos revendedores
 Unico deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES
 150, R. Ferreira Borges, 156

Nova Havaneza
 Rua de Ferreira Borges n.º 476
 Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
 Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

REMEDIOS DE AYER
Peitoral de Cereja de Ayer - O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.
Vigor do Cabello de Ayer - Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.
Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer - Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. - Frasco 1\$100 réis.
O remedio de Ayer contra sezões. - Febres intermittentes e biliosas.
 Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.
Pilulas cartharticas de Ayer. - O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis
 Deposito em Coimbra - **PHARMACIA DONATO**
 4, Rua Ferreira Borges, 6

COLLEGIO
LYCEU FIGUEIRENSE
 Instituto particular de educação e ensino
 Director, o professor da Universidade
José Luiz Mendes Pinheiro
 Rua da Fonte, 58

Consultorio dentario
COIMBRA
 Rua Ferreira Borges
Herculano Carvalho
 Medico pela Universidade de Coimbra

Os estudos deste collegio comprehendem:
 A Instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
 A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.
 Aulas de gymnastica, musica e pintura.
 Admitte alumnos internos, semi-externos e externos.
 A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.
 O regulamento, ou quesequer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na **Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.**

Automoveis
em segunda mão
 (Em perfeito estado de conservação)
 Um "Benz", de 7 logares.
 Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.
Empreza Automobilista
Portuguesa
COIMBRA

"RESISTENCIA,"
CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)
Com estampilha, no reino:
 Anno 2\$700
 Semestre 1\$350
 Trimestre 680
Sem estampilha:
 Anno 2\$400
 Semestre 1\$200
 Trimestre 600
 Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
 Ilhas adjacentes, 3\$000
ANNUNCIOS
 Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %/o.
 Comunicados, 40 réis a linha.
 Réclames, 60 , ,
 Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.
Avulso 40 réis

TÓNICO ORIENTAL - MARCA «CASSELS»
Exquesita preparação para aformosear o cabelo
 Estirpa todas as afeções do craneo, limpa e perfuma a cabeça
AGUA FLOBIDA - MARCA «CASSELS»
Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho
SABONETE DE GLYCERINA - MARCA «CASSELS»
 Muito grandes - Qualidade superior
A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias

E' artista do mesmo sangue!
Fechou esta parte com um assalto de sabre por Joanoff e Julioff.

Eu nunca puz o chapéu alto de meu pae na cabeça que elle visse, e eu não levasse um puxão de orelhas!

Augustina Aragon equilibrista em arame faz lembrar, nos applausos que provocou, as noites de triumpho da Virginia de Aragon.

O sr. José da Fonseca Junior casou em Tondella com a ex.^{ma} sr.^a D. Ermelinda Correa Telles, filha do sr. Antonio Alves Correia.

Mostrou magnifica vocação para director geral de uma secretaria de Estado, muita actividade e pouco trabalho.

Eu, que heide morrer sem poder ser assim triste e sério como os outros velhos...

Agadecimento
A Resistencia agradece as palavras amáveis que lhe dirigiu a imprensa do país por occasião do seu anniversario.

Eu sempre queria que me explicassem como é que agora a gente pequena sabe imitar os grandes tam bem e fazer rir tanto.

Transcrevemos:
D'A Voz Publica.
«Entrou num novo anno de vida, o nosso vibrante collega a Resistencia de Coimbra.»

Do Mundo:
«Completo mais um anno de vida o nosso prezado e distincto collega, a Resistencia, bi-semanario de Coimbra, que nos seus oito annos de vida tem apresentado a mais brilhante collaboração.»

A imprensa republicana agradece a Resistencia o logar de immercedida e alta consideração em que a collocaram, e affirma mais uma vez, a sua fé republicana, a sua vontade de trabalhar franca e lealmente com todos para o advento proximo do ideal porque lutamos.

«O Malreado,»
E' o titulo de um jornal carnavalesco, que se publicou em Coimbra.

O sr. José da Fonseca Junior casou em Tondella com a ex.^{ma} sr.^a D. Ermelinda Correa Telles, filha do sr. Antonio Alves Correia.

MERCADO
Os preços, porque correram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes items like Milho branco, Trigo tremez, Feijão vermelho, Grão de bico, etc.

Theatro Affonso Taveira
Nos três dias de carnaval, voltou este theatro á animação com que correram sempre as primeiras recitas, que alli se deram, e o successo destas representações de carnaval mostra bem que apenas dos amadores depende o futuro e o progresso daquelle theatro.

Fabrica de moagem
Recebemos a seguinte declaração sobre a fabrica Confiança:
Faz-se publico que por escriptura lavrada nesta cidade e nas notas do notario dr. Eduardo da Silva Vieira, foi dissolvida, de commum accordo, a sociedade entre Antonio Duarte Areosa e João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, que haviam constituído para exploração da Fabrica de Moagem CONFIANÇA, estabelecida nesta cidade, e que girava sob a firma social de Areosa & C.^a, ficando a cargo do segundo todo o passivo e activo. E que, por virtude da respectiva autorização do primeiro ficou o segundo, signatario desta declaração, fazendo uso da mesma firma social e sendo elle o unico proprietario da fabrica.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1903.
João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez.

PUBLICAÇÕES
Lamentação Ferrilhon. — E' uma sátira pultica, cantando em estilo biblico as luctas entre Hintze e João Franco, que parecem dever ficar tam celebres na historia, como as do alectrim e da mangersona.
A guerra anglo boer. — Recebemos os fasciculos 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35 desta publicação editada por o Diario de Noticias.

Editos de 10 dias
Pelo Juiz de Direito da Comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de dez dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias no processo de execução de sentença commercial que Cassiano Augusto Martins Ribeiro, casado, negociante, de Coimbra moveu contra João Henriques Lopes, casado, commerciante, de Amiõso Fundero, comarca de Arganil, sob pena de não o fazendo no referido prazo, o exequente receber do dinheiro penhorado pela mesma execução o seu respectivo credito.

População
A população do concelho de Penella era em 31 de Dezembro a seguinte:

Concelho de Poiares
Arrifana, (Santa Maria), 694 homens e 1.032 mulheres. — Lavegadas, (S. José), 265 homens e 313 mulheres. — Santo André de Poiares, (Santo André), 1.021 homens e 2.449 mulheres. — S. Miguel de Poiares, (S. Miguel), 403 homens e 545 mulheres.

FIALHO D'ALMEIDA
A' ESQUINA
(Jornal dum vagabundo)
Eu (autobiografia). — Em Coimbra. Recitas d'estudantes. — A volta dos roupéas. — O problema taurino. — Ceifeiros. — Los Manganeses. — O monumento a Souza Martins. — Escriptores dramaticos e seu publico. — A Exposição do Gremio Artístico. — Na Atalaia. — Raphael Bordallo Pinheiro.

1 volume 500 réis
Na casa editora França Amado, Coimbra, e em todas as livrarias.

D. ANGELINA VIDAL
ICARO
(Poemeto)

ANNUNCIOS
Liquidação de penhores em leilão
A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos — Rua do Visconde da Luz, n.º 60, não tendo feito o leilão annunciado com data de 15 de Dezembro, proximo passado, previne novamente os ex.^{mos} srs. mutuários, que a principiar em 19 de Março proximo fará o leilão até completa liquidação de todos os penhores em debito de juros de mais de trez mezes, cujo leilão é na referida sua casa.

Editos de 10 dias
Pelo Juiz de Direito da Comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de dez dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias no processo de execução de sentença commercial que Cassiano Augusto Martins Ribeiro, casado, negociante, de Coimbra moveu contra João Henriques Lopes, casado, commerciante, de Amiõso Fundero, comarca de Arganil, sob pena de não o fazendo no referido prazo, o exequente receber do dinheiro penhorado pela mesma execução o seu respectivo credito.

ANNUNCIO
Juizo de Direito da comarca de Coimbra
Editos de 30 dias
(2.ª publicação)
Anna de Jesus Ferreira dos Santos, casada com Manuel Marques dos Santos, proprietaria, moradora na rua da Mathematica, desta cidade, com auctorisacão de seu marido, propoz neste juizo uma justificação por meio da qual pertende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu pae João Ferreira de Carvalho, e da mulher deste, Francisca de Jesus, proprietarios, que foram moradores nesta cidade, e allega:

Que por escriptura de 20 de maio de 1877 foi a justificante, que entám usava o nome de Anna de Jesus Ferreira de Carvalho, perfilhada por o dito seu pae, João Ferreira de Carvalho, casado, padeiro e proprietario, morador a esse tempo na alludida rua da Mathematica;

Que no dia 25 de março de 1888 falleceu na mesma rua o dito seu pae (sendo entám viuvo de Francisca de Jesus), sem testamento, e sem outros filhos, além da justificante;

Que em 6 de junho de 1885 falleceu também na dita rua da Mathematica a referida Francisca de Jesus, sem ascendentes ou descendentes; tendo instituido herdeira a justificante por testamento publico, celebrado em 20 de maio de 1877;

Que a justificante é a propria que está em juizo, e que deve ser julgada unica e universal herdeira do dito seu pae João Ferreira de Carvalho e da mulher deste Francisca de Jesus, para todos os efeitos legaes. E assim, correm editos de 30 dias, contados da ultima publicação deste annuncio, por meio dos quaes sãm citados os interessados incertos que se considerem com direito á herança dos auctores della acima indicados, para na segunda audiência deste juizo, depois de findo o referido prazo, verem accusar a citação, e marcarem-se-lhes tres audiencias para deduzirem o que tiverem a oppôr; e declara-se que as audiencias se fazem no tribunal de justiça desta comarca nos Paços do Concelho — Praça Oito de Maio, nas segundas e quintas feiras, ou nos dias immediatos, nos termos do art 151 § 3.º do Codigo do Proceso Civil.

COMPANHIA EQUIDADE
Seguros contra fogo aos preços de:
Predios 100
Mobiliars 120
Estabelecimentos 150
Agente em Coimbra,
Joaquim António Pedro.

VIOLEIRO
Augusto Nunes dos Santos
(Successor de Antonio dos Santos)
Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na do Lisboa de 1890.

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA
Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

COMPANHIA EQUIDADE
Seguros de vida de animaes
(hoi, vacca, cavallo e muar)
ao premio de 3 0/0 do valor do animal
Agente em Coimbra,
Joaquim António Pedro.

AVISO
PUBLICO
SANTO ANTONIO DOS OLIVARES
Daniel David, participa aos seus Ex.^{mos} amigos e freguezes que tem á venda, de sua conta, o vinho que comprou na adega do Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Adelino Simões de Carvalho, em Montes Claros, que este vinho se sujeita afoitamente á analyse e o fornece por preço convidativo a particulares que o requeiram em quantidade superior a 10 litros.
Ao bom vinho em
Santo Antonio,

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

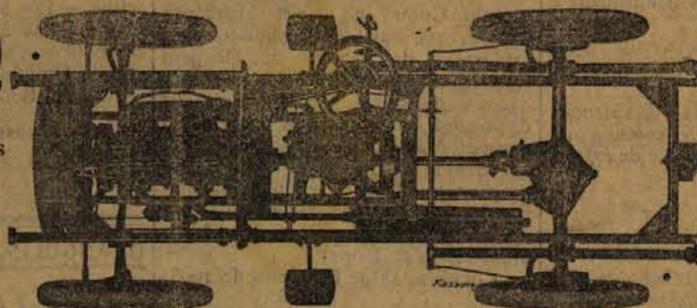
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ WERNER

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 " 9 "
- 2 A " 12 "
- 2 " 12 "
- 4 " 20 "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

- 1 3/4 cavallo 2200000
 - 2 " 2400000
 - 3 " 2750000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituorettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffricie, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyelettes de quaesquer constructores

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escritorio.

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Rewolvers

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portatéis e de grande alcance.

João Gomas Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

INCANDESCENCIA



- Mangas transportaveis PRIMAS, dúzia 1\$000 réis
- Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 " "
- Chaminés de Gena lisas e furadas " " 140 a 200 " "
- Apparelhos, candieiros e mangas para gasolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gasolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

PHARMACIA

Vende-se uma no Concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Está bem situada e é de bom rendimento.

Na Drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot", 4 logares.

Empresa Automobilista Portuguesa
COIMBRA

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, " 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da MoêJa; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamarcos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Lampreias

Por conta do pescador, vende-as o Patrazana, por preços baratissimos, na rampa da parte de cima da ponte ao Caes.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha a imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de puzolosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, delícosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.
Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.
Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no palz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesiciciaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**
4, Rua Ferreira Borges, 6

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 779

COIMBRA — Domingo, 1 de Março de 1903

9.º ANNO

MINISTROS

Houve tempo em que constituia ponto de accusação grave a escolha de personagens anónimos para a gerencia dos negocios públicos, e no parlamento, ainda então com mais ou menos decore, intelligencia e liberdade, increpava-se acerbamente aos chefes das situações um tal desprezo pelas indicações da opinião publica e pelos preceitos constitucionaes.

Entendia-se criteriosamente que para algem se guindar a situação de governante precisava ter provado seus méritos e qualidades, de forma a convencer que não era um nullo, sem ideias e sem tino, aquelle a quem se deferia o encargo gravoso de cooperar na administração publica.

Em data não mui remota, ainda Vieira de Castro arguia percucientemente a um chefe de gabinete, no momento duma recomposição, o facto da escolha de dois individuos então sem prova alguma de capacidade estadística, cremos que Mathias de Carvalho e Ayres de Gouveia; e salientou-se com tal escrúpulo o facto de não haverem esses homens tirocinado devidamente para os cargos em que os investiam, que bem se comprehende que em tempos idos alguma coisa era preciso para ganhar os conselhos da corôa alem dos serviços da trica eleitoral.

Era justo. Procurava-se gente em quem concorressem aptidões bastantes aos desempenhos do mandato espinhoso. Havia um principio de selecção louvável que fazia destacar da turba dos politicos os de mais consagrado realce. Tinha-se pela opinião publica e pelas indicações constitucionaes um tal ou qual respeito, e pelos interesses do país que, entregues á simples stulícia de valdevinos politicos inflados de pretensões, enormemente soffreriam, um tal ou qual amor. Tempos passaram, e a escolha dos ministros da corôa obedece aos mesmos principios de caprichosa selecção que preside ao recrutamento de todo o functionalismo.

Para ser ministro não ha necessidade de afirmar em provas de qualquer natureza condições indispensaveis ao cumprimento honesto da grave missão.

Individuos que nunca deram ao país, por qualquer forma, conhecimento do seu plano governativo, nem provaram suas aptidões especiaes para este ou aquelle ramo de administração, nem evidenciaram qualidades de energia, de trabalho e de patriotismo para arcar com a tarefa pesada, ascendem á direcção dos negocios públicos tam somente por recompensa de serviços prestados nas luctas irrissórias da politica da campanário.

Assumptos do mais largo alcance, questões da mais complexa responsabilidade, casos em extremo melindrosos sam assim tratados e resolvidos pela ignorancia mais petulante e com a ligeireza de animo mais singular de que ha memória. Ser ministro não é uma ques-

ção de devotação patriótica, que ninguém o pretende ser para servir o seu país, e todos espreitam cubiosos a honraria tam só para vaidosos desvanecimentos.

Cavalheiro que tenha na sua caderneta de politico nota de influencia eleitoral apreciavel, ou meia dúzia de discursos balofos na casa da má nota de S. Bento, julga-se com direito indiscutivel á pasta almejada, e com longa antecedência sonha no rico ajaezamento da farda chamarrée de ouro.

Ahi temos agora, por exemplo, collocado nos Extranjeiros o sr. Lima do Porto, cujas provas para estadistas modestamente se occultam aos olhos do país curioso, como antes se haviam occultado as raras prendas do sr. Vargas das obras publicas.

Evidentemente que a administração publica ha de resentir-se desta falta de escrúpulos na escolha dos seus homens.

A sua ignorancia, a sua inexperiencia, a sua provada despreocupação pelos interesses superiores do país, resulta na anarchia, na inépcia e na immoralidade que caracterizam os serviços públicos e em geral todas as afirmações da vida politica portuguesa.

Analise-se a obra politica dos últimos tempos, revolvam-se as leis publicadas, estudem-se as soluções adoptadas, os programmas e os processos governativos, e que triste miséria se nos depara!

A situação precária em que nos debatemos é obra dos Vargas, dos Gorjões e dos Wenceslaus, de toda a turba-multa de anónimos pretenciosos que a monarchia investe, por complacências perigosas em parte e em parte por falta de pessoal, nos cargos mais altos da administração publica.

Os partidos monarchicos, apartando assim os ministros na feira ruidosa das vaidades e das pretensões stultas, têm incontestavelmente um papel de commissões de remonta, com a agravante de tomar da ciganagem mercadejante as mais fracas estampas.

Propostas de Fazenda

As propostas de fazenda provocaram na opinião um largo movimento de protesto: commerciantes e industriaes combatem o novo e audacioso saque, e desta vez a desapprovação pronuncion-se sem delongas negativas, rapidamente e com um carácter de quasi unanimidade, de relance comprehendido o seu funesto alcance.

Isolado na sua triste decrepitude, Marianno esgrime, toleando, em prol do discípulo amado, e o sachsista Sergio não esquece dizer os amens á parlienda do velho padre-mestre em Finanças.

O movimento alastra. O protesto levantado pelas collectividades commerciaes de Lisboa e Porto repercute-se já nas provincias.

E' que as propostas de fazenda, confinando se em ultima analyse no ve e odiosissimo recurso do agravamento tributario, constituem um manifesto desafio ao povo, cuja vida miseravel ellas vêm difficultrar ainda mais, determinando o encarecimento dos generos de primeira necessidade.

O contribuinte, cuja bolsa mil extorsões injustas tem exaurido, fica pelas propostas do famigerado Mattoso sob a imminencia dum novo assalto.

Novas exigencias, novos sacrificios. E, afinal, inquire-se dos motivos ponderosos que impõem taes gravames, e não se deparam successos anónimos a justificar o desequilibrio da administração, como não se vê que tantos sacrificios feitos se hajam reproduzido em utilidades de qualquer natureza.

Ameaça-se, pois, o país com novos tributos tam somente porque a orgia do regimen assim o exige.

E' preciso sustentar os caprichos da corte e satisfazer ás reclamações das clientellas: alapardar na madraçaria do amanuensado a afilhadagem tomada por occasião de *ferret opus* eleitoral; prover ao aconchego das *pupilas*: corromper, enfim, para prolongar a vida, que só da corrupção pode viver o regimen crapuloso que para ahi estadeia seu fausto.

Para isto, somente para isto, se reclamam novos sacrificios.

Impossivel!

O povo não pode pagar mais nem um centil. Todos o reconhecem. Jornaes insuspeitos pela sua adscrição ao regimen, affirmam em termos precisos que perante uma tal provocação o povo tem não só o direito como até o dever de resistir.

Assim o entendemos tambem, assim o devem entender todos.

E é bom archivar taes confissões, seja embora fraco o seu quilate de sinceridade, velha como é esta manha de afagar, de vez em quando, a juba do leão popular...

Theophilo de Russell

No dia 1.º de março realiza este distincto virtuoso, conhecido já como um dos melhores pianistas portuguezes, um concerto com a colaboração de distinctos artistas e amadores, entre os quaes o sr. dr. Simões Barbas e Luiz Pinto de Albuquerque.

Executar-se hám trechos de Mendelson, Chopin, Schumann, Weber, Grieg Widor, etc.

No proximo número publicaremos o programma definitivo que se está elaborando com o cuidado que caracteriza os illustres professores, prometendo ser este concerto uma bella festa, cheia do encanto da arte.

Para a distribuição de bilhetes formou-se uma commissão, sendo os restantes postos á venda em logares que serám previamente annunciados.

No proximo número fallaremos mais detalhadamente.

D. Alice Pestana

Honra a *Resistencia*, com um artigo expressamente escripto para o nosso jornal, esta escriptora portugueza, tam conhecida pelos seus serviços á instrucção, como pela nobreza do seu caracter e pelo seu espirito altamente democratico.

A *Resistencia* agradece tanto mais o artigo, que a litteratura hespanhola é para nos quasi completamente desconhecida, a não ser no pouco que os jornaes hesp: nhoes de vulgarização artistica nos tem feito conhecer.

Para a maioria do portuguez, que se julga illustado, a Hespanha é um povo á parte, longe do movimento moderno, sem ciencia e sem arte, entorpecido e anquilosado na attitude constante do respeito pela monarchia.

Ha até quem julgue que a Hespanha representa um favor divino para nós e foi posto ao pé de nós por Deus, simplesmente para mostrar como vamos na vanguarda do progresso, como nos estamos adeantados.

E nada ha mais profundamente falso: a Hespanha é um país que assombra o mundo pela força da sua vitalidade scientifica e artistica, pelos dotes excepcionaes do seu povo.

Agradecemos penhorados a Castel a honra que nos deu, pedindo-lhe para continuar ensinando-nos a conhecer e a respeitar a Hespanha, que é hoje a sua patria adoptiva.

CRISE

Confirmaram-se as previsões insistentes. A crise abriu-se pela saída dos ministros Mattoso e Vargas, e apesar de haver quem duvidasse da generatoriedade da corda, a recomposição fez-se. E, diz o *Dia*, uma recomposição na... decomposição.

Seja o que fór, o episodio que vem de alvoroçar a Arcada e similares centros de coscovilhice politica não reveste, para o país, importancia alguma.

A administração publica segue a sua velha rota de immoralidades e desperdícios.

Ficam os processos, fica o programma. Os homens, pouco importa. Vargas ou Wenceslau, Mattoso ou Gorjão, que implica isso relativamente aos destinos deste povo miserando?

O regimen não sac. Resolvida a crise ministerial, interessando tam só a alluvião de pretendentes ao gozo da honraria ruidosa, resta, insolvel, terrível, a crise moral de onde todas as dificuldades promanam.

Wenceslau, Gorjão, Paçõ Vieira — todos ou quasi todos anónimos não os leva lá o desejo de prestar ao seu país, nesta hora de crise, o auxilio das suas faculdades, mas apenas a ancia de estudarem, ovantés, a sua nova situação flamejante.

Abriu-se a crise. Rezolveu-se a crise. Discutam isso os politicos: se com os elementos novos a jangada ministerial seguirá ou não viagem longa: se a corôa foi ou não generosa: os méritos, as qualidades; o passado dos recém-agraciados; que, no assumpto, o país lá por elle... puff!

Tem-se agravado os padecimentos do sr. Alípio Correia Leitão, pae do sr. dr. Arthur Leitão, digno secretario da Penitenciaria de Coimbra. Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

Mercado de peixe

A commissão encarregada de dar o seu parecer sobre a construcção projectada de um mercado de peixe em Coimbra deve reunir no dia 6 do corrente mês.

Bom será que o assumpto seja ponderado com o interesse que merece, e que, de vés, se reformem as péssimas installações do mercado de Coimbra.

Que o Espirito Santo os inspire!

Regressou a Coimbra o sr. conselheiro Pereira Dias, que reassumiu o seu cargo de reitor da Universidade. Não assistiu, como desejava, á inauguração do curso de antiguidades áricas por ter de presidir á congregação de Direito.

Vasconcellos Abreu

Este illustre professor fês ontem a lição de abertura do curso livre de antiguidades áricas, que se deve á iniciativa intelligente do sr. dr. Gonçalves Guimarães.

Nesta lição fês o sr. Vasconcellos Abreu o programma do curso, encarecendo a utilidade do estudo das antiguidades áricas, como reformadoras dos conhecimentos antigos sobre as origens históricas dos phenomenos sociaes da evolução das litteraturas.

Demorou particularmente sobre o estudo do Direito, da sua história, fallando na sua linguagem brilhante e pittoresca, cheia de cor e de imprevisto durante duas horas, em que soube atrair e prender os ouvintes, que enchião o amphitheatro.

Além de muitos estudantes, assistiram vários professores, o sr. secretario da Universidade, e outras pessoas que tinham vindo de fóra propositadamente para assistir ao curso que foi iniciado com o maior successo scientifico que tem havido ultimamente em Coimbra.

Carta de Lisboa

III

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

Passado o carnaval accentuou-se a crise ministerial de que lhes dei noticia na minha última carta. Causa determinante: medidas de fazenda.

As medidas de fazenda agora apresentadas pelo sr. Mattoso dos Santos sam, como as de todos os ministros da fazenda do periodo constitucional, destinadas a augmentar as receitas sem que as acompanhe qualquer medida que melhore o estado economico do país. A ciencia financeira dos nossos estadistas, de todos, resume-se em arrancar da propriedade, do commercio e das industrias tudo quanto seja preciso para a ostentação do regimen em que vamos morrendo e para a vida airada dos politicos de profissão, sem que a intensidade dos impostos correspondam boas leis de fomento da agricultura e do trabalho, sem que o augmento da produção e as condições dos mercados justifiquem a exigencia dos sacrificios.

A má fé dos governos monarchicos tambem por outro lado se accentua no pasmoso e crescente augmento de despesas improdutiveis que nos levaram á suspensão de pagamentos regulares a credores, e nos vêm arrastando para o abysmo da liquidação, final vergonhosa e imbecil.

As medidas de fazenda sam como todas as outras, repetimos; pedem mais dinheiro para a orgia; as do ministro que vier pedirão mais dinheiro para a pandega.

E assim iremos arrastando a vida até que a corda rebente; até que o povo queira, ou até quando o credor perca de todo a confiança no devedor perdulario.

A crise não está ainda resolvida. A' hora a que lhes escrevo está reunido o conselho de ministros em casa do presidente do conselho, e alli ficará assente a forma da recomposição.

Uma recomposição por causa das medidas de fazenda, que, antes de apresentadas ao parlamento foram approvadas por todos os ministros em conselho, caracteriza a comédia politica a que estamos assistindo.

Mas o sr. José Luciano de Castro não quer, agora, o poder, e o sr. Hintze Ribeiro precisa governar mais algum tempo para que, com a sua queda, não desapareça de todo o partido regenerador. Carece de organizar estado maior, e isso só se arranja distribuindo pastas aos ambiciosos.

O poder moderador tambem deseja dois partidos bem organizados; os progressistas têm medo dos extra-partidarios, e nisso se filia a recomposição em vés da queda completa do ministério.

Quando se publicar esta carta a crise estará resolvida, diz-se, pela seguinte forma:

Presidencia e reino — Hintze Ribeiro.

Justiça — Campos Henriques.

Fazenda — Teixeira de Sousa.

Guerra — Pimentel Pinto.

Marinha — General Gorjão.

Estrangeiros — Wenceslau de Lima.

Obras Publicas — Conde Paçõ Vieira.

Se assim fór o ministério fica mais fraco do que estava porque nenhum dos novos ministros lhe leva força nem auctoridade.

Com a entrada dos srs. Wenceslau de Lima e Paçõ Vieira procuram agradar ao Porto, mas a grande capital do Norte, e as provincias do Norte, o que querem é administração honesta e isso irá cada vés a peor porque o luxo do regimen não permite economias.

O sr. general Gorjão é tido como grande amigo dos ingleses, o que augmenta perigos na pasta da marinha.

Mas ponhamos de parte critica e opiniões; o que se está passando é

fada masculina e com tão immenso nariz; mas já antes, esquecíamos nos, Rostand respondera ás críticas da Revue de France declarando que nunca pretendera fazer uma peça historica.

Homem feliz, não é em vãm que Nordau o diz tal, que conseguiu o que queria por qualquer meio — o successo.

Ainda poderiamos increpar a Nordau, a omissão de muitos nomes e obras que marcam, mas é certo que elle não afirmou que traçasse um quadro da nova França litteraria.

No prefacio para a edição franceza assegura Nordau que o estrangeiro assemelha-se ás gerações futuras, por que não conhece os homens cujas obras analysa, não soffre a impressão da sua personalidade humana, não pertence a nenhuma facção e crê que a posteridade, por diversas razoes não será superior aos contemporaneos nem em comprehensão, nem em gosto, nem em justiça absoluta.

Ora eu creio piamente que a posteridade ha-de julgar, e perdõ-me a vaidade de Nordau, os contemporaneos todos de modo muito diverso do seu e se a posteridade começa na fronteira, é decerto na fronteira das epochas, nunca na das nações.

Emfim, ao archivarmos o livro, ante que trabalhámos, ainda lêmos essas linhas que Nordau escreve de Anatole France: «com effeito para manejar como mestre a ironia penetrante e fina, numa palavra a ironia artisticamente perfeita, é preciso ser-se um observador d'olho e ouvido apuradissimos e uma intelligencia superior, mas é necessario tambem ser um coração á temperatura de zero absoluto. Este grau de frio provoca peiores estragos que as mais terriveis queimaduras. Mas um juiz como tal, que não sente bater um coração no peito e que fica alli no seu logar, delectando-se com as caretas angustiadas e com as palavras titubentes do accusado, um tal juiz esta fóra da humanidade. Causa-nos horror.»

As suas saídas produzem em nossa alma o effeito dum crime de lesa-majestade contra a nossa especie. Esta linda catapuça, poderá fugir de Anatole France, que apesar de tudo tem coração e sente, mas ajusta-se a promôr ás medidas de Nordau. E' que o seu processo, um tanto descabido em critica philosophica e scientifica, é tambem a ironia, que na sua prosa iniquante, une as partes das meias, com o perspicaz paradoxo.

A Moda Illustrada

Recebemos e agradecemos este jornal da moda de que é directora D. Virginia da Fonseca.

Esta publicação que conta já 25 annos de existencia, é inequivocamente o primeiro jornal portuguez, de modas, rivalizando no seu conjunto com os seus congêneres do estrangeiro. A's nossas amáveis leitoras pedimos a sua attenção para A Moda Illustrada pela modicidade do preço, pelas informações que fornece sobre modas e confecções de vestidos e ainda pela nitidez das gravuras.

(28) Folhetim da "RESISTENCIA"

THEOPHILE GAUTIER

AVATAR

XI Duzas horas depois desta scena, o falso conde recebeu do verdadeiro uma carta fechada com o sinete de Octavio de Saville. O desgraçado roubado não tinha outro ao seu dispôr! Este facto produziu um effeito extrayagante no usurpador da enuidade de Olaf Labinski. Ter de abrir uma carta lacrada com as suas armas! Mas tudo havia de ser singular na sua posição anormal. A carta continha as linhas seguintes, traçadas por uma mão violentada e com uma letra, que parecia disfardada; porque Olaf não tinha o habito de escrever com os dedos de Octavio. Lidá por outra pessoa, que não fosse o senhor, esta carta pareceria datada de um hospital de doidos; mas o senhor hade entender-me. «Um concurso inexplicavel de circunstancias fataes, que talvez nunca

MERCADO

Os preços, porque correram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes items like Milho branco, amarello, Trigo tremez, de Celorico, Feijão vermelho, branco, graúdo, rajado, frade, Grão de bico, rajado, meúdo, Batata, 15 kilos, Tremoço, Ovos, duzia, Cevada, Centeio, Favas.

Os medicos recommendam as pilulas Pink

Eis um notavel attestado do dr. Custodio da Conceição Pinto, de Braga, medico cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica, do Porto.

«Certifico que, tendo por muitas vezes aconselhado, na minha clinica as pilulas Pink, consegui obter sempre do uso dellas os melhores resultados para combatter doencas causadas pelo empobrecimento do sangue, como a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral. Em testemunho da verdade, passo este documento, que confirmo e authentico com a minha assignatura.»

A assignatura acha-se traçada sobre um sello legal da taxa de 100 réis com as armas do Reino de Portugal, e este documento está escripto em papel sellado, da taxa legal de 100 réis.

As pilulas Pink são recommendadas pelos medicos, que tiveram occasião de apreciar as suas notaveis propriedades therapeuticas. As pilulas Pink são tambem recommendadas pelas pessoas curadas.

Os leitores por certo têm notado, muitas vezes, os attestados de curas realisadas pelas pilulas Pink, regularmente publicados nestas columnas, e firmados por nomes de pessoas bem conhecidas. E' esta a melhor das provas de que ellas curam. Só os medicamentos, que realmente curam, podem apresentar provas evidentes das suas curas.

As pilulas Pink não têm a pretensão de curar todas as duencas, mas é certo que ellas curam as doencas causadas pelo empobrecimento do sangue, ou pela fraqueza dos nervos, porque supprimem a causa desses males. As doencas curadas pelas pilulas Pink são a anemia, as enxaquecas, as nevralgias, a neurasthenia, a dança de São Vito, as palpitações, as côres pallidas, as affecções da pelle, a fraqueza geral, o lumbago, a sciatica, o rheumatismo, as irregularidades e as perturbações funcioaes das mulheres, as dôres e outras perturbações do estomago, etc.

Aviso importante aos doentes

As pessoas que soffrerem escrevam aos nossos depositarios, os Srs. James Cassels e C.ª Porto, rua Mousinho da Silveira, e exponham lhes claramente n'essa carta o seu caso. Responder-lhes-ha gratuitamente um medico, encarregado pela casa d'essa missão tão proveitosa para os que padecem. Ser-lhes-ha enviado ao mesmo um interessante livrinho, em que se encontram relatadas as curas de numerosas pessoas, que soffriam das doencas mais acima indicadas, e que se viram perfeitamente curadas, graças ás pilulas Pink.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos Srs. James Cassels Co., Succrs., no Porto. As pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estam á venda em todas as pharmacias, pelo preço de réis 1.000 a caixa, 5.000 réis 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels Co., Succ., Rua Mousinho da Silveira, 25, Porto.

Fabrica de moagem

Recebemos a seguinte declaração sobre a fabrica Confiança:

Faz-se publico que por escriptura lavrada nesta cidade e nas notas do notario dr. Eduardo da Silva Vieira, foi dissolvida, de commun accordo, a sociedade entre Antonio Duarte Areosa e João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, que haviam constituído para exploração da Fabrica de Moagem CONFIANÇA, estabelecida nesta cidade, e que girava sob a firma social de Areosa & C.ª, ficando a cargo do segundo todo o passivo e activo. E que, por virtude da respectiva autorização do primeiro ficou o segundo, signatario desta declaração, fazendo uso da mesma firma social e sendo elle o unico proprietario da fabrica.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1903.

João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes (boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3% do valor do animal

Agente em Coimbra, Joaquim Antonio Pedro.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

A Moda Illustrada

Directora—Virginia da Fonseca

Jornal das familias

Publicação semanal

testemunhas se liãm de entender perfeitamente com as suas sobre a hora, o lugar, e as condições do combate».

Esta carta deixou Octavio numa grande perplexidade. Não podia recusar o desafio do conde, e, todavia, repugnava-lhe bater-se consigo mesmo; porque conservava uma certa ternura pelo seu antigo involucro.

A idéa de ser obrigado a êsse combate por algum escandaloso felo decidir a accital-o, apesar de, em rigor, puder elle vestir ao adversario a camisola de força da loucura e segurar-lhe assim o braço. Esse meio violento repugnava á sua delicadesa.

Se, arrastado por uma paixão invençivel, tenha committido um acto reprehensivel e escondido o amante debaixo da máscara do esposo para triumphar de uma virtude acima de todas as seducções, não era todavia um homem sem honra e sem coragem.

Tinha tomado aquelle partido extremo só depois de três annos de luta e soffrimento, no momento em que ia fugir-lhe a vida consumida pelo amor. Não conhecia o conde; não era amigo delle; não lhe devia favores e tinha-se por isso aproveitado do meio duvidoso do dr. Cherbonneau.

Dr. arranjarr testemunhas? sem duvida entre os amigos do conde; mas Octavio não podia ter relações com elles, estando apenas ha um dia no palacio da condessa.

FIALHO D'ALMEIDA

A' ESQUINA

(Jornal dum vagabundo)

Eu (autobiografia).—Em Coimbra. Recitas d'estudantes.—A volta dos roupêtas.—O problêma taurino.—Ceifeiros.—Los Manganeses.—O monumento a Souza Martins.—Escriptôres dramaticos e seu publico.—A Exposição do Gremio Artistico.—Na Atalaia.—Raphael Bordallo Pinheiro.

1 volume 500 réis

Na casa editora França Amado, Coimbra, e em todas as livrarias.

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

ANNUNCIOS

Liquidação de penhores em leilão

A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos—Rua do Visconde da Luz, n.º 60, não tendo feito o leilão annunciado com data de 15 de Dezembro, proximo passado, previne novamente os ex.ºº srs. mutuarios, que a principiar em 19 de Março proximo fará o leilão até completa liquidação de todos os penhores em debito de juros de mais de trez mezes, cujo leilão é na referida sua casa.

Coimbra, 19 de Fevereiro de 1903.

Alipio Augusto dos Santos.

Editos de 10 dias

Pelo Juiz de Direito da Comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de dez dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias no processo de execução de sentença commercial que Cassiano Augusto Martins Ribeiro, casado, negociante, de Coimbra moveu contra João Henriques Lopes, casado, commerciante, de Amiezo Fundeiro, comarca de Arganil, sob pena de não o fazendo no referido prazo, o exequite receber do dinheiro penhorado pela mesma execução o seu respectivo credito.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, R. Calisto.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

Sobre o fogão arredondavam as curvas de duas taças de celladon craquê, cujas azas eram formadas por dragões d'ouro. Uma continha anneis, sinetes, alfinetes e outros objectos miúdos; a outra bilhetes de visita, em que por baixo das corôas de conde, duque, marquês, em gothico, em redondo, em letra inglesa, estava inscripta por gravadores habeis uma grande quantidade de nomes polacos, russos, húngaros, allemães, italianos, hespanhoes, attestando a existencia de viajante do conde, que tinha amigos em todos os países.

Octavio pegou em dois ao acaso: o conde Zamoieczki e o marquês de Sepulveda. Mandou atrellar e foi a casa delles. Encontrou os a' ambos. Não pareceram ficar surprehendidos, com o pedido do que tomavam pelo conde Olaf Labinski.

Absolutamente privados da sentimentalidade das testemunhas burguezas, não perguntaram mesmo se se não poderia compôr tudo, e guardaram um silencio de bom gosto sobre o motivo da questão, como fidalgos perfeitos, que eram.

Por o seu lado, o conde verdadeiro, ou, se o leitor preferir, o falso Octavio, estava com um embacaco semelhante; lembrou-se de Alfred Humbert e de Gustave Raimbaud, a cujo almoco se recusára a assistir, e decidiu-os a servir-o naquelle encontro.

Os dois rapazes mostraram algum

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposiçào districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeiçào, como tem provaado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16—Rua Direita—18

COIMBRA

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

AVISO

AO

PUBLICO

SANTO ANTONIO DOS OLIVAEIS

Daniel David, participa aos seus Ex.ººº amigos e freguezes que tem á venda, de sua conta, o vinho que comprou na adega do Ill.ºº Ex.ºº Sr. Adelino Simões de Carvalho, em Montes Claros, que este vinho se sujeita áfoitamente á analyse e o fornece por preço convidativo a particulares que o requeiram em quantidade superior a 10 litros.

Ao bom vinho em

Santo António

Facturas, circulars, enveloppes, recibos, avisos, mappas e todos os impressos, imprimem-se na typographia de

M. DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 11—Coimbra

espanto por vêr mettido num duello o amigo, que, ha um anno, quasi não deixava o quarto, e cujo caracter tinham antes por pacifico do que por amante de questões; mas, quando elle lhes disse que se tratava dum duello de morte por motivo, que não podia ser revelado, não fizeram mais objecções e dirigiram-se ao palacio de Labinski.

Depressa se ajustaram as condições. Uma moeda d'ouro deitada ao ar decidiu a arma, tendo primeiramente os adversarios declarado que a espada ou a pistola lhe convinha egualmente. Deviam estar no bosque de Boulogne ás seis horas da manhã, na Avenida de Puteaux perto do tecto do colmo sustentado por pilares rusticos, naquelle lugar livre d'arvores, em que a areia batida fórma uma especie de arena propria para este genero de combates.

Quando tudo terminou, era perto de meia noite, e Octavio dirigiu-se para a porta do quarto de Prascovia. O ferrolho estava corrido, como na vespera, e a voz zombeteira da condessa disse-lhe a rir por detraz da porta:

«Volta quando souberes polaco, sou muito patriota, não recebo estrangeiros em minha casa».

Pela manhã, chegou o dr. Cherbonneau, que Octavio tinha prevenido, com uma carteira de instrumentos de cirurgia e um maço de ligaduras.

(Continúa.)

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinos, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfetar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e plantandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	20700
Semestre	10350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	20400
Semestre	10200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno.... 30600 réis
Ilhas adjacentes, » 30000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moêda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.
Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Lampreias

Por conta do pescador, vende-as o Patrazana, por preços baratissimos, na rampa da parte de cima da ponte ao Caes.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios	100
Mobilias	120
Estabelecimentos	150

Por 1000000 rs.

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz., de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot", 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA

PHARMACIA

Vende-se uma no Concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.
Está bem situada e é de bom rendimento.
Na Drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicais, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA



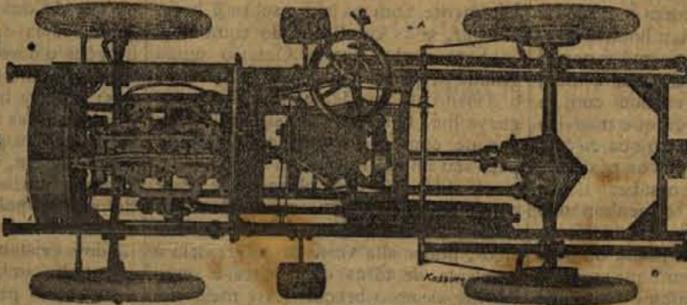
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cylindro	8 cavallos
2 »	9 »
2 A »	12 »
2 »	12 »
4 »	20 »



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4 cavallo	2200000
2 »	2400000
3 »	2750000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituorettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legère; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,
José Maria Junior.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

Rewolvers

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

Officina typographica

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 780

COIMBRA — Quinta-feira, 5 de Março de 1903

9.º ANNO

Carta de Lisboa

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

Ha coisas que se descrevem com a mão no nariz.

Vamos a isso.

Nos partidos monarchicos reina a desordem; ou antes, os chefes dos dois bandos sentem-se impotentes para manterem a disciplina.

As *carneiradas* mostram-se rebeldes ao cajado dos guardadores, tresmalham.

Assim se annuncia!

Era de esperar este symptoma, que bem poderia ser de nova vida, se os homens independentes, o povo, se resolvessem a intervir energeticamente nas coisas da pública administração.

Narremos:

O partido progressista, os magnates, reuniram em casa do seu chefe.

Ahi, o sr. Eduardo José Coelho, accusou o sr. José Luciano de Castro dos seus accordos com o sr. Hintze Ribeiro, e as palavras do illustre juiz não foram repudiadas pela assembleia.

Ha quem diga que não fêz accusação formal o sr. Eduardo José Coelho, mas que resultou, claramente, das suas palavras a urgente necessidade que tem o partido progressista de mostrar ao país que se não confunde com o partido regenerador.

Dahi esta conclusão final: guerra sem treguas ao governo!

A conclusão não é nova: sempre foi a mesma.

A guerra sem treguas tem sido a máscara de todos os arranjos e combinações dos dois partidos; os factos, porém, na sua eloquência, hám mostrado que a comédia está, justamente, na guerra sem treguas.

Se assim não fóra teriamos um partido conservador e outro liberal, organizações politicas indispensaveis para o bom e leal funcionamento do regimen constitucional.

Não é isso que se observa.

Haja vista ao que se tem passado desde 1890.

Governam regeneradores, e sem respeito pela lei fundamental atacam desesperadamente direitos individuais e collectivos, as nossas melhores liberdades, as franquias locais, armam-se com leis de policia que envergonham a civilização, retrogradam em todas as leis, prevaricam nas praticas da administração, centralizam no governo a instrução do povo, a acção dos municipios, tudo que possa representar um principio de progresso e liberdade —; depois, sobem os progressistas, e, estes, tudo sancionam, tudo mantêm, e, se não vêm mais longe nas violências e nos intuitos reaccionarios, é por que entendem não ser preciso.

E assim tem governado os dois partidos seguros de um pacto que lhes assegura a posse da influencia politica e do poder.

— Tu, José Luciano, disséram-

lhe; farás o teu quarto de sentinella ás instituições durante quatro annos. Tu, Hintze Ribeiro, renderás, com os teus, o partido progressista e governarás pelo mesmo tempo. E vós todos, da rotação e dos gozos do poder, vos combinareis para que o partido republicano seja de todo exterminado nestas nossas terras luzas!

Acceite o pacto, dentro delle tem governado os dois partidos inspirados pelos chefes. A esse pacto e á subserviência dos dois bandos monarchicos deve o país o seu descrédito e a sua ruína.

Agora apparecem os symptomas da desordem e da indisciplina nos dois partidos, que bem poderiam ser o annúncio da aproximação dum novo periodo de desagregação entre elles, cujos resultados mal se podem calcular.

E' para essa hypothese que o partido republicano deve estar attento.

Como já devem saber, o novo governo não conseguiu fazer a sua apresentação, no parlamento, segunda feira passada.

A maioria retraiu-se, desappareu a situação, caso extraordinario, e novo. A minoria apresentou-se resoluta para os combates, animada pelas palavras do sr. Eduardo José Coelho, e instigada por uma traiçãozinha do sr. Hintze Ribeiro.

Fallêmos d'isto, que é ainda segredo... dos deuses.

Arecomposição ministerial fóra, como não podia deixar de ser, concertada entre os srs. José Luciano de Castro e Hintze Ribeiro, e ficára assente que a pasta da fazenda passaria para o mesmo sr. Hintze.

O sr. Villça tinha um agravo do sr. Teixeira de Sousa, (decreto dos alcooes de Angola), não o deseja vêr seu ministro, nos negócios da fazenda, e o sr. José Luciano que queria fazer a vontade ao seu correligionario assentou que o sr. Hintze substituiria o sr. Mattoso dos Santos.

Assim tudo correria bem; mas o sr. Hintze, desta vez, roeu a corda, e foi infiel ao chefe progressista escolhendo para as finanças o homem das aguas de Vidago.

Esta, foi, talvez, a causa das discordias que estão lavrando entre progressistas.

As da maioria regeneradora sãm sopradas pelos despeitados que se veem preteridos pelos três novos ministros, e pelos dessidentes desse partido que não perdem o ensejo de apertar a corda na garganta do sr. Hintze Ribeiro.

Mas por que confiou o sr. Hintze Ribeiro a pasta da fazenda ao sr. Teixeira de Sousa, faltando á palavra empenhada no accordo com o sr. José Luciano?

Altos mysterios, ou antes, alta pouca vergonha!

Como é sabido, ha neste país duas poderosas companhias, que representam grandes capitales de que os governos, por vêses dispõem pagando em juros pesados e em

concessões prejudicialissimas para o país o que não podem conseguir por empréstimo em qualquer outra parte.

Essas companhias sãm a dos tabacos, e a dos phosphoros.

O sr. Teixeira de Sousa é empregado de uma dellas, e de ha tempos se trabalha para a fusão desses dois grandes monopólios, que, reunidos, ficarão sendo um estado no estado, e o mais seguro poder deste pobre país.

Ao sr. Hintze Ribeiro agrada a fuzão, por que, julga elle, ganhará importância politica e influencia que lhe assegure a posse da chefia regeneradora que tantos vêm miando.

Ora como o sr. Teixeira de Sousa póde ser homem para os grandes lances, o sr. Hintze importou-se pouco com o accordo politico com o chefe progressista, e confiou a pasta da fazenda ao seu homem de confiança para os trabalhos da fusão das duas companhias, que ficará sendo a maior das poucas vergonhas do periodo da devassidão monarchica.

Registem o que lhes digo e esperem pelos acontecimentos.

De resto as dissidencias dentro dos dois partidos, podem ser coisa de pouca monta.

Manifestações de occasião e pouco mais; arrufos de momento que os interesses pessoases hám-de ir desvanecendo; mesmo por que ainda está de pé a ordem dos quartos de sentinella.

Isto, meus amigos, se tiver de se esboçar tem de ser com ruido differente do que os paes da patria produzem no parlamento.

E tenham paciencia com estas informações que podem satisfazer a curiosidade de alguns.

Por mim tiro a mão do nariz e vou tomar um pouco de ar puro.

Civis.

A instrução primária no regimento de infantaria 23

O nosso correligionario Homem Christo tem continuado em Coimbra as tentativas de ministrar o ensino primário aos soldados por companhias, trabalhos analogos aos já empregados por o nosso amigo em outros regimentos.

Apezar dos recrutas terem sido licenciados antes de terminada a sua instrução militar, provou se mais uma vez que o tempo normal da instrução de recruta chega para os soldados aprenderem a lêr, escrever e contar, pois que, não obstante a antecipação de mês e meio á fixação normal do licenciamento, todos os recrutas ficaram sabendo lêr um numero inteiro, e, os mais adeantados, sommar e diminuir.

Seis completaram os cadernos de escripta do methodo João de Deus e já escreviam dictado de forma legivel. Os restantes iam no setimo, oitavo e nono caderno.

Os não analphabetos, melhoraram notavelmente a sua instrução, a ponto de ficarem doze habilitados ao exame de 1.º cabo. Já nove fizeram esse exame, ficando todos approvados e dois com distincção. Faltam tres apenas por examinar. Ora basta isto para

accentuar a enorme vantagem do ensino litterário por companhias. No exercito não ha cabos. Ha tam poucos, que se tornou necessario dispensar os três meses de serviço, exigidos para a promoção. E, mesmo assim, não apparecem soldados habilitados, em numero preciso. No 23 havia quatro ou cinco cabos antes da promoção que se fêz ultimamente. Pois só esta companhia habilitou doze soldados, dos quaes já nove fizeram exame e foram promovidos.

Isto, em verdade, accentua bem a vantagem do ensino litterário por companhias. Para os recrutas serem dados promptos, e poderem ser licenciados, reduziu se notavelmente o prazo marcado para a instrução; mas sem esse caso de força maior, todos os analphabetos ficariam lendo correntemente, escrevendo regularmente e conhecendo as quatro operações arithmeticas. E cinco ou seis ficaram ainda na companhia para o comprovarem.

No mesmo regimento, o sr. capitão Freitas ministrou a instrução primária aos soldados da sua companhia, colhendo os melhores resultados.

Dêsses trabalhos nos occuparemos no próximo numero.

Concurso

O sr. Costa Motta, sobrinho do escultor do monumento a Afonso de Albuquerque, antigo discipulo da Escola Brotero, que mais tarde fêz com distincção o curso na Academia de Bellas Artes de Lisboa, é um dos concorrentes ás pensões de estudo no estrangeiro, concedidas pelo rendimento do legado do testamento do visconde de Valmor.

Costa Motta é um escultor novo, dos que mais promettem.

Sãm concorrentes tambem Gaspar dos Anjos Teixeira, Santos e Simões (sobrinho).

A prova consiste num baixo relevo, executado em 40 dias uteis, seguindo o esboçeto que foi feito a seguir á tiragem do ponto que teve logar no dia 2 de março.

Nada mais ridiculo, nem mais simbolico do estado cachetico da Academia, que o ponto tirado: «Virginio mata sua filha para a salvar da deshonra», que é, segundo *O Seculo*, um commovente lance da história romana.

Deve ser, mas o que é tambem é um seguro indício da péssima orientação da velha Academia, que se entretem cultivando o enygmia pittoresco historico.

A camara municipal mandou publicar editaes com as penalidades a que se expõem os que transgredirem o defêso da caça, que começou em 1 de março e durará até 14 de agosto.

Os caçadores de Coimbra, que tantos esforços tem feito pelo augmento da caça rezolveram dirigir se ao administrador do concelho, commissario de policia, parochos e pessoas influentes das localidades afim de impedir-se a transgressão da lei, que tem dizimado a caça neste concelho.

Adêga regional

Diz-se que breve começaram os trabalhos para a installação definitiva desta sociedade em edificio próprio, junto da estação nova dos caminhos de ferro.

Estão orçados os trabalhos em 50 contos, havendo promessa por parte do governo de adeantamento de 8 contos para começo das obras.

A adêga tem adquirido já ás melhores machinas e vac montar o seu vasilhame com o maior cuidado, empregando apenas como madeiras de construção o mogno e o carvalho.

Reacção feminina

E' maravilha que não acerte a mulher em cumprir os deveres correlativos, e que apesar dos melhores desejos, se malogre a sua missão na vida, tornando-se ella um verdadeiro flagelo para si e para os outros? A esposa amante e fanatica procurará livrar seu marido das chamas do inferno, ainda que para conseguil-o lhe torne a vida um inferno. A mãe amorosa e ignorante amará o filho das suas entranhas, falseando sem querer o seu caracter e corrompendo o seu coração, se é que não o deixa morrer ou accelera a sua morte por inadverencia. Na immensa hecatombe da mortalidade infantil, na qual, como em tudo o que é mau, figuramos em primeira plaa, quem pode precizar a parte que cabe ao infanticidio inconsciente?

Para que a mulher estimasse a sciencia era mister haver-se-lhe mostrado até que ponto podem depender della a saude e vida dos seus filhos.

Para que se interessasse pela politica, havia que fazer-lhe comprehender de que modo se enlaça a boa governação do Estado com a prosperidade dos seus, o pão e a paz do seu lar. Ella cultivaria a arte, de que devia ser principal e quasi unica sacerdotisa, se o seu gosto espontaneo e as suas nativas qualidades estheticas tivessem tambem sido seriamente cultivadas. Comprenderia as virtudes sublimes, as abnegações, os heroismos impessoaes, a sua alma elevar-se-ia ás maiores alturas da moral, se algum se tivesse occupado de elevar o seu espirito aos altos cumes do pensamento. A percepção das grandes concepções premuniria o seu espirito contra a tirania das pequenas credulidades. O conhecimento da historia e das suas mudanças ensinava-lha a libertar-se do imperio da rotina. A cultura seria para a mulher disciplina mental, alimento da fantasia, guia do sentimento, travanca para a paixão. Assim teria deixado de ser a creança grande inexperta e desarmada, materia apta para toda a sugestão, contando que vá encaminhada nas veredas traçadas pelo habito no seu cerebro sem formação.

Competia-vos a vós, liberaes, radicaes, que vos apellidos homens do presente e do futuro, ter empregado essa tarefa.

Ereis para isso demasiado cegos. Ufanos com a vossa nullidade impante, menosprezaveis demasiado a mulher para cuidar em redimil-a. Querieis, ainda os illustrados, mulheres ignorantes. Querieis, ainda os exaltados, mulheres rotineiras. Querieis, ainda os incredulos, mulheres crentes. Negaveis a sciencia á mulher por desconhecimento dos seus dotes intellectuaes ou por vóm orgulho dos vossos. Comprazieis-vos em vel-a tascar o freio religioso por desconfiança na virtualidade intrinseca das suas condições moraes. Recusaveis-lhe toda a especie de intervenção na vida politica por considerar-vos donos do monopolio das virtudes civicas. Quantas vêses haveis glosado, com engenho mais ou menos agudo, a propoçoeia da mulher politica ou a pedantaria da *cultilatimparla*?

Bastante sabe a mulher, se sabe, depois de ouvir missa, pôr a panella ao lume e pontear as piugas, ou tocar piano e receber na sala, segundo o seu estado e condição.

Assim as quizestes, assim as tendes. Oh! paes discretos que, com assombrosa previsão, levastes a um convento a menina destinada a ser um dia esposa e mãe, para que ali a educassem as que nunca serão mães nem esposas! Oh! maridos prudentes que confiastes a consciencia das vossas mulheres á direcção daquelles a quem não é licito saber senão de ouvida o que seja o matrimonio! Recreaveis-vos na vossa obra. Essas mulheres, essas filhas, sãm

já tãrn ignorantes, tãrn fanaticas, tãrn frivolas quanto podiãrn desejar-o. Mas, tambem è certo, infinitamente menos submissas e obediẽtes. Pretendestes fazer taboa rasa do seu entendimento; outros o encheram de prejuĩs.

Quizestes deixar informe o seu espirito; outros o formaram á sua imagem e semelhança.

O vosso desprezo da mulher receberá duro castigo. Onde julgastes encontrar servas, encontrareis tirannas.

Elas tãrn por vós demasiado amor para não serem o vosso tormento. Por piedade filial, abominará á filha as convicções do pae. Por ternura conjugal, maldirá a mulher aquillo que o marido adora. As vossas filhas terãrn outro pae, que o será mais que vós, porque será o pae do seu espirito.

De vossas esposas não possuireis mais que o corpo, sem a alma. A reacção não conspirará só em Bayona ou em Perpignan, senão em todos os lares. A guerra civil não começará só no Norte ou no Maestrazgo, senão em todas as familias. Um agente sagacissimo dos vossos inimigos vos espreitará noite e dia. Elle espirá a vossos costumes, os vossos actos, as vossas palavras, as vossas fraquezas, as vossas leituras, os vossos sonhos.

Elle vos subtrairá o livro nefando, vos interceptará o periodico maldito, vos vedará o manjar prohibido, vos malquizará com o amigo perigoso. Pouco a pouco sentir-vos eis enleados, sem defesa possivel, em malhas subtilissimas dessa rede, armada para vosso bem, pelo ser a quem mais amaes no mundo, cego instrumento daquelles que aborrecedem de morte tudo quanto em vossa vida haveis tido por digno, elevado, justo, bom e verdadeiro.

Tal a reacção presente, obra toda ella da mulher, fanatizada, suggestionada, hypnotizada pela gente negra, pelos aruífices das trevas, que por toda a parte poluam.

Mal se percata a pobre criatura de que, procedendo como procede, prepara á patria dias de angustia e horas de sangue, tece a guerra civil em que acaso morrerãrn os seus filhos, prepara á sua descendencia um porvir de miseria e aviltamento, e lida activamente por eternizar, aggravando-os, o seu proprio damno e servidão!

(Trad. de Caele)

A. Calderon.

Concerto

Como noticiãmos, terá logar no dia 7 o concèrto promovido por Theophilo de Russell, na sala das festas do Instituto de Coimbra.

Podemos dar hoje ás nossas leitoras o programma, que se acha definitivamente assentado:

1.ª Parte

I — Mendelssohn, Concerto, op. 25, com acompanhamento de quintetto de corda, Th. de Russell.

II — Poesia pela ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Janny.

III — Schumann, Romanza de barytono pelo ex.^{mo} sr. Luiz Pinto d'Albuquerque.

IV — Beethoven, 1.^o trio em mi b., op. 1, Adagio.—Scherzo—Final, pelos ex.^{mos} srs. Plinio Martins, dr. Simões Barbas e Th. de Russell.

2.ª Parte

I — Chopin, Concerto em mi menor, com acompanhamento de quintetto de corda.—Allegro magestoso, Th. de Russell.

II — Grieg, a) Marche des nains, b) Weber.—Rondó, Theophilo de Russell.

III — Liszt, Rapsodia hespanhola, Theophilo de Russell. Fazem parte do quintetto de corda, por especial obsequio, os ex.^{mos} srs. Augusto Machado, Arthur Augusto Brandão e Luiz da Silva Ribeiro.

A marcação dos logares pôde fazer-se no dia do concerto das 10 ás 5 horas da tarde.

A commissão distribuidora de bilhetes, compõe-se dos Ex.^{mos} Srs. Antonio Branco de Mello, Luiz Pinto d'Albuquerque, Judice Guerreiro e Conde de Faro.

O talento de Russell, o conhecimento que todos tem da sua incontestavel naturêsa artistica garante um pleno successo a esta festa.

O sr. dr. Simões Barbas, que ha tempos andava affastado do publico que tanto o admira, venceu escrupulos e far-se ha mais uma vez ouvir, admirar e applaudir.

Um manuscrito raro

Esteve nesta cidade o sr. Guillaume Granddier, filho de Alfred Granddier, o membro do Instituto de França tãrn conhecido pelos seus trabalhos historicos sobre Madagascar.

Veuu propositadamente de Paris para examinar um manuscrito da Bibliotheca do sr. conde do Ameal, em que vem minuciosamente relatadas as expedicões portuguezas á ilha de S. Lourenço, nome que tinha Madagascar na época das nossas descobertas.

O sr. conde cedeu generosamente o manuscrito para ser inserto na *Collection des anciens ouvrages relatifs à Madagascar*, obra luxuosamente publicada pelo Comité de Madagascar, cheia de reproducções de desenhos, cartas e manuscritos, que honram extraordinariamente a audácia cavalheiresca dos nossos descobridores.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho prestou-se a copiar cuidadosamente o original e por essa copia se está fazendo a traducção em Paris.

Havia já o sr. Granddier publicado a traducção do roteiro de Luiz Mariano por a reproducção que fizera em 1887 o *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa* de um manuscrito existente na Bibliotheca de Madrid. Dessa traducção publicou o *Bulletin du Comité de Madagascar* um resumo, tambem feito por o sr. Alfred Granddier.

Além dos da Bibliotheca de Madrid e do sr. conde do Ameal, ha na Bibliotheca de Evora um outro manuscrito do mesmo roteiro que é posterior e foi publicado em Kerr's Voyages.

O manuscrito do sr. conde do Ameal é porem muito mais importante do que qualquer dos outros dois e é um verdadeiro serviço á historia patria a autorização que o sr. conde generosamente deu para a sua traducção e publicação em Paris.

O manuscrito do sr. conde do Ameal é mais extenso e diverso na linguagem, com quanto a essencia da materia seja a mesma, em todos, no que diz respeito ao roteiro. Os outros devem ser arranjos posteriores, facto commum nos copiadores portuguezes, que quizeram sempre mostrar erudição, pondo tudo em melhor ordem e linguagem nos manuscritos que copiavam.

Tem além disso o inapreciavel valor de conter muitas cartas autographas de Luiz Mariano e de outros membros da expedição e um relatorio de D. Jeronimo de Azevedo, vice-rei da India e organizador da expedição de 1613.

Sãrn documentos absolutamente desconhecidos.

Este precioso manuscrito foi comprado no leilão do sr. conde de Linhares pelo sr. conde do Ameal, que salvou estas e outras preciosidades de irem para o estrangeiro.

A esse leilão concorreu tambem o governo brasileiro, notando-se a ausência do nosso, a quem estes assumptos merecem pouca importância.

No mês de fevereiro passado, foram tirados no governo civil de Coimbra 102 passaportes. Destes, 90 eram para o Brazil e os 12 restantes para a Africa.

Theatro Circo

Tem-se feito muitas assignaturas para os espectaculos que vem dar a troupe José Ricardo, no theatro Principe Real, prometendo os quatro espectaculos terem uma concórrencia mais que ordinaria.

Explica-se facilmente este successo, se attendermos a que José Ricardo não vem já ha muito tempo a Coimbra, e que além de Lopiccilo e de Dolores Rentini, traz consigo Silva Pereira, contemporaneo de D. Diniz o lavrador, contra o que espalhavam linguas calumniosas de elle já ter ajudado Fernando Magno na conquista de Coimbra, e ser o companheiro de folguedos de Cid o Campeador.

Chamavam-lhe até Cid o galanteador.

Seja porem como for, o que é verdade è que elle é um dos nossos primeiros actores comicos.

O que prova mais uma vez que não ha alegria como a antiga.

As peças foram escolhidas para gradar a gente nova, com grande cuidado de *mise en-scene*.

Serãrn quatro noites de riso.

Deus nos perdoe! Que estamos em quaresma...

Partido republicano

Por vezes se tem objectado á campanha iniciada pela *Resistencia* com as inevitaveis crises que marcam em todos os agrupamentos uma phase de esmorecimento desconsolador, como que pretendendo-se assim justificar o estado de desagregaçãõ e geral indisciplina do partido republicano portuguez.

Não nos illudãmos. Os partidos, como os povos, tẽem, sem dũvida, momentos mais ou menos prolongados de afflictiva decadência. Mas observando bem o estado de deploravel confusão em que o partido republicano ha muito se perdeu, precisamos reconhecer lealmente a necessidade urgente de por nossos esforços modificarmos a face da situação deprimentissima.

Essas crises, esses desalentos, essas incompatibilidades, admittidas como uma fatalidade ineluctavel, comprehendem-se e toleram-se em certa duração, mas constituem um perigo grave quando por abandono dos homens se prolongam excessivamente.

E' preciso combater esse perigo, e è isso que a *Resistencia* tem feito, appellando para a fé e para a lealdade de todos os republicanos.

O partido republicano está desorganizado, profundamente desorganizado, a tal ponto que no Porto, a cidade democratica por excellência, não tem elle hoje uma commissãõ municipal!

Anda esquecido da lucta e da propaganda, vivem affastados os seus homens mais eminentes, e não è de ontem a sua passividade, o seu silencio, a sua indiferença perante as mais graves questões de interesse nacional.

Nem uma manifestaçãõ, nem uma campanha, nem uma tentativa!

Protestos que sam signaes de vida, raro os levanta; e elle que deostou, indignado, o povo por debandar deante das oppressões do poder, dispersou quasi em massa ao rebate dos primeiros attentados que o visavam.

Entretanto vae-se affirmando que a idea republicana elastra...

Sim, è verdade, mas alastra tambem a corrupçãõ, multiplicam-se os desvarios, e as gerações que vem chegando, educadas numa calma e nenhum protesto nobre alvorça, affirmam-se impotentes para uma enérgica obra de salvaçãõ nacional.

Mas a idea republicana avança...

Sim, cruzemos os braços e deixemos avançar a idea republicana.

Esta crise ha de passar. E' uma coisa fatal. A historia fornece nos larga copia de exemplos similares, etc., etc.

E assim vamos indo... Que tristesa!

O laboratorio do Instituto Central de Higiene, onde foi feita a analise dos queijos frescos aprehendos por occasiãõ dos ultimos envenenamentos noticiados por nós, declarou que nelles se não encontravam ptomañas nem corpos metalicos toxicos que podessem dar logar a um envenenamento.

Em todo o caso, o facto do envenenamento não padece duvida, e em todos os doentes foi attribuido ao queijo fresco por não haver outra forma de explicar os symptomas observados, nem outra causa a que podessem ser attribuidos.

Por mais duma vez temos mostrado a necessidade de entregar estes trabalhos ao Laboratorio de microbiologia da Universidade, onde poderãrn fazer-se com a rapidês que exige a saude publica, e com toda a facilidade de informações, que possãrn esclarecer os peritos e o publico.

O sr. Bispo Conde offereceu um jantar ao cabido da Sé de Coimbra, no dia 3, anniversario da coroação de Leão XIII.

O te deum, que se realizou, no mesmo dia, na Sé Cathedral, foi apesaz do pessimo tempo, muito concorrido, assistindo as autoridades civis e militares e fazendo-se representar a Universidade e outras corporações de Coimbra.

Recordando

Começãmos a publicar, em forma de ephemérides, algumas recordações que se relacionam com o movimento democratico e republicano do pais.

Para estabelecermos uma certa ordem nêstes apontamentos, ligeiros e incompletos, diremos o que nos lembra, digno de registro, relativamente ao mês de fevereiro. Depois seguiremos março.

1877 — a 2 de fevereiro. — Celebrã-se, em Lisboa o primeiro congresso dos socialistas portuguezes.

1878 — a 1 de fevereiro. — Sac em Coimbra o 1.^o número do periodico bi-semanal *A Justiça*, que terminou a publicação com o n.^o 48 em 27 de julho do mesmo anno.

Foram seus redactores José Falcão, Alexandre da Conceição e Augusto Rocha. José Falcão morreu quando a sua poderosa individualidade politica representava a mais sãõda esperança do partido republicano; Alexandre da Conceição, o maviioso poeta, desapareceu do número dos vivos sem que a sua grande energia tivesse occasiãõ de se afirmar em circumstâncias difficeis; o dr. Augusto Rocha morreu tendo passado os últimos annos da vida dominado por um tal abatimento politico, que o tornou esquecido do nosso partido onde os seus trabalhos lhe poderiam dar justa celebridade.

1878 — a 2 de fevereiro. — Celebrã-se, no Porto, o segundo congresso dos socialistas portuguezes.

1879 — a 2 de fevereiro. — Publicase em Thomar o 1.^o número do periodico *A Emancipaçãõ* que teve por collaboradores Theophilo Braga, Silva Graça, Teixeira Bastos, Carrilho Videira, Reis Damaso, Angelina Vidal e Carlos Campeão.

Vivem: Theophilo Braga na mais serena propaganda philosophica; Silva Graça, morto para a politica republicana, depois de annos seguidos de propagandista violento, Angelina Vidal a adoravel poetisa, coraçãõ aberto aos soffrimentos do povo, e bem digna do reconhecimento da democracia portuguezã a quem tem dedicado a vida e o seu formoso talento, e Carrilho Videira luctador dos primeiros tempos do nosso partido, um crente, boa alma nem sempre justamente comprehendida, homem de principios e de convicções, actualmente esquecido na sua modesta videntã, no Minho, depois de ter passado dias tormentosos por terras de Santa Cruz.

1881 — a 2 de fevereiro. — Realiza-se uma importante sessãõ no Centro republicano do Porto em que è lido e approved um vigoroso manifesto contra o jesuitismo.

1882 — a 1 de fevereiro. — A academia de Coimbra adhere com grande enthusiasmo á commemoracãõ do centenário do marquês de Pombal, facto que pôs em alvorço a reacção ultramontana.

Os primeiros trabalhos dessa commemoracãõ foram iniciados em Lisboa, pela maçonaria, que encontrou contra si violentas intimações do governo de entãrn.

Na impossibilidade de continuar os seus trabalhos foram êsses seguidos pelos estudantes do pais, que deram a essas festas todo o enthusiasmo das suas almas juvenis, e o maior brilho.

1882 — a 1 de fevereiro. — O Centro Eleitoral Democratico de Coimbra elege o seu directório que ficou dividido em tres secções: Correspondencia, economia e propaganda para que foram eleitos, respectivamente, os drs. Emygdio Garcia, José Falcão e Augusto Rocha.

Os trabalhos preparatórios para a constituicãõ desse centro realizãrn-se em casa do denodado republicano Abilio Roque de Sá Barreto que entãrn morava na rua da Calçada.

Noutra occasiãõ nos referiremos, com mais largueza, ao Centro republicano de Coimbra, o primeiro, que, regularmente, se constituio no pais.

1882 — a 2 de fevereiro. — Inaugura-se, na rua da Fé, Lisboa, o *Centro Eleitoral Democratico*. Preside Guilherme de Sousa, actual redactor da *Vanguarda*. Fallaram nessa sessãõ Elias Garcia, Gomes da Silva, Feio Terenas, Magalhães Lima e outros.

1890 — a 1 de fevereiro. — Sac, em Lisboa, o 1.^o número do semanario republicano *A Republica Latina* dirigido por Eugenio da Silveira.

Eugenio da Silveira era redactor do *Seculo* e foi para o Brazil em busca de fortuna, e por lá vive ainda esquecido da politica e das suas antigas creanças.

1890 — a 1 de fevereiro. — Agita-se a opiniãõ do Porto contra a alliãçaõ inglesa e produzem-se ruidosas manifestações populares. Dêsse movimento nasce a *Liga dos Patriotas do Norte* sob a presidência de Rodrigues de Freitas.

Essa aggremação teve vida ephemera, devido a violências e perseguições subsequentes.

1890 — a 2 de fevereiro. — Produzem-se importantes manifestações contra a Inglaterra em Castello Branco, Santarem, Fragoas, Coimbra, Abrigada, Povoia de Lanhoso, etc. Estãrn sob a triste impressãõ do *ultimatum* britannico.

1891 — a 1 de fevereiro. — Sãrn presos no Porto, como implicados na revolucãõ de 31 de janeiro os nossos correligionarios drs. Azevedo d'Albuquerque, abbadê Paes Pinto, Aureliano Cirne, e Miguel Verdial, Dyonião Santos Silva, Santos Cardoso, Felisardo Lima e Alves Reis.

Todos vivos, e todos, ou quasi todos, em completo abatimento politico.

1891 — a 1 de fevereiro. — Sac de Coimbra para Vizeu um sargento por ter dado um viva subversivo á porta do regimento d'infanteria 23.

1891 — a 1 de fevereiro. — Sãrn suspensos, em Lisboa, por ordens policiaes os periodicos *A Patria* e os *Debates*.

1891 — a 1 de fevereiro. — Sac para o Porto o transporte de guerra *India* para servir de prisãõ aos revoltosos de 31 de janeiro.

Muito teriamos que dizer a êste respeito, se esta secção de notas, ao correr da memoria e de incompletos apontamentos, nos permittisse á critica dos acontecimentos dessa época.

1891 — a 2 de fevereiro. — E' preso proximo de Albergaria o capitãõ Amara Leião, chefe militar no movimento de 31 de janeiro, denunciado pelo padre Sôpas. Este ecclesiastico publicou ha poucos dias uma carta em que arreda o pensamento de denuncia que se pretendeu dar ao seu procedimento, filho de méra casualidade.

1891 — a 2 de fevereiro. — Publicase um decreto dissolvendo os regimentos de infanteria 10 e 9 de caçadores. Consequências da revolva de 31 de janeiro. Precauções dos monarchicos entãrn iniciadas e que ainda durãrn sob differentes formas.

O sr. Gomes da Silva está escrevendo uma peça em verso — *A dama dos olhos verdes* — para a recita que a Associação Academica pretende dar no Theatro Principe Real.

A assembleia geral do Instituto reellegeu os seus corpos gerentes, apenas com a mudançãõ do secretario, sr. dr. Marnoco de Sousa, que foi substituido pelo sr. dr. Alvaro Basto.

O curso que terminou ha dez annos a sua formatura projecta reunir-se, este anno em Vizeu, onde levou á scena a sua recita de despedida.

Dirigiram o convite aos condiscipulos os srs. drs. Mendes dos Remedios, Teixeira de Abreu lentes da Universidade, Francisco Borges de Lacerda, administrador em Coimbra e Clemente de Mendonça, conservador na mesma cidade.

A folha official publicou uma portaria mandando louvar os srs. inspector sanitario escolar Antonio de Almeida Dias, professor da Escola de Pharmacia de Coimbra, Vicente José de Seilça, Antonio Alves Barata, Alberto da Costa Veiga e Antonio Carvalho da Fonseca, pela forma como se desempenhãrn na elaboraçãõ do regulamento que organizou o ensino e exercicio de pharmacia.

Annibal Soares

Do nosso amigo Annibal Soares, que tantas vezes tem honrado as páginas da Resistencia com a ironia do seu espirito subtil e delicado, recebemos as duas cartas seguintes:

Sr. Director da Resistencia. — Meu illustre amigo:

Peço-lhe o favor de fazer publicar na Resistencia, que superiormente dirige, a seguinte copia duma carta que enviei á redacção do Pimpão e á qual, segundo dalli tiveram a amabilidade de communicar-me, será feita referencia em um dos proximos numeros d'esse bi-semanario, quando o permitam os trabalhos e a ordem da sua impressao.

Muito grato por mais esta prova da benevolencia com que se digna distinguir-me, creia-me v.

amigo att.^o, obrg.^o,

Annibal d'Andrade Soares.

Casa de v., 4 III 1903.

Ex.^{mo} sr. redactor:

Havendo sido inserto no ultimo numero do seu muito lido jornal um artigo de Coimbra, assignado com o pseudonymo Pe-de-Banco, do qual eu usei em alguns escriptos humoristicos, publicados ha pouco aqui, varias pessoas attribuem-me, por tal motivo, a paternidade d'aquelle.

Acostumado, no decurso da minha obscura mas honesta vida academica, a aceitar a responsabilidade de todos os meus actos, o que bem me basta, e não me convindo portanto assumim ainda a daquelles que não pratico, rogo a v. ex.^{ta} a fineza de declarar que não sou o autor do artigo de que se trata, pois tenho o invariavel habito de firmar com o meu nome tudo quanto escrevo, desde que importe apreciações de factos ou de pessoas.

Agradecendo desde já a v. ex.^{ta} este obsequio, tenho a honra de subscrever-me

De v. ex.^{ta}

cr.^o, att.^o e ven.^o,

Annibal d'Andrade Soares.

Coimbra, 28 2 1903.

Sabado teremos a procissão de Passos da Graça para a Sé, ao fim da tarde.

No domingo deve realizar-se a que se faz da Sé para a Graça.

Se o tempo o permitir.

Pelo ministerio do reino foi concedida auctorização á camara municipal do concelho de Coimbra para proceder, nos termos legais, ao provimento de 11 lugares de bombeiros municipais e um chefe de esquadra, com ordenados eguaes aos que recibiam os anteriores serventuarios.

Affirma-se que a folha official publicará brevemente a portaria ordenando que se proceda á elaboraçao do projecto e orçamento das obras de restauraçao do templo de Santa Cruz, de Coimbra.

As ostras na alimentaçao

Um facto de observaçaõ banal é o pequeno consumo que tem as ostras em Portugal, e contudo ellas constituem um alimento de primeira ordem, o qual pode desempenhar ainda um papel importante como reconstituinte pelos elementos que aquelle molusco contém. Ignora-se em geral que a ostra é rica em phosphoro organico de facilissima assimilação; e facto curioso; é a ostra portugueza (tão vulgar e tão apreciada em França por exemplo) uma das mais ricas d'aquelle principio.

A ostra portugueza (gryphea angulata) era desconhecida em França antes de 1886, epocha em que um navio carregado de ostras portuguezas naufragou na foz do Gironde; este facto foi até certo ponto uma felicidade por que delle data a introducção deste molusco neste país, onde depois de ter sido um perigo para as ostras francezas, por causa da sua proliferaçao intensa, veio a ser um beneficio para a alimentaçaõ do povo.

Em 1895, num trabalho apresenta-

do á Academia das Sciencias de Paris (1), dois sabios bem conhecidos A. Chassin e Müntz chamaram a attençao sobre a riqueza da ostra portugueza em phosphoro, em relaçaõ a ostra franceza (ostrea edulis). — Resulta com effeito da leitura deste trabalho que a concha da ostra portugueza contém 0,089 de P²O³ por 100, e a O. franceza apenas 0,038. A parte comestivel contém por 100 p. secas 2,624 de P²O³ na 1.^a e 1,836 na 2.^a; ora a ostra portugueza em media contém 1 gr. 157 de materia organica secca e a O. franceza 1 gr. 110; por consequente na O. portugueza existe o, gr. 032 de P²O³ e na O. franceza 0,020, o que para 12 ostras portuguezas corresponde a o, gr. 384 de P²O³ isto é 1 gr. de phosphato tricalcico (1/3 mais do que na ostra franceza).

É preciso tambem notar que este phosphoro se encontra nas ostras sob a forma de combinaçaõ directa e intima com compostos organicos (lecithinas, etc.), quer dizer sob uma forma eminentemente assimilavel.

Os auctores citados concluem assim: «A ostra é principalmente a ostra portugueza (gryphea angulata) constitue um alimento phosphatado em alta dose, facto para o qual se deve chamar a attençao do hygienista, que sabe ja que a ostra é muito aqotada e rica em ferro.

Estes factos pareceram nos um pouco esquecidos; foi por isso que lhes demos publicidade e fazemos votos para que a ostra seja procurada, não so como alimento commum, como tambem como alimento ferro-phosphatado reconstituinte.

Não ignoro que alguns hygienistas não sympathisam com as ostras por terem causado febres typhoides (em parques de ostreicultura contaminados pelo B. de Eberth); não me consta porém que a febre typhoide grasse com menos intensidade em Portugal do que em França, Belgica, Hollanda, etc., onde o consumo das ostras é considerable. Pela mesma razao não se deveria comer carne de porco, de carneiro ou de vacca por que podem transmitir a trichinose ou a tenia.

(1) C. R. Acad. Sciencias, 20 mai, 1895.

O sr. Hermano de Castro, capitão-pharmaceutico do Ultramar, que se preparava para partir para Timor no exercicio do seu cargo, caiu gravemente doente.

O sr. dr. Francisco Borges Lacerda foi transferido do lugar de administrador de Pensoeva, para o de Coimbra, que está exercendo interinamente.

Deu entrada no Conselho superior de obras publicas, com o respectivo parecer, o processo de expropriação requerida pela Camara de Coimbra, para construcção da rua n.^o 10 do Bairro de Santa Cruz.

(29) Poëta da RESISTENCIA,

THEOPHILE GAUTIER

AVATAR

— Penso, respondeu Octavio, que me reconheceu apezar da metamorphose, ou antes que o seu anjo da guarda lhe segredou ao ouvido que desconfiasse de mim; achei a tam casta, tam fria e tam pura como a neve do polo. A sua alma de eleição advinhou, sem dúvida, uma alma extranha. Bem lhe dizia eu que o senhor nada podia fazer á meu favor; sou agora mais desgraçado do que era quando me fês a primeira visita.

— Quem poderia assignar um limite ás faculdades da alma? disse o dr. Balthazar Charbonneau com um ar pensativo, sobretudo quando a não perturba nenhum pensamento terrestre, quando a não mancha nenhum limo humano, e se conserva como sã e desmanos do creador, na luz, na contemplação do amor? Tem razão, sim, senhor! Reconheceu-o; o seu poder angelico tremty sob o olhar do desejo e,

PUBLICAÇÕES

Estação — Jornal de Modas — Recebemos o numero do 1.^o de Março, interessante, como sempre, pelas gravuras que inserte em grande numero, reproduzindo as ultimas novidades de toilette.

É um jornal para recomendar não só por o preço que é apenas de 50000 réis para os 24 numeros, como pelo cuidado com que é redigido, sempre na maior actualidade.

As pilulas Pink curam

Estado desesperado de uma joven de Braga. — Prompto regresso da saúde. — Uma carta do pae.

O sr. José F. Carneiro Braga proprietario na cidade de Braga, que é além d'isso guarda-livros da Companhia de Seguros Fraternidade, escreveu a seguinte notavel carta, em seguida ao inesperado regresso á saúde de sua filha, D. Antonieta (Carneiro Braga, que vive em sua companhia, na rua do Conselheiro, Januariar).

«Considero como um dever meu dar-lhes conta dos resultados, que minha filha Antonieta acaba de obter com o uso das pilulas Pink. Minha filha sofria ha muito tempo de uma continua falta de appetite, e de crises de febre, ás quaes se succedia um abatimento e prostração completos, seguidos de vertigens. Esperavamos a estação balnear, ansiando por que os banhos de mar podessem attalhar os progressos da enfermidade. Fômos para a praia da Povoia do Vazim. As melhoras esperadas não se manifestaram, infelizmente. Tendo consultado o sr. Dr. Caetano d'Oliveira, este medico declarou nos que a pobre menina se encontrava n'um estado de anemia profundissima, e que era mister combater esta terrivel doenca sem perda de tempo. Minha filha lembrou-se de lhe exprimir o seu desejo de tomar as pilulas Pink, que haviam curado uma das suas amigas, anemica tambem como ella. O doutor approvou vivamente o desejo da doente.

«Comprei sem demora 6 caixas de pilulas Pink, e minha filha começou com o tratamento. Logo, desde o principio, notámos uma grande melhora. A acção das pilulas Pink foi tão rapida e tão completa, que, depois de haver tomado 4 caixas somente, minha filha estava completamente restabelecida. Actualmente não sofre nenhum incommodo, está forte e apresenta bellas cores. Pelo que respeita ao appetite, é capaz de comer um boi por uma perna.

«Segui sempre o principio de fazer á humanidade todo o bem que tivesse ao meu alcance. Por isso, auctorizo v. a publicar esta carta, que será util talvez a muitos paes e mães de familia.»

Recomendam-se as Pilulas Pink a todas as pessoas enfraquecidas, a

por instincto, velou-se com as suas azas brancas. Tenho pena de si, meu pobre Octavio! O seu mal é com effeito irremediavel. Se estivessemos na idade média, dir-lhe ia: Va para um convento!

— Tenho pensado muitas vezes nisso, respondeu Octavio.

— Havim chegado. O coupé do falso Octavio estacionava já no sitio marcado.

O bosque apresentava aquella hora immittal um aspecto verdadeiramente pittoresco que o fashion lhe fazia perder durante o dia; estava-se naquelle epocha do esio, em que o sol não tem tido tempo de escurecer o verde da folhagem; cores frescas, transparentes, lavadas pelo orvalho da noite, variavam os tons dos massiços, donde saía um perfume de vegetação nova. As árvores sam particularmente bellas naquelle sitio, ou por terem encontrado um terreno mais favoravel, ou por serem as unicas sobreviventes duma plantação antiga. Os troncos vigorosos, malhados de musgo ou vestidos de setim por uma casca de prata, acolchavam-se ao solo com raizes nodosas, projetam ramos de cotovellos bizarros, e poderiam servir de modelos aos estudos dos pintores e dos decoradores, que vão procurar bem longe modelos menos notaveis.

Algumas das aves, que os ruidos do dia fazem emmudecer, chilreavam alegramente por baixo da folhagem;

todos aquelles que soffrem de anemia, de cholera, de rheumatismos, de fraqueza geral, de debilidadade nervosa, de doencas do estomago. Recomendam-se ás jovens, hoje creanças, amanha mulheres. A feliz saúde da maturidade da mulher depende sempre das condições em que se realizou a sua formação, a sua puberdade. Quando a natureza faz novos pedidos á quantidade de sangue; é preciso enriquecer e augmentar este por meio das pilulas Pink.

As pilulas Pink asseguram o desenvolvimento perfeito e regular das meninas, fazendo dellas mulheres fortes, felizes, graciosas, e bem desenvolvidas de peito. Uma prova convincente do valor das pilulas Pink é esta que acima acabamos de dar.

A um medico foi confiada o encargo de responder gratuitamente a todas as informaçoes relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels Co., Successores, no Porto. As pilulas Pink foram officinalmente approvadas pela Junta Consultiva da Saude. Estam á venda em todas as pharmacias, pelo preço de réis 1,000 a caixa, 5,000 reis 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels Co., Succ., Rua Mossinho da Silveira, 85, Porto.

ANNUNCIOS

Automoveis

em segunda mão (Em perfeito estado de conservaçao)

Um Benz., de 7 logares. Uma Vitorette "Pougeot", 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza COIMBRA

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de: Predios 150 Mobilias 120 Por 100000 rs. Estabelecimentos 150 Agente em Coimbra, Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

CASA

Aluga-se o 1.^o andar da casa n.^o 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalizaçao para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sa da Bandeira, 59.

um coelho furtivo atravessou de três saltos a areia da alaméda e foi a correr, esconder-se na herva, espantado por o ruido das rodas.

Esta poësia da natureza surpreheida em deshabillé occupava pouco, como o leitor deve imaginar, os dois adversários e as suas testemunhas.

A vista do dr. Charbonneau fês uma impressao desagradavel no conde Olaf Labinski; mas depressa recuperou o sangue-frio.

Mediram as espadas, marcaram logares aos combatentes, que, depois de terem despidido a casaca, cairam em guarda, ponta contra ponta.

As testemunhas gritaram: Alléz! Em todos os duellos, qualquer que seja o encarnicamento dos adversários, ha sempre um momento de immobildade solenne; cada combatente estuda o inimigo em silencio e traça o seu plano, meditando o ataque, preparando-se para responder; depois as espadas procuram-se, provocam-se, apalpam-se, por assim dizer, sem se deixarem; isto dura alguns segundos, que parecem minutos, horas, á anciedade dos assistentes.

Neste caso, as condições do duello, appareentemente ordinarias para o espectador, eram tam extranhas para os combatentes, que ficaram assim, em guarda, mais tempo do que o costumado.

Na verdade, cada um tinha diante

SILVA & FILHO Importadores Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPONTEIRO Rewolvers Saint Etienne Manufacture Française de Armes e Cycles Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

João Gomes Moreira Rua Ferreira Borges COIMBRA

PHARMACIA Vende-se uma no Concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar. Está bem situada e é de bom rendimento. Na Drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

Lampreias Por conta do pescador, vende-as o Patravana, por preços baratissimos, na rampa da parte de cima da ponte ao Caes.

COMPANHIA EQUIDADE Seguros de vida de animais (boi, vacca, cavallo e muiar) ao premio de 3% do valor do animal Agente em Coimbra, Joaquim António Pedro.

DECLARAÇÃO

Elias Felipe Pereira, casado ex-negociante na praça de Coimbra, declara para todos os effeitos quaes suas transaçoes com os seus credores, findaram em 2 de Fevereiro de 1903, dia em que circuliou aos seus credores; e, por ter perdido umas letras, em banco, e um documento, declara para todos os effeitos que se não torna responsavel por quaesquer documentos que appareçam depois d'aquella data. Declara mais que, até ao dia 12 de Fevereiro de 1903, dia em que entregou a chave do seu estabelecimento á Commissão que foi nomeada na reunião dos seus credores, fez as suas transaçoes, do dia 2 aquella data a dinheiro.

Napoles, 26 de Fevereiro de 1903.

Elias Felipe Pereira

de si o proprio corpo, e devia enterrar o ferro numa carne que ainda na véspera lhe pertencia. O duello complicava-se com uma especie de suicidio não prevista, e, apezar de serem ambos homens de coragem, Octavio e o conde experimentavam um horror instinctivo ao encontrarem-se de espada na mão diante dos seus phantasmas e prestes a cair em sobre si mesmo. As testemunhas, que haviam perdido a paciencia, iam a dar um novo grito de combate, quando por fim se cruzaram os ferros.

Foram aparados alguns golpes, quer duma, quer doutra parte, com prestesa.

O conde, graças á sua educação militar, era um esgrimista habil, tinha marcado o plastron dos mestres d'armas mais celebres; mas, se continuava ainda de posse da mesma theoria, já não tinha para a realizar aquelle braço nervoso habituado a cortar nos Mourides de Schamil, era a mão fraca de Octavio, que empunhava a espada.

Pelo contrario, Octavio dentro do corpo do conde, achava-se com um vigor desconhecido e, apezar de saber menos, affastava sempre do peito, o ferro que continuava a procurá-lo.

Em vão se exforçava Olaf por atingir o adversario e arriscava botes pouco seguros. Octavio mais frio e mais firme desmascarava os todos.

(Continua.)

A MODA ILLUSTRADA

50 réis No acto da entrega Directora: VIRGINIA DA FONSECA 100 réis No acto da entrega

Jornal das familias Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. **Moldes cortados**, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma **Revista da Moda**, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. **Correspondencia:** Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam A MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. **Artigos diversos**, sobre assumptos de interesse feminino. **Receitas** necessárias a todas as familias, etc., etc. **Secção litteraria** constará de romances, contos, histórias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o **melhor e mais barato** jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

Indispensavel em todas as casas de familia

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 numeros com 1.040 gravuras de bordados, 2.500 réis.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 520 gravuras de bordados, 2.500 réis.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1.300 réis.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um número contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um número com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis

Cada número da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um número do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovas para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obra de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a tradução em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS

LISBOA — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes. Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato. Atelier de vestidos e chapéus.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1.000 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exqnesita preparação para aformosear o cabelo Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

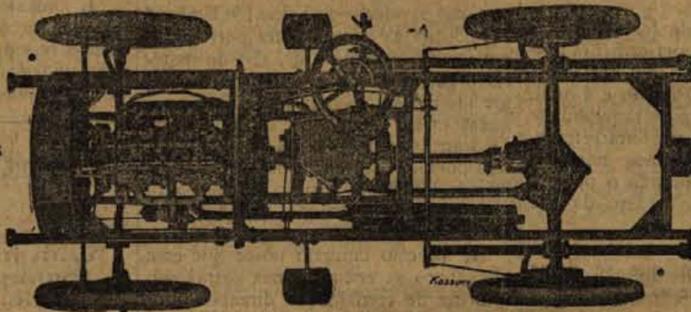
A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ



WERNER

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 " 9 "
- 2 A " 12 "
- 2 " 12 "
- 4 " 20 "

- 1/4 cavallo 220.000
 - 2 " 240.000
 - 3 " 275.000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80.000 réis

(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituorettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposiçao, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor da de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 " "
Chaminés de Gena lisas e furadas " " 140 a 200 " "
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviám-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesiclaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.* As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno. . . . 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, " 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA Associação Vinicola da Batrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 781

COIMBRA — Domingo, 8 de Março de 1908

9.º ANNO

FAZER POLITICA

O movimento contra as propostas de fazenda, alliançando no mesmo protesto individuos de procedencias politicas diversas, dá ensejo a que mais uma vez se repita, talvez para rezolver indifferentes ou suspitosos, que em tal campanha se não faz politica.

E' de velho uso repetir o conceito em momentos similares, afim de que cada um fique com as suas responsabilidades salvaguardadas perante os respectivos caciques e se não tome como rebeldia politica o que é simples effeito da solidariedade de classe, que o mesmo vale dizer, solidariedade de interesse. Esta palavra — politica — soffre assim uma desvirtuação lamentavel. E a phrase — fazer politica — longe de significar a acção intensa das actividades individuaes na utilização de todas as energias applicadas á administração pública, traduz bem ao contrario toda uma história de irrisorias conflagrações de interesses grosseiros e de disputas de vaidades destreladas.

Fazer politica — consiste em promover por todos os modos e em todas as regiões, do ministerio do reino omnipotente á barulhenta regedoria sertaneja, o obstruccionismo constante, o alarido rancoroso, a depreciación systematica. Tal o conceito geralmente professado, mas erradamente professado.

Porque a politica não pôde ser essa bambuchata indecorosa em que cabriolam todos os valdevinos do regimen, com as ficelles torpes que lhe attribuem, as praticas immoraes de que a rodeiam, os successos que della fazem decorrer, todo o sudário emfim de tristes especulações e vergonhosos pugilatos, em que os nullos, os vaidosos, os preversos se acotovellam, rancorosamente, na áncia de se darem o melhor bocado.

Fazer politica seria assim fazer uma serie de más accões: descer a brigas avexantes por baldas de todo o intuito nobre: assumir as responsabilidades de acontecimentos deshonrosos, por simples compromissos de interesses baixos ou de vaidades stultas: sacrificar emfim ao falso respeito por certos manipansos os mais altos, sagrados principios de honra e de patriotismo.

Effectivamente, os commerciantes e industriaes que ora se juntam no protesto contra as medidas da fazenda, feita a declaração indispensavel que os não incompatibiliza com os chefes respectivos, não tem jámais feito politica.

Dahi, o grande mal. Teem porventura esbanjado muito boas energias nas rixas grotescas de politica-lha de campanário e desviado as suas attentões e cuidados para as questiuiculas que alvoraçam a patez das suas villorias. Na lucta para se manterem o poderio eleito-

ral e no proposito de cultivar a popularidade com um dispendio de favores varios, sacrificam muitas vezes impulsos de honestas consciências em revolta ao principio absurdo duma coherencia partidária perigosissima; mas fazer politica, no sentido largo e justo desta expressão, adoptando todas as grandes causas nacionaes, estudando-as, ligando-se-lhes por patriótico interesse, intromettendo-se resolutamente na controversia de todos os problemas da administração pública, fiscalizando a acção de todos os governos por forma a inspirar-lhes amor e respeito pelos interesses do pais, isso é que os commerciantes e industriaes não tem feito, exactamente por uma bizarra confusão de conceitos.

A' necessidade de fazer politica não se tem sacrificado a necessidade de fazer o baixo jogo da politiquice reles.

Para um grande protesto, desde que se transmita a palavra de ordem dos chefotes partidários, não é possível agrupal-os.

Não querem... fazer politica. Quando em 1901 se realizava em França o banquete annual do Comité Republicano do Commercio e Industria, Waldeck Rousseau exclamava, respondendo ao seu presidente que disséra não ter nunca feito politica.

«Mas o que é hoje a politica? Será ainda o simples privilegio dum grupo? Consistirá sómente nas manifestações mais ou menos retumbantes da imprensa e da tribuna? Mas a politica hoje confunde-se com a vida! Fazer politica é, pois, partilhar as preocupações e os pensamentos do seu pais, sentir todas as suas emoções, comprehender mesmo todos os seus sonhos.»

Tal o conceito da politica, tal o sentido da expressão tam erroneamente empregada.

Fazer politica é fazer alguma cousa de nobre, de superior, de patriótico, nunca contribuir por obstruccionismos maldosos ou depreciaciones odientas, para a inutilização de todo o bom e honesto esforço, de toda a tentativa fecunda, de todo o louvavel emprehendimento.

Em Portugal não se faz politica porque não ha politicos. Abundam, é certo, uns esfaimados exploradores que se adaptam o rotulo pretencioso; mas os seus processos e os seus planos indicam bem o grau da sua ignorancia e dos seus escrupulos, e dizem bem alto da miseravel condicão dessa politica-lha, onde as vaidades esgrimem e sordidos interesses se esmurraçam.

Que excellente seria que os commerciantes e industriaes, tam escrupulosos sempre em affirmarem-se isentos da preocupação de fazer politica, a pudessem e soubessem fazer!

Seria isso uma garantia de interesse, dominando superiormente todos os prejugés d'uma politica-lha feroz que damnosamente obsta á

livre manifestação do pensar e sentir de classes tão importantes e em bem do pais revertariam as suas attentões e cuidados.

CRECHES

Refinou no dia 6 a direcção deste instituto de caridade, sob a presidencia do sr. dr. Philomeno da Câmara, que tem acompanhado as creches desde a sua instituição, sem um desânimo, dando-lhe toda a acuidade da sua intelligência, toda a persistencia do seu trabalho, toda a generosidade da sua alma.

O sr. dr. Philomeno da Câmara é o pequeno núcleo que tem sustentado as creches de Coimbra devem achar-se satisfeitos por verem afinal bem comprehendida toda a excellencia desta benemérita instituição.

Nota-se agora mais movimento de sympathia da parte do publico que começa a interessar-se pelas creches, e a alma boa das senhoras, á frente das quaes se acha a sr.ª marqueira de Pomares, mostra-se nobremente na circular que dirigiram pedindo do nativos para uma kermesse que deyerá realizar-se em principios de maio e que será sem duvida a festa mais elegante da primavera deste anno.

O sr. Honorato Pires da Silva Santos offereceu a musica e a letra de um fado, devendo o producto da venda reverter a favor da creche.

O sr. Joaquim dos Santos offereceu a importância do material e trabalho da obra feita na creche, e o sócio Silva Moutinho a pintura da mesma.

A direcção lançou na acta um voto de agradecimento por estes serviços.

Resolveu-se admitir na creche mais quatro creanças.

A sessão foi encerrada com um voto de sentimento pela morte do sócio José Augusto Correia de Brito.

E' director de mês o sr. dr. Freitas Costa.

Farçolas!

Os últimos tumultos na câmara baixa despertaram por esse pais fóra as attentões adormecidas na indifference dos *faits divers* parlamentares.

Para alguns espiritos ignorantes dos velhos processos de mascarar os factos, tam sabidos em politica, a gritaria da opposição progressista pôde representar um formal desmentido á accusação de concubinage em que se diz viverem os rotativos.

Elle ha ainda muita somma de boa fé por esse mundo alem...

Para quem conhece, porém, as torpes ficelles do grande bando Hintze-Luciano, o episodio barulhento jassa como mais uma scena da indecorosa comédia que regeneradores e progressistas ha muito vem representando.

Comparem o ardor com que se propugna o respeito por um simples artigo regimental com a serenidade, a frieza roçando pela mais declarada cumplicidade, com que se tem discutido assumptos gravissimos, interessando primacialmente o futuro do pais, e teremos a medida da sinceridade progressista nos seus assomos recentes de hostilidade sonrosos.

Farçolas!

Desagravo

O Supremo Tribunal de Justiça deu provimento, por unanimidade, ao recurso que o sr. dr. Rocha Calixto, digno juiz de direito desta comarca, interpôs dum accordam da Relação do Porto, que deixava a seu cargo o pagamento das custas duma certidão, que s. ex.ª havia mandado juntar a

uns autos d'agravo para sustentação dum seu despacho recorrido.

Tem-se extranhado o julgamento da Relação, que muito impressionou quem delle teve conhecimento, e tanto mais quanto o caso, pela maneira como foi notificado a publicação do accordam, se apresentava como tendo sido um triumpho do conselheiro Dias Ferreira sobre o dr. Rocha Calixto, tendo este sido condemnado nas custas dum proces-6, etc., etc.

Quem conhece os altos merecimentos de espirito e de caracter do sr. dr. Rocha Calixto, logo viu que o caso havia de ter sido um qualquer insignificante incidental sem importancia, que alguem, por ventura ferido por não ter encontrado, apesar da sua fama e da sua riqueza, no juiz de direito de Coimbra as complacencias a que estivesse acostumado, teria avolumado no proposito de ferir e magoar o sr. dr. Rocha Calixto, pois da atoarda adrede propalada alguma coisa ficaria no espirito daquelles que não conhecem as coisas do fóro.

Se não conseguiu o mirado desconceito, conseguiu, por certo, magoar o illustre magistrado, porque para tanto bastava s. ex.ª ser justamente cioso da pureza e prestigio do seu nome, que é tido como um dos mais illustres da magistratura judicial portugueza.

E na verdade o incidental era por demais mesquinho.

O sr. dr. Dias Ferreira aggravou dum despacho do sr. dr. Rocha Calixto, proferido num dos muitos processos sobre a Quinta das Cannas, de que aquelle opulento advogado é já proprietario; o sr. dr. Rocha Calixto, para a sustentação do seu despacho mandou juntar documentos, por serem reveis os aggravados; a Relação do Porto achou que, de entre estes documentos, havia um cujas custas deviam ficar a cargo do dr. Rocha Calixto, porque este o não devia ter juntado.

Estas custas não passam de alguns tostões, dezoito ou vinte quando muito.

E logo alvareiros fizeram correr a atoarda a que se assistiu!

O sr. dr. Rocha Calixto julgou, e muito bem, que o seu brio lhe impunha que recorresse para o Supremo Tribunal de Justiça da parte daquelle accordam, que assim o attingia; e o Supremo Tribunal, julgando como julgou, deu a mais plena satisfação ao illustre juiz, que, pela suprema correccão com que exerce o seu melindroso cargo, pela rectidão dos seus julgamentos e pela lucidez do seu espirito e vasta illustração, é uma honra da magistratura portugueza.

Folgámos de assim restabelecer a verdade, propositadamente falseada para ferir um magistrado que tem conquistado um geral respeito e para o seu nome um largo e vasto prestigio.

Associação commercial

Reuniu esta associação no dia 5 sob a presidencia do sr. Dias Pereira.

Rezolveu agradecer ao sr. Bispo Conde o convite que havia recebido para o *te deum* realizado na Sé Cathedral para celebrar a coroação de Leão XIII.

Em resposta aos officios dirigidos pelos empregados do commercio de Coimbra, resposta pedida pelo ministro como base para um inquerito sobre a necessidade do encerramento das lojas, e estabelecimento da respectiva lei, foi da opinião que as lojas se fechassem aos domingos e dias sanctificados de pois das duas horas.

Tratando-se das propostas de fazenda, resolveu a Associação Commercial protestar contra ellas, ficando a mesa encarregada de elaborar o documento respectivo que será apresentado á assembleja geral.

COMPARANDO

Accelera-se a ruina das nossas colonias com o definhamento de Angola, o estacionarismo de Moçambique e o improgressivo systema de marasmo a que estão submettidas as restantes provincias ultramarinas, das quaes S. Thomé apenas progredira durante alguns annos, graças á cultura do algodão e do café.

O systema rotineiro, imposto pela metropole, que se revella nos escandalos administrativos, nos actos de inutil e implacavel despotismo, e sobretudo nas frequentes revoltas do genio, é o mesmo systema uniformemente centralizador e oppressivo, que, de ha seculos, vem constantemente, poderosamente contribuindo para a ruina colonial.

E' inutil todo e qualquer protesto contra tam intoleravel estado de coisas, como será igualmente inutil esperar o desenvolvimento das colonias sob o actual regimen monarchico. A descentralização administrativa e as rasgadas medidas de fomento para o progresso e civilização do nosso ainda vastissimo dominio colonial, só um programma francamente republicano a poderá comportar, coincidindo a redempção da Patria com o progresso do Ultramar.

Corroborando a nossa firme convicção, que o futuro certamente justificará, vamos transcrever a segunda parte de um artigo ha dias publicado na Vanguarda sob a epigraphe — As colonias francezas, no qual artigo depois de se apreciar o contraste que nos apresenta a antiga França monarchica e a actual França republicana, sob o ponto de vista do progresso colonial, o nosso collaborador sr. Fazenda Junior escreve:

«A França republicana, apenas surtiu das fumegantes escombros acudiu ao imperio colonial, occupando em 1877 a ilha de S. Bartholomeu, umas das mais fertes e importantes das pequenas Antilhas, reorganizando no anno immediato a administração das ilhas Santas, da desejada do grupo de Maria Galante, a que se seguiram algumas conquistas ao sul da Argelia, submettendo-se tribus Tuarescas em 1879 e 1880.»

«Foi Ferry o verdadeiro fundador do hodierno imperio colonial da França, conquistando a Tunisia em 1881 e o Tonkin em 1883-84 na gloriosa campanha contra a China, estendendo a occupação franceza no Extremo Oriente ao vasto, mas decadente imperio do Annam, nos principios de 1885. Já no anno anterior, sobreindo a questám do Congo, o emérito estadista mandou occupar o vasto e fertilissimo territorio do Loango, vantajosamente situado ao norte da embocadura do Zaire; occupação esta meramente arbitraria que levantou muitos protestos especialmente em Portugal e na Inglaterra, mas que a conferencia de Berlim legalizou em 1885, bem como o protectorado sobre o Dahomey e Madagascar.»

«Com a queda do ministerio Ferry a opinião européa julgou terminada a missão colonial e eminentemente civilizadora da França republicana. Todavia não succedeu assim, e foi até depois deste acontecimento que o imperio colonial francez se desenvolveu espantosamente com a occupação das ilhas das Novas Hébridas em 1887, dos archipelagos de Tonga e dos Navegadores, de Obock (no estreito de Aden, ou de Bab-el-Mandeb) e das ilhas Tarsisten no mar Vermelho, em 1888.»

«O ministerio Freycinet-Ribot, pelo tractado celebrado com a Inglaterra em 1890, adquiriu um vasto *hinterland* em Africa, comprehendendo os territorios situados entre o litoral do Atlântico e o Egypto no sentido oeste-leste, e no de norte a sul, desde a extremidade meridional da Argelia e da Tunisia até ao Estado Livre de Congo!...»

logicas e immediatas consequencias do tractado de 16 de junho de 1898 foram: no anno immediato a occupação do Sudan, da Senegambia e da Guiné — com excepção é claro dos pontos já occupados por outros países colonias — em 1892 a conquista do Dohomey, em 1895 a de Madagascar e por ultimo em 1898 a conquista da Negricia occidental ao soba Sattory, o celebre regulo mahometano que tam encarnicada resistencia oppôs aos francezes!...

Revejamos neste espelho os detractores do regimen republicano e aprendam os estadistas da monarchia portuguesa como no curto lapso de 20 annos a França republicana se alcançou ultimamente ao logar de segunda potencia colonial e maritima, constituindo já o seu formidavel poderio um serio perigo para a hegemonia naval da Inglaterra, a despeito das fabulosas quantias dispendidas pelos imperialisistas britannicos no augmento das quadras.

Similarmente contraste, fazendo destacar luminosamente a verdade dos factos, falla mais alto do que a paixão partidaria o poderia fazer, em favor do regimen republicano. O argumento deduzido no artigo da Vanguarda é de tal forma que desafia imponentemente toda a imprensa monarchica do país a contestalo, seja em que ponto for, porque elle traduz rigorosamente a verdade e pura essencia dos acontecimentos desenrolados em França desde 1880 a esta parte, como conscienciosamente tem sido por todos observados e apreciados.

Estabelecida irreductivelmente a superioridade do regimen republicano sobre o systema monarchico, absoluto ou constitucional, pouco importa, estabelecida fica tambem a doutrina de que o desenvolvimento, rasgadoamente decentralista e progressivo, do nosso dominio colonial, deve ser inscripto como um dos mais importantes artigos no futuro programma do Partido Republicano.

Da monarchia nada ha a esperar nem sob este essencial ponto de vista, nem sob qualquer outro, porque é «Un regimen de foule et de reproches».

Theatro Circo

Foi alterado o programma das recitas de assignatura, que a companhia de José Ricardo dará em Coimbra nos dias 11, 12, 13 e 14 de março.

Das representações annunciadas ficou apenas A mulher do confeitiro, que irá no primeiro dia, e o Homem das mangas, que constitue o segundo espectáculo.

No terceiro representar-se-ha O Poeta Bocage e Chateau Margaux, o grande successo da actriz Loppiccolo e de José Ricardo.

Em ultimo espectáculo irá — A guardadora de gansos.

Conta mais um filho o sr. dr. Eugenio Sanches da Gama, illustre professor do liceu de Coimbra.

Ao nosso amigo e a sua ex.ª esposa os nossos parabens.

Foi pedida pelo sr. dr. Alfredo Cunhal Junior, a filha do sr. dr. Lopes Praça, sabio lente da Faculdade de Direito.

Coisa no ar...

Mariano, sybillino, diz que anda Couso no ar...

Trouxe a publico, imprevisamente, a denuncia picante, e não a larga, virando e revirando em phrases impene-traveis o prognostico grave.

Que cousa andarà no ar? Uma cousa terrivel, uma grande cousa que, segundo Mariano, ha-de entender desagradavelmente com regeneradores, progressistas e extra-rotativos.

Que será? Que será?

A curiosidade estende avidamente a cabeça a ver se fila nas divagações da pythonisa do Popular o segredo horrivel...

Que extranho caso vae alarmar os arraiges politicos?

Golpe de estado, governo de força, dictadura feroz pra pôr isto no sam?

Parece desprender-se esta solução das expressões veladas do Popular.

Vamos lá a isso! Regimen de caserna, militares no mando, a espada a cortar o nó gordio das difficuldades administrativas—bello coronal da obra da monarchia.

Será isto? Deus super omnia.

Cadeirasas

A junta de parochia da Sé Velha annuncia para o dia 15 a venda em leilão dos cadeiraes do côro.

Esclareçamos. Não se trata da venda de uma coisa preciosa, de obra da renascença de grande trabalho artistico e grande ostentação decorativa.

Não. Em Coimbra, não se costumam deixar sem protestos as vendas dos restos da nossa riqueza artistica. Tem-se protestado sempre, e sempre se tem ouvido a voz de quem protesta. As cadeiras pertenceram ao côro mandado fazer por D. João Soares, sobre outro mais antigo, perto da porta.

Ha apenas as cadeiras, sem o espaldar, que subia alto em almofadas até o tecto que acompanhava a linha da abobada e tinha ao centro as armas do bispo.

Essa parte desapareceu, e hoje restam apenas as cadeiras pesadas e incompletas, não podendo servir, por encommodas para mobiliário usual da igreja.

Hoje tem apenas o valor da madeira, ou o que lhe possa dar o capricho de um amator que as queira para uma decoração a fazer.

Sursum corda!

Comparando a nota da divida fluctuante referida a 31 de dezembro último com a referida a 30 de novembro encontra-se uma differença a mais de 1:362 contos, números redondos.

Sursum corda, portuguezes! Para longe vaticinios tristes, pesares acobrunhadores, desanimos injustos, que um auspicioso futuro nos sorri...

Reuniu no dia 6 a commissão encarregada de dar o seu parecer sobre o projecto do mercado de peixe e que era composta pelos srs. director das obras publicas, director dos serviços fluviaes e maritimos, Augusto Barbosa e Joaquim Monteiro de Figueiredo.

O projecto foi approved, depois de se lhe fazerem algumas modificações.

A câmara municipal pediu auctorição para contrair um empréstimo de 45 contos, sendo 15 para edificios escolares e residencias de professores primários; 10 contos para substituição dos geradores de vapor das máchinas elevadoras da agua; 5 contos para estender a rede da canalização da agua ao Calhabé e Santa Clara; 10 contos para o mercado de peixe; 5 contos para compra de terrenos e arruamentos no bairro de Santa Cruz.

Na madrugada de ante-ontem, dêram as torres signal de incendio no bairro de Santa Clara.

Quando chegaram os soccorros, nada puderam fazer os bombeiros, não só por falta quasi absoluta de agua, como por o incendio estar já muito adeantado.

O incendio foi casualmente descoberto por uma mulher da estrada de Lisboa que tinha uma filha doente, na occasião em que vinha despejar fóra aguas, e se debruçara sobre o rocio de Santa Clara por vêr sair de lá muito fumo, dando entám com o fogo na loja de tanoeiro, que ha perto da fabrica de sabão, em terrenos do sr. Martha.

Aos gritos della accordou o tanoeiro, fugindo quasi nũ para o quintal.

O incendio durou desde as 3 e um quarto até ás 4 destruindo a casa, podendo porém salvar se algumas madeiras.

As ferramentas e madeiras estavam seguras.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou no museu de antiguidades do Instituto uma esculptura em pedra, trabalho curioso da arte do Renascimento em Coimbra.

Tem continuado no museu os trabalhos de catalogação e disposição das antiguidades romanas.

Do Collegio de S. Boaventura foram recolhidos para o museu alguns exemplares do azulejo, que ornamentavam a escada de accesso para o claustro, e representam vasos cheios de lílores la-deados por aves em attitudes decorativas.

Recordando

1891 — a 2 de fevereiro — O governador civil de Lisboa prohibe que nos theatros seja tocada a Marselhesa e a Portuguesa.

Até os trombones affligem os depositários do poder nesta época em que o regimen sonhava com o abismo.

1839 — a 3 de fevereiro — Fundação, secularmente em Portugal, a primeira associação de soccorro mutuo, sob o titulo de Sociedade dos Artistas Lisboenses, que ainda funciona regularmente.

1879 — a 3 de fevereiro — Reúne o Centro Republicano de Lisboa e vota uma mensagem de felicitação á república franceza.

Nessa sessão leram-se cartas de Latino Coelho, desculpando a falta de comparencia, e do Centro Republicano de Coimbra, consultando acerca da representação a J. Grevy, eleito presidente da república franceza. Esta consulta era assignada pelo dr. Emýgdio Garcia e Feio Terenas.

O Centro de Lisboa, nessa mesma sessão, elege o directório que ficou composto de: presidentes António de Oliveira Marreca e Latino Coelho; vice-presidentes Sousa Brandão e dr. Bernardino Pinheiro; secretários dr. Eduardo Maia; dr. António Emilio Guerreiro de Ascenção; vogaes capitão João António Bentos e Ramos Eça.

Comissão de propaganda: dr. Jacintho Nunes, António Rodrigues Tocha, Antonio Maria Lopes Castello Branco, Nascimento Sequeira e dr. Ascenção.

Comissão administrativa: Moutinho Pinto Leão, João Gonçalves e Custódio Martins Pereira.

Comissão eleitoral: dr. Joaquim Pedro de Sá Oliveira, dr. Lopes Monteiro, dr. Costa Alvares, Augusto Cesar Falcão, Sousa Amado, António Terenas, Manuel Marianno de Carvalho.

Publicámos esta lista por ser curiosa. De todos esses cidadãos vivem apenas, sete, conservando-se na actividade politica três. Estes três sam: o dr. Jacintho Nunes, António Lopes Castello Branco, e o velho João Gonçalves!

1882 — a 3 de fevereiro — A academia de Coimbra resolve, para commemorar o centenário de Pombal, reclamar a liberdade do ensino em todo o país, a substituição da faculdade de Theologia por uma de letras, e a celebração das festas independentemente do corpo docente que resolvera a sua manifestação por meio de missas.

1882 — a 3 de fevereiro — Accentua se nos centros republicanos de Lisboa a propaganda intellectual por meio de escolas e conferencias.

O Club Eleitoral Democrático inaugura a sua escola de ensino primário.

Preside Feio Terenas a essa festa. Pronunciam discursos zdequados ao assumpto Elias Garcia, Gomes da Silva e Sabino de Sousa.

1884 — a 3 de fevereiro — Inaugura-se, no Poço do Bispo, o Centro Republicano 15 de Novembro de 1820. Preside-lhe Consiglieri Pedroso.

1891 — a 3 de fevereiro — Sam removidos para o India 280 presos militares implicados na revolta de 31 de janeiro.

Seria altamente interessante uma nota dos que não foram para o India e estavam no movimento, que atraçõaram em nome das exigencias da barri-ga que hoje sentem farta.

Boas pessoas!...

1844 — a 4 de fevereiro — Movimento revolucionário em Torres Novas contra Costa Cabral. Este que morreu esquecido do povo e do rei, deixou successores que têm refinado nas violencias, mas ainda não estão satisfeitos com a paga dos serviços.

Ha de chegar o dia da respectiva liquidação.

1879 — a 4 de fevereiro — O centro republicano de Coimbra publica um manifesto ao povo da cidade convidando os cidadãos a inscreverem se no recenseamento eleitoral. Recorde-se o povo de Coimbra desse acto, já passado, e lembre-se que está correndo o período em que pode reclamar o direito de voto.

1882 — a 4 de fevereiro — O Centro republicano de Coimbra lança na acta da sua sessão um voto de louvor pela maneira como o periodico da localidade A Evolução tem defendido as doutrinas republicanas.

1891 — a 4 de fevereiro — Entra na cadeia da relação o capitão Amaral Leitão, e realizam se no Porto, mais as prisões de Gomes Alves, Paz dos Reis, Rocha Moreira, Pinto Ferreira, Luiz Vicente, Pinto Rocha, Cunha Coimbra, Alfredo Fernandes,

1892 — a 4 de fevereiro — Sae do Limoeiro Heliodoro Salgado, depois de ter cumprido 6 meses de prisão por abuso de imprensa.

1884 — a 5 de fevereiro — Recebe-se em Lisboa a noticia de que no Porto, o povo fez manifestações anti monarchicas apedrejando a tropa que quiz intervir.

1891 — a 5 de fevereiro — A policia de Coimbra intima os editores dos jornaes Officina, Sargento e Primeiro de Maio a suspenderem a publicação.

1892 — a 5 de fevereiro — O deputado republicano dr. Manuel d'Arriaga apresenta no parlamento uma proposta para que se decreta a accusação do ex-ministro Mariano de Carvalho. Bons tempos!...

1846 — a 6 de fevereiro — José Estevam pronuncia, em côrtes um violento discurso provando que Portugal era um feudo da Inglaterra.

Tal impressão produziu que a rainha dissolveu as côrtes.

Não mudaram os tempos, faltam homens como José Estevam. E' para que ninguem falle em coisas que devem ser conhecidas do povo, que se não permite a representação do partido republicano no parlamento.

1892 — a 7 de fevereiro — Sae do Limoeiro o dr. João de Menezes depois de ter cumprido 3 meses de prisão por supposto delicto de imprensa.

1844 — a 8 de fevereiro — Sam demittidos dos seus cargos publicos Cesar de Vasconcellos, José Estevam e outros liberees, por terem tomado parte no movimento revolucionário de Torres Novas.

Nos tempos que vãm correndo não se demittem os revolucionários; pergunta-se o que querem elles, e compram se os que se querem vender.

E' a fórmula do Rodrigo da Fonseca aperfeiçoada pelos estadistas da actualidade.

Muito mais bonito!

A Inspeção Geral dos Serviços Sanitarios do Reino officiou aos delegados de saúde de Coimbra, Anadia, Castro Daire, Mirandella, Oliveira do Hospital, Povoas de Lanhoso, S. João de Areias, Benavente e Cuba para chamarem a atenção das auctoridades administrativas sobre o número avultado de individuos tratados, no mês de janeiro ultimo, no laboratório Camara Pestana, por haverem sido mordidos por cães suspeitos de raiva.

O mesmo officio manda que inquiram dos subdelegados as razões destes factos.

Este facto é mais um a favor da opinião, sustentada mais uma vês pela Resistencia, a favor da creação junto da Faculdade de Medicina, de um estabelecimento de analizes, fabricação de séros e vaccinações.

Foi agraciado com o titulo do conselho o sr. João da Costa Couraça, engenheiro chefe de 2.ª classe de obras publicas do corpo de engenharia e chefe da repartição de obras publicas.

A mesa da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra entregou ao sr. Bispo Conde a quantia de 50000 réis para ser distribuida pelos padres portu-guezes, que em Jerusalem se entregam á guarda do Santo Sepulcro.

E' um dos legados do testamento do sr. António Maria Martins, ultimamente fallecido em Coimbra.

O sr. dr. António Julio do Valle e Sousa, redactor da Correspondencia de Coimbra foi nomeado substituto do auditor administrativo do distrito de Coimbra.

Em que ficamos?!...

E' licito interpellar se — vá em callão parlamentar — os corpos Directivos do Partido Republicano Portuguez sobre a convocação, ou não convocação do congresso do Porto.

Pois fazemos a interpellação sob esta caracteristica phrase: — Em que ficamos?!... phrase que nos parece interpretar o sentimento da maioria dos cidadãos do Partido Republicano.

Aderindo assim á nobilissima e patriótica campanha levantada n'este bi-hebdomadario por um nosso correligionario, que a modestia do sigillo não logra comtudo minorar lhe o prestigio, nem offuscar-lhe o talento, tambem insistimos sobre a reorganização do Partido Republicano.

Vamos á matroca sair ao encontro duma crise decisiva sem estarmos preparados para a lucta, nem organizados para a campanha, que tudo prenuncia ser renhida e que levaria rapidamente a mais brilhante e compensadora victoria á nossa bandeira épica-mente desfraldada ás auras da Revolução.

Affirma, e a nosso vêr muito bem, o nosso presado irmão de armas e talentoso confrade, que os combatentes graduados tenham desaparecido remettendo-se, desalentados, ao inglorio silencio dos vencidos da vida, enojados do presente e sem fé no porvir, mantendo-se intrepidamente nas avançadas do grande exercito da Democracia uma phalange de obscuros luctadores, de simples soldados d'este enorme e aguerrido exercito. Se o convicto batalhador republicano quer assim exprimir o desalento da situação, com franqueza o dizemos, não tem razão alguma para liricas lamentações á laia dos prophetas de Israel.

E não tem razão alguma, repetimos. Nós que tambem pertencemos ao numero dos obscuros, mas dedicados soldados da Republica, requeremos a honra do nosso alistamento na heróica phalange, e uma vês prestado o juramento de fidelidade á nossa épica e sagrada bandeira á imitação dos centuriões da primitiva Roma de Tito Manlio e de Coriolano, de Publio Valério e de Cincinnato — a nossa patriótica missão é triumphar, escorraçando o inimigo do Capitólio da nossa Soberania, proclamando assim a Redempção da Pátria.

Os nossos chefes estão desalentados?!... Que importa os chefes?!... Que appareça ao menos um, um só chefe que tenha a rija tempera e a heroicidade do spartano Leonidas, e nós, obscuros soldados da Sagrada Legião sacrificar nos-hemos de bom humor n'uma tremenda e gloriosa arrancada, não n'um novo e mallogrado 31 de janeiro, mas no celebre desfiladouro das Thermopylas, convertendo cada montanha das nossas bravas serranias do Norte em verdadeiro torreão das muralhas de Cyclopes da nossa fé e do nosso patriotismo.

Abroquelados com o fogo sagrado da tripode desta immaculada Vestal — a Pátria — sustentaremos insistentemente a lucta até que os nossos chefes, despertados pelo fragor dos combates, accorram frementes ao épico theatro da nossa redempção, a confundir e frate-nizar as suas armas com as nossas á imitação dos quasi lendários cavalleiros da Tavola Redonda.

Mantemos-nos intrepidamente em incessante tiroeteio nos postos avançados do nosso exercito é um duplo dever de soldado e de cidadão.

A lucta, pois, á lucta, que não sabemos que extranha reverberação de nossos febris sentidos nos faz surgir ante nossos delirantes olhares de fogo o sublime espectáculo dos gloriosos voluntários francezes de 1792 marchando róticos, famintos e descalços para as fronteiras ao som épico da Marselhesa e aos gritos de: La Patrie est en danger... sublime exodo do Patriotismo que se glorificou em Valmoe em Jemmappes, salvando a França revolucionária, livre pensadora e republicana da odiosa colligação dos despotas europeus.

Arvoremos, pois, o estandarte da lucta, a épica bandeira da Pátria em perigo. Que os nossos incitamentos a uma lucta arriscada, mas gloriosa, não se desfaçam d'encontro á covardia e ao egoismo dos desalentados, dos je-m'en foutistes, especuladores de toda a especie, sãm os nossos mais fervorosos votos.

Nada de justincar a irritada phrase

de impotência que epigraphamos este artigo — *Em que ficamos!*... interrogação pavorosa que impende ameaçadoramente, como fiel interprete do sentir da maioria do Partido Republicano, sobre os dirigentes que a Fatalidade collocar á nossa frente.

Fazenda Junior.

Partiu para Lisboa a tratar da sua saúde o sr. dr. Dias da Silva illustre presidente da vereação de Coimbra. Desejamos restabelecimento breve.

O sr. Cipriano Leite Pereira Jardim, coronel de artilheria, bem conhecido pelos seus trabalhos de aerostação, foi agraciado com o titulo de visconde de Montesão, titulo que foi já de seu pae.

O sr. Bispo Conde vai dar nova organização aos cursos de liturgia do seminário que ficará constando de três annos, com exames finais em cada anno.

No dia 12 manda o sr. Adriano da Silva Ferreira dizer uma missa por alma do sr. conselheiro Pedro Monteiro Castello Branco na capella da Carapinheira da Serra.

A capella da Carapinheira foi mandada construir pelo sr. Adriano Ferreira, ha alguns annos, aproveitando para a fachada a porta da sacristia de Santa Cruz, que fora mandada aprear pelo sr. Franco Frazão na detestavel restauração da capella mór, para a substituir pelo ridiculo portal pseudo-manuelino, que hoje se admira naquelle templo.

Os transportes fornecidos á guarda fiscal nos caminhos de ferro de sul e sueste importaram em 1899 300 réis no mês de dezembro do anno findo.

Philarmónica Conimbricense

Está em via de reorganização devendo em breve apparecer em publico, esta antiga philarmónica, tendo sido encarregado da sua regencia o sr. José Eliseu que mostra decidida dedicação por esta antiga philarmónica.

Estão já a executar-se, no atelier de alfaiataria do sr. António Ribeiro das Neves Machado, os respectivos fardamentos, que foram offerecidos pelo partido progressista local.

O relatório sobre os esgotos de Coimbra, elaborado pelos engenheiros srs. Cecilio da Costa e Costa Couraça, foi enviado ao sr. conselheiro João Thomas da Costa para dar a sua informação.

(30) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

XI

Começava a apoderar-se a colera do conde, cujo jogo se tornava nervoso e desordenado. Não se importando com continuar e ser Octavio de Saville, queria matar aquelle corpo impostor, que podia enganar Prascovia, pensamento este que o lançava a uma raiva inexprimível.

Com risco de se fazer atravessar, tentou um bote directo para chegar através do seu corpo á alma e á vida do seu rival, mas a espada de Octavio enroscou-se á delle com um movimento tão rapido, tão secco, tão irresistível que a lamina foi arrancada do punho, saltou ao ar e foi cahir alguns passos mais longe.

A vida de Olaf estava á descripção de Octavio; bastava lhe estender o braço para o traspasar de lado a lado. — A figura do conde crispou-se, não por ter medo da morte, mas por pensar que ia deixar a mulher aquelle ladrão de corpos, que ninguém para o futuro poderia desmascarar.

AGRADECIMENTOS

Manuel José Telles, restabelecido do encommendo que ultimamente soffreu, e na impossibilidade de pessoalmente agradecer como era do seu dever, a todas as pessoas das suas relações e amizade que directa ou indirectamente se interessaram pelas suas melhoras, vem por este meio muito reconhecidamente manifestar lhes a sua eterna gratidão.

Março de 1903.

Maria Rodrigues Teixeira de Brito agradece commovidamente as provas de sincero pezar e de verdadeira estima que recebeu de tantas pessoas pelo fallecimento de seu sempre chorado marido José Augusto Soares de Brito. Aproveita tambem a occasião de manifestar o seu reconhecimento ao sr. dr. Vicente Rocha, que tão desveladamente tratou o doente, e a todos os que a acompanharam com a sua dedicação e serviços, nunca esquecidos, durante aquella longa e pertinaz enfermidade.

A todos os seus sgradecimentos e os protestos da sua eterna gratidão.

A Moda Illustrada

Directora — Virginia da Fonseca

Jornal das familias

Publicação semanal

FILHO D'ALMEIDA

A' ESQUINA

(Jornal dum vagabundo)

Eu (autobiografia). — Em Coimbra. Recitas d'estudantes. — A volta dos roupêtas. — O problema taurino. — Ceifeiros. — Los Manganeses. — O monumento a Souza Martins. — Escripções dramáticas e seu publico. — A Exposição do Gremio Artístico. — Na Atalais. — Raphael Bordallo Pinheiro.

1 volume 500 réis

Na casa editora França Amado, Coimbra, e em todas as livrarias.

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

Octavio, longe de aproveitar da vantagem, atirou a espada para o lado e fêz signal ás testemunhas para não intervirem, adeantou-se para o conde estupefacto, agarrou-lhe por um braço e levou-o para a espessura do bosque. — Que me quer? disse o conde. Porque me não matou, se o podia fazer? Porque não continuar o combate, deixando-me empunhar outra vês a espada, se lhe repugnava matar um homem d'armado? Bem sabe que o sol não deve projectar, juntas, as nossas duas sombras sobre o terreno, e que é necessario que a terra trague um de nós.

— Ouça-me agora compaciencia, respondeu Octavio. A sua felicidade está nas minhas mãos Posso guardar para sempre este corpo que é propriedade sua: apraz-me reconhecê-lo, agora que não temos testemunhas, e que só as aves, que não iram contar o, o podem ouvir; se continuarmos o duello, eu mato o.

O conde Olaf de Labinski, que represento o melhor que posso, e mais forte em esgrima que Octavio de Saville, cuja figura o sr. tem agora, e que eu, bem contra vontade, me veria obrigado a suprimir, e essa morte, apesar de não ser real, porque a minha alma persistiria, havia de desolar minha mãe.

O conde, reconhecendo a verdade d'aquellas observações, guardou um silencio, que parecia uma especie de approvação.

— Nunca, continuou Octavio, o sr.

ANNUNCIOS

Lampreias vivas e mortas

Todos os dias, na rampa, da parte de cima da ponte, ao Caes, e no mercado D. Pedro V, das 8 ás 10 horas da manhã, vende-as o Francisco Patrana, desde 700 a 1000 réis, vendendo-se tambem já guizadas e de esca-beche, por preços sem competencia.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
Mobílias 120 Por 100.000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

SILVA & FILHO

Acabados

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.
Uma Vitorete "Pougeot", 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA

Rewolvers

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

poderá reintegrar-se na sua individualidade, se eu não quizer; já viu o que conseguiu nas duas tentativas que fêz. Outras mais fal-o não tomar por um doído, por um monomaniaco. Ninguém acreditará uma só palavra do que allegar, e, quando tiver a pertença de ser o conde Olaf Labinski, toda a gente se lhe rirá no rosto, como já teve occasião de convencer se. Metel-oão num hospital, e passará o resto da vida a protestar, debaixo das douches, que é effectivamente o esposo da bella condessa Prascovia Labinska. As almas compassivas dirão ao ouvil-o: pobre Octavio! Não será reconhecido como o Chabert de Balzac, que queria provar que não tinha morrido.

Tudo isto era tão mathematicamente verdadeiro, que o conde abatido deixou cahir a cabeça sobre o peito. — Como é momentaneamente Octavio da Saville, continuou este, rebuscou com centêsa as minhas gavetas, folheou os meus papeis; não ignora por isso que nutro ha tres annos um amor perdido pela condessa Prascovia Labinska, sem esperanza, que tentei arrancar do coração de balde, e que não sairá de mim senão com a vida, se não me se guir tambem até á sepultura.

— Sim, bem sei, disse o conde mordendo os labios.

— Pois bem, para chegar até ella empreguei um meio horrivel, medonho, e que só uma paixão delirante poderia arriscar; o dr. Cherbonneau tentou, a meu favor, uma obra, que faria reçar

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Cadeirasas

No domingo, 15 do corrente, pela 1 hora da tarde, e na sacristia da igreja da Sé Velha, seram vendidos, convido o preço, os cadeiraes que pertenciam ao antigo côro daquella igreja.

DECLARAÇÃO

Elias Felipe Pereira, casado ex-negociante na praça de Coimbra, declara para todos os efectos que as suas transações com os seus credores, findam em 2 de Fevereiro de 1903, dia em que circulou aos seus credores; e, por ter perdido umas letras, em banco, e um documento, declara para todos os efectos que se não torna responsável por quaesquer documentos que appareçam depois daquella data. Declara mais que, até ao dia 12 de Fevereiro de 1903, dia em que entregou a chave do seu estabelecimento á Commissão que foi nomeada na reunião dos seus credores, fez as suas transações, do dia 2 aquella data a dinheiro.

Napoles, 26 de Fevereiro de 1903.

Elias Felipe Pereira

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobília, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

os thaumaturgos de todos os países e de todos os seculos. Depois de nos ter mergulhado a ambos no somno, fêz magneticamente mudar as nossas almas de involucro. Milagre inutil! Vou entregar-lhe o seu corpo: Prascovia não me ama! Na forma do esposo, reconheceu a alma do amante; o seu olhar gellouse no limiar do quarto conjugal como no jardim da villa Salvati.

Havia tanto pezar na voz de Octavio, que o conde deu fé ás suas palavras.

— Sou um namorado, disse Octavio sorrindo; mas não um ladrão; e, já que me não pode pertencer o unico bem que desejei sobre a terra, não sei para que havia de guardar os seus titulos, castellos, terras, dinheiro, cavallos e armas. Vamos, dê me o seu braço, tenhamos o ar de reconciliados, agradeçamos ás testemunhas, levemos connosco o dr. Cherbonneau, voltemos ao laboratorio magico, de que saimos transfigurados; o velho brahima hade saber desfazer, o que fêz.

— Meus senhores, disse Octavio, sustentando ainda por alguns momentos o papel do conde Olaf de Labinski, o meu adversario e eu trocamos explicações que tornam inutil a continuação do combate. Não ha nada para abrir as ideias a gente honrada como cruzar as armas por alguns momentos.

Zamoiecki e Sepulveda subiram para a carruagem. Alfred Humbert e Gustave Raimbau dirigiram-se para o coveiro.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

16 - Rua Direita - 18

COIMBRA

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

PHARMACIA

Vende-se uma no Concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Está bem situada e é de bom rendimento.

Na Drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

Facturas, circulares, enveloppes, recibos, avissos, mappas e todos os impressos, imprimem-se na typographia de

M. DOS REIS GOMES

Rua da Moeda, 11 - Coimbra

O conde Olaf de Labinski, Octavio de Saville e o doutor Balthazar Cherbonneau foram a todo galope para a rua do Regard.

XII

Durante o tractado do bosque de Boulogne para a rua de Regard, Octavio de Saville disse para o dr. Balthazar Cherbonneau:

— Meu caro doutor, vou submeter mais uma vês a uma prova a sua sciencia é necessario reintegrar as nossas almas no seu domicilio habitual. — Isso não deve ser lhe difficil; espero que o conde de Labinski lhe não quererá mal por lhe ter feito trocar um palacio por uma choupana e alojar algumas horas a sua personalidade brilhante no meu pobre individuo. Possui alem disso um poder que lhe não da medo de alguma vingança.

Depois de ter feito um signal de assentimento, o dr. Balthazar Cherbonneau disse: A operação será muito mais simples desta vês do que da outra; os filamentos imperceptíveis que liga a alma ao corpo foram partidos ainda ha pouco tempo, e não podêram ainda reatar-se, e as vontades dos srs. não poram a resistencia que opõe ao magnetizador o magnetizado.

(Continúa)

A MODA ILLUSTRADA

80 réis No acto da entrega Directora: VIRGINIA DA FONSECA 100 réis No acto da entrega

Jornal das familias Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. **Moldes cortados**, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma **Revista da Moda**, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. **Correspondencia:** Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam A MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. **Artigos diversos**, sobre assumptos de interesse feminino. **Receitas** necessárias a todas as familias, etc., etc. **Secção litteraria** constará de romances, contos, histórias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o **melhor e mais barato** jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna se

Indispensavel em todas as casas de familia

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição	CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA	2.ª edição
ANNO. — 52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 numeros com 1.040 gravuras de bordados, 5.200 réis.	ANNO. — 52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 4.700 réis.	ANNO. — 52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 4.700 réis.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 520 gravuras de bordados, 2.750 réis.	SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2.710 réis.	SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2.710 réis.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1.300 réis.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 1.210 réis.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 1.210 réis.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um número contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um número com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega. 100 réis No acto da entrega. 80 réis

Cada número da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um número do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovas para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obra de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS
LISBOA — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1.200 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1.200 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»
Exqu岸ita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA — MARCA «CASSELS»
Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»
Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéus.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão.
e todos os objectos de escriptorio.

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borraça em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

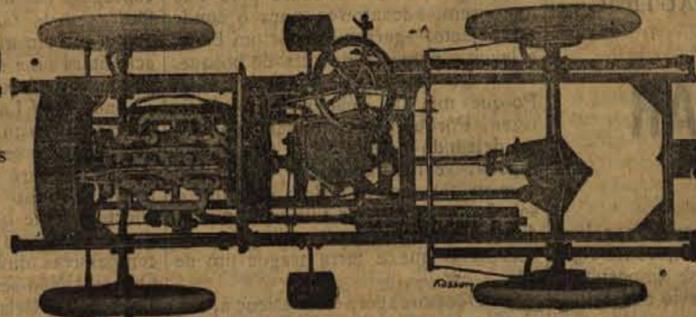
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 " 9 "
- 2 A " 12 "
- 2 " 12 "
- 4 " 20 "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 1/2 cavallo 220.000
 - 2 " 240.000
 - 3 " 275.000
- Luzquim — motor adaptado a qualquer bicycle 80.000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.º premio.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Baixada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	23700
Semestre	12350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	23400
Semestre	12200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno. 32600 réis
Ilhas adjacentes, „ 30000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 782

COIMBRA — Quinta-feira, 19 de Março de 1903

9.º ANNO

O protesto da Cidade

A cidade entrou já, pacífica e trabalhadora, na serenidade da sua vida normal.

O governo despótico e louco, que nos governa, enxovalhando-nos, abafou momentaneamente com as patas dos seus cavallos e os tiros dos seus sicários o protesto legítimo duma população soffredora, que a Fome aliciou para o protesto da rua e que ainda a Fome rendeu para o regresso ao trabalho mal remunerado...

A tempestade passou...
Os gritos dolorosos dos famintos abafara-os um furacão de balas...
Os pobres mortos descansam além, no cemitério...

Fabricas e officinas recommencaram no seu labor, e a rigidez das machinas é indifferente o luto dos orphãos e das viuas.

A cidade entrou, pois, pacífica e trabalhadora, na serenidade da sua vida normal.

Podemos, pois, soffreada a indignação pelos erros e pela insensatez da auctoridade superior do districto e dos commandantes da força publica; despresada a insidia dos órgãos dos exploradores da miséria do povo, que não querem ver no movimento popular de Coimbra o signal de alarme do mal estar geral, provocado pelas ruinosas administrações do regimen — desfiar á luz serena deste brumoso dia as causas e as responsabilidades do protesto sangrento, que deixou na rua, cobardemente assassinados, dois trabalhadores, dois homens, duas vidas.

São remotas as causas, politicos que á volta da enorme gamella do orçamento devorares, com vossas extranhas e ruidosas mandibulas de insaciaveis, o último ceitil, roubado á miséria dum povo, que agensisa á mingua dum naco — ouvi:

Este povo, ignorante e esfaimado, sacrificado, dia a dia, com impostos de salvação, vexado, hora a hora, com extorsões criminosas, compadeceu-se de si próprio e começou de impacientar-se.

— Para quê mais sacrificios se a nossa miseria é um mal sem remedio?

— Para quê mais sacrificios se a historia da administração publica em Portugal é o cadastro duma quadrilha de ladrões?

Para se convencer da inutilidade dos seus esforços, o povo não precisou de ler o *Diario do Governo*. Bastou-lhe attentar na serie infinita de roubos, alcances, desfalques, desvios, furtos, extrayos de ordem diversa e tão differente de aspectos, impunemente praticados por funcionarios superiores, como o irmão de certo ministro que no Porto roubou a caixa da thesouraria.

Bastou-lhe reparar na orgia desta oligarchia de bandidos, sem lei e sem estatuto, disfructando uma vida descuidada, de fausto e de luxuria. Bastou-lhe notar que o poder em Portugal

devolve ricos e proprietarios de magnificos chalets, homens que na vespera eram pobres reconhecidos e endividados.

O povo vê isto. E vê tambem que, apesar da divida publica augmentar louca e vertiginosamente, os laicos do regimen passeiam a realeza em viagens de recreio, em que se dissipam mil e oitocentos contos, sobrecarregando o com novos e exaggerados impostos.

E o povo não pôde pagar mais. O povo tem fome.

O povo não pôde pagar mais. Foi esta simples e ingenua declaração que a cidade de Coimbra acaba de fazer ao governo, sem impetos de revolução, sem impulsos de carnificina. E por tal forma é intenso o mal estar e a miséria de todos, que para levantar a opinião da cidade não foi preciso o conselho de agitadores ou o verbo quente de tribunas: foi sufficiente o grito de pobres mulheres, algumas simples vendedeiras de hortaliça.

E' conhecido o motivo que trouxe para a rua em grande alarido de protesto essas pobres mulheres: — as monstruosidades da tropa do sello, cohorte de madraças, creada para satisfazer inconfessaveis promessas eleitoraes, armada para extorsões fraudulentas ao misero contribuinte que a sustenta.

E' assim nestê pais livre.

Bem depressa a justiça da reclamação das vendedeiras alliciara á volta de si num grito unisono de protesto todas as classes proletarias e desprotegidas, que na miséria compartilham das meamas desgraças e dos mesmos infortunios.

E sem imprecações de revolta, ordeiramente, é ao governador civil que todos se dirigem, convencidos de que esse homem devia de exforçar se na defeza dos seus interesses legitimos, por isso que nos hombros desta população, que ludibriou, elle tivéra já horas de inolvidavel triumpho. Mas esse homem fallára... e, detestavel politico, imprevidente e fraco, jungido á canga do vil interesse da *colterie*, afogou em sangue a sua carreira facil, e, homem de coração, leva no seu coração a mancha triste do sangue dos martyres, a noção inextinguivel do sangue duma criança.

Vam, em seguida, os manifestantes á Universidade e mais estabelecimentos de ensino. E' ali que encontram a mocidade generosa, para quem appellam na generosidade do seu protesto. Sim, o povo, entregue a si proprio, era ainda justo: queria intressar na sua causa os homens que amanhã hão de aggravar-lo ou libertar-lo.

Mas não é só na academia que o Povo confia na sinceridade altiva da sua reclamação.

Quando o pavor do governo man-

don sahir do quartel as primeiras forças o povo aclamou o exercito. E na sua ingenuidade romantica continuou a acclamarlo, até que os primeiros tiros na rua de Montarroio trouxeram, numa perturbação de sangue, a certeza de que o exercito em Portugal fusilava portuguezes em nome da Ordem.

No entretanto, o protesto assumira uma forma nova de gravidade e cohesão. O commercio, numa manifestação clara de intuios, perflhará o. Para o ministerio; portanto, a situação complicava se.

Era o momento do governo intervir na cessação do conflicto, que a ineptia do seu delegado deixara extremamente delicado. E o governo interveiu segundo a sua feição e orientação: homens honestos e sabios proclamariam providencias sensatas e justas, prudentes e energicos; mas homens *tesos* coalharam de tropes esta terra laboriosa, fecharam os estabelecimento de ensino, não por prudencia mas por castigo á população; — numa palavra, desafiaram. E mais uma vez se provou a verdade desta afirmação: *Coimbra, nada vale perante os governos do regimen*, — verdade esta ainda outro dia repetida por um professor de Direito, par do reino progressista e velho politico.

Vejamos agora como a força publica desempenhou a sua missão. Digamos, sem hesitação, toda a verdade.

A responsabilidade dos conflitos, travados entre os manifestantes e a força armada, cabe inteira aos commandantes das forças militares.

Assim, começando pelo conflicto mais grave, — o da rua do Montarroio, onde caíram mortos pelas balas das Kropatschek dois populares e outros dois ficaram feridos, vê-se que essa peleja se travou pela desobediencia dos populares á voz de *alto!* intimada, em obediencia a ordem superior, pelas duas sentinellas que nessa rua faziam a guarda á cadeia. Evidentemente que tal ordem era um desatino ou uma estúpida provocação. Não se comprehende que facilmente milhares de pessoas a acatassem.

E logo, porque não foi cumprida, como era logico suppôr, desca-regaram sobre a multidão desar armada, ferindo e matando quatro cidadãos, sem que da parte dos manifestantes houvesse qualquer ataque, porquanto os dois soldados ficaram absolutamente illesos.

Appareça, pois, o official a assumir a responsabilidade da ordem absurda dada ás sentinellas.

A volta de ligeiros ferimentos em três alferes tem se feito um grande e injustificado rumor. Os senhores alferes, recebvidos da escola, provocaram, não ha duvida nenhuma: o do 24 que foi apedrejado na alta, á rua do Infante D. Augusto, pretendeu dispersar o povo a ponta pés; o que foi ferido em Samsão, corria desabridamente

de espada desembainhada, perseguindo um popular; finalmente, a pedra que attingiu um terceiro alferes, na rua da Sophia, nem pela gravidade, nem pela intensão, justifica a attitude dum capitão que pressuroso mandára arrancar do clarim o grito funesto — *de fogo*. Teriam na rua da Sophia um tragico massacre de mulheres, de creanças, emfim, de toda a gente pacifica que a occupava nesse momento, se porventura o sr. major Pinto da Rocha, commissario de policia, — que sempre honradamente cumpriu o seu dever, como homem de responsabilidades, — não intervisse impedindo esse acto insensato e cobarde.

A furia deste capitão nem sequer se deteve ante a perspectiva lugubre de fusilar os seus camaradas que, ao fundo da rua, se encontravam ás janellas do quartel do 23 e a pobre sentinella que á porta do mesmo quartel passeava tranquillamente, na sua cadencia de automato, pensando, talvez, o desgraçado na mãe, que teria longe... Essa descarga mataria tambem um capitão de estado maior, e a ordenança que o acompanhava, que vinham subindo a rua, garbosamente montados nos seus cavallos de raça. Um horror!

Tambem não é menos curioso de bravura um outro capitão, que, tendo saído do quartel com as suas forças em accelerado, chegando á Praça 8 de Maio, encostára, protegendo-os, os soldados do seu commando contra o *Collegio Mondego*, e em seguida, sem motivo imperioso a determina-lo, varreu com metralha a rua do Visconde da Luz, ferindo algumas pessoas, e não havendo mais e mais graves desgraças, pela razão simples de que as praças que commandava tinham tido como unica instrução um exercicio de tiro com polvora secca. Eram galuchos, os pobres diabo, felizmente...

Estes os factos, eloquentes na singularidade da sua verdade. Foi assim que a força, o exercito, tratou gente desarmada e pobre.

Pois bem, foi só depois do massacre na rua de Montarroio, que a colera popular se desenrolou bravamente heroica, heroicamente brava. Foi só depois desse acto cobarde, que a imprudencia dum official provocou, que o povo cresceu para os soldados, temivel na sua bravura insolente, expondo ás balas e ás bayonetas a carne nua do seu peito forte.

Sim, só depois desses actos de barbarie, praticados por quem fez a sua educação militar e acompanhar procições, é que o povo se exasperou lançando se numa lucta épica de antigos gladiadores.

O que se commetteu em Coimbra, foram assassínios, foram allucinações do medo. Uma pedra não justifica nunca uma descarga. Nunca, em pais nenhum — só na Calabria. E as ordens do exercito de Sá da Bandeira, João Chrysostomo e até do sr. Moraes Sar-

mento são eloquentemente expressas em recommendar aos militares a maior prudencia, circumspecção e paciencia, nos conflictos com o povo.

As suas armas só devem voltar-se para o povo na última extremidade, por isso mesmo que são a força e por isso mesmo que lhe consomem 7 mil contos de réis!

Concordemos que para ferir e matar — é caro.

Ainda, ha pouco, em França, quando da sublevação da Bretanha, — provocada pela applicação das medidas do ministro Combes contra as congregações religiosas, — em que o povo se barricou, ferindo e insultando os agentes do governo e os militares, estes andaram pacientemente a destruir-lhe as barricadas, sem dar um tiro, sem violências e sem massacres. Pois se elles são a força... E ainda ninguém esqueceu como Waldek-Rousseau ao pretender manter a ordem, quando alterada por Guerin, no seu fallado forte de Chabrol, recommendára aos agentes da Republica — *nem um tiro*. E assim foi a ordem mantida.

E aqui um capitão porque um alferes é ligeiramente magoado, quer logo a fusilaria, em vés de, mantendo a disciplina rigida dos combatentes, impedir que o alferes, porque se retirou, incorresse na grave penalidade do n.º 4.º do art. 101.º doCodigo de Justiça Militar.

E' certo que em toda a parte e em todos os países se experimentam os efeitos perniciosos do militarismo. E, na verdade, o militarismo uma seita perigosa, que os interesses das sociedades modernas contrariam, transformando-se, por consequinte, numa arma da reacção. Ao contrario de elemento de ordem e de defeza, na evolução radiosa das ideias novas, o militarismo é um poderoso esteio da velha sociedade, derruida e minada, a desfazer-se com ella.

Entre nós, entám, o militarismo assumiu uma feição nova: impenetravel pelas ideias, na somnolencia inactiva da vida de caserna e sem espadas prestigiosas do antigo valor militar, que o impulsione, sem épicas victórias cuja recordação se perpetua, victórias ou homens sendo, como affirma Quinet, os unicos meios que podem agir na evolução dos exercitos, — é a policia graduada do regimen, mantendo contra o povo a desordem do poder.

"O DIA,"

A absoluta falta de espaço não permite que hoje respondamos aos últimos artigos do *Dia*, publicados sob a epigraphe *Revelações graves*, tam imbecis como velhacos. No próximo número será,

Partido republicano

Dia a dia, hora a hora, penetra mais fundo o desalento, sahem exaustas as ultimas energias militantes. Em todos os campos e em todas as classes assignala-se a mesma indiferença pela causa publica.

O abandono dos que utilmente podiam intervir mantem-se impenetravel a todas as exortações.

Irremediavelmente perdidos — que valem tentativas e sacrificios? Para que augmentar com as desgraças inherentes a novas derrotas o numero dos que infructuosamente cahiram já na luta da vida?

Assim se pensa. Em vozes de desalentos se erguem, e só vaticínios tristes se fazem. Não ha quem declare que vai quebrar a sua abstenção, vestir a armadura do pelejador, mostrar ao sol a sua espada esquecida dos combates, e procurar ainda levantar numa heroica luta este povo que miseravelmente liquida: mas só apparece — que tristeza! — quem magoadamente confesse que se recolhe a ver, como simples espectador, findar isto, pelo reconhecimento de que os seus esforços, por isolados e desatendidos, de nada valem.

Não ha quem volte para o futuro olhares confiados, lanse sobre o silencio abjecto desta massa de escravos o grito viril que a reanime para a insurreição libertadora: só vemos quem descreva, funerariamente, os ultimos dias deste povo, dominado pelo jugo do estrangeiro em praso breve, só deparamos quem entoe nenias sobre a nacionalidade portugueza, morta ao cabo de uma longa agonia degradante.

Já ninguém cre. Na demencia da liquidação final, todos têm subordinado o seu viver a um egoismo feroz. E' um *salve se quem puder* constitutivo: é como se entre ruínas uma população ávida rebuscasse os restos de riquezas por alli perdidas: todos, todos cingem os seus esforços a este ideal — dar-se, com o menor dispendio de energias, a maior somma de bem — estar.

De entre a multidão dos que tripudiam sobre os interesses mais altos do pais, defraudando-lhe a fazenda e conculcando-lhe as liberdades, vozes melancolicas se erguem tambem para afirmar a sua descrença na regeneração futura, a menos que ella não venha imposta por mandato popular, lavrado numa hora agitada de insurreição.

O quadro é, como se vê, pesado; desta tristezza (porque não dizel-o?) tambem nós participamos, nós que andamos aqui a gritar palavras de alento, a acariar com bellas esperanças os espiritos exaustos pelos desenganos.

Mas antes de cahirmos vencidos pela força avassalladora desta descrença triste, a meio do melancolico declinar para o occaso das nossas esperanças mais risonhas, queremos ainda que se tente um derradeiro esforço, e que a iniciativa duma luta decisiva suba ao partido republicano.

Por isso insistimos no nosso appello. Em meio deste descalabro vergonhoso haja alguém que saiba manter-se de pé, firme em seus principios, resolutivo no seu posto, castigando pelo seu proposito de luta a inercia triste, a miseravel concordia da massa compacta do pais.

A nossa tristezza, este stigma desolador que marca as gerações de hoje, vem mais principalmente do espectaculo indecoroso em que nos apparece o partido em que combatemos. Indecoroso, sim!

Quando mais ninguém tivesse animo para pelear, devia tê-lo elle, este partido que representa, diz-se, as mais ferventes aspirações nacionaes.

A *Resistencia* deveria leval-o até á ultima. Deviamos ser nós os ultimos a dispersar.

Mas o que se vê é que o partido republicano soffreu fortemente o influxo da decomposição geral que se está operando: perdeu a sua antiga solução: esqueceu o seu programma: repudiou ou repudiaram-no os seus homens mais illustres: esboroaram-se os seus ultimos reductos de combate: e cahiu enfim neste longo, cerrado, inalteravel silencio, que não vemos forma de mudar em patriótica actividade.

Temos pedido que se reorganize, e discipline, e resgate com incessantes trabalhos todos os seus velhos erros: que por sua propaganda intelligente e pertinaz, actuando por todos os modos em todas as classes, opere o levantamento moral da nação, inoculando-lhes

principios de puro, de nobre civismo: que cumprindo um altissimo dever não deixe jamais de intervir, fiscalizando, em todos os casos palpantes da vida nacional: que aproveitando a geral tendencia do pais para adoptar entusiasticamente a solução republicana, se esforce para impor essa solução em todos os momentos e por abreviar a oportunidade do seu triumpho definitivo.

A justiça desta campanha ninguém pôde lealmente contesta-la.

Procurando velar com razões mais ou menos artificiosas a dolorosa verdade da situação intoleravel que vimos resolutamente descarnando, presta-se consciente ou inconscientemente um mau serviço, porque se contribue para a prolongação do *status quo* pernicioso.

Como ponto de partida para o inicio dos trabalhos de reorganização partidaria aventou-se aqui a ideia dum congresso extraordinario, no Porto, onde a ordem de seus trabalhos se arrentasse e discutisse.

Essa ideia foi applaudida. Porque se não ha de realizar esse congresso?

Que motivos obstem a que neste momento de geral debandada, prenunciador duma liquidação final vergonhosa, nós demos o exemplo duma crença vigorosa e duma esperança firme e e afirmemos o proposito de queimar numa ultima tentativa os ultimos cartuchos pela Patria e pela Republica?

Insistimos ainda no nosso appello ao partido republicano.

Recalcamos fundo os nossos desanimos e para a vida chamamos os que d'ella andam longe.

EXPEDIENTE

Os desgraçados acontecimentos, que desde quarta feira passada alarmaram a cidade e a tiveram em estado de sitio, numa verdadeira occupação militar, obstaram a que o nosso jornal pudesse ser publicado. Devemos este esclarecimento aos nossos assignantes e ao publico.

Recordando

1878 — a 8 de fevereiro. — Publica-se em Coimbra o número programma do jornal republicano *O Partido do Povo*.

A iniciativa para a publicação deste periodico foi tomada por um grupo de democratas entre os quaes se distinguiram Abilio Roque de Sá Barreto e o dr. Manuel Emygdio Garcia.

O *Partido do Povo* teve como redactores inscriptos na cabeça do jornal: Latino Coelho, Rodrigues de Freitas, dr. Bernardino Pinheiro, dr. Eduardo Maia, dr. Jacintho Nunes, dr. Alves da Veiga, dr. Victorino da Motta, dr. Emygdio Garcia, dr. Miguel Archanho, Marques Lobo e Feio Terenas.

De todos estes apenas vivem o dr. Jacintho Nunes, em Grandola, Alves da Veiga, em Paris, o dr. Emygdio Garcia e Feio Terenas em Lisboa.

Se tivéssemos de recordar nomes e registar dedicacões politicas d'esta epocha seria longa a lista. Fallo-hemos de pouco a pouco.

O *Partido do Povo* veiu á luz da publicidade justamente numa occasião em que acontecimentos do vizinho reino determinaram uma accentuada corrente republicana em Portugal. O nosso partido entrava no seu principal periodo de organização.

Dizemos principal e não primeiro por que já em 1853 alguma coisa se havia manifestado no mesmo sentido como Lopes de Mendonça, o notavel folhetinista da *Revolução de Setembro*, Henriques Nogueira, auctor de uns primorosos volumes sob o titulo *Estudos sobre a reforma em Portugal*, F. Gomes de Amorim, Rodrigues Sampaio, F. V. da Silva, Gilberto Rolla, Barros e Cunha, Palmeirim, Ramiro Coutinho, depois visconde de Ouguela, etc.

Dois annos antes, em 1850, homens inteiramente dominados pela pureza dos principios, publicavam, em Lisboa, o *Echo dos Operarios*, declaradamente socialista de que foram redactores Lo-

pes de Mendonça, Vieira da Silva, Sousa Brandão, Henriques Nogueira, José Maria Chaves, Luiz Augusto Palmeirim e Carlos Ramiro Coutinho.

Voltemos, porém, a 1878.

Neste tempo, apenas, em Lisboa, se publicava a *Democracia*, depois *Democracia Portuguesa*, de que foi redactor principal Elias Garcia.

A forma dos jornaes de então era bem differente da que hoje adoptam. Defendiam-se programmas, discutiam-se principios e cada partido pugnava pelos seus.

Mas o exemplo das aggressões violentas veiu dos jornaes monarchicos, entre os quaes citaremos o *Paiz*, órgão do partido progressista, de que era redactor o sr. Emygdio Navarro, e do *Diario Popular* que então, como hoje, era dirigido pelo sr. Marianno de Carvalho.

Estes jornaes investiram com a corça com certa decisão e coragem, e o *Partido do Povo* transcrevia e commentava em favor da propaganda republicana o que principalmente o *Popular* dizia a respeito de D. Luiz I, cartas de Napoleão, etc.

O *Partido do Povo* pôde dizer-se que foi o primeiro jornal aberto e declaradamente republicano, e assim se manteve durante a sua existencia.

O último número publicado em Coimbra foi o 154 de 31 d'agosto de 1879. Interrompeu para reaparecer diário, e depois semanalmente em Lisboa. O último número tem a data de 1 de janeiro de 1881.

Nos ultimos tempos da sua publicação, em Coimbra foi seu administrador um correligionario entusiasta Joaquim José Rodrigues de Souza, commerciante de louça na praça de S. Bartholomeu, hoje no Brasil.

Em Lisboa continuou sendo publicado sob a direcção de Feio Terenas, acompanhado por um numero grupo de correligionarios, que, por dissidencias do *Centro Democratico de Lisboa* em que era figura principal Elias Garcia, organizaram o *Centro Republicano de Lisboa*.

A seu tempo nos occuparemos destes centros e desta dissidencia.

Como nos referimos ao *Partido do Povo* registemos, desde já, os jornaes republicanos que se tem publicado em Coimbra segundo os nossos apontamentos, confirmados em carta que possuímos, pelo antigo investigador Joaquim Martins de Carvalho.

Eis a lista:

Trabalho. — Publicou se o n.º 1 em 17 de março de 1870 e foram seus redactores o dr. Emygdio Garcia e os estudantes Custodio d'Almeida, Fernando Chrysostomo, Adriano Anthero, Falcão Rodrigues, Doutel, Manuel Joaquim Massa e outros.

Federação. — Publicou o n.º 1 em 1 de maio de 1873.

Foi seu redactor principal o bacharel Joaquim d'Almeida e Cunha, que morreu em Africa, secretario geral do governo da provincia.

Republica Portuguesa. — Publicou o n.º 1 em 1 de maio de 1873. Foram seus redactores Magalhães Lima, Albano Coutinho Junior, Silva Pinto, e nelle collaboraram academicos distinctos.

A Evolução. — Publicou o n.º 1 no mês de novembro de 1876, sem designação de dia. Era quinzenal e teve por redactor Alexandre da Conceição.

A Justiça de que já demos as respectivas notas.

A Voz do Artista. — Publicou o 1.º número em 15 de setembro de 1878. Foi seu redactor Adelino Veiga, simpático artista inteiramente devotado á causa popular, principalmente das classes trabalhadoras.

Jornal dos Artistas. — Publicou o 1.º número em 5 de novembro de 1878. Foram seus redactores Adelino Veiga, Annibal Augusto Pereira e outros.

A Academia. — Publicou o n.º 1 em 1 de dezembro de 1878, e foi redigido por um grupo de academicos.

A Correspondencia de Coimbra que ainda vive fez uma doutrinaria propaganda dos principios republicanos quando foi dirigida pelo nosso velho amigo e distincto correligionario o dr. Manuel Emygdio Garcia.

Carta de Lisboa

V

AMIGOS E CORELIGIONARIOS:

Digam o que quiserem dizer: os partidos da rotação constitucional entraram definitivamente em liquidação.

E só elles?

Quem sabe!...

Batidos pela força dos vendavaes que sopram dentro e de fóra do pais, difficilmente se mantem de pé e para não resvalarem de roldão agarram-se ás paredes ou andam de rojos.

O partido regenerador cae aos pedacos; se não fóra a força que lhe dá o poder não passaria de uma fraca patrulha.

Por deante do sr. Hintze Ribeiro não desfiliam espectros, mas passa em linha ameaçadora uma serie de protestantes, que não se recommendam pela gratidão, mas que empunham clava temerosa.

Todos, ou quasi todos, que se remiram ao espelho aformoseados com os arminhos de grandes do reino, se voltaram contra o generoso chefe, que á falta de melhor egide se enrosca no manto real.

Se na camara dos pares se ferisse uma campanha a valer, e o governo não contasse com a benevola attitude do sr. José Luciano de Castro, seria ferido de morte, mesmo que o clarim partidario previamente chamasse á luta as mulas dispersas.

Ante um tal perigo, o governo, para fingir que vive, terá, dentro em pouco, de encerrar o parlamento.

Para o partido progressista não sopram ventos de melhor feição. Haja vista ao discurso, na camara dos pares, do sr. Eduardo José Coelho, que quis para si a responsabilidade das suas palavras e conceitos, manifestando por tal attitude a falta de solidariedade com o chefe.

Os jornaes desse partido celebram em varios tons a santa harmonia, a força e a disciplina do exercito que tem por commandante supremo o sr. José Luciano de Castro, cuja respeitabilidade, talentos, auctoridade e prestigio estão acima de todos os mortaes, como affirmam os turibularios; mas o facto é que o partido progressista tem uma esquerda que investe contra os accordos dos dois chefes da rotação, e sabe que se por um lado esses magnates se entendem á maravilha, outros ha, marechaes tambem, mas subalternos, que cultivam com muita arte as boas relações com os ministros.

Isto afflige os da esquerda, e quebra a apregoadá paz e harmonia entre os descendentes dos Passos.

As coizas porém têm de continuar assim até que inesperados ou previstos acontecimentos determinem a violenta explosão, porque não são esses partidos que governam; quem manda está acima d'elles.

Querem vêr como elles se hostilizam?

— Se o sr. Hintze Ribeiro tem alguma coisa de grave a comunicar a quem deve leaes informacões, ouve, normalmente, esta resposta:

— Deixemo-nos de massadas; entenda-se com o José Luciano, e resolvam.

E depois, entendem-se, é claro, e ao mesmo passo no parlamento e na imprensa levanta-se o grito: *guerra sem treguas!*...

Assim a comedia vae seu caminho até que se desentole em tragedia.

Sobre o discurso do sr. Arroyo nada lhes direi que possa levar lhes novas impressões.

Este... cavalheiro refilou o dente quando pretendeu ser par do reino e calaram no com os arminhos; quis logar no Conselho de Estado, que lhe não deram, e ficou com a pedra no sapato. Agora pretende a embaixada de Roma e tornou-se zaragateiro.

Francamente o sr. Hintze Ribeiro poderá valer pouco, mas o sr. Arroyo, o heroe do Nyassa, o curioso de azulinhos... etc., vale, certamente, muito menos.

Ponhamos de parte a triste figura.

A questão das joias começa a perturbar a curiosidade publica; não podemos, porém, entrar em detalhes porque receiamos que a *Resistencia* venha

presa para a Bastilha da Calçada da Estrella.

Nada d'isso; deixemos que os tribunaes se pronunciem, e váam ahí gosando as frescas brisas do Mondego em vez de correrem o risco de virem alagados para o novo tribunal do Santo Officio.

Sabem que varios herdeiros das referidas joias nomearam advogados?

Pois ahí vae uma prophécia:

E' questão que morre nas cascas, ainda que tenham de demittir todos os juizes.

Sim, porque Lisboa não é Berlim.

A proposito de joias dir-lhes-hei que o sr. ministro da marinha, a melhor joia do sr. D. Miguel, na phrase feliz do sr. Arroyo, tem sido muito cumprimentado pelos ingleses, justamente na occasião em que o sr. Chamberlain se extasia deante das bellezas da nossa formosa ilha da Madeira, depois de se ter banqueteado no palacio do governador, que lhe prestou honras de principe.

Vejam o que informa o *Popular*:

«O sr. general Gorjão tem recebido as maiores provas de deferencia, das pessoas mais cotadas das colonias inglesas vizinhas de Moçambique, pela sua ascensão aos conselhos da corça.

«Entre outros telegrammas de congratulação, sabemos que s. ex.ª recebeu os seguintes: de lord Milner, alto commissario britannico na Africa do Sul e governador do Transwaal; de sir Arthur Lawlay, vice governador do Transwaal; da camara de minas de Johannesburgo, da direcção da Associação dos trabalhadores indigenas, do sr. Strange, representante da antiga firma Barnato, de Joannesburgo; dos srs. Marks, grande industrial e financeiro da mesma cidade; do sr. Patrick, representante da firma Eckstein, uma das primeiras de Johannesburgo; de sir Percy, Fritz, etc., etc.»

— Temos homem!

O sr. general Gorjão não era tido como candidato a ministro, mas, pelo que se vê tinha a seu favor, para esse cargo, as sympathias dos ingleses, o que — para tal caso — constitue a melhor das recommendações, por isso teve o pais a surpresa de o vêr entrar para a galeria dos nossos estadistas.

Que tudo seja para bem da patria, são os nossos votos.

Tambem á patria o sr. Hintze com o ultimo tratado britannico, o sr. Teixeira de Sousa com o contracto Williams e o sr. Soveral em Londres tem prestado grandes serviços.

Certamente que a Coimbra chegou já a misteriosa noticia de que anda coisa no ar.

Se essa coisa fór como a crise que andou no ar no tempo do bispo de Viseu teremos risota nacional.

Quem levantou a lebre foi o sr. Mariano de Carvalho, que, apesar de velho, gosta de ser gaiteiro; mas a bisbilhotice generalizou-se e toda a gente pergunta o que é a coisa.

Por fim de contas a coisa que anda no ar obedece a um plano antigo, que alguém pôde julgar de oportuna execução neste ensejo em que a dissolução dos partidos monarchicos caracteriza os vicios do regimen.

Tambem da vizinha Hespanha sopram ventos suspeitos, accentuados pela recente victoria dos republicanos na Catalunha principalmente, e pelas más noticias da fraca saude do rei. Tudo isto e outros factos, sobrealta muita gente, e d'esses sobrealtos veiu, em parte, a coisa que anda no ar.

Sim, porque sem partidos constitucionaes, e com um vizinho perturbador ao pé da porta, não pôde haver socego em animos dados a sobrealtos e a duvidas.

Depois, as referencias, no parlamento, á Turquia, e as tendencias dos camarilheiros para um franco absolutismo em vez de mascarado, mais desafiam a curiosidade a respeito da tal coisa que anda no ar, que por fim de contas, é o velho plano de acabarem de todo, com parlamento, carta constitucional, e retrogardarmos para tempos velhos de tristes e ominosas recordações.

Que entre nós o poder pessoal é um facto não ha duvida, mas ainda, por cerimonia, se occulta sob formalidades que muitas vezes illudem.

Acabar, pois, com taes formalida-

des é o que pertendem os conspiradores, e ali está a coisa que anda no ar. A esses planos sempre objectivamos: — Pois sim, meninos! Carregae de mais a besta e sabereis para que lhe servem os dentes.

O novo ministro da fazenda entrou com ares de tyranno, e arremetidas de moralidade nas finanças.

Despêças illegaes nem uma, disse elle com o seu ar rude de transmontano! E foi-se a cortar ninharias. Despêças subidas nos palácios reaes, viagens que arrombam o thesouro, chorudas gratificações a partidários, favoritismos repugnantes, etc., sobre tudo isso... caluda José!...

Ahi vac um exemplo, novinho, da elevação de vistas financeira do Neker de Vidago!

Numa repartição do ministério da fazenda quebrou-se um vidro numa janella—(foi isto no dia 11 do corrente) que poderia custar 200 réis.

Um empregado franco, afeito a constipações, reclamou o porteiro a postura do vidro, como era costume fazer-se.

Resposta do homem: — Não pôde ser sem a respectiva requisição e despacho do ministro.

— Prompto! Fez-se a requisição que foi ao chefe da repartição para lhe pôr o visto, ao Director geral para lhe pôr o conformo-me, e será apresentada apresentada ao ministro para ter despacho!

Viram nada mais cómico! E as grandes ladrocinhas a rirem-se do ministro que tam bem emprega o seu tempo!!...

Imaginem que repentinamente é necessario comprar uma caixa de phosporos, ou um vintem de sal de azedas, e que não é dia de despacho!...

Não é de arrebrantar os cozes este ministro das fiscalizações ridiculas?

Veja antes sr. Teixeira de Sousa, se obriga os grandes lavradores a pagarem as contribuições que devem pagar, os grandes proprietarios a não influirem nas matrizes, o influente eleitoral a não vender as eleições a preço d'ouro, que sae sob diferentes formas dos cofres publicos.

Veja se estabelece fiscalização rigorosa nas contas—nas contas, sr. ministro!—dos fornecedores, e em todas, onde a roubalheira tem foros de antiquidade.

Ahi! ahi! seu Ullisses! Descubra e castigue quem falsifica os orçamentos do Estado; dê provas de competência por um programma scientifico sobre finanças e economia, e, depois, se lhe sobrar o tempo, trate das bombas... digo, dos vidros partidos e ninharias semelhantes.

O homem pertencia a comédia, mas ainda hade passar dos domínios da farça!

E é daquella massa que elles se fazem, os grandes ministros!

Civis.

CRECHES

Da direcção da Associação das Creches de Coimbra, recebemos a seguinte circular:

Ex.ª Senhora.

A Direcção da Associação das Creches de Coimbra, obrigada pela urgente necessidade de adquirir receita extraordinaria que lhe permitta não só ampliar os altos beneficios que está prestando esta nova instituição de beneficência, mas ainda adaptar a casa em que ella se acha installada ao seu novo destino, resolveu promover a realização duma Kermesse, que favoreça a aquisição de meios indispensaveis para esse duplo fim; e para que se realize esta festa, apellou para a nossa boa vontade e cooperação.

Temos o mais decidido empenho em prestar á nova instituição de beneficência todo o nosso auxilio, certas como estamos de que a instituição das — Creches — representa um largo beneficio á cidade de Coimbra, onde as crianças desvalidas se encontravam absolutamente desamparadas nos três primeiros annos da sua existência, nessa idade em que se deve preparar, pelo agasalho e boa alimentação, a robustez do futuro operario, fonte de trabalho e riqueza. E se naquella primeira idade se não acudir ás crianças com o conforto de que são privadas pela pobreza e, quantas vezes miséria, dos paes, as doenças transformarão aquelles pequeninos seres, tão dignos do maior condoimento, em invalidos só dignos de compaixão e dó.

Appellámos, pois, por nossa vez, para os sentimentos de caridade de v. ex.ª, para a vossa bondade e amor pelas crianças, na esperanza de que o nosso appello será bem acolhido pela philantropia, illustração e elevados sentimentos de v. ex.ª, pedindo a offerta duma prenda ou donativo para a referida Kermesse, que deverá realizar-se no 1.º domingo do proximo mês de maio, na Alameda do Jardim Botânico.

O objecto que v. ex.ª se dignar offerer para o fim indicado, rogamos seja remetido, até ao dia 25 d'abril proximo, ao Vice-Presidente da Direcção da Associação das Creches, Dr. Francisco de Freitas Cardoso e Costa, rua dos Estudos, n.º 31, ou do Vice-Secretário, Frederico Pereira da Graça, rua da Sotta, n.º 37.

Coimbra, março de 1903.

De v. ex.ª attentas veneratoras,

Marquês de Pomares — Condessa do Ameal — Amelia Freire d'Albuquerque — Branca Diamantina d'Almeida Mattos — Carolina de Barbedo Pereira Dias de Mello e Faro — Elzira Dantas Machado — Eugénia Coutinho de Sousa Refoios — Maria Amelia da Silveira de Menezes e Mello Sampaio e Vaz — Maria Ermelinda Paes de Moraes da Costa Alemão — Marianna Carneiro de Assis Teixeira — Zulmira de Magalhães Lima Henriques.

—O beneficio de me reinstallar na minha individualidade, equivaie ao desagrado de ter sido expropriado della, diga-se sem má intenção para Octavio de Saville, que sou ainda, e que vou deixar de ser.

Octavio sorriu com os labios do conde Labinski ao ouvir aquella phrase, que só chegava ao seu destino através dum involucre, e ficaram silenciosas aquellas três personagens para quem era difficil qualquer conversa, em virtude da situação em que se achavam.

O pobre Octavio pensava nas suas esperanças desfeitas, e os seus pensamentos não eram, é força confessal-o, precisamente cõr de rosa. Como todos os amantes infelizes, perguntava ainda a si mesmo a razão porque não era amado, como se o amor tivesse porque! A unica razão, que se pôde dar é o porque sim, resposta logica no seu laceratismo teimoso, que as mulheres dam a todas as perguntas que as embaraçam. Sentia-se todavia vencido e percebia que a mola da vida, que tinha sido tensa pelo dr. Cherbonneau, estava outra vez partida e soava dentro do seu coração como a dum relógio que que se deixou cahir ao chão.

Octavio não queria dar a sua mãe o pezar de seu suicidio, e procurava um lugar em que podesse ficar-se lentamente, silenciosamente sob o pezar desconhecido, encoberto com o nome de uma doença plausivel. Se tivesse sido pintor, poeta ou musico,

PUBLICAÇÕES

Passatempo. — Acabamos de receber o n.º 53 d'esta acreditada Revista litteraria e artistica, editada pelos Grandes Armazens Grandella, da capital. Como era de esperar, vem magnifico. O seu summaryo que não pôde ser nem mais harmonico, nem mais palpitante, consta de Chronica, Alfredo Gallis; O descanso ao Domingo, Fag; O Rei Oscar, Fag; Cascaes; Distinctivos de nobreza usados por diversos povos, Fag; Povo do Lanhoso, Alfredo Gallis; Tristes est anima mea, versos de João Penha; A viagem de S. M. a Rainha D. Amelia; O Duque de Bragança; O tempo santo, Fag; A mana Rosa, conto de Alfredo Guimarães; etc. Além deste texto que é delicioso, é, o n.º 53, ornado de grande numero de gravuras de primeira ordem. O Passatempo que continua accetitando provas photographicas para os seus concursos, concede, além do premio aquellas que o jury designe, um numero para as suas Tombolas, a todas as provas que publicar, ficando, por esta forma, os seus auctores com direito de por meio de sorteio, adquirirem, dentre muitos e valiosos premios, um soberbo relógio de ouro.

Os Grandes Armazens Grandella; cuja importancia commercial é sobejamente conhecida, pois para o saber, basta folhear os seus catalogos, (offerecidos gratuitamente a quem os requisitar) como por exemplo o que actualmente está em distribuição e do qual tambem recebemos um exemplar, é garantia de sobejo para dar inteira confiança ás suas edições. Agradecemos os exemplares recebidos.

A Guerra Anglo-Boer. — Estão publicados os fasciculos n.ºs 35 a 40 tomo VIII da interessantissima narrativa A Guerra Anglo-Boer, esplendida edição, profusamente illustrada, da Bibliotheca do Diario de Noticias, de Lisboa.

E' sem dúvida esta obra de leitura emocionante e digna do extraordinario acolhimento que tem recebido. Com rara habilidade soube o auctor dar todo o realce ás suas descrições palpitantes, dum interesse sempre crescente e de inexcédível spuro de observação.

Quem ler esta bella narrativa assiste, ora a scenas terriveis de exterminio e desolação, ora a episodios graciosos que bem se podem considerar como as alegrias da guerra.

São esses contrastes pungentes que dão a esta obra a apreciavel qualidade dum romance sensacional sem faltar a verdade. A porfiada guerra que teve por theatro a Africa do Sul achase descripta fielmente nessas paginas com todas as peripcias mais interessantes e acções de maior importancia; constitue assim A Guerra Anglo-Boer uma agradável historia no seu genero, descripta desapassionadamente e até com uma critica deverses esclarecida.

Todos os pedidos de assignaturas podem ser dirigidos á Bibliotheca do Diario de Noticias — Lisboa.

teria cristalizado a sua dôr em obras primas, e Prascovia, vestida de branco, corvada de estrelas, egual á Beatriz do Dante teria orado sobre a sua inspiração como um anjo luminoso; mas já o dissémos ao começar esta historia, apezar de instruido e distincto, Octavio não era um desses espiritos de elite que imprimem sobre o mundo o vestigio da sua passagem. Alma obscuramente sublime sabia apenas amar e morrer.

A carruagem entrou no pateo do velho palacio da rua de Regard, pateo encrustado de relva verde, em que os passos dos visitantes tinham traçado um caminho e que os altos muros cingidos dos edificios inundavam de sombras frias, como as que caem das arcações dum claustro; o Silencio e a Imobilidade vigiavam á porta como duas estatuas invisiveis para protegerem a meditação do sabio.

Octavio e o conde desceram e o dr. saltou do estribo com um tam leve passo que ninguem o poderia esperar dum homem da sua idade e sem se encostar ao braço que o creado lhe offercia com a delicadeza affectada dos creados das boas casas com as pessoas fracas ou de idade.

Logo que as portas se fecharam detraz dellas Octavio e Olaf sentiram-se envolvidos pela atmospheria quente, que fazia recordar ao doutor a da India e onde só elle podia respirar á vontade e que soffocava quasi as pessoas que

ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia Agencia geral em Portugal José Pinto de Souza Lello & Irião, Successores

PORTO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Table with 2 columns: Duration (Um anno, 6 meses, 3 meses, 1 numero) and Price (50000, 28000, 15400, 240).

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes (boi, vacca, cavallo e muar) ao premio de 3% do valor do animal Agente em Coimbra, Joaquim Antonio Pedro. Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

ANNUNCIOS

LOJA E ARMAGEM

Arrenda-se do S. João em diante, na Rua dos Sapateiros com os n.ºs 20, 22 e 24 já afreguesado em mercearia. Para tratar com José de Mello Alves Brandão, Rua das padeiras 6 Coimbra.

DECLARAÇÃO

Elias Felipe Pereira, casado ex-negociante na praça de Coimbra, declara para todos os efectos que as suas transações com os seus credores, findaram em 2 de Fevereiro de 1903, dia em que circulou aos seus credores; e, por ter perdido umas letras, em banco, e um documento, declara para todos os efectos que se não torna responsavel por quaesquer documentos que appareçam depois daquella data. Declara mais que, até ao dia 12 de Fevereiro de 1903, dia em que entregou a chave do seu estabelecimento á Commissão que foi nomeada na reunião dos seus credores, fez as suas transações, do dia 2 aquella data a dinheiro.

Napoles, 26 de Fevereiro de 1903.

Elias Felipe Pereira

Lampreias vivas e mortas

Todos os dias, na rampa, da parte de cima da ponte, ao Caes, e no mercado D. Pedro V, das 8 ás 10 horas da manhã, vende-as o Francisco Patrana, desde 700 a 12500 réis, vendendo-se tambem já guizados e de esca-beche, por preços sem competencia.

não tinham sido torradas trinta annos, como elle, pelos soes tropicaes.

As incarnações de Wichnu eram dum riso mais estranho de dia que de noite.

Shiva, o deus do azul, sorria sarcasticamente sobre o seu pedestal, e Durga, mordendo o seu labio caloso com os seus dentes de javali parecia agitar o seu rosario de craneos.

A casa conservava a sua impressão silenciosa e magica.

O doutor Balthazar Cherbonneau levou-os para a sala, em que se tinha operado e primeira transformação, fez girar o disco de vidro da machina electrica, agitou as varas de ferro do aparelho mesmeriano, abriu as boccas de calor por forma a fazer subir rapidamente a temperatura, leu duas ou tres linhas sobre papyrus tam antigos, que pareciam cascas velhas quasi a desfazerem-se em po, e, depois de passados alguns minutos, disse a Octavio e ao conde: — Meus senhores, estou ás suas ordens; querem que comecemos?

Em quanto o doutor se entregava a estes preparativos, passavam reflexões inquietadoras pela cabeça do conde.

Quando estiver a dormir que irá fazer da minha alma este velho magico de figura de macaco, que bem podia ser até o proprio diabo? Restituir-lhe ha o meu corpo, ou levat-o-ha para o inferno com elle? Será esta troca, que deve restituir-me o que é meu, uma

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes. Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato. Atelier de vestidos e chapeos.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos (Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos. Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

16 — Rua Direita — 18 COIMBRA

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros Correspondente em Coimbra Cassiano Augusto M. Ribeiro Rua Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SILVA & FILHO

Fábrica manual do calçado e tamancos e depósito do alpagatas

EXPORTAÇÃO

PHARMACIA

Vende-se uma no Concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Está bem situada e é de bom rendimento.

Na Drogeria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

armadilha nova, nova machinação machinação machavelica para alguma feitiçaria, oujo fim me escapa? Apezar de tudo não poderia mudar para peor. Octavio possuie o meu corpo, e como dizia muito bem esta manhã, se o fór reclamar com o meu rosto actual, toda a gente me terá por doido. Se tivesse querido desembaraçar-se definitivamente de mim, não tinha mais que estender a ponta da espada; eu estava desarmado, ao seu dispor; nada tinha que vêr com isso a justiça dos homens; as formulas do duello eram perfectamente regulares e tudo se teria passado segundo o costume. Entã! Pensem em Prascovia e para longe os terrores de creança! Experimentemos o unico meio que tenho de a tomar e possuil-a!

E pegou, como Octavio, na haste de ferro que lhe apresentava o dr. Cherbonneau.

Fulgurados pelos conductores de metal, extraordinariamente carregados pelo flurido magnético, caíram logo num abatimento tam profundo que para qualquer pessoa não prevenida pareceria a morte; o doutor fez os passes, cumpriu os ritos, pronunciou as sillabas como da primeira vez, e appareceram logo por cima de Octavio e do conde duas luzes pequeninas a tremor; o doutor reconduziu á sua morada primitiva a d. conde Olaf de Labinski, que seguiu num vôo rapido o gesto do magnetizador.

(Continúa)

(31) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THEOPHILE GAUTIER

AVATAR

XII

O sr. conde hade perdoar, sem duvida, a um velho sabio como eu não ter podido resistir ao prazer de praticar uma experiencia para a qual não se encontraram dispostos muitos individuos; porque esta tentativa não serviu senão para confirmar com brilho uma virtude que leva a delicadeza até adivinhar, e triumphar quando outra qualquer succumbiria.

Se quiser, poderá considerar esta transformação como um sonho extravagante, e talvez mais tarde não desgozeste de ter experimentado esta sensação extranha que muito poucos homens tem conhecido — a de ter dois corpos. — A metempsychose não é uma doutrina nova; mas, antes de transmigrar para outra existência, as almas bebem pela taça do esquecimento, e nem toda a gente pode, como Pithagoras, lembrar-se de ter assistido á guerra de Troia,

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secca, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de prouro phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognac Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucars com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gená lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.^o

LISBOA

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.

Uma Vitorete "Pougeot", 4 logares.

Empreza Automobilista Portuguesa

COIMBRA

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.
Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Colmbra

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
Mobílias 120 Por 100.000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalizações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borrachia, latão e chumbo, lavatorios, urinos retores e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borrachia em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fora da cidade

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

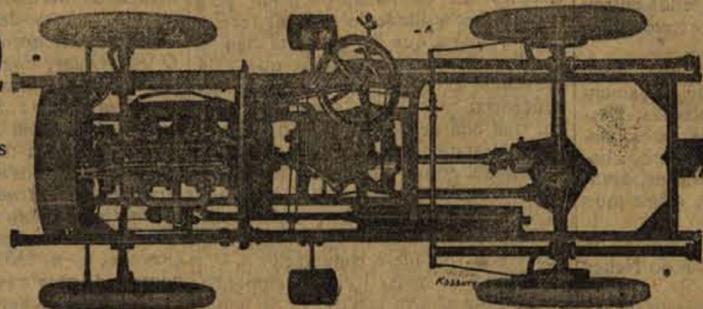
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cilindro 8 cavallos
2 „ 9 „
2 A „ 12 „
2 „ 12 „
4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4 cavallo 220\$000
2 „ 240\$000
3 „ 275\$000
LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80\$000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902.

— Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlin, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1\$100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA CASSELS

Exqu岸ita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA — MARCA CASSELS

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA CASSELS

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.
Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,
José Maria Junior.

LUCA

Delicioso licor extra-fino VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográfica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 783

COIMBRA — Domingo, 22 de Março de 1903

9.º ANNO

Odysséa de impudor...

Depois de termos caído na bancarrota de 1892 e de havermos aceitado resignados um CONVENIO que foi a ultima e indecorosa liquidação para que podiamos apelar, a administração publica, em vez de se penitenciar, desandou definitivamente no declive das maiores immoralidades, duma ignobil corrupção politica. A' bambochata da administração tem-se juntado a bambochata das festas, dos comboios especiaes, de viagens faustuosas, como a dos Açores, só para ostentação dum estadista, capitulos duma odysséa de impudor e desvergonha.

(Palavras do artigo do fundo do JORNAL, folha monarchica, progressista, de 19 do corrente.)

A VERDADE

Serenamente, sem exagêros, sem paixão, cumpre que se exponha bem alto, para que a oíça o país e o governo, a verdade dos acontecimentos de que esta cidade foi theatro na semana passada.

Especuladores canalhas, que vêem perturbada a facil tranquillidade que disfructam na vil exploração politica a que se entregam, que é a sua farça, o seu meio e o seu fim, vieram á imprensa, em artigos propositadamente pavorosos e conscientemente falsos, deturpar a significação pacifica, ordeira, cheia de razão e de justiça, que determinou a attitudo do povo e do commercio de Coimbra dos dias dez a quinze de te mês.

Urge, por isso, historiar, com verdade rigorosa, a origem e o decurso desses movimentos de ha pouco.

Na terça feira, 10, pela manhã, accentuou-se no mercado um certo alarido das vendeiras d'hortaliças, que já na vespera tinham começado de se manifestar, em protesto, contra as extorsões fiscaes de que estavam sendo victimas, visto que os fiscaes dos impostos lhes estavam exigindo licenças para venda, que ellas, na sua ignorancia, se promptificavam a pagar, mas ainda multas de 20000 réis a cada uma por não terem ainda tirado na repartição competente aquellas licenças.

O governador civil, ao ter conhecimento dos protestos que começavam de se levantar, ordenou que os autos instaurados ficassem sem effeito e que o pessoal dos impostos recolhesse á sua repartição, não proseguindo em tal serviço. As vendeiras, porém, ou porque não tivessem conhecimento desta determinação, o que é mais provavel, visto como o abuso da exacção se tinha propagado pelas aldeias circumvizinhas; ou porque não achassem garantia na promessa, visto como o povo está a ser constantemente illudido por vãs promessas, sendo cada vez maior o agravo da sua situação; resolveram não trazer generos ao mercado e obstar a que alguém os trouxesse.

E assim, na quarta feira de manhã, dia 11, ás portas da cidade grupos de mulheres e de rapazio obstavam a que entrassem na cidade generos para con-

sumo. E juntando-se no mercado muitas vendeiras, levantaram com intensidade crescente um grande alarido clamando contra o imposto, adherindo outras classes vendedoras no mercado, como a dos carneiros, que maior vulto veio dar ao clamoroso protesto contra as iniquas exigencias do fisco.

Desde que homens, decididos e fortes, junctaram ao d'aquellas o seu clamor, numerozo bando de populares, com muitas d'aquellas mulheres de envolta, começaram de percorrer a cidade, promovendo o encerramento dos estabelecimentos de venda d'aquelles generos, passando ás fabricas e a todos os estabelecimentos commerciaes; de maneira que pelas onze horas da manhã já eram as centenas as pessoas dum e doutro sexo que se dirigiam á Universidade e ao Lyceu, interrompendo as aulas a vêr se se lhes juntavam os estudantes, que só na quinta feira á tarde, depois dos sangrentos acontecimentos, resolveram dar ao povo de Coimbra o seu apoio moral, e material por meio duma subscrição publica de sua iniciativa.

Pelo meio dia aquelles centenares de pessoas voltaram á baixa, em clamor, continuando a exigir o encerramento das lojas de commercio e das fabricas que ainda não tinham fechado, dirigindo-se pelas duas horas ao Pateo de Inquisição, onde é a repartição dos impostos, fazendo na sua frente uma ruidosa manifestação de — abaixo o imposto! — Como, porém, a janella desta repartição assomasse dois empregados voltando para o povo o cano dos seus revólveres, o povo assim estimulado por aquelles que o ameaçavam a tiro depois de lhes arrancarem a própria camisa do corpo, desfechou sobre as janellas d'aquella repartição um chuvaeiro de pedradas.

E d'alli seguiu o bando manifestante ás fabricas da Sophia, Fóra de Portas, Choupal e Santa Clara, a fazer cessar os trabalhos.

Pela tarde a multidão pelas ruas era enorme. Todo o commercio havia fechado. Os operarios de todas as fabricas e obras andavam na rua. A attitudo era expectante e pacifica.

O commercio havia acabado de declarar que adheria ao justo protesto do povo; e de vez em quando, num ou noutro ponto da cidade clamava-se abaixo os impostos! abaixo o sello! Mas a quasi totalidade da população

assistia como meramente espectador...

— Entretanto, desde terça feira que o governador civil insistia com o governo para que lhe mandasse para aqui uma força de cavallaria. O commissario de policia, sem policia, declarava que assumia a responsabilidade de manter a ordem com soldados de cavallaria, e que não lhe mandassem infantaria...

O governo, porém, com toda aquella reconhecida má vontade que o ministro da guerra tem a esta cidade, força nenhuma lhe mandava. E em consequência, o povo que se amotinára andou durante toda a quarta-feira positivamente a sua vontade, demonstrando bem, pela cordura que manteve e attitudo ordeira que sempre revelou, que só sentimentos de protesto contra as iniquidades revoltantes dos impostos o impulsionavam.

E, como é natural, no calor que assumiu nas suas manifestações, integrou o seu protesto inicial contra os abusos dos fiscaes dos impostos por causa das licenças, no odio que as populações votam, em geral, a todos os impostos, tam absorventes e vexatorios como progressivos e inúteis.

Na quarta-feira, dia em que esta cidade estava absolutamente desprovida de forças militares, apezar de ser sede d'uma divisão militar; em que o quartel não tinha guarda, e em que ao paiol não havia nem uma sentinella; em que a policia era, como sempre, impotente, e ao povo só se poudo oppôr uma força de vinte soldados, recrutados entre os impedidos dos officiaes e os artifices do regimento, o povo esteve inteiramente senhor da cidade, não praticando, apesar de tudo, desmando algum illigitimo!

Veja-se neste extraordinario facto, a poderosa mão occulta que orientava e dirigia o movimento...

Na madrugada de quinta-feira, 12, chegaram as primeiras forças militares, todas de infantaria, e só pelas 4 horas da tarde appareceu o primeiro esquadrao de cavallaria!

Neste dia, pela manhã, repetiu-se a mesma opposição á entrada dos generos na cidade; e não só ás portas mas pelas aldeias proximas, donde sãem quasi todos os vendedores de hortaliças e leite, havia tenaz opposição á venda

destes productos e outros generos de consumo. Só á porta da cidade houve pequenos incidentes na prohibição da entrada destes generos, inutilizando-se uns e fazendo retirar outros.

E de estranhar seria que taes violencias não houvesse.

Continuava, absolutamente ordeira e pacifica, a attitudo geral da população. Pelas ruas, peçadas de gente, commentavam-se os factos, e cada um os apreciava conforme a natureza dos seus sentimentos individuaes.

Nada se passava na cidade de violento e tumultuoso; o tribunal judicial funcionou até ás 3 horas da tarde, ou perto dellas; só havia de anormal o commercio fechado e a multidão que enchia as ruas da baixa.

Antes do meio dia haviam se dado pequenos incidentes, em que o povo foi o provocado. Um na rua Larga, em frente da Universidade, outro no largo de Samsão, junto do edificio da camara municipal. Acolá, um alferes aggre-diou um popular a ponta-pés; — foi, como era natural, espancado. Aqui um outro alferes, afastando-se da força de que fazia parte, correu sobre outro popular de espada desembainhada; — atiraram-lhe, como era natural, uma pedrada.

Começaram estes incidentes a correr de bocca em bocca: — a tropa aggre-diou o povo! Haviãem atirado pedras á tropa! — E já se não ouviam, pelo meio dia, os gritos de — Viva o exercito! — com que as tropas eram frequentemente saudadas...

A multidão, no largo de Samsão era enorme. Corria que para os lados de Montarroio um grupo de populares pretendia assaltar, pelos quintaes, a casa da repartição dos impostos; — que uma força os perseguira e fôra apedrejada; que alguns populares queriam impedir que no Matadouro se abatesse gado; que outra força, que os perseguira, fôra apedrejada... E assim se ia estabelecendo um sentimento de desconfiança entre a tropa e o povo...

Das duas para as trez horas da tarde, uma força militar que estava no atrio do edificio da Camara, saltou em accelerado em direcção á rua da Sophia; d'shi por minutos a multidão que pejava o largo de Samsão, na boca d'aquella rua, fugiu espavorida para as ruas vizinhas, Direita, da Moeda, da Louça, etc. Diz-se que parte do povo tentara assaltar uma padaria naquella rua, e que um alferes da força que

para alli seguira ordenara uma descarga sobre o povo, a que, por milagre, obsteu o Commissario de policia, descarga que teria massacrado, cobardemente, dezenas de pessoas. Tendo-se ordenado a essa força que recolhesse de novo aos Paços Municipaes, esse alferes foi attingido por uma pedrada que o contundiou num braço.

Pelas três horas ouviram se tiros repetidos para o lado de Montarroio; era a tropa a atirar sobre o povo! A excitação tornou-se intensa. Uma força de commando de capitão, que estava no atrio dos Paços municipaes, correu para o lado de Montarroio, ficando em frente deste edificio duas sentinellas. Ouviram-se novos tiros; e d'ahi a pouco um grupo de populares trazia nos braços um ferido, que foi pensado por alguns estudantes na pharmacia Neves, da rua do Visconde da Luz.

D'alí a pouco, outro grupo de populares conduzia dois cadaveres, que depositou em frente dos Paços Municipaes; e immediatamente fôram desarmadas aquellas duas sentinellas.

Uma força que viera do quartel em accelerado, commandada por um capitão, postou-se encostada á casa em que se achia installado o Collegio Mondego, com a frente para a rua do Visconde da Luz. Nesta rua não havia tumultos nem agglomeração de pessoas; poucas eram as que ali se encontravam, e só ao cimo desta rua, ao fundo das escadas da Associação Commercial, observando o que em baixo se passava, estava um magote de populares.

Pois aquella força, sem motivo absolutamente nenhum, e sem os avisos regulamentares, deu duas descargas pels rua do Visconde da Luz acima, descargas que feriram algumas pessoas e que não causaram a morte de ninguém, por impericia e por verdadeiro acaso!

Houve instantes de pavor!

Commentaram-se os tristes acontecimentos que acabavam de ter lugar; a indignação era geral perante as brutalidades de que foi victima o povo desarmado; o assassinato dos doie homens mortos pesava sobre a população como uma mortalha de chumbo! A cidade estava de luto! As accusações ao governador civil, ao governo, e principalmente ao official que ordenara as descargas eram constantes e

geraes. O movimento das ruas era o mesmo. Mas a multidão voltára ao aspecto entristecido e pacifico que fóra interrompido pelo sangue dos mortos e dos feridos.

Chegaram successivamente novos reforços de cavallaria e de lanceiros.

As ruas eram percorridas incessantemente por pelotões d'infanteria e esquadões de cavallaria. Estava a cidade em estado de sitio...

Na sexta feira, 13, a cidade continuou na mesma attitude. Tudo fechado; a vida das officinas paralyzada...

O commercio continuou na mesma attitude intransigente, tendo avocado a si as reclamações populares. O encerramento da Universidade e do Lyceu foi ordenado, com ordem de expulsão dos estudantes.

Promettia o governo, como já promettera o governador civil, que, restabelecida a ordem, o governo procederia como fosse de justiça. Achou-se ambigua, por ventura traçozeira, a forma da promessa, e o commercio resolveu manter a mesma attitude pertinaz, intransigente, até que satisfações completas fossem dadas ás justas reclamações que fazia.

No sabbado, 14, a situação conservou-se a mesma, sem alteração.

Por toda a parte a tropa percorrendo a cidade; por toda a parte a população pacifica, ordeira, não deu uma occasião unica á intervenção da força armada.

Neste dia á noite o commercio resolveu manter a mesma attitude perante os acontecimentos, pedindo uma suspensão de pagamentos por quinze dias depois do reabertura dos estabelecimentos.

Tinha já communicado a sua situação a todas as associações commerciaes do país; todas ou quasi todas ellas telegrapharam ao governo apoiando as reclamações do commercio de Coimbra...

Mantinha-se a mesma attitude passiva, expectante, por parte do commercio e da população.

O governador civil pediu para ser substituído por uma auctoridade militar; o governo mandou um general assumir a direcção do districto, de que tomou posse no domingo, 15.

Neste dia, pelo meio dia, resolveu o commercio abrir na segunda-feira, 16, a maior parte dos estabelecimentos conservou-se fechada.

E foi na terça-feira que toda a cidade voltou ao seu estado normal, reabrindo todo o commercio, restabelecendo-se a laboração em todas as fabricas e officinas, voltando todos aos seus labores.

Eis expostos, serenamente, com toda a verdade e sem paixão, os factos como se passaram.

Vejamos agora como a especulação politica procurou desvirtuosos...

O que se passou em Coimbra naquella semana memoravel, foi o assombro do país inteiro.

Ninguem se lembra de ter visto em Portugal um tão eloquente protesto, que vinculou numa solidariedade extrema, durante cinco dias, toda a população e todas as classes duma cidade.

A suprema justiça do povo clamando contra as exacções, odiosamente violentas, do fisco, congregou em volta de si todos os espiritos. O facto tão insolito echoou lugrubemente em Lisboa, nas altas regiões da monarchia. E logo tiraram delle o corollario — que o povo, em Portugal, está disposto a defender-se dos assaltos repetidos dos bandoleiros da politica. E sentiram periclitante o seu reinado...

Na ancia da deféza, apavorados logo com o que se afigurou ao seu espirito pávido uma revolução redemptora

e justiceira, os chefes progressistas apressaram-se a fazer terminantes declarações de apoio ao governo. Mas não se ficaram por aqui...

Rompeu o quadrilheiro Alpoim, no *Dia*, numa aggressão tão imbecil como canalha, desvendando phantasticos planos d'assassinio e descarrilamentos de comboios, afirmando, a mentir, a existencia em Coimbra de terriveis focos revolucionarios, tudo no intuito manifesto de levar o governo a perseguições homicidas em nome da Desordem do poder, que para elles é a Ordem. E successivamente, para não recuar, tem continuado bolçando calumnias refalsadas contra esta laboriosa, honesta e pacifica cidade, accusando-a de valhaouto dos mais terriveis inimigos da sociedade. Dizendo-se homem de responsabilidades, não tem critério para ver, pelos factos, que os movimentos de Coimbra em tudo revelaram um protesto ordeiro, passivo, sem intuitos destruidores que animassem a população, os quaes, aliás, seriam legitimos perante a tórpe exploração politica de que elle é o principal emblema. E sobre os jornaes avançados, com claras e manifestas denúncias ao nosso jornal, atirou o odioso das suas insinuações velhacas, a ver se conseguia que os republicanos de Coimbra fossem entregues ao baração vingador do carrasco do regimen!

Ficou porém, só o biltre. Obsediado pelo pavor que o domina, abafando d'odio sob as enxúndias, esse medioere de tremendas responsabilidades e pusillánimes cobardias, para fugir a que o desmascarem foi declarando logo — que tem documentos, mas que os não mostra; que sabe nomes, mas que os não diz!

Carnavalesco e piñol! Não ha ninguem, não ha nm facto que auctorise qualquer farçante a afirmar que algum grupo politico local influísse nos acontecimentos de Coimbra. E, infelizmente para o país, o partido republicano está tão desorganizado que lhe não era possível tomar o movimento e encaminhá-lo.

E isso nos pesa; porque se tal pudesse ser, certamente que a esta hora Alpoim não continuaria banqueteando-se nas suas sinecuras, nem o país estaria entregue á corrupta e criminosa cooperativa progressista-regeneradora, que explora a nação inteira em proveito sómente das suas clientellas vorazes.

E fique certo Alpoim de que para os republicanos foi uma grande e severa lição a de 31 de Janeiro.

D'ora ávante, quando uma revolução se fizer, ha de ser quando tudo mostre que vêm ser corridos para sempre os lobos cervaes de que Hintze e Luciano são os primeiros; e se tal se não puder conseguir, afirmamos-lhe que, ao menos, a revolução se ha de manter por algumas horas: — *há-m de ser as horas da Justiça!*

Arthur Leitão

Parte amanhã para o Porto, e d'alli para Lisboa, este nosso illustre e prezado collega de redacção.

Que tenha uma feliz viagem.

CRECHES

Vae começar a ser distribuida a circular que sob este titulo, publicámos no nosso ultimo numero. E' de esperar, attento os nomes que a firmam, que seja excellentemente acolhida, e que com ella se alcancem magnificos elementos para a kermesse que deve realizar-se no primeiro domingo de maio. Ninguem por certo deixará de contribuir para a caritativa festa, organizada sob os auspícios de um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, cujos nomes ficarão para sempre gravados na melhor página da história da benemérita instituição, a quem o proletariado de Coimbra, já bastante deve.

Carta de Lisboa

VI

AMIGOS E CORELIGIONARIOS:

A minha última carta foi escripta antes dos tristes acontecimentos que cobriram de luto e de gloria a vossa formosa cidade. A que estou escrevendo obedece ás impressões que em Lisboa se sentiram durante os oito longos dias que durou a refrega entre o povo e os soldados.

As causas do conflicto estão nitidamente determinadas.

Os que por calculo politico, ou como manifestação de justificados receios, ou mesmo por medo, pertendem illudir-lhe as origens, falseiam a verdade dos factos, cerram olhos e ouvidos á eloquencia de respeitaveis e inludiveis testemunhos.

A revolta do povo de Coimbra foi consequência da miséria pública. Surgiu sem plano nem preparo instigada pela fome dos humildes. O protesto estava latente na consciencia de todos, e explodiu quando as violências dos agentes do ministério da fazenda mais se fizeram sentir com exigências brutaes e gananciosas.

Se Coimbra não protestasse, como e pela forma por que protestou, outra qualquer povoação o faria mais hoje, mais amanhã. O primeiro impeto de coragem pertenceu a Coimbra.

E ninguem se surprehenda com o ruído da manifestação; ninguem extrañhe que as pedras, os cacetes, as foices e as roçadeiras substituíram a reclamação pacifica e ordeira.

A responsabilidade das desordens de ontem, e das que, por ventura, possam surgir e recrudescer amanhã, cabem por inteiro aos homens do poder, aos que governam e aos que teem governado nos últimos tempos.

Todos elles se convenceram que a melhor forma de defender as instituições seria reprimir todas as liberdades, pôr diques á livre manifestação da imprensa e ás reuniões públicas, intimidar o silencio a uns e prender em nome do arbitrio a outros, perseguir os insubmissos e galardoar os traidores, — por isso despreoccupadamente teem gosado os prazeres do mando, seguros de que lhe bastará a intendencia do reino representada na Bastilha da Colçada da Estrella, e a guarda municipal para manterem em respeito o povo, e para reprimirem as manifestações da opinião pública.

Erraram! E se teimam no erro funesto terão as consequências.

Se julgam que tem solução o problema que trazem entre mãos de acabarem com o partido republicano, que representa, e só elle, as aspirações liberaes do país — estão completamente enganados.

Se pertendem governar sem a intervenção dos elementos democraticos no parlamento, nas câmaras municipaes, na imprensa e nos comícios —, arrastarão sempre vida perturbada e difficil, porque a liberdade e o direito não são exclusivos dessa duzia de homens que se julgam os legitimos senhores das nossas pessoas e bens.

A revolta de Coimbra é uma consequência do desprezo que os governos teem tido pelas manifestações pacificas da opinião pública. Outra fóra a norma e outras seriam as práticas.

Julgam que estão completamente seguros com uma lei eleitoral que não permite deputados senão os que se nomeiam no ministério do reino; com leis de centralização administrativa que tira ás localidades toda a iniciativa, e prende os municipios á mais feroz tutela; com leis de policia que põem embargos aos direitos de associação e de reunião; mas esquecem exemplos, de todos os povos e de todas as épocas, que se manifestam em explosões terriveis quando completamente fechadas as valvulas de segurança das instituições liberaes, que estão, justamente, na livre expansão da opinião pública, tanto no parlamento, como na imprensa, como nas grandes assembleias populares.

Os governos teem reprimido esses direitos, desprezados, por completo, importantes reclamações, e admiram-se, que, como em Coimbra, o povo lavre seus protestos corajosa e ruidosamente!

Carreguem um pouco mais, sigam com os seus processos despoticos, e esperem pelo resto.

Os acontecimentos dessa illustre cidade deveriam ser um salutar aviso aos senhores da governança, deveriam

merecer a attenção e o estudo de jornalistas como o sr. Alpoim e Mariano de Carvalho, que não são positivamente, uns ingenuos em suas insidiosas apreciações; mas se o exemplo para nada servir ás instituições e a esses homens, peor para ellas e para elles.

Na serenidade da nossa critica estão os votos que fazemos para que tenham juizo.

Um dos factos que mais reparos levantou, em Lisboa, foi aquella interwiew publicada pelo *Seculo*, e reforçada pelo *Dia*, em que um estudante dos mais distinctos da actual geração académica, referiu a existencia de perigosas associações secretas que ahi fomentaram e intervieram nos acontecimentos.

O tal estudante — notavel pelos seus talentos — disse ao *Seculo* que tinha percorrido todas essas associações de criminosos! Elle viu tudo e veio delatar o que viu!

Que grande patife!!...

Certamente que o denunciante era um espião que por artes se introduziu nas taes associações, onde, certamente, estava filiado para vir desempenhar papel de traidor.

Eu não creio que possa haver um estudante de tão ruins sentimentos, e só o acreditaria se o tal tivesse a coragem de assumir a responsabilidade da sua denuncia.

Não o fará; tal estudante não existe.

Os que conhecem a vida Académica, os que conhecem Coimbra, sabem que sempre ahi existiram associações reservadas, associações secretas, a serio e a rir, mas nunca de malfeteiros.

Se a um grande numero de parlamentares, magistrados, a todos quantos passaram os melhores dias da vida e da alegria por Coimbra, perguntarem pelas associações secretas da lusa Athenas, quasi todos poderán dizer alguma coisa a tal respeito. Só o sr. Alpoim o não saberá.

Mas serão associações de gente má? Qual historia! Coisas da mocidade e nada mais!

As formadas por Academicos noutros tempos simulavam coisas terriveis para darem um grão a um calor; para estravagantes manifestações de espirito; outros para discussões de encantadoras utopias, exercicio da pratica do bem.

Em tempos calamitosos existiu uma, o *Rato*, que deixou de si triste memoria; mas viveu numa época de perseguições insuportaveis para onde insensivelmente, o país vae caminhando.

Associações secretas formadas por furcias, pela gente do commercio, das industrias e do trabalho, essas se existem, não devem causar receios, antes podem ser todas como elemento de ordem e de progresso.

Em todos os países do mundo existem essas associações a que chamam secretas, mas que todos sabem onde reúnem, o que fazem, o que querem, e todos conhecem os homens de que se compõem, todos respeitaveis e bons.

Tão maldosas são que alguns governos as declaram benemeritas por que praticam o bem para com os desvalidos, dão protecção aos desamparados, pugnam legal e pacificamente pelas liberdades humanas, e todo as suas iniciativas tendem aos aperfeiçoamentos da instrução que conduz ás obras praticas das melhores virtudes civicas e sociaes.

Serão estas as associações secretas a que se referiu o *brioso* académico, aquellas que apavoram o *Dia* e o *Popular*?

Durram descançados porque não ha razão para sustos.

Livre-se o povo das associações secretas formadas pelos camarilheiros; dos criminosos completo que congregam perigosos conspiradores contra a patria e contra as liberdades; dos repugnantes espiões que nos devassam os segredos da familia e executam tenebrosos aplausos contra gente honesta ás ordens de qualquer grão mestre feroz d'alma e covarde por commissão; livre-se o povo dessas muitas associações secretas constituidas por fidalgos ricos e fanaticas com o fim de propagarem a causa da reacção ultramontana por entre as familias pobres que illudem com donativos de varias especies, e por entre as familias ricas que atraem pela vaidade ás suas pomposas festas aristocraticas; livre-mo-nos todos das associações secretas formadas pelos jesuitas e de outras por elles organiza-

das por esse país fóra com o fim de dominarem em todos os ramos da actividade nacional; livre-mo-nos desses grandes perigos que são os mais terriveis.

Certamente que a algumas dessas associações secretas pertence o sr. Alpoim e o sr. Mariano de Carvalho.

Pois é justamente nellas que estão os grandes perigos para a seriedade portugueza; é dessas que principalmente o povo tem que se defender.

Terminando, registro a minha grande admiração pelo povo de Coimbra, e pelos denodados academicos que o acompanharam no seu corajoso protesto com a bondade das suas almas, e com o valor da sua coragem.

Sentidos pezaes pelos vossos queridos mortos, e oxalá que o vosso nobre exemplo sirva de lição aos tibios, e de exemplo aos autocratas.

Civis.

Honra ao mérito

Segundo as previsões do nosso collega local *O Conimbricense*, o governo ao demittir o sr. dr. Luís Pereira da Costa, de governador civil deste districto, concederá, como prémio aos seus altos méritos e serviços, sómente esta insignificância:

«S. ex.^a vae naturalmente ser nomeado director do hospital colonial, com séde em Lisboa. Continuará vencendo 800.000 réis de ordenado de cathogoria, de lente da Universidade; 1.200.000 réis de ordenado de director do hospital; casa, luz, lenha e agua gratuitamente; donde resulta uma totalidade approximada de 3.000.000 réis.»

E' justo.

No entretanto, para que se faça justiça a todos, limitamo-nos a pedir para o sr. José Lucas o logar de enfermeiro-mór.

Não lhes falta competência.

Depois dos tumultos

Agora que dessas ruas desapareceram os grupos de amotinados, que os estudantes, em suas terras gosam as ferias anormaes que alguns escarninhamente alcunham *ferias da couve*, que o commercio abriu francamente as portas, e que tudo voltou á antiga, é occasião propria para dar o balanço, e ver o que se conseguiu com os tumultos, que ultimamente perturbaram a vida roneira e normal da nossa terra, e o que valeram tantos protestos e ameaças.

O motim ou revolta, que terminou, por sua ignorancia, se conserva indifferente perante todas as violações de principios e direitos, que os nossos governos constantemente commettem, se move ainda, e reage, quando a offensa lhe viza mais clara e bruscamente o estomago e o sustento; veio mostrar que a sua bondade, e mais do que bondade, bonacheirice, valeu para que, na cegueira de rebellião, não fizesse mais tropelias, e não levasse mais longe a sua justiça; veio mostrar, enfim, a inferioridade mental e educativa que campeia no seio de algumas das nossas classes, que deviam primar, pela sua educação e caracter.

De todos estes arruados e protestos, que a tropa veio amordaçar, resultaram apenas mortes e ferimentos.

Eis a verdade.

Para o mais que se conseguiu, annullação de processos e syndicanças, não era preciso tanto alarme.

O governo está costumado a estes tumultos e ameaças, e sabe como pode extingui-los, á força de bayonetas e promessas.

O povo foi o único sincero no seu protesto, mas vindo que não tem ninguem a secunda-lo, ignorante, sem saber onde estão as raizes de todo o mal retrai-se, e, satisfeito com ter afugentado, por um momento, os moscardos que o sugam, de cá e de lá, de novo, e de novo começarem o festim.

O commercio forçado pelas mocas ameçadoras da população, fechou as portas dos estabelecimentos, e, não tendo coragem para dizer, que adhi-

LITTERATURA E ARTE

Aquella rapariga...

de Annibal Soares, Carlos Amaro e Vasco Pessanha

Em dois bandós o seu cabelo brando,
Serena e triste, o busto illuminado,
Passou de leve o passo rythimando
Na ondulação do seu corpinho alado.

Perdeu-se, e dentro em mim traçou cantando
O rasto fino, intenso e demorado,
Da sua imagem debil, animando
A graça eterna: o eterno bem sonhado.

Mas doce encanto vem de conquistar
A minha vida triste e descontente,
No bem de tel-a em mim a conversar:

«Aperta as minhas mãos serenamente,
Os olhos meus afaga-os n'esse olhar
E seja a vida um sonho eternamente...»

Coimbra. — Janeiro 903.

Celestino David.

O jogo e a policia

Ha tempos, referindo-se á prisão nesta cidade de dois individuos, suspeitos jogadores, affimou a *Folha de Coimbra* que a policia fizera rusgas. Não é assim. A policia de Coimbra não fez rusgas. Não está isso em seus habitos e costumes.

Ladrões e vadios vem recolher-se a Coimbra sob a asa protectora da policia, que lhes aluga casa e vigia carinhosamente por elles com a condição de não praticarem roubos na cidade.

E' vae tambem longe a solicitude, e ella tã conhecida, que quando se pretende prender em Coimbra algum ladrão por furto praticado noutra terra, a primeira coisa que a auctoridade pede é que se não diga nada á policia desta terra.

A policia não faz rusgas a gatunos. Tambem as não faz a casas de batota. Aqui denunciamos nós uma, que tinha levado o reclamo até mandar distribuir á porta ferrea annuncios da casa em bilhetes cerimoniaes de visita.

Soube-o a policia e nada fez, e os guardas continuaram mostrando o seu respeito e sympathia pelos batoteiros acusados, nos theatros e nos logares mais publicos.

A policia não fez rusga, a policia prendeu dois individuos, que na Figueira tiveram casa de jogo por os ver sair de madrugada duma casa onde a policia diz saber que se joga.

Se a policia sabia que se jogava nessa casa; porque lhe não deu um assalto de modo a apanhar os jogadores em evidente transgressão da lei do moral sr. Hintze Ribeiro?

Como poderá explicar-se legalmente o facto de prender no meio da rua dois individuos simplesmente pela suspeita de que vinham de jogar?

Temos mais de uma vez tratado neste jornal a questão do jogo de azar, que condemnamos, mas não podemos deixar de lavar o nosso protesto contra o acto que nos parece menos regular.

Por suspeitos não se metem numa enxovia immunda os primeiros jogadores que passam ao alcance da unha da policia.

Tanto mais que é para estranhar a benevolencia extraordinaria com batoteiros, nas evidentes boas graças da policia.

Não temos má vontade para com o sr. commissario de policia, que naturalmente, para proceder de forma tã insolita, teve naturalmente ordens superiores.

Não nos merecem sympathia batoteiros hespanhoes ou portuguezes, de jaleca ou frac, de farda ou capa e batinha e se accentuamos o facto é porque

a sua extranheza se presta a alguém observar que neste extraordinario rigor, vae protecção aos batoteiros estabelecidos, procurando desviar-lhe concorrentes que lhe fazem sombra.

Se o sr. commissario da policia está resolvido a fazer cumprir as leis sobre a prohibição do jogo, ha por ahí casas em que ha muito se joga e que a policia deve conhecer.

Procure o sr. commissario a informaçã dos guardas, faça-os cumprir o seu dever, e corte pela raiz o mal, que ninguém lhe negará a força, que todos o aplaudiram.

Quanto ao difficultar o jogo, e ás ameaças que dentro da lei se podiam fazer aos jogadores que se affirmava virem estabelecê-lo em Coimbra, approvamos sem restricções.

Lastimamos porem que tã tarde se começasse, o que pode dar lugar a más interpretações, estando nós longe de fazer qualquer insinuação ao caracter do sr. commissario que pode ter sido apenas mal ou incompletamente informado.

Coimbra necessita de deixar de ser coito dos batoteiros e gatunos.

Os distribuidores do correio de Coimbra enviaram ao sr. Oliveira Mattos uma representaçã pedindo augmento de ordenado, para que este deputado a apresentasse e protegesse no parlamento.

A classe dos distribuidores telegrapho-postaes é uma das mais mal remuneradas, não obstante o serviço violento a que estão sujeitos.

Nas proximidades das férias, na época dos actos esse serviço augmenta extraordinariamente, não augmentando o pessoal.

A miséria do ordenado actual, a violencia do trabalho a toda a hora do dia e da noite, na rua, ao vento, ao sol e a chuva explica a frequência relativa da tuberculose nesta classe tã digna de ser protegida.

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria Leonor de Oliveira, filha do sr. Estevam José de Oliveira, grande proprietario de Alcochete, residente em Soure, foi pedida em casamento pelo sr. José Fortunato de Vasconcellos Coutinho e Freitas, quintanista de Direito, filho do sr. Victório de Freitas, commandante do regimento de infantaria 23.

Pela câmara municipal, foi aberto por espaço de três meses, e a terminar em 21 de junho deste anno, um concurso para a concessão do exclusivo de illuminação e viação eléctrica, nesta cidade.

A questão religiosa em França

A Camara aprovou por 300 votos contra 257 a proposta do Governo tendente a rejeitar a passagem á discussã dos artigos do projecto, pedindo autorização para as congregaçoes religiosas. O resultado da votaçã foi conhecido aos gritos de *viva a republica!* e no meio de prolongados aplausos da esquerda.

A Camara enviou depois á comissã uma moção convidando o Governo a fechar no prazo de 6 meses os estabelecimentos aos quaes a autorizaçã foi recusada.

Na votaçã manifestaram-se contra o gabinete 35 deputados ministeriaes, entre elles os srs. Delombre, Decrois, Georges, Leigues, Caillaux, antigos ministros que se afastaram da maioria.

Esta foi composta de socialistas, radicacs, muitos membros da União democratica e dum nacionalista.

Eis a differença que existe entre as maiorias conscientes e as carneiradas de assalariados para abrigar traficantes...

Só isto!

A pesca da lampreia tem sido este anno relativamente escassa, regulando por a metade dos annos anteriores.

E' em geral atribuido o facto á pouca agua que ha no rio e ao mau estado da barra da Figueira que tem estado este anno muito obstruida não deixando sair as lampreias para o rio.

Por outro lado o vento tem estado de mau quadrante e friço.

No Douro em que se não tem dado os mesmos casos a pesca tem sido este anno mais abundante, e o preço das lampreias mais baixo.

Não tem porem Coimbra que tem medo de se ver de vez privada da lampreia como os pescadores Bretões da sardinha, tendo até sobre isto consultado el-rei que disse que não podia responder-lhes antes de quatro ou cinco annos.

Não; a lampreia virá, quando a barra estiver melhor, que assim nos affirmou o Patrazana, quando o entrevistamos.

E respondeu num momento.

O *Diário do Governo* publicou no seu numero de 19 de março a seguinte portaria:

«Sua majestade el-rei tendo em vista o que expõe o conselheiro presidente da comissã executiva do conselho dos monumentos nacionaes, em seu officio n.º 16 de 12 de fevereiro corrente, ha por bem ordenar que para proceder á elaboraçã do projecto e orçamento das obras de restauraçã do templo de Santa Cruz da cidade de Coimbra, seja nomeada uma comissã composta de D. Manuel Correia de Bastos Pina, Bispo Conde; António Augusto Gonçalves, professor de desenho da Universidade; José Emygdio Pinheiro Borges, director das obras publicas do districto; dr. Augusto Mendes Simões de Castro e architecto Luigi Manini.
Paço, em 27 de fevereiro de 1903.
— Manuel Francisco Vargas.»

E', como se vê, nomeada para fazer o projecto da restauraçã de Santa Cruz, a comissã que já tinhamos noticiado.

E' de crer que se pronunciem contra a restauraçã.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes

(boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 163, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

ANNUNCIOS

Official de Barbeiro

Precisa-se de um na rua da Sophia, 14 e 16.

LOJA E ARMAZEM

Arrenda-se do S. João em diante, na Rua dos Sapateiros com os n.ºs 20, 22 e 24 já afreguesado em mercearia. Para tratar com José de Mello Alves Brandão, Rua das padeiras 6 Coimbra.

EDITAL

Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mésa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de vinte dias para o provimento de alguns logares vagos de entrevados do numero da Santa Casa.

Os concorrentes a estes logares deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra ou seus arredores passado pelo respectivo parochio, e attestado de que padecem de molestia chronica que os impossibilite de qualquer trabalho.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 20 de Março de 1903.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

Lampreias vivas e mortas

Todos os dias, na rampa, da parte de cima da ponte, ao Caes, e no mercado D. Pedro V, das 8 ás 10 horas da manhã, vende-as o Francisco Patrazana, desde 700 a 12500 réis, vendendo-se tambem já guizadas e de esca-beche, por preços sem competencia.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo

LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilias, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.

Differença 10, 20 e 30 por cento mais barato.

Atelier de vestidos e chapéos.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar á branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

PHARMACIA

Vende-se uma no Concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Está bem situada e é de bom rendimento.

Na Drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

ALFACE

Informa o *Diário de Noticias*:

«O governo pensa na creaçã de uma Guarda Municipal composta de uma companhia de infantaria e um pelotão de cavallaria destinada a Coimbra.»

Mais um prato de alface, distribuido ao contribuinte!

A succursal da Companhia Singer, que durante mais de 20 annos esteve installada na rua do Visconde da Luz, em vista do enorme desenvolvimento que ultimamente tem tido o seu negocio, mudou para a rua da Calçada, antiga Onrivesaria Martins.

A nova casa, que satisfaz plenamente aos exigentes, é um amplo salão onde, além de casa de vendas com dezenas de machinas das mais aperfeiçoadas e escriptorio, esta installada uma officina de reparações, sob a direcção de pessoal competentemente habilitado.

O salão foi decorado em estylo novo, pertencendo a pintura ao sr. Antonio Elyzeu, que fez obra digna de apreço, e que mais vem firmar os seus credits de artista consciencioso e trabalhador.

Deve-se por em evidencia o gerente deste estabelecimento, ha tantos annos domiciliado nesta cidade, e que conta por amigos todos os que o conhecem.

Ao nosso amigo Justiniano da Fonseca, e aos seus esforços se deve, o ficar Coimbra com uma casa de primeira ordem, a par das congengeres da capital e estrangeiro.

As machinas de bordar, novidade para Coimbra, onde se podem executar os mais complicados desenhos, paysagens etc, deve de certo chamar a attenção de mais e mais, sendo o ensino ministrado por individuo que conhece proficientemente este genero de trabalhos.

Ao nosso amigo Fonseca as nossas felicitações.

Para continuaçã das obras do Caes, foi concedido, pelo governo, a verba de um conto de réis.

Os reservistas da primeira e segunda reservas, domiciliados no concelho de Coimbra terã de se apresentar para a respectiva inspecção no dia 25 do corrente mês.

Falleceu ante-ontem, José o sr. Guilherme Henriques, irmão do sr. dr. Julio Augusto Henriques.

Os nossos pezames este illustre professor.

15
16
450

A MODA ILLUSTRADA

50 réis Directora: VIRGINIA DA FONSECA 100 réis
No acto da entrega No acto da entrega
Jornal das familias Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. **Moldes cortados**, tamanho natural, Bordados de todos os feitios, acompanhados, das respectivas descripções. Conterá uma **Revista da Moda**, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. **Correspondencia:** Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam A MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. **Artigos diversos**, sobre assumptos de interesse feminino. **Receitas** necessárias a todas as familias, etc., etc. **Secção litteraria** constará de romances, contos, histórias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o **melhor e mais barato** jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna se

Indispensavel em todas as casas de familia

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 numeros com 1.040 gravuras de bordados, 52000 réis.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 520 gravuras de bordados, 25500 réis.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 13300 réis.

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 42000 réis.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 25100 réis.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 13100 réis.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 réis

No acto da entrega 80 réis

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obra de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na de editor

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS

LISBOA — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1892, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para charminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ✦ ✦ ✦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2700
Semestre 1350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2400
Semestre 1200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 3600 réis
Ilhas adjacentes, 3000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Agua

4 — Praça 8 de Maio — 4 COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candelieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinos, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folhas.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fora da cidade

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fora desde 300 réis.

O Proprietário,
José Maria Junior.

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 12000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas.—Frasco 12000 réis.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL—MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA—MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA—MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias

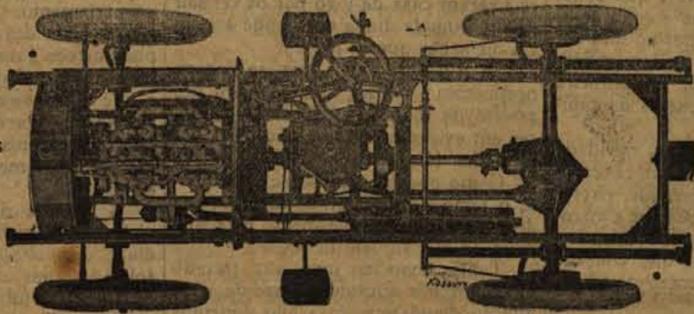
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cylindro 8 cavallos
- 2 " 9 "
- 2 A " 12 "
- 2 " 12 "
- 4 " 20 "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 3/4 cavallo 2200000
 - 2 " 2400000
 - 3 " 2750000
- LURQUIM—motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA—270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA—336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. —Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 784

COIMBRA — Quinta-feira, 26 de Março de 1903

9.º ANNO

Vespera de festa

Na imprensa monárchica, continúa a mesma exploração baixa dos conflictos de Coimbra.

Aturdidos pela embriaguês da festa próxima, que o delirio do esbanjamento monárchico grita em frases obscenas d'adulação pelo rei dum povo, que ha um século nos expõe, na mais abjecta escravidão, ao riso e ao escarneo das nações, andam, numa alegria falsa e postiça, tentando aquietar os que os sustentam na exploração monárchica.

Para elles, o movimento popular de Coimbra não passou de uma conspiração abortada, devida a manejos de associações secretas.

O que se viu, bem ao sol, naquelles tristes dias, em que passou, numa explosão de colera, a vanguarda da Fome, que começa a sua marcha triumphal pelo país, é, na opinião da imprensa assalariada, um movimento sem importância, manejo político tramado na escuridão.

Essa onda, que passou pelas ruas de Coimbra pallida de indignação, e de que se levantava um bramido surdo e forte como o do mar, foi lançada para a revolta por associações, que a imprensa monárchica diz ter descoberto, e conhecer minuciosamente.

E ha gente que finge acreditar, e se não admira da força grande daquellas associações ingenuas, que se deixam descobrir e desmascarar pela imbecil reportagem monárchica, cujos talentos e expertêsas de faro e galopinagem eleiçoeira sã, por demais conhecidos.

E' que se torna necessário socegar os animos, que traz inquietos a dôr afflictiva da miséria portuguesa.

Está próxima a festa; esconda-se a miséria, é necessario fazer mais um empréstimo.

Vem perto o rei dum povo, que nos tem feito correr vagarosamente todo o Valle da humilhação; não temamos gritos d'ódio: a agitação do país é apparente, os partidos monárchicos conhecem-lhe a origem e saberão soffocar, ao nascer, qualquer tentativa de revolta popular.

Vae entrar no Tejo o imperador das Indias, que descobrimos, e que a boa vontade dos reis de Portugal nos deixou roubar.

E' senhor dum povo rico, occultemos a nossa miséria; para a rua, os restos da nossa passada opulência; saiam os côches ricos, dados por pápas e reis num tempo, em que Portugal era forte e rico; ponham-se bem á vista as baixéllas de prata e ouro, trabalhadas delicadamente por artistas no tempo em que eram de Portugal as terras do ouro e da prata.

Abram-se os museus, encham-se de luz electrica para que possa ver o rei da Inglaterra a glória do nosso trabalho artistico.

Bem sabemos que sã, mais ricas as colleções de Inglaterra; as suas bibliothecas cantam mais alto as glórias das nossas descobertas do que as pobres bibliothecas portuguezas.

Quem quizer estudar a história das industrias e artes portuguezas terá de ir estudá-la aos museus ingleses.

Mas pôde ser que se descubra alguma preciosidade, que falte nas colleções inglesas.

Não seria a primeira vês, que, em viagem diplomática, um inglês descobrisse obra d'arte ou documento, que a Inglaterra cubicasse.

E não seria tambem a primeira vês que os governos monárchicos despojassem os museus e bibliothecas para satisfazer a voracidade inglesa.

Tem sido este povo que tem produzido o nosso abaixamento e a nossa ignominia, trazendo-nos prezos ao carro triumphal, em que tem percorrido a *via scelerata* da história do seu imperio colonial; mas ninguém tema um grito d'ódio, ninguém receie uma voz de indignação: o povo está tranquillo, não ha gritos de fome, o povo quer divertir-se e rir.

O governo conhece as causas da agitação popular, seberá reprimi-la.

O sr. Hintze Ribeiro assegurou ás câmaras que saberá fazer justiça.

Pôdem estar tranquillos os bandos monárchicos, pôdem rir á vontade, gozar livremente os festejos faustosos que se preparam, a miséria popular não fará ouvir os seus gritos de dôr.

Assim se chega, na mais vil das abjecções, á falta mais absoluta de decôro nacional.

Mascara-se a pobreza, esconde-se a fome para contrair mais um empréstimo, que vem agravar o estado de miséria irreductivel, a que nos tem levado os governos monárchicos.

O movimento de Coimbra é um facto isolado; o povo morre de fome mas ri, Portugal é o mais antigo amigo dos ingleses, a Inglaterra o nosso mais fiel alliado.

Assim o diz o sr. Hintze Ribeiro, assim o ouvirã, os nossos fieis alliados ingleses.

Que profundo desprêso que esses homens devem ter por nós...

!!!

Terminou no dia 23 a sindicancia, que estava fazendo sobre os acontecimentos de Coimbra, o sr. Tavares Bello, inspector superior dos impostos, que ouviu para esse fim todos os empregados dos impostos desta cidade. O auto vae ser apresentado ao sr. ministro da fazenda.

Diz-se que o sr. Tavares Bello voltará a Coimbra para se informar com outros empregados de fazenda.

Dos 104 autos, levantados pelos fiscaes dos impostos de Coimbra sobre as respectivas multas que impuseram, apenas três estavam nas condições legais.

Invisiveis e carbonários

A Parodia — Comedia portugueza, — so seu ultimo numero, que se refere com espirito ás conspirações forjadas por meninos inteligentes, e proclamadas com grande emphase pelo Alpoim e collegas monarchicos, escreve:

Carbonarios, invisiveis sã, portanto affectações do espirito nacional, imitações do russo — a Hydra traduzida pelo sr. Mello Barreto.

Ha conspiradores?

Ha. No Terreiro do Paço. Hontem, hoje, sempre. Conspirando contra o rei, conspirando contra o povo, conspirando contra o proprio sol que tam bella, tam quente, tam doce luz nos dá.

A unica associação secreta bem organizada que existe em Portugal chama-se — Poder.

Essa é terrivel.

Laboratório de microbiologia

Na segunda edição do *Précis de bacteriologie pratique*, do sabio professor francez Courmont, que foi recentemente posto á venda, vem relatados, a proposito de meios arfificises de cultura, algumas das conclusões d'um importante trabalho sobre os glucoproteicos, feito pelo distincto professor da Escola Brotero, illustre chefe dos trabalhos praticos do Laboratorio de Microbiologia da Universidade, e nosso amigo, sr. Charles Lepierre. Este trabalho compendia elementos novos, que muito veem concorrer para o progresso da Bacteriologia; e nós muito folgamos com ver devidamente assignalada, por pessoa tam auctorizada como o professor Courmont, a importancia das notaveis investigações do sr. Lepierre.

Mais uma honra não só para este distincto homem de sciencia, mas tambem para o Laboratorio de Microbiologia, em que elle superintende, e em que tanto tem contribuido para o bom nome da nossa Faculdade de Medicina.

Crèches

A ex.^{ma} sr.^a D. Risoleta Jorge de Figueiredo mandou entregar á administração das crèches a quantia de 12.000 réis, para commemorar o anniversario do fallecimento de seu pae o sr. commendador João Francisco Ferreira Jorge.

Bem haja a excellente senhora por tão caridoso donativo.

Carreira de tiro

No Gymnasio de Coimbra está aberta a inscripção dos atiradores civis. Como para muito breve será annunciada a abertura da carreira de tiro, e, devendo os atiradores pela primeira vês inscriptos e que desconheçam por completo a parte theorica do tiro, receber a instrucção precisa, pede a Direcção da 4.^a filial que os individuos que quizerem inscrever se o façam até ao fim do corrente mês.

E para conhecimento dos atiradores civis faz-se publico: que, em harmonia com o regulamento de tiro nacional, de 27 de novembro de 1902, o Director da carreira pôde exigir certidão de idade em forma legal, afim de verificar se os individuos inscriptos como atiradores sã, maiores de 15 annos.

Que a auctorização dos paes, tutores, ou directores de collegios, para a inscripção dos menores, é obrigatoria e deve ser dada tambem em forma legal.

Que o subsidio individual, concedido aos atiradores civis, é de 60 caruchos por anno.

Que não pôdem ser inscriptos como atiradores os individuos que por defeito

physico bem patente forem inaptos para o tiro.

Mais se faz publico para conhecimento de todos os mancebos sujeitos ao serviço militar:

Que, segundo o art. 174.º do regulamento dos serviços do recrutamento dos exercitos de terra e mar, os mancebos a quem pelo sorteio pertencer a obrigação do serviço activo do exercito ou da armada serã, transferidos para a segunda reserva, se tiverem praticado com regularidade o tiro ao alvo em qualquer carreira militar durante três annos, pelo menos, alcançando a classificação de 1.ª classe.

Que todos se convençam da necessidade e das vantagens da carreira de tiro é o que desejamos, para que a inscripção dos atiradores civis se feça em maior escala do que nos annos anteriores.

Dr. Augustio Cymbron

O nosso amigo e correligionario dr. Cymbron, começa evidenciando na administração das Caldas da Rainha as qualidades de talento e actividade que o distinguem.

Sob sua direcção vão começar brevemente importantes melhoramentos, que modificarã completamente as condições d'aquelle hospital e edificio balnear, um dos mais importantes do país.

O nosso amigo foi alvo duma justa e merecida manifestação de sympathia por parte do povo das Caldas, motivo porque o felicitamos.

Festas e salarios

Dó Diario de Noticias:

«PORTO, 22.—Encontra se nesta cidade o sr. Carlos Ramos, secretario da policia repressiva de emigração. Veio tratar da acquisição de varios objectos de adorno e illuminação para servirem em Lisboa por occasião da visita do rei de Inglaterra.»

D'A Voz Publica:

Obras da Academia Polytechnica.—Falta de pagamento aos operários.

—Os operários pedreiros que trabalham nas obras da Academia Polytechnica, trazem os seus salarios em atrazo de pagamento, o que lhes causa gravissimos transtornos. Vae para quatro semanas que não recebem 5 réis.

Ora, isto além de ser irregular, é deshumano.

Esses pobres trabalhadores não tem outros recursos e, faltando lhes os magros cobres que auferem dia a dia, ficam reduzidos á mais completa miséria, bem como as suas familias.

A quem competir, pedimos providências urgentes, porque o facto constitue uma grande vergonha.

O Quo vadis poz em moda os festejos á romana. O rei Eduardo tem no mundo elegante a fama de arbitro, que Petronio gosava na decadencia romana.

Era uma occasião para o alegre sr. Hintze resuscitar uma festa neroniana.

Substituiam-se os balões do ultimo modelo, que foram comprar-se ao Porto, pelos operarios da Polytechnica, que arderiam ao longo do Aterro, cobertos de flores, como os cristãos de Nero.

E Jayme da Costa Pinto faria levantar um côro de applausos á passagem de Petronio VII de Inglaterra.

E atraz, num contraste moderno, na severidade da sua sobrecasaca preta, que tem já a rigidês que o bronze dá ao vulto dos heroes, passaria o sr. Hintze Ribeiro, num automovel guiado... pelo sr. infante D. Afonso.

E a unica probabilidade, que o sr. Hintze Ribeiro tem de cair.

De cair?
De cair e partir uma perna!

O COMICIO DO PORTO

No domingo, por um bello dia de sol realizou-se no Monte Aventino o comicio organizado pelo operariado do Porto para protestar contra a situação, a que as medidas de fazenda reduziram os operários portuguezes.

Apezar do sr. Hintze não receber o estado da agitação do país, havia forças militares capazes de soffocar uma revolução.

Havia forças á vista, e forças escondidas por modestia: n'uma casa, commodamente, ao abrigo do frio, aguardava as ordens uma força da guarda municipal.

Cá fóra mais municipal e policia civil.

Todavia o sr. Hintze Ribeiro está completamente socegado.

O país está tranquillo.

Pelas 11 horas e meia da manhã, sobre a presidencia do sr. José da Cunha Junior, abriu o comicio.

Submetteu-se á aprovação da assembleia a representação seguinte, que será enviada á camara dos deputados.

Senhores deputados da nação portugueza — O povo operario da cidade do Porto, reunido em comicio publico no Monte Aventino, vem por esta forma chamar a vossa attenção para o que expõe seguidamente.

Quem houver de querer conhecer as condições de vida do operariado portuguez, tem que se dirigir á cidade do Porto, que é onde elle vive em maior numero, por ser esta cidade o maior centro industrial e manufactureiro do nosso país.

Quem deixar de o fazer poderá suppor que n'esta «Manchester» portugueza os operarios vivem em um mar de «rosas», talvez em um meio feliz, cheio de probabilidades, constituindo um contraste com os do resto do país.

Infelizmente, porém tal não succede, poisque, percorrendo-se os bairros pobres, constituídos por ilhas immundas que a sciencia ha muito condemnou, se tirará a prova frizantissima de que o operariado que habita nos casebres que as constitue, vive num estado de miséria que causa dôr.

Alli, naquellas poçilgas, vivem accumuladas grande numero de pessoas que absorvem miasmas deleterias que lhes vão contaminando lentamente a saude, que a falta de pão, do ar e do sol muito já tem prejudicado.

O operariado se dá a preferencia a taes habitações, é porque não pode pagar grandes alugueres, e amiudadas vezes se tem observado os senhorios mandarem descobrir os telhados para obrigarem os inquilinos que lhes não pagam a abandonar-lhes a propriedade.

Depois os generos de primeira necessidade estão carissimos, os salarios, no seu maximo, difficilmente podem fazer face ao custo da existencia, do que resulta o operariado eliminar da sua alimentação os generos de que mais necessitava, taes como o leite, a carne, etc.

Deprehende-se, pois, que da falta de habitações hygienicas e da falta de uma boa alimentação resulta a anemia ou enfraquecimento do sangue e d'ahi a tuberculose, que nos ultimos annos tanto se tem desenvolvido.

Muitas mais razões se poderiam expor se estas não bastassem, para se provar que o operariado portuguez, tanto o artifice como o agricola, se debate com enormes sacrificios para prolongar a existencia.

Sendo assim, como é, o povo não pode com os novos sacrificios, que as medidas da fazenda lhes vêm exigir directa e indirectamente. Só directamente são os que se querem obter por meio das licenças para trabalho; e os que indirectamente se pretendem cobrar são os 30 p. c. em ouro nos direitos alfandegarios.

E' preciso mais uma vez frizar-se bem que os commerciantes, comqun to sejam humanitarios, de forma alguma deixarão de sobrecarregar o preço dos generos que pagam em ouro, e d'ahi resulta que é o consumidor quem tudo paga.

Sabe-se que nem só os operarios é que são consumidores, mas estes devido ao estado de miseria em que presentemente vivem, é que não podem com novos sacrificios.

Um outro facto mereceu a attenção do povo operario: é a reforma das pautas alfandegarias, que nunca deveria ser feita sem que previa e anticipadamente fossem ouvidos, como era para desejar.

Para exemplo citaremos um facto que demonstra a necessidade de como acima se disse, serem ouvidas as associações profissionaes quando se pretenda alterar as pautas alfandegarias, o qual é:

Os commerciantes reclamaram que os assucares fossem collectados com um imposto, segundo as suas qualidades, e os operarios refinadores desse genero dizem que os assucares amorphos, de betterraba e saibreira deviam ser os mais tributados, pois que os commerciantes e mesmo alguns dos industriaes fazem d'elles aquisição para adulterarem as marcas superiores.

Por as razões expostas o povo do Porto reclama do parlamento portuguez o seguinte:

- 1.º—Que em logar dos 3o por cento em ouro sobre os direitos alfandegarios seja votada uma lei progressiva de imposto sobre o rendimento.
2.º—Que a lei das licenças para trabalho seja posta de parte, em attenção ao estado decadente em que vivem os operarios.
3.º—Que seja decretado que as reformas ás pautas em vigor não sejam feitas sem que se proceda anticipadamente a um inquerito industrial e agrícola, bem como para tal fim sejam ouvidas as associações profissionaes.

Senhores deputados da nação portugueza:—Como representantes que sois do povo portuguez, dignar-vos heis decerto, defender os interesses desse povo que vos elegeu e a tomar na devida consideração as petições de neste documento o povo do Porto vos dirige, por serem baseadas na equidade e justiça.

A seguir ao sr. Thomaz Gomes da Silva, que soube pintar as condições horrorosas a que as medidas de fazenda reduziram as classes trabalhadoras, tomou a palavra o sr. Maravilhas Pereira para ler a seguinte

MOÇÃO

Attendendo a que as reclamações do povo devem, n'este momento, tornar-se extensivas a todos os homens a que está confiado o governo da nação; Attendendo a que a representação a enviar aos srs. deputados não se julga o sufficiente, sem que directamente nos tenhamos dirigido ao ministerio em especial;

Visto que ha grande conviniencia em que todos os homens publicos se manifestem sobre o assumpto;

O povo reunido em comicio publico no monte Aventino, ás Antas resolve:

- 1.º Que além da representação aos srs. deputados sejam enviadas mais: uma ao chefe do Estado e outra ao chefe do Governo;
2.º Apellar para a imprensa periodica do paiz;
3.º Realizar um novo comicio para apreciar as respostas dos chefes do Estado e do Governo.

Porto e comicio nas Autas em 22 de Março de 1903.

Maravilhas Pereira.

O sr. Felizardo de Lima pronun ciou um discurso vibrante e entusiasta demonstrando que seria impossivel tirar a miseria do operario portuguez a bagatella de 2:100 contos que os novos impostos representam.

A seguir, o sr. Luiz Candido Pereira apresentou a

MOÇÃO

Attendendo a que as medidas fazendarias incluem uma clausula em que se obriga o operariado a munir-se de licenças para trabalhar, o que aliás é ridiculo para um paiz que se diz civilizado, e ao mesmo tempo uma desconsideração ás classes trabalhadoras;

Attendendo, finalmente, que o povo não pode nem deve pagar mais pelas

circunstancias precarias em que se encontram;

O povo do Porto e especialmente as classes trabalhadoras, reunidas em comicio publico;

- Resolvemos:
1.º Votar a representação;
2.º Não acceitar tal clausula e estar de sobre-aviso.

Porto, 22 de Março de 1903.

(a) Luiz Candido Pereira.

Depois de votadas a representação e as moções foi dissolvido este comicio, que prova o estado de agitação a que as medidas tributarias tem levado o paiz.

No entanto o paiz está tranquillo, a ordem restabelecida, os impostos pagam-se...

Concurso litterario

No concurso litterario aberto pelo Dia, premiados um drama do illustre secretário da Universidade, e primoroso escriptor dr. Manuel Gayo, e um auto de outro nosso conterraneo, e distincto collaborador da Resistencia, Pedrozo Rodrigues.

De sessenta peças que entraram a concurso, foram approvadas em merito, absoluto doze, das quaes quatro, são de escriptores residentes em Coimbra: uma do dr. Silva Gayo, outra de Pedrozo Rodrigues, outra de Ladislau Patricio, estudante do 5.º anno de Philosophia, auctor do Azul celeste, e nosso collaborador, e outra de Gomes da Silva, estudante do 3.º anno de Direito, e auctor de alguns escriptos theatraes e um dos rapazes de mais espirito da actual geração academica.

A grande percentagem de gloria que cabe a Coimbra, neste concurso litterario, é deveras significativa, e de véras nos envaidece.

Aos laureados, os nossos cumprimentos.

Teve um filho a esposa do sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho. Parabens aos paes e avós.

Foram concedidos 00 dias de licença ao sr. dr. Arthur Correia Leitão, secretario da Penitenciaria, e ao sr. Francisco Vieira de Campos, official da repartição de fazenda d'este districto.

Tem affirmado os jornaes que de Coimbra emigraram familias e estudantes para a Figueira da Foz, achando-se cheios os hoteis d'essa cidade.

E' uma das muitas habilidades da reportagem indigena. O facto é absolutamente falso.

Nota-se até este anno diminuição na concorrência aos hoteis, comparando-a com a dos mesmos meses nos annos anteriores, o que tem explicação no facto conhecido da paralização das transacções commerciaes, motivada pelas occorrencias de Coimbra.

A Voz Publica commenta assim a perseguição que intenta mover-se ao sr. dr. Evaristo de Carvalho:

Pelo que respeita aos acontecimentos de Soure, parece accentuar-se o proposito maldoso de implicar como seu fomentador o sr. dr. Evaristo de Carvalho, advogado distincto, que a brilhantes qualidades de intelligencia allia a rara nobreza dum caracter diamantino.

Comprehende-se o intuito da fraudulagem odienta. O dr. Evaristo de Carvalho é um intrasigente republicano, e porque tem sabido dominar com sobranceira alívez a farrupilhagem monarchica, que o negaacia, colhe se hora propicia para a desforra consoladora.

Todavia o dr. Evaristo de Carvalho só commetteu o crime infando de prudentemente conter a multidão sublevada; e a tal ponto levou a sua prudencia, tão claramente affirmou o proposito de evitar excessos e pacificar as occorrencias ruidosas, que o povo, que primeiro o acclamara, o hostilizou depois, accusando-o de se haver bandeado contra o commercio.

Ha, porém, quem o accuse ferozmente, chegando um jornal de Lisboa a affirmar que o seu correspondente tivera nas mãos provas comprovativas das «leviandades» do dr. Evaristo de Carvalho,

E assim se escreve a historia. Que trijeza e que nojo!

Iluminação e Viação electricas

A camara municipal estabeleceu já as condições de arrematação do exclusivo do fornecimento de energia electrica para iluminação e viação publica.

Por ellas se vê que, acceitando a camara propostas só para iluminação da cidade, preferia todavia em concurso as propostas que abrangiam tambem a viação, quando o encargo annual a respeito da iluminação não seja superior ao daquellas em 1:000,000 reis.

A concessão é feita por 35 annos a contar do dia da inauguração official, não fazendo a camara durante este periodo concessão de nenhum outro sistema de iluminação, ou de viação com linha assente na via publica, ficando porem aos particulares o direito de estabelecer motores para iluminação ou tracção electrica para seu uso exclusivo e proprio, ou para uso do publico comquanto que se não faça a transmissão por meio de cabos.

O concessionario livrará a camara dos seus compromissos de contracto com a companhia do gaz, recebendo todo o material desta e compromettendo-se a fornecer todo o gaz necessario para qualquer fim de iluminação ou outro, que não seja para a produção de energia electrica, comtanto que o consumo annual de gaz seja superior a 100:000 metros cubicos.

E' obrigado tambem a ter outro sistema de iluminação a gaz, ou diferente para os casos em que se interrompa a iluminação electrica.

Transcrevemos, como particularmente interessante o artigo

4.º

O perimetro da cidade é o actual já conhecido e beneficiado com a iluminação municipal e qualquer outra área para onde a cidade se desenvolver de futuro sem solução de continuidade superior a 200 metros.

§ 1.º Actualmente, além do perimetro indicado neste artigo, serão tambem illuminadas as estradas ou ruas da cidade até a estação B do caminho de ferro, até ao matadouro municipal e até a povoação de Santo Antonio dos Olivaeas, incluindo esta povoação.

§ 2.º No caso de concessão do exclusivo de viação o concessionario será obrigado a ligar, pela menos, as duas estações do caminho de ferro com a cidade alta, e poderá prolongar suas linhas para além do perimetro fixado neste artigo.

Todas as despêsas com o projecto e sua approvação, instalação, expropriações e material ficam a cargo do concessionario, com fiscalização e approvação da camara, que fixará o lugar de fixação das lampadas.

Para as instalações particulares, haverá uma tabella de preços approvada pela camara.

A conservação e bom estado do material fica a cargo do concessionario. Quando as obras de reconstrução, ou demolição de qualquer predio para abertura de ruas ou outro fim de utilidade publica ou particular tornar necessaria a remoção do material, far-se-ha á custa da empresa.

A empresa dará aos trabalhos o desenvolvimento necessario por forma a achar-se funcionando o novo sistema da iluminação no dia 15 de outubro de 1904, e em 1 de outubro de 1905 o da viação electrica, no caso da concessão o abranger tambem.

Por cada semana, que exceder este prazo, o concessionario pagará 200000 reis excepto se a camara approvar a justificação dada pela empresa.

Se o projecto de iluminação não estiver approvedo superiormente um anno antes de 1 de outubro de 1904, pode prolongar-se o prazo até um anno depois de approvação fornecendo durante esse tempo o concessionario a iluminação a gaz pelo preço estabelecido para a iluminação electrica.

Parece que a viação electrica se não poderá estabelecer pelo seu custo excessivo.

Quanto á iluminação, é pezado o encargo que estabelece o contracto antigo com a companhia do gaz.

Apezar porem de taes difficuldades o problema está sendo estudado por companhias nacionaes e estrangeiras.

A camara prestará um bom serviço continuando a remover as difficuldades que appareçam sem encargos grandes para o municipio e contribuinte.

X Grupo Dramatico Almeida Garrett

Com este titulo acaba de organizar-se um grupo de amadores da arte dramatica que fará a sua estreia no theatro Affonso Taveira com o drama — O cego — expressamente traduzido do francês.

Está marcado o dia 12 de Abril para o primeiro espectáculo.

Confirma-se assim a opinião que manifestámos nas recitas do ultimo carnaval, de que as aptidões artisticas dos amadores auguravam um futuro prospero ao theatro Affonso Taveira.

Alguns professores, a quem retinha ainda em Coimbra a incertesa da abertura proxima das aulas, tem retirado de Coimbra ultimamente por se julgar que o curso regular dos estudos se não poderá fazer antes das ferias da paschoa, que estão proximas.

Ao Bussaco tem concorrido ultimamente visitantes de Coimbra e outras localidades a gosarem o delicioso tempo que tem feito.

Tem-se notado este anno, mesmo durante o inverno, concorrência seguida de estrangeiros, o que faz esperar para breve que aquella deliciosa mata será tam conhecida e admirada como Cintra.

Commentário da "Parodia,"

A propósito dos últimos acontecimentos ferveram as interviews e um estudante de Coimbra, perguntado sobre se a actual geração academica é revolucionaria, ou conservadora, respondeu com resolução:

—Revolucionaria, é o só uma pequena parte, rapazes de mais imaginação.

Novo e admiravel ponto de vista! Segundo elle, Revolução não significa progresso. — Tão sómente, ella significa phantasia.

O que foi a revolução inglesa? — Um romance.

O que foi a revolução franceza? — Outro!

Exemplo de um revolucionario: "Recambole."

Exemplo doutro: "Monte Christo, 89, os Direitos do Homem, Robespierre, o Terror" — o que foi isto?

Um folhetim do "Seculo."

E' permitido depois destas asseverações, acreditar na mocidade!

Regressaram a Lisboa as forças de lanceiros 2 e cavallaria 4, sendo rendidas por 50 praças de cavallaria 6 de Chaves.

Reassumi o seu logar de chefe de estado maior da primeira divisão militar o sr. Antonio Rodrigues Ribeiro, que veiu a Coimbra por occasião do último conflicto popular.

O sr. dr. António Ribeiro de Vasconcellos, o erudito professor da Faculdade de Theologia está de lucto por fallecimento de uma irmã.

Os nossos pesames.

Os industriaes e operarios de sapataria reuniram-se no último sabbado na sala da Associação de Soccorros Mutuos União Artistica para resolverem sobre a crise do seu commercio e a concorrência que é feita aos seus estabelecimentos pelas officinas de aprendizagem da Santa Casa da Misericordia e Penitenciária.

Nomearam duas commissões — uma para organizar uma tabella de preços médios e pedir que essa tabella seja accete pela Penitenciária e Misericordia; e outra para fazer uma representação, pedindo para que o calçado feito nos estabelecimentos do estado seja apenas consumido pelo exercito, armada, asylos e estabelecimentos pios.

A primeira commissão procurou já sobre o assumpto o sr. provedor da Misericordia e director da Penitenciária.

O sr. dr. Guilherme Moreira respondeu que não podia attender o pedido, porque, sendo os preços da Misericordia altos, esta não fazia concorrência ás outras officinas da cidade.

O sr. dr. José Miranda aconsellhou os peticionarios a dirigirem-se á autoridade superior, visto que, como director da Penitenciária, lhe competia apenas vigiar pelos interesses deste estabelecimento.

A passarinhada e o sanscrito

A Folha de Coimbra vem de uma ironia fina, toda riso, tratando o curso livre do sr. Vasconcellos de Abreu, no estilo coimbrão, na nota pittoresca e delicada da troça universitaria.

Só lel-o, a descrever o velho professor:

«Ha dias, ao ter o jubilo patetico de encorar o seu conspecto venerando, de rija péra, alva e marcial, confesso que tive a impressão de que estava em face de uma antiguidade historica, primeva e preciosa; — e suei!»

Engana-se collega! Vasconcellos Abreu é apenas um professor que se não dá ao luxo de pintar a péra.

Mas porque suaria a Folha de Coimbra?

Ella mesmo o dis:

«Suei — porque é uma creatura que tem um não sei que que me obrigou a pensar!»

Formula de uma alta intellectualidade, que equivale a dizer que o auctor do artigo ganha, a pensar, o pão quotidiano, que deve, em obediencia aos textos classicos, ser ganho com o suor do rosto.

O sr. Vasconcellos Abreu veio com sacrificio de tempo e de commodidades reger gratuitamente um curso para que foi convidado, a Folha de Coimbra commenta espirituosamente:

«De modo que sua ex.ª, vindo a Coimbra offerecer, semanalmente, a sua esplendida fazenda, dá-se ares, sem querer, de um commis-voyageur oriental».

Commis-voyageur é de quem anda a aprender francês pelo methodo Berlitz...

A chegada do sr. Vasconcellos Abreu a Coimbra, abrindo no meio universitario um curso livre é comparada, na mais aguda ironia, á dos garotos, que vam ao campo com agudeas fazer neças de passarinhada, formula nova de ser desagradavel aos cathedraicos Universitarios.

Passarinhada!

Os nomes que elles inventam para chamarem uns aos outros.

Afinal a Folha de Coimbra, explica o seu mau humor:

«Temos, pois, um curso livre!

Urrah!...

O sr. Vasconcellos, muito pratico, logo na segunda conferencia, deu a significação de curso livre, apresentando se... de casaquinho curto!

E ahi está porque o sr. Vasconcellos Abreu, que veiu com sacrificio e sem retribuição pecuniaria, numa manifestação de simphatia pela Universidade, sem respeito pela moda que manda cobri-la de ridiculo, reger um curso para que foi convidado, levou uma trepa em bello italiano.

Vir reger um curso de casaquinho!

Queriam-o de capello.

Não lhe bastava o vir de borla!...

E acabemos em calão para alegrar a passarinhada...

Os estudantes, que foram á Louzã angariar donativos para os operarios necessitados de Coimbra já distribuíram 400000 reis, importância do pedatório que fizeram naquella villa.

Na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, está em exposição uma chic e variada collecção de cartonagens e amendoas, recebidas directamente de duas das principaes casas de Paris.

Reabriram no dia 23 as escolas normaes do sexo masculino e feminino.

Na escola industrial Brotero não foram interrompidos os trabalhos, apezar da gravidade dos últimos acontecimentos.

Realizou-se na quinta-feira passada o funeral do estudante Manuel Valente d'Almeida Junior, alumno do 2.º anno de Mathematica.

O cadaver foi trasladado para Ovar,

Apeadeiro provisório de Moimenta-Alcáçache

A partir de 15 de março de 1903 e até 14 de março de 1904, se outra resolução não for tomada neste intervalo, os comboios n.ºs 1, 2, 5 e 6 do horário de 15 de junho de 1902 ou aquelles que se designem nos horários seguintes, pararáo kilometro 122.819, entre as estações de Nellas e Mangualde, no lugar denominado Moimenta-Alcáçache, quando ali houver passageiros a tomar ou a deixar.

Os passageiros, que se destinem a este apeadeiro, devem, ao tomar o seu bilhete, pedir explicitamente bilhete para Moimenta-Alcáçache.

As taxas serão applicadas aos passageiros que desçam ao apeadeiro, até à estação seguinte, e para os que partam do apeadeiro desde a estação precedente.

Os comboios não devem parar, senão no caso em que houver passageiros a tomar ou a deixar.

Não serão admitidos passageiros com cães ou com bagagens, quando estas não possam ser admitidas nas carruagens, sem incomodar os outros passageiros.

Foi superiormente approvada a verba de 285.077 réis para construção de uma serventia, na quinta de Santa Cruz, ligando a rotunda de Santo Agostinho com as ruas de Thomar e Garrett.

Já deu entrada na repartição competente o processo relativo ao concurso, a que novamente se procedeu na direcção das obras publicas de Coimbra para fornecimento de 340 metros cubicos de pedra britada para empedramento entre os perfis 52 e 60 da estrada das Regalheiras à Corte de Lavos.

Diz-se que pela próxima ordem do exercito será collocado no regimento de infantaria 23 o sr. alferes Amaral do 18, passando para um corpo da guarnição de Lisboa o sr. Paredes, alferes do mesmo regimento.

O segundo sargento de caçadores 5 sr. José Caetano de Almeida teve passagem para infantaria 23.

Foi enviado pela camara ás estações superiores o contracto com o sr. Augusto Duarte Freire d'Andrade para a construcção e exploração de viação pelo sistema americano de tracção animal.

Da benemerita Associação do Registo Civil recebemos com o titulo — *A confissão* — um manifesto dirigido aos paes de familia contra este sacramento da igreja.

E' escripto em linguagem vibrante,

(32) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

XII

Durante este tempo, a alma de Octavio affastava-se lentamente do corpo de Olaf e, em vés de se dirigir para o delle, subia, como se estivesse alegre para se ver livre, e não parecia ter cuidado em entrar na sua prisão.

O doutor sentiu-se cheio de piedade por aquella Psyché cujas azas palpitavam, e perguntou a si mesmo se seria benéfico trazel-a para este valle de miseria.

Durante este minuto de hesitação, a alma continuou a subir.

Lembrando-se do seu papel Cherbonneau repetiu, com acento mais imperioso, o irresistível monossílabo e fêz um passe fulgurante de vontade.

A pequena luz estava já fora da esphera de atracção, e, atravessando o vidro superior da janella, desappareceu.

O doutor cessou os esforços, que sabia eram inúteis, e despertou o conde, que, ao ver-se num espelho com as suas feições habituaes, deu um grito de alegria, deitou um rapido olhar sobre o corpo de Octavio sempre imóvel, como para provar a si mesmo

chamando todos os liberaes, protestantes, livres pensadores, maçons, republicanos, socialistas e libertarios, a tomarem consigo mesmo este compromisso: *affastar do confessorario todos os espiritos fracos, que pelo confessorario estão dispostos a ser dominados.*

Falleceu em Bragança o sr. Henrique de Pratt, que foi durante alguns annos sub-chefe da estação telegrapho-postal de Coimbra.

Era homem illustrado, de um caracter bondoso e honesto.

Annuncia-se para breve a publicação do *Manual das Associações de Socorros Mutuos*, volume de cem paginas em que o sr. Ferreira dos Santos compendia todas as disposições legais, informações necessarias, formulario de requerimentos e grande numero de notas explicativas de leis e regulamentos.

O desenvolvimento, que felizmente começa a ter entre nós as associações de socorros mutuos, dá a este livro verdadeiro interesse e actualidade.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portaes para esta companhia.

PUBLICAÇÕES

Giácomo de Gregório — Manual da sciencia da linguagem — Liv. edit. Tavares Cardoso & Irmão.

Este livro notavel do erudito professor de Palermo foi traduzido pelo sr. Cândido de Figueiredo, que o tornou mais manuseavel, de leitura mais atraente, mondando-o da repetição de doutrinas e commentarios, e das referencias aos dialectos italianos, que, não alterando as leis geraes, interessam privativamente os estudiosos de Italia.

São do maior interesse e actualidade scientifica estes trabalhos de sciencia da linguagem, iniciados entre nós pela *Glottologia* e outras obras de Adolfo Coelho, que são porém mais filologicos que glottologicos.

A obra de Giácomo de Gregório comprehende, em pequeno tomo, os principios e os factos geraes da sciencia, sem grandes minudencias filologicas, constituindo um livro bom, cuja leitura recomendamos.

Dr. Veressiaef — Confissões dum medico — Liv. edit. Tavares Cardoso & Irmão. O successo desta obra, e os debates que suscitou, ao seu apparecimento, é uma analize da vida do me-

que estava definitivamente livre daquelle involucro, e correu para fora, depois de ter feito com a mão um cumprimento a Balthazar Cherbonneau.

Alguns instantes depois ouviu-se o rodar surdo de uma carruagem debaixo da abobada, e o dr. Balthazar Cherbonneau ficou só em frente do cadaver de Octavio de Saville.

— Por a trompa de Ganesa! exclamou o discipulo do brahma de Elephantia, depois do conde ter saído, aqui está uma coisa que não tem nada de agradável; abri a porta da gaiola, o passaro fugiu, e está já fora da esphera do mundo, tão longe, que o sanniassi Brahma-Logum não seria capaz de lhe deitar a mão; fico com um corpo nos braços. Podia dissolver o meu banho corrosivo tã energico que não ficasse um atomo apreciavel, ou fazer d'elle, em algumas horas, uma mumia de pharaó semelhante ás que estão encerradas em caixas sarapinidas de hieroglifos; mas começavam os inqueritos, vinham revistar-me a casa, abriam as caixas, faziam todos os interrogatorios que lhe aprouvesse.

Nesta occasião, uma ideia luminosa atravessou o espirito do doutor; pegou numa pena e traçou rapidamente algumas linhas sobre uma folha de papel, que fechou em uma das gavetas da secretária.

O papel continha estas palavras: Não tendo nem parentes nem colateraes, — deixo todos os meus bens ao sr. Octavio de Saville, por quem tenho affecto particular, com obrigação de pagar um legado de cem mil fran-

dico, pondo em toda a cruzã a desigualdade da lucta entre a doenca sempre forte, e a fraqueza do medico sempre desarmado, apesar de todo o progresso das sciencias naturaes.

O dentista de si mesmo. — Tratado completo sobre todas as affecções dos dentes, sua conservação e embellezamento; contendo numerosas receitas contra as dores de dentes e enfermidades da bocca, maneira de os chumbar e instrucções sobre a sua extracção. Preço 200 réis, brochado.

Está á venda na Empreza Editora da Bibliotheca de Livros Uteis, rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25.

O Tiro Civil. — Recebemos o n.º 254 desta magnifica revista do sport nacional que é, incontestavelmente, a mais completa e bem feita que possuímos. No dia 7 do corrente fêz 8 annos que sahio o 1.º numero e, até hoje, não se tem affastado uma unica vez, do programma que o seu fundador e director, o sr. Anselmo de Sousa, lhe traçou.

Este numero é verdadeiramente extraordinario, pois tem 14 paginas de texto e 8 de annuncios!

No texto, alem de magníficos artigos, publica 18 gravuras! Sendo 3 de tiro aos pombos na Tapada da Ajuda, uma, grande, é o magnifico velodromo de Loanda; outra, o retrato de Joaquim S. Ribeiro, vencedor das corridas ciclistas de Loanda; doze são de automoveis, bicyclettes, cavalgadas, etc., das mais magnificamente ornamentadas que figuraram no Carnaval e que pelo jury foram premiadas: é uma de sport comico: um automovel muito original, allegorico ao premio das pucaras.

E' pois, o que se chama um numero de sensação e que todos os verdadeiros sportsmen devem possuir.

A verdade do que affirmamos é comprovada pelo apreço em que é tida por as mais importantes associações de tiro e de sport do paiz, por isso que em verdadeiras manifestações de sympathia, em assembleias geraes, lhe tem sido conferido o titulo de orgão official da União dos Atiradores Civis, União Velocipedica, Real-Club Naval, Associação Protectora da Caça, Associação dos Caçadores Portuguezes e Escola Nacional de Natação.

Recebemos tambem um exemplar do interessante numero do Carnaval, reduzido, cheio de caricaturas de sportsmans conhecidos e chalaças apropriadas. Um verdadeiro primor.

Ao seu director e ao seu redactor gerente, o sr. Eduardo de Noronha, as nossas felicitações pelo muito que tem conseguido.

Recebemos o n.º 6 do xxxii annos da sua publicação de 16 do corrente do jornal de modas a *Estação* que vem cheio de actualidade, como bellos figurinos de costumes para a primavera.

Recomendamo-lo ás nossas amaveis leitoras.

cos ao hospital brahmanico de Ceylão, para animaes velhos, fatigados ou doentes, de dar mil e duzentos francos de renda ao meu creado indiano e ao meu creado inglês, e de entregar á bibliotheca Mazarina o meu manuscrito das leis de Manú.

O testamento feito a um morto por um vivo não é uma das coisas menos bizarras deste conto que, apesar de inverosimil, é real; mas esta singularidade vae ser já explicada.

O doutor tocou o corpo de Octavio de Saville, que o calor da vida não tinha abandonado ainda, viu no espelho o rosto emprégado, curtido e rugoso como uma pelle de chagrine, com um ar singularmente desdenhoso, e, fazendo sobre o corpo o gesto com que se deita fora um fato velho quando o alfaiate traz um novo, murmurou a formula do sanniassi Brahma Logum.

Imediatamente, o corpo do dr. Balthazar Cherbonneau caiu como fulminado sobre o tapete, e o de Octavio de Saville levantou-se forte, alegre e vivaz.

Octavio Cherbonneau ficou alguns minutos de pé, em frente daquelles restos magros, nodosos de ossos e lividos que, tendo deixado de ser sustentados pela alma forte, que os vivificava, ha pouco, offereceram quasi logo os signaes da mais extrema solidão, e tomaram uma apparencia cadaverica.

— Adeus, pobre bocado de carne, miseravel fato roto nos cotovellos, coado em todas as costuras, que arrastei durante setenta annos pelas cinco partes do mundo! Fizeste bem bom serviço, e não te abandono sem pezar.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 163, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilia e estabelecimentos contra o risco de incendio.

ESTAÇÃO

Jornal illustrado para familia
Agencia geral em Portugal
José Pinto de Souza Lello & Irmão, Successores
PORTO
PREÇO DA ASSIGNATURA
Um anno 5.000
6 meses 2.500
3 meses 1.400
1 numero 240

Este jornal impresso em Portugal é o melhor, mais bem redigido e com mais actualidade pelas suas magnificas gravuras em preto e colorido.

ANNUNCIOS

Official de Barbeiro

Precisa-se de um na rua da Sophia, 14 e 16.

ANNUNGIO

Arrematação judicial

No dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo processo d'execução por custas, que o Delegado do Procurador Regio na comarca, como representante do Ministerio Publico n'esta comarca, move contra Antonio da Silva, solteiro, trabalhador, de Vil de Mattos, serão vendidos em hasta publica, a quem maior lance offerer sobre metade da sua avaliação, os seguintes bens, que voltam pela segunda vez á praça:

Uma decima parte dum pinhal, no sitio dos Balanxos, freguezia e limite de Vil de Mattos, avaliado na quantia de cinco mil réis, e vae á praça por metade do seu valor, em dois mil e quinhentos réis.

Uma quinta parte dum terra de semeadura no sitio de Sant'Anna, limite e freguezia de Vil de Mattos, avalada na quantia de doze mil réis, e vae á

Habitua-se a gente a viver tanto tempo juntos! mas com este involucro novo, que a minha sciencia vae tornar robusto, poderei estudar, trabalhar, ler ainda algumas palavras do grande livro, sem que a morte o feche no paragrafo mais interessante dizendo: «Basta!»

Depois de ter feito a si mesmo esta oração funebre, Octavio Cherbonneau saiu com um passo tranquillo a tomar posse da sua nova existencia.

O conde Olaf Labinski tinha voltado ao palácio e mandado perguntar immediatamente á condessa se o podia receber.

Encontrou a assentada sobre um banco de musgo, na estufa, cujas vidraças de cristal meio levantadas deixavam passar um pouco de ar morno e luminoso por o meio de uma verdadeira floresta virgem de plantas exoticas e tropicaes; lia Novalis, um dos auctores mais subtileis, mais raros, mais immateriaes que produziu o espirituallismo allemão; a condessa não gostava dos livros que pintam a natureza em cores reaes e fortes. — e parecia lhe um pouco grosseira a vida á força de ter vivido num mundo de elegancia, de amor e de poesia.

Deitou o livro fora, e levantou lentamente os olhos para o conde. Tinha medo de encontrar ainda nos olhos negros do marido aquelle olhar ardente, tempestuoso, carregado de pensamentos misteriosos, que a tinha perturbado tã dolorosamente e que lhe parecia — apprehensão louca, idéa extravagante, — o olhar de outro!

COLMERA (Conclue.)

praça por metade do seu valor, em seis mil réis.

Uma quinta parte d'um olival, no sitio da Murteira, limite de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, avaliada na quantia de dez mil réis, e vae á praça por metade da sua avaliação, em cinco mil réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

Lampreias vivas e mortas

Todos os dias, na rampa, da parte de cima da ponte, ao Caes, e no mercado D. Pedro V, das 8 ás 10 horas da manhã, vende-as o Francisco Patrana, desde 700 a 1.500 réis, vendendo-se tambem já guizadas e de esca-beche, por preços sem competencia.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes
(boi, vacca, cavallo e muar)
ao premio de 3 % do valor do animal
Agente em Coimbra,
Joaquim António Pedro.
Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

Annuncio para arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e no dia 19 d'Abril, proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, sito na Praça Oito de Maio, hão de ir á praça, pelo valor da sua avaliação, sendo entregues a quem maior lance offerer, os seguintes predios, na

Freguezia de Sernache dos Alhos

Um terreno de semeadura, com dez oliveiras, no sitio das Vendas da Pousada, tendo no mesmo, uma pequena casa velha que serve de curral, que foi avaliado na quantia de 120.000 réis.

— Umas casas no sitio do Covão, com um pequeno logradouro, que foram avaliadas na quantia de 60.000 réis.

— Uma terra de semeadura, em pousio, que foi vinha, no sitio dos Fataes, que foi avaliado em 20.000 réis.

— Uma terra de secca, com arvores de fructo e duas oliveiras ao cimo, que foi avaliada em 80.000 réis.

— Uma terra de secca, com arvores de fructo, no sitio dos Quartos, que foi avaliada na quantia de 40.000 réis.

— Um olival no sitio da Cancellinha, com dezesseis oliveiras, pertencentes a este predio. E' foreiro e paga annualmente a José de Sousa Amaro o fóro de 13.100 de trigo e foi avaliado, deduzido o valor do fóro, na quantia de 50.000 réis.

— Uma terra de secca, com dez oliveiras, no sitio da Buceta e com arvores de fructo que foi avaliada na quantia de 150.000 réis.

— Um pinhal no sitio do Outeiro do Chão, que foi avaliado na quantia de 40.000 réis.

— Uma terra com oliveiras, tendo ao todo dezoito, no sitio da Rivalta, que foi avaliada na quantia de 100.000 réis.

— Uma terra em pousio com oliveiras, no sitio do Algarço, denominada a Perdigoa, que foi avaliada na quantia de 40.000 réis.

— Um pinhal no sitio da Abilheira, que foi avaliado na quantia de 15.000 réis.

Estes predios vão a praça por força da execução hypothecaria movida pelo exequente José da Fonseca Lapa, capitalista, residente na cidade do Rio de Janeiro dos Estados Unidos do Brazil, ao executado Antonio de Sousa Amaro, solteiro, maior, proprietario, das vendas da Pousada, freguezia de Sernache dos Alhos, mas ausente em parte incerta do Brazil.

São citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
R. Calisto.

O escripto do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos,

A MODA ILLUSTRADA

50 réis No acto da entrega **Directora: VIRGINIA DA FONSECA** 100 réis No acto da entrega
Jornal das familias Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. **Moldes cortados**, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma **Revista da Moda**, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. **Correspondencia:** Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam A MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. **Artigos diversos**, sobre assumptos de interesse feminino. **Receitas** necessárias a todas as familias, etc., etc. **Secção litteraria** constará de romances, contos, histórias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o **melhor e mais barato** jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna se

Indispensavel em todas as casas de familia

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição **CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA** 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 numeros com 1.040 gravuras de bordados, 52000 réis.
SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 520 gravuras de bordados, 27500 réis.
TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 13300 réis.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.
 No acto da entrega. 100 réis

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovas para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obra de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na do editor
Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS
LISBOA—73, Rua Garrett, 75—LISBOA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema **YOST**.
- Correias** de pelle, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

✦ ✦ ✦ **Pedro da Silva Pinho Coimbra** ✦ ✦ ✦
29, Rua de João Cabreira, 31—COIMBRA

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:
 Anno 2700
 Semestre 1350
 Trimestre 680

Sem estampilha:
 Anno 2400
 Semestre 1200
 Trimestre 600

—*—
 Brazil e Africa, anno. 3600 réis
 Ilhas adjacentes, „ 3000 „

ANNUNCIOS
 Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Avulso 40 réis

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

José Marques Ladeira & Filho
 Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gas e Aguas
4—Praça S de Malo—4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
 Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinos, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.
PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
 Fazem-se trabalhos fora da cidade

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, **Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fora desde **300 réis**.
 O Proprietário,
José Maria Junior.

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moêda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.
 Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

DA
 Associação Vinicola da Bairrada
 Grandes descontos aos revendedores.

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES
 150, R. Ferreira Borges, 156

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176
 —*—
 Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
 Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1200 réis; meio frasco, 600 réis.
Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas.—Frasco 1200 réis.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.
 Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer.—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL—MARCA «CASSELS»
 Exquesita preparação para aformosear o cabelo
 Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

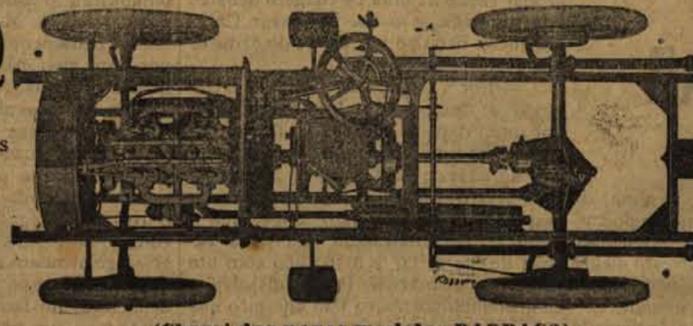
AGUA FLOBIDA—MARCA «CASSELS»
 Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA—MARCA «CASSELS»
 Muito grandes—Qualidade superior

A' venda em todas as drogeries e lojas de perfumarias

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES—COIMBRA
 GARAGE—REPARAÇÕES—ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ		WERNER
1 cilindro 8 cavallos		1 3/4 cavallo 2200000
2 „ 9 „		2 „ 2400000
2 A „ 12 „		3 „ 2750000
2 „ 12 „		LURQUIM—motor adaptado a qualquer bicyclette 80000 réis
4 „ 20 „		

(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA—270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA—336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902: —Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 785

COIMBRA — Domingo, 29 de Março de 1903

9.º ANNO

Fome e festas

Assombra os mais indifferentes o cynico descaio com que se sacrificam, impudentemente, o país, sem a mais leve sombra de pudor ou de decôro. E' precisamente nas mais angustiosas situações que progressistas e regeneradores se dam as mãos, para bem mostrarem a todos que para elles o país é *nada* perante os graves problemas da nossa regeneração economica e financeira, ao mesmo tempo que é *tudo* para os loucos esbanjamentos do poder.

Temos visto como os vendilhões da pátria se alliam e congregam para os criminosos assaltos á fortuna individual, não poupando nem o duro pão do pobre, para a bácbica orgia em que lautamente vivem as clientellas politicas que são a força dos partidos; temos assistido, atônitos de que como tal se consegue, ás verdadeiras conspirações tramadas entre os partidos da rotaçáo para seu augmento e garantias de toda a ordem, á custa da nação por elles empobrecida e aviltada; ha annos, e sobretudo ha meses, temos observado como em ignobil conculio se têm fundido essas grandes quadrilhas politicas, no intuito unico de garantirem a sua vida torpe de especulação politica, que parece destinada a não durar muito; como os farçantes dum e outro partido, ajoujados de responsabilidades tremendas, criminosos até perante a consciéncia pública, se uniram na defêsa tenaz dos seus estomagos vorazes, não vá escapar-se-lhes para sempre esse poder supremo a que conseguiram deitar a mão e que não querem largar nunca...

E é presentemente, nesta hora de suprema desolação nacional, em que o povo bem alto brada já, por toda a parte, contra a rapacidade incontente do regimen; em que a nossa situação financeira é mais grave do que a aguda crise pavorosa de ha dez annos; em que o país se encontra numa incertesa lúgubre sobre o que será o dia de amanhã; é presentemente que a politica dominante e a monarchia — que têm bem se irmanam e confundem — arremessam, num desafio brutal, á face da nação essas espaventosas festas dum país rico, que nada justificam perante a nossa miséria!

Não ha neste país ninguém, que não seja profundamente imbecil ou escandalosamente velho, que não veja e não affirme que a situação do presente é absolutamente insustentavel, pelas criminosas administrações do passado. Estamos indubitavelmente vivendo de expedientes, pobres, miseraveis, como uma divida fluctuante de mais de sessenta mil contos, cujos juros absorvem uma grandissima parte das nossas receitas; os orçamentos do estado, apesar de cuidadosamente falsificados, mostram a

ruína eminente; em menos dum anno viagens régias de custo fabuloso se têm realizado, para lisongearias realengas de cortesãos, pervertidos... Pois, apesar de tudo isto, significativo da mais profunda depressão moral, ajustam-se e aceitam-se visitas reaes, que não são feitas á nação, digam o que disserem, mas simplesmente a amigos pessoais, da nação de todos divorciados!

Pois que temos nós todos, que vamos arrastando uma vida de difficuldades e de misérias intimas e internacionais, com as amizades particulares do rei de Portugal, com o seu parente rei d'Inglaterra? Dado, porém, que a nação deva intervir em recepções officiaes, que ella é só chamada a pagar, porque interesses rotativos politicos a tanto aconselhem — esses interesses dynásticos que não são os do povo, — que loucura é esta de tal visita ser feita nas agruras actuaes?

Dizem que se vão gastar *trezentos contos* nestas festas.

Já ninguém se illude com estas contos de festas da realza.

Mas sejam *trezentos contos*.

Com que direito expolia o governo o país de mais esta quantia, quando acabam de se extorquir cinquentas contos de reis aos pobres empregados dos correios, e de fazer cortes no orçamento em verbas destinadas a urgentes e necessários serviços de estado?

E para isto, para esta comédia repugnante se unem os dois partidos da rotaçáo!

Os *rotativos*, tão conhecidos e desconhecidos, que são uma vergonha nacional que é urgente suprimir...

Gentilês

De *O Seculo*, descrevendo o banquete dado em honra do escultor Calmels:

«Novamente se levantou Jorge Colaço, pedindo licença para brindar á sua magestade el-rei, não como monarcha, porque então deveria ser esse o primeiro brinde, mas como artista e notavel artista que é.»

Como rei, o primeiro, mas como artista...

Não é nada má...

O sr. Tavares Bello, inspector superior de fazenda, acha-se em Coimbra a sindaco dos factos que deram lugar aos ultimos tumultos.

Só depois deste ultimo inquerito e de completo o processo, é que o sr. Hintze Ribeiro tomará conta dos acontecimentos e providenciará sobre elles.

Deve então estar já longe El Rei Eduardo VII de Inglaterra.

O sr. Emygdio Pinheiro Borges, director das obras publicas de Coimbra, requereu uma sindicancia aos seus actos, e a publicação della, visto o sr. Ornellas ter feito um aviso prévio ao ministro das obras publicas, accusando-o de faltas graves no exercicio do seu cargo.

Diz-se que s. ex.ª vai deixar Coimbra por troca combinada com o director de obras publicas de Aveiro.

Partido republicano

E' nos grato ver o movimento, que começou a levantar-se pelo país e que deve levar a organização do partido republicano, augmentando a sua força pela união de todos, a quem apenas liga o interesse da pátria.

O Norte, a quem agradecemos as palavras de favor com que honra a *Resistencia*, occupa-se da organização do partido republicano num brilhante artigo editorial, de que transcrevemos o final, com que concordamos plenamente:

«Os avisos que toda a imprensa monarchica tem feito aos usufructuarios do poder; as exhortações de moralidade e prudéncia dirigidas ao ego egoismo dos bandos, na intenção de obter, em vés da preconizada moralidade, uma concentração mais efficaz de forças oppressivas; a critica á insufficiéncia de exercicio e consequentes conselhos de augmentar-lhe os effectivos e cuidar do municionamento; — todo este alvo roço assustado e ao mesmo tempo astutamente previdente, vem demonstrar que no campo dos nossos adversarios se reconhece com nitidez a necessidade de uma reorganização do partido republicano, a altissima importância que elle tomará no movimento evolutivo das aspirações nacionaes. Procuram portanto, entraval a desde já com mais promessas de regeneração moral, com indignos processos de denuncia e mentira, com o pratico méto de uma mais apertada disciplina partidaria e de um augmento da pressão que exercem sobre os cidadãos portuguezes.»

Não apresenta novidade o plano defensivo; porque, desde a revolta do Porto tem esgotado todos os recursos de prepoténcia, e de infamia, de ameaça e de suborno, de perseguição aberta e clandestina, para impedir a consolidação de um partido destinado, talvez em prazo curto, a subverter pelas convulsões da vontade viril do povo portuguez, todo o lixo da montureira constitucional. O que faz é apressar-se na tarefa de resguardo, aproveitando com superior habilidade a desorganização do partido republicano, que fomenta pela compra de defeções e denuncias que sempre se tem pedido ao partido republicano.

O que pedimos, portanto, é que os chefes cheios de prestigio do partido republicano promovam a reorganização delle, sem demora. Não pôde haver melindres pessoas ou intrigas e mesquinarias de discólos apparecidos em torno d'elles, que justifiquem uma abstenção que está contrariando as necessidades moraes do país e facilitando a obra infame dos serventuarios do regimen.»

Episodio alegre do fisco

Podemos garantir a veracidade desta pequena historia.

Falta um empregado do fisco:

Um dia encontrei no campo um homem de casaco ao hombro, e de espingarda ás costas.

Tive o palpito de que não tinha licença.

Fui para elle e perguntei-lhe:

— Tem licença de caçar?...

— Tenho, sim senhor.

— Deixe vêr!

— Não a tenho aqui. Deixei-a em casa.

— Pela cara vi logo que o homem não tinha licença, e autocei.

Mas fiz mais; fuihe nos bolsos do casaco e lá encontrei uma navalha de ponta e mollã.

Outro auto!... Num bolso encontrei fuzil e pedreira; mas isca... nada!

Apalpou o homem todo, não encontrei nada que pudesse servir de isca; e eu conheço os modos todos de illudir a lei. A mim é que elles me não enganam!

Encarei bem com o homem, e perguntei-lhe:

— Qu' é da isca? Você usa isca prohibida?...

— Não uso, não, senhor...

— Não se me ponha com coisas, que é peor! Deixe lá a isca!...

— Não tenho...

— Então onde a deixou?...

— Não tenho, não senhor!...

— Então como é que você accende o cigarro?

— Assim!

E vai o ladrão, pede-me o fuzil e a pedra, tira o casaco do hombro, mette um bocadinho do ferro entre a pedra e o fuzil, petisca e pega o fogo ao ferro do casaco.

Servia-se do ferro para accender os cigarros!

Outro auto, e apprehendi o casaco como isca!...

— E o homem não pôs a arma á cita?...

— Não que eu...

— Tinha a navalha de ponta e mollã delle...

Bombeiros Voluntarios

A Associação dos Bombeiros Voluntarios resolveu não festejar este anno o anniversario da sua fundação, manifestando assim o seu sentimento pelos desastres dos ultimos acontecimentos.

Faz hoje cinquenta annos que o sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz o mais conceituado calligrapho de Coimbra, abriu a sua escola de instrucção primaria e calligraphia.

Os nossos parabens.

Um cumulo

Diz *O Liberal*:

Consta que vam ser nomeados pares do reino os srs. Emygdio Navarro e Mariano de Carvalho.

E' o cumulo do esbanjamento.

Fazer dois pares do reino do Emygdio e do Mariano!

E' gastar dinheiro inutilmente.

E' impossivel.

Emygdio Navarro e Mariano de Carvalho serão sempre um par...

Na Escola Nacional de Agricultura foi installado pelo sr. Batalha Reis um posto oenologico.

Prior de Santa Cruz

A direcção das Creches, ha tempo já que resolveu exigir que os requerimentos para admissão de crianças, fossem acompanhados de attestados do parochio, por onde se provasse que as crianças que se pretende collocar nas Creches, tem menos de 3 annos.

Depois desta resolução, a maioria dos requerimentos tem entrado devidamente documentados, mas, já por mais de uma vez, tem succedido, apparecerem algumas pobres mulheres, queixando-se de que o Rev.º Prior de Santa Cruz, ao contrário dos parochos de outras freguezias, se recusa a passar-lhes os attestados, que as Creches exigem.

Porque será?

Republica em Espanha

O partido republicano espanhol, que como temos feito notar tantas vezes, vem ha tanto tempo preoccupando a attenção da imprensa europeia, mpondo-se como partido militante, constituído, solidamente organizado, acaba de dar um exemplo de disciplina que deve servir de incentivo ao partido republicano de Portugal.

Por mais de uma vez, tem a *Resistencia*, contra a opinião da imprensa monarchica, feito notar o movimento de concentração das forças republicanas, o seu agrupamento sob a mesma bandeira, apesar das discordias fomentadas dentro do partido pelos bandos monarchicos que iam arrastando a Espanha heroica para a ruína e para o aviltamento.

Tem sido uma marcha lenta e forte, feita ás claras, em luta aberta com os governos de todos os partidos, gritando a cada erro novo de administração, indicando o caminho errado trilhado pelos governos e proclamando a marcha a seguir.

Hoje a Espanha, na bancarrota monarchica, comprehende o erro de não haver seguido e apoiado a politica republicana.

Dahi o triunfo do partido republicano, a discussão das suas opiniões pela imprensa europeia, que dá áquelle partido forte a qualidade de combatente.

Em Espanha, o triunfo do partido republicano é certo, num futuro mais ou menos proximo.

Devem contar com isso os republicanos portuguezes.

O ultimo comício de Madrid foi a consagração do triunfo deste partido.

Reuniram-se 4.000 republicanos comissionados de todos os centros republicanos de Espanha, e depois de um discurso de Morayta expondo o estado da Espanha e do partido republicano, leu-se uma moção propondo:

1.º — Com os elementos representados nesta assembleia fica constituido o partido republicano;

2.º — Para sua direcção haverá um chefe com facultade de designar uma commissão que o ajude no desempenho do seu cargo;

3.º — O chefe é D. Nicolau Salmeron.

Foi ouvida a moção de pé no mais religioso silencio, e foi votada e applaudida no maior enthusiasmo.

O discurso, que Salmeron pronunciou em seguida, notavel pela forma vigorosa e nitida como expoz as suas idéas de combate, foi cortado a todo o instante pelos applausos mais freneticos.

Verberando os que acimam os republicanos hespanhos de sonhadores, caminhando atrás de um ideal chimerico, disse:

«Não é, pois, nem vaga nem indefinida a nossa obra; bastaria reparar que o nome da Republica é por si só um programma inteiro.»

«A Republica é a negação de tudo o que ha na monarchia, em sua substancial incompatibilidade com as aspirações e as necessidades nacionaes; é a affirmação resoluta, definitiva, da soberania da nação com que Hespanha entre na livre posse de dominios de tal maneira que não haja nem quem, ao abrigo da lei, trate de impôr limites ao exercicio de sua soberania, nem quem, mistificando e falsificando a, chegue a arrastar por o lodo as mesmas conquistas democraticas impostas por o espirito dos tempos.»

Mostrou a necessidade de intervir em todas as questões para mostrar toda a superioridade da forma republicana sobre a monarchica, e de desven-

dar sempre e proclamar bem alto os erros de administração, mostrando bem a superioridade do programma do partido republicano sobre os dos partidos monarchicos:

«Vamos fazer a politica positiva que demandam os tempos e vamos realizar uma obra constante na acção. Iremos fazendo o programma no processo da acção, demonstrando ao pais que aquellas questões, que são insolúveis dentro do regimen monarchico, podem ter dentro da Republica a solução que quadra com o engrandecimento da patria, com o cumprimento da justiça, com a eliminação para sempre da oligarchia que impera.

A ovação foi enorme, unido se todos no mesmo grito, quando Salmeron disse que era chegada a hora de usar de todos os meios, de pensar que chegou a occasião de usar da força.

«Nós devemos ir á conquista do Estado fazendo uso de todos os meios (grandes applausos), fazendo uso — repito — de todos os meios; porque sabemos de preferencia as prohições menos trabalhadoras, as que podem prestar serviços de intriga ou galopagem eleitoral.

E todavia esta classe é uma das que mais bem devia merecer dos poderes publicos pela qualidade das suas funções, pela sua utilidade e pelo seu trabalho arduo e continuado, sobre tudo em Coimbra em que o pessoal, determinado pelo o movimento médio da estação, tem de carregar na proximidade das ferias, e por occasião dos actos com serviço excessivo, que deixa o pessoal perfeitamente exgotado.

Temos visto homens validos perderem rapidamente a saúde neste trabalho constante pelas ruas da baixa e da alta, á chuva, ao sol e ao vento, com um salario que apenas lhes dá para comerem mal.

Ha muito que elles pedem aos poderes publicos melhoria de situação, colhendo apenas boas palavras no parlamento.

E é o que teem visto no Diario do Governo!

Bem fizeram por isso em se associarem, e bom é que se mostram tam unidos.

As aulas da Universidade só abriram passadas as ferias de Paschoa.

Diz-se tambem que as aulas fecharam neste estabelecimento scientifico na epoca determinada pela ultima reforma da Universidade; porque seria difficil realizar os actos em espaço mais diminuto do que o marcado, além da inconveniencia do tempo para os trabalhos praticos, nas cadeiras em que elles sam necessarios, e podiam determinar a prolongação dos trabalhos escolares.

O Journal des Debats publicou um artigo de sensação analizando a attitudde da imprensa ingleza que não attribue fins politicos á viagem de Eduardo VII.

Diz a conceituada folha parisiense que, quando um inglez afirma que não quer uma cousa, ha toda a certeza de que é isso o que elle mais deseja.

Ora a Inglaterra precisa de Lourenço Marques, e bem buscal-o, por isso a imprensa ingleza afirma o contrario.

Agora o Seculo diz:

«Paris, 25 ás 8 e 45 t. (Atrazado). — O Temps annuncia que o rei Eduardo partirá para Lisboa, Côte de Azur e talvez Malta. A viagem do rei Eduardo tem mais que uma importancia politica, renova uma tradição. Eduardo VII, conclue o Temps, tem prezas a Lisboa muitas recordações de familia, visto serem de todos conhecidas as estreitas relações de amizade que ligavam á corte de Portugal o príncipe Alberto e a rainha Victoria. — S.»

Por que preço que isto ficará? Não ha politica. Nós podemos garantir. Eduardo VII é todo lirico.

Tral o a Portugal uma questão de sentimento: vem matar saudades de Portugal ao burro que levou de Cintra. Póde affirmar o o Seculo.

Foi mordido por um cão damnado Francisco José, da Campiliosa da Serra.

Partiu para Lisboa, e deu já entrada no Instituto Bacteriologico,

Distribuidores e guarda-fios

Está em distribuição o relatório e contas da Associação de Socorros Mutuos dos distribuidores e guarda-fios telegrapho postaes de Coimbra, que diz respeito á gerencia de 1902.

Por este documento se vê que o estado desta modesta associação é prospero, e a sua vida desafogada, o que se deve á honestidade, e trabalho das direcções que se tem succedido, e á dedicação dos associados que por muitas vezes prescindem dos subsídios, á que tinham direito, em beneficio do cofre da associação.

Pelo mappa geral publicado no relatório, vê-se que durante a gerencia de 1902 houve um saldo positivo de reis, 119.045 o que é para notar, como prova de sã e cuidadosa administração, attendendo ao movimento desta associação.

A classe dos distribuidores e guarda-fios telegrapho-postaes é uma das que menos favores deve aos orçamentologos portugueses, a quem interessam de preferencia as prohições menos trabalhadoras, as que podem prestar serviços de intriga ou galopagem eleitoral.

E todavia esta classe é uma das que mais bem devia merecer dos poderes publicos pela qualidade das suas funções, pela sua utilidade e pelo seu trabalho arduo e continuado, sobre tudo em Coimbra em que o pessoal, determinado pelo o movimento médio da estação, tem de carregar na proximidade das ferias, e por occasião dos actos com serviço excessivo, que deixa o pessoal perfeitamente exgotado.

Temos visto homens validos perderem rapidamente a saúde neste trabalho constante pelas ruas da baixa e da alta, á chuva, ao sol e ao vento, com um salario que apenas lhes dá para comerem mal.

Ha muito que elles pedem aos poderes publicos melhoria de situação, colhendo apenas boas palavras no parlamento.

E é o que teem visto no Diario do Governo!

Bem fizeram por isso em se associarem, e bom é que se mostram tam unidos.

As aulas da Universidade só abriram passadas as ferias de Paschoa.

Diz-se tambem que as aulas fecharam neste estabelecimento scientifico na epoca determinada pela ultima reforma da Universidade; porque seria difficil realizar os actos em espaço mais diminuto do que o marcado, além da inconveniencia do tempo para os trabalhos praticos, nas cadeiras em que elles sam necessarios, e podiam determinar a prolongação dos trabalhos escolares.

O Journal des Debats publicou um artigo de sensação analizando a attitudde da imprensa ingleza que não attribue fins politicos á viagem de Eduardo VII.

Diz a conceituada folha parisiense que, quando um inglez afirma que não quer uma cousa, ha toda a certeza de que é isso o que elle mais deseja.

Ora a Inglaterra precisa de Lourenço Marques, e bem buscal-o, por isso a imprensa ingleza afirma o contrario.

Agora o Seculo diz:

«Paris, 25 ás 8 e 45 t. (Atrazado). — O Temps annuncia que o rei Eduardo partirá para Lisboa, Côte de Azur e talvez Malta. A viagem do rei Eduardo tem mais que uma importancia politica, renova uma tradição. Eduardo VII, conclue o Temps, tem prezas a Lisboa muitas recordações de familia, visto serem de todos conhecidas as estreitas relações de amizade que ligavam á corte de Portugal o príncipe Alberto e a rainha Victoria. — S.»

Por que preço que isto ficará? Não ha politica. Nós podemos garantir. Eduardo VII é todo lirico.

Tral o a Portugal uma questão de sentimento: vem matar saudades de Portugal ao burro que levou de Cintra. Póde affirmar o o Seculo.

Foi mordido por um cão damnado Francisco José, da Campiliosa da Serra.

Partiu para Lisboa, e deu já entrada no Instituto Bacteriologico,

Litteratura e Arte

A PROPOSITO DE CALMELS

Hoje, ao lêr as noticias do banque de do Calmels, lembrou-me que eu o vi uma vez em 1894 e que escrevera até sobre a exposição da sr.^a Duquesa de Palmella, em que o encontrára.

O que escreveria eu então? Lembrava-me bem da exposição, podia até marcar o lugar das estatuas, porque é uma das impressões antigas que tenho bem nitidas.

Nesse dia, recebera eu pela manhã uma carta de minha mãe, dizendo-me que estava doente uma amiga nossa e que não queria outro medico que não fosse eu.

Li a carta ao almoço, de má vontade, zangado com aquelle capricho dum doente, que me fazia sair de Lisboa num dia tam bonito.

A noite não chovia com certeza...

E tinha de vir para Coimbra eu, que, naquelle tempo escolhia sempre para me vir embora de Lisboa, uma noite de chuva, para vir com menos saudades.

Ao tempo que isto vae... Pedia-me minha mãe que não deixasse de partir para Coimbra, e dizia-me que, depois, podia estar um mês em Lisboa.

Santa senhora! Depois d'almoco, fui deitar um telegramma, dizendo que partia nessa noite e, mal o dei-tei, passou-me o mau humor e fiquei muito alegre.

Andei todo o dia a rir, e a despedir-me dos amigos, e, só ao escurecer, é que me lembrou a exposição que não tinha visto ainda.

Foi lá que encontrei o Calmels, um velhinho, magro, baixo e miope, muito amavel para os que entravam, tendo no rosto a expressão ansiosa de quem tinha medo de não cumprimentar alguma pessoa conhecida.

De vez em quando, vinha para o pé de mim e olhava-me com um sorriso.

Eu, que o não conhecia, começava a estar impaciente com aquelle sorriso, e vinha a retirar-me, quando elle me disse baixo, muito obsequiosamente:

— Se quer vêr bem a exposição, demore-se um bocadinho, que vae accender-se a luz electrica.

Respondi sacudidamente: — Eu vejo bem com todas as luzes!

Calmels sorriu e fugiu para longe do barbaro.

Lembra-me ainda hoje o effeito da luz nas estatuas, vejo os bronzes, os marmores e os gessos e sinto ainda a saúde, como naquella noite, sem chuva, em que eu tinha de sahir de Lisboa.

O que teria eu escripto do Calmels? Lembrou-me então de que o Fausto Guedes Teixeira, que, não sei porque, gostara do artigo, mo tinha pedido ainda o anno passado, e fui procural-o para lho mandar, e alegrar-lhe a convalescença da doença com a saúde do tempo bom de Coimbra.

Reproduzo-o, como o achei na Gazeta Nacional:

A EXPOSIÇÃO DA SENHORA DUQUESA

Temos amanhã a exposição da Duquesa, dissera-me o Raphael Bordallo, como quem dá ao amigo a boa nova, e o seu olhar tam negro tornára macia de velludo a sua face pallida, e parecia amortecer ainda o seu falar arrastado e doce de creoulo.

E esquecerá-me! Por isso eu subia apressado o Chiado.

Era ainda verde e luminoso o ceu, a casaria suja, escura, e alastrava negra, sem uma voz, a onda da multidão de que apenas saia o ruído surdo e abafado das carruagens a descer sobre o chão humido de lama.

Disse-me um policia onde era a livraria Gomes. Armazem escuro, sem uma flôr, sem um perfume, a cheirar mal a papel novo.

Abeirei-me dum rapaz a vender livros: — Faz-me o favor, diz-me onde é o salão da exposição?

— Cinco tostões e dahi para cima á vontade... — Não é bem isso! Onde é a exposição?

— Além ao fundo, está um sujeito que vende os bilhetes. Entam?... E debruçou-se com um sorriso, estendendo ao comprador um exemplar barato da Carta Constitucional.

Atravessámos timidamente, e entramos depressa num salão pequenino e frio, mas onde passára a Arte, deixando o alegre e perfumado, como uma cadeira escura e feida fica toda branquinha de caçada, a cheirar a alfazema e alecrim, depois da vinda do Viatico.

O pequenino salão, atravessado por empregados de livraria, correndo indifferentes, dava-nos a sensação dum sitio publico e sem caracter; mas em que passára a rir a saúde da nossa vida forte — a estancia audiosa dum passageiro e fugitivo amor, que viramos uma só vês e nos deixára, prometendo voltar a dar os beijos prometidos e já sonhados.

Naquella casa de passe da Litteratura nacional ri por vêses furtivamente seus amores a Arte.

A volta, as paredes forradas de cortinas vermelhas, do vermelho escuro querido dos esculptores, e que enche de reflexos vermelhos de sangue a correr o marmore branco da carne das estatuas.

Do toldo branco desce a luz electrica, enchendo de lumes de violetas a boiar a folha verde-pera das palmeiras, amortecendo-se na folhagem dos fetos a levantar-se tam lenta para cair pesada a lambem em linguas finas de velludo verde o tapete de pelucia sangue.

Pouca gente. Um velhinho magro, miope e amavel, procura caras conhecidas.

Infancia de Vasco da Gama — escultura de Rato. Historia para crianças: era menino Vasco da Gama, e já entam fugia a seus paes, que nisso haviam grande desgosto, para vir á beira mar talhar barquinhos na casca dos pinheiros. Pediram-lhe o barquinho tam bonito, e elle estende-o, sem vontade de o dar, a cabecinha, em que andam seus cabelos a segar, bizosamente baixada, naris no chão, as pernas encolhidas para não pizar o panno rico duma prega tam bonita, que vem a rolar no marmore doce, como se fosse seda enrolada por decorador da moda...

Entram pessoas a falar alto francês. Gente feia!

Camões — de Simões de Almeida — correcto, frio e mau como os versos do seu immortal admirador Joaquim de Araujo.

A Canção — a mulher da Fonte do Castanheiro (Motta) deixou o pote pela pandeireta, e não ficou melhor!

E tinha talento o auctor do busto do Soriano, duma factura tam larga! Como o successo duma officina de canteiro abafa um esculptor!

Entra uma senhora de negro, sem uma palavra e olha minuciosamente a Eucharistia. Ponho-me a olhar tambem.

Eucharistia — de Alberto Nunes — Sonho de poeta, tortura gritada de artista: uma figura de pé, olhar immovel, o cabelo solto, labios pezados de amargura, os hombros juntos ao corpo, a aquecel-o numa caricia de azas de pomba a fecharem-se, roupas a escorrer sobre o seu corpo magro, esguio e fino de fome, e nas mãos o pão e o vinho da Abundancia.

Sonho bem sentido de Todos os que commungam á meza vasta e fria da Miseria. Muito deve soffrer artista que tanto pensa!

Entra a sr.^a Duquesa de Palmella, muito alta, cabellos de prata a coroa-rem-lhe, como um capacete, a fronte altiva. Perfil de medalha do Renascimento. Vestido largo de velludo preto, caindo em pregas largas sobre o chão.

Aperta as mãos do velhinho tam amavel, olha a sua estatua e fica-se a olhar duas pequenas figuras — um S. Miguel de barro, fino e delicado, e um pequeno bronze que faz scismar. Sam as esculturas de Teixeira Lopes (pae). O seu olhar pouza docemente sobre as pequenas esculturas como sobre um bibelot significativo e raro, e desliza sobre a Musica, o bronze de Teixeira Lopes (filho). É um bronze delicioso, a vibrar e a viver na linha sinuosa duma ondulação de som. Ao pé o busto de madame Michon, uma obra prima da esculptura nacional, busto de marmore branco, colorido como uma pintura colorida.

Mais distante, um busto d'homem velho, tratado duma maneira larga e franca e perto, uma pequenina cabeça de criança em que começa a vir o cabelo, o labio superior a adeantar-se, tumido, cheio de vida, um olhar doce a alumiar a toda.

Entra alguém alto, cabelo sujo, cõr do linho por cõrar, ares de com-

merciar no Porto e habitar na rua dos Ingleses, e a sr.^a Duquesa adeanta-se a cumprimentar e a falar arte, e elle responde-lhe recepções e doenças de estomago.

Entram senhoras novas. Beijos. Olham tudo dalto e rapido e perguntam onde está a estatua da sr.^a Duquesa, e ao indicar-lha mastigam phrases que saem aos bocados, por digerir.

A sr.^a duquesa diz num francês lento o seu sonho d'artista, que oscilla entre o termo Diogenes, a philosophia da Ironia e Theresa de Jesus, a crente que fez do mundo um ceu damor.

É um garoto nu, com a ironia a rir nos dentes brancos, e a brilhar nos seus olhos tam negros. Corpo vivo de adolescente, formas indecisas dessa idade encantadora em que vae fugindo a graça e se vê affirmar a força nos musculos delgados, mas duros a accentuarem-se. Levanta alto um facho, e ri com riso ironico o seu fiat lux, erguendo-se alto num movimento curvo de arco. É o progresso deste seculo, que inventou a photographia e parou o movimento, que descobriu o telephone e deu á voz humana a tonalidade rouca do alcool e que prendeu no phonographo a voz dos pensadores muito fina, apagada, voz de velho em corpo a partir-se.

Eu adoro a arte, e procuro-a de preferencia nas estatuas, não nas partes capitaes que o artista fez para serem admiradas do publico, mas no que ninguém olha, e em que o artista, quando o é a valer, deixa a sua alma aos pedaços, e revela o seu talento em detalhes minuciosos e delicados que o publico não vê, e que o artista fez simplesmente pelo prazer de fazer bem. É por isso que eu vivo na intimidade, mesmo dos artistas que não conheço. É por isso que eu adoro a estatua da sr.^a Duquesa, pela sua comprehensão tam cheia de fina ironia, e pela delicadesa com que soube modelar num sentimento tam vivo da carne, do movimento e da vida aquelle pequeno corpo de rapaz que ninguém vê, e que me deu o prazer de ouvir o seu falar tam doce.

Chega o Anthero de Azevedo. Corremos de novo a exposição, e eu vou dizendo o prazer com que ali estou, ha duas horas, a vêr o que é sempre novo e fresco — o talento, e ha o nas obras da senhora Duquesa, de Teixeira Lopes e Alberto Nunes. Que me importa que não sejam regulares as esculturas se eu prefiro o genio numa linha á mediocridade em dez volumes!

Salmos. A porta luzia a lua a envernizar de prata um coupé elegante manchado pela nota de barro branco dum grupo de crianças pobres que esperam a sr.^a Duquesa.

Fôra é mais escuro o ceu. Nas frontarias das casas manchadas de claridades vivas, grandes chapadas de luz. Animou-se a multidão e começam a rir e a viver as faces que ao sol sam mortas, parece correr o sangue nos rostos viciosos e brancos d'absyntho lactescente, humedecem-se os seus olhos despolidos em que se vê brilhar a vida numa chama intensa, pequenina, muito aguda. Passam a andar em movimentos cheios de lassidão e força, corpos pobres a cheirar e a saber a terra.

Como é fresco o meu quarto tam limpo, e como é bom escrever a ouvir a voz de minha mãe, a ralharm-me porque eu gosto de vêr fumegar, ao lume do fogão, os pés nus humidos da rua em que agora chove tanto. Parece que sinto levantar-se viva, a esfregar-me os pés, a pelle tam macia da primeira corça que tu mataste no Gerez.

Que bella noite. É Noite de Reis...

6-1904.

T. C.

Interessára-me a figura da sr.^a Duquesa de Palmella, o seu respeito carinhoso pelo velho Calmels, e imaginei logo, na mania dos poemetos em prosa, em que entam andava, descrever aquella figura de artista, alta, o corpo desenhado pelas pregas do seu vestido de velludo nas linhas delicadas das roupagens da Renascença, na cabeça, uma touca dando valor aos seus cabellos fartos, o hombro erguendo-se na curva forte do começo de uma aza de aguia.

Tudo isto era feito de impressões diversas, do tempo em que eu a vi em Coimbra, de visita a uma filha, que cá tinha, casada com um estudante,

A sua cabeça via-a, como da primeira vez, no theatro, coberta de uma touca de renda, comprimindo os cabelos, desenhando vigorosamente as linhas, de rendas brancas e finas, dum desenho minucioso como as bordaduras das estatuas do Renascimento, cheias dos brilhos humidos dos brilhantes que a seguravam.

Andava nesta faina muito empenhado o respeito, que me inspirava o que se dizia do bem que ella fazia ás creanças pobres das aldeias de Coimbra, e um pouco a alegria de ver que ella comprehendera tambem, como eu, a belleza daquella mulher que lhe servia de modelo.

Como não posso escrever, sem ter achado primeiro a imagem visual, eu imaginára-a assim, de pé, recortada pela folhagem verde escura dos loureiros, sobre um fundo d'ouro.

Isto, em 1894, podia-se fazer. Não era ainda arte nova... Nunca escrevi o artigo; mas conservo ainda esta imagem da saudade do passado.

Quando mais tarde fui a Lisboa, uma tarde, ao sair dos touros o Madureira apresentou-me o litterario Gomes, que, não sabendo que eu era o auctor do artigo, foi dizendo que a sr.^a duquesa o lêra e perguntára se conheciam o auctor.

Lembra-me bem. Vinhamos dos touros, num carro descoberto; o Gomes contava e vendo nos tallados, os olhos a rirem-se sem querer, enthusiasmava-se...

Foi então que o Madureira, que tem, ás vêzes, hoje, a crueldade com que, em pequeno, brincava com os gatos, disse gravemente:

—Estas a ofender o Quim que é o auctor do artigo.

—Eu?!... Mas elle vem assignado T. C.

—Pois é! Teixeira de Carvalho.

—E eu que julguei que era do Trindade Coelho.

Tive vontade de o matar alli mesmo, em plena Avenida, naquella carro descoberto, á vista da espanhola que passava noutra rua e se sorria para elle...

Mas olhei, e ao ver o seu ar tímido, o seu olhar lascivo e doce veio-me á idéa se seria verdade aquella história que contam...

Uma história que eu não conto.

Hade acabar um dia esta mania de velho de andar sempre a contar histórias. T. C.

Foi dada parte á policia de qua em um poço existente no Chão do Bispo se havia lançado o corpo de uma creança recém nascida.

Foi achada a creança, e descobertos os criminosos, que declararam que a creança lha morta, quando recolhiam a Chão do Bispo, donde a mãe saira dias antes para ter o parto, por o marido estar no Brazil e o filho ser illegitimo.

O cadaver foi para a Morgue, para se avaliar da veracidade das declarações da mãe e do amante.

Procição de Passos

Em Taveiro, realiza-se hoje a procição do Senhor dos Passos, a que costuma concorrer muita gente de Coimbra.

Termina no dia 15 de Abril o prazo para o concurso de professor primário de Assafaria.

PUBLICAÇÕES

Moda Illustrada. — Recebemos e agradecemos a recepção do n.º 736 d'este jornal de modas de que é director D. Virginia da Fonseca.

Tambem recebemos Le Petit Echo da Broderie que é distribuido com os numeros da Moda Illustrada, e que constitue para os assignantes d'este jornal das familias, como grande vantagem.

ANNUNCIOS

Venda de predio

O advogado Eduardo da Silva Vieira está incumbido da venda dum predio rustico, composto de pomar de laranjeiras, olival e moinhos de fazer fariolas, situado em S. Fructuoso, freguezia de Ceira, desta comarca de Coimbra.

Os moinhos andam arrendados por 360 alqueires de milho.

Annuncio para arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e no dia 19 d'Abril, proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma comarca, sito na Praça Oito de Maio, bão de ir á praça, pelo valor da sua avaliação, sendo entregues a quem maior lance offerecer, os seguintes predios, na

Freguezia de Sernache dos Alhos

Um terreno de sementeira, com dez oliveiras, no sitio das Vendas da Pousada, tendo no mesmo, uma pequena casa velha que serve de curral, que foi avaliado na quantia de 120000 réis.

— Um terreno de sementeira, em pouio, que foi vinha, no sitio dos Feitões, que foi avaliado em 20000 réis.

— Uma terra de secca, com arvoredos de fructo e duas oliveiras ao cimo, que foi avaliado em 80000 réis.

— Uma terra de secca, com arvoredos de fructo, no sitio dos Quartos, que foi avaliado na quantia de 40000 réis.

— Um olival no sitio da Cancellinha, com dezesseis oliveiras, pertencentes a este predio. E' foreiro e paga anualmente a José de Sousa Amaro o

fôro de 13¹160 de trigo e foi avaliado, deduzido o valor do fôro, na quantia de 50000 réis.

— Uma terra de secca, com dez oliveiras, no sitio da Buceta e com arvoredos de fructo que foi avaliada na quantia de 150000 réis.

— Um pinhal no sitio do Outeiro do Chão, que foi avaliado na quantia de 40000 réis.

— Uma terra com oliveiras, tendo ao todo dezoito, no sitio da Rivalta, que foi avaliada na quantia de 100000 réis.

— Uma terra em pouio com oliveiras, no sitio do Algarço, denominada de Perdigoa, que foi avaliada na quantia de 40000 réis.

— Um pinhal no sitio da Abilheira, que foi avaliado na quantia de 150000 réis.

Estes predios vão a praça por força da execução hypothecaria movida pelo exequente José da Fonseca Lapa, capitalista, residente na cidade do Rio de Janeiro dos Estados Unidos do Brazil, ao executado Antonio de Souza Amaro, solteiro, proprietario, das vendas da Pousada, freguezia de Sernache dos Alhos, mas ausente em parte incerta do Brazil.

São citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

Lampreias vivas e mortas

Todos os dias, na rampa, da parte de cima da ponte, ao Caes, e no mercado D. Pedro V, dos 8 ás 10 horas da manhã, vende-se o Francisco Patrana, desde 700 a 10000 réis, vendendo-se tambem já guizadas e de esca-beche, por preços sem competencia.

ANNUNCIO

José Antonio d'Oliveira, proprietario, residente em Fóra de Portas, desta cidade, pretende fundar uma fabrica de polvora ordinaria, deposito desta e de dynamite, de 3.ª categoria, em uma propriedade denominada— Quinta da Misericordia—junta ao Cemiterio da Conchada, freguezia de Santa Cruz, pertencente á Santa Casa da Misericordia, desta cidade.

Por isso e nos termos do § 2.º do art.º 6.º do Decreto de 21 d'outubro de 1863 e mais disposições legais, vem annunciar a projectada fundação, convidando as autoridades publicas, os medicos, os industriaes, os gerentes de de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamar, por escripto, no prazo de trinta dias contados da data deste, perante o administrador deste concelho, contra a projectada fundação, caso tenham qualquer motivo de opposição legal.

Coimbra, 27 de março de 1903.

José Antonio d'Oliveira.

— E' verdade! Nesse dia combinamos que no immediato eu te faria pedir officalmente em casamento a tua tia.

A condessa, que encontrava outra vez, o olhar, o accento do verdadeiro Olaf, levantou-se socegada por estes detalhes intimos, sorriu para elle, deulhe o braço e assim foram pela estufa, arrancando ella, ao passar, com a mão livre, algumas flores, cujas petalas moradia com os labios frescos como a Venus de Schiavone que come rosas.

— Já que hoje estás com tam boa memoria, disse deitando fora a flor que cortava com os seus dentes de perola, deves ter recuperado tambem o uso da lingua materna... que ontem não sabias.

— Oh! respondeu o conde em polaco, é a que a minha alma hade fallar no teu pata te dizer que te amo, se as almas conservam no paraíso a linguagem humana. Prascovia, enquanto ia andando, inclinava docemente a cabeça sobre o hombro de Olaf!

— Querido do coração, murmurou, é assim que eu te amo. Ontem metias-me medo e fugi de ti, como de um extranho.

No dia seguinte, Octavio de Saville, animado pelo espirito do velho doutor, recebeu uma carta tarjada de preto, que lhe pedia para assistir ás honras funebres e enterro de Balthazar Cherbonneau.

CARTONAGENS E AMENDOAS

Na CONFETARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, n.º 156 a 160

Está exposta a mais chic e variada collecção de cartonagens e amendoas, recebidas directamente de duas das principaes casas de Paris.

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no país.

Preços excessivamente reduzidos, em consequência do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

Tudo novidade e fino gosto, para todos os preços.

ANNUNCIO

Arrematação judicial

No dia 29 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo processo d'execução por custas, que o De legado do Procurador Regio na comarca, como representante do Ministerio Publico n'esta comarca, move contra Antonio da Silva, solteiro, trabalhador, de Vil de Mattos, serão vendidos em hasta publica, a quem maior lance offerecer sobre metade da sua avaliação, os seguintes bens, que voltam pela segunda vez á praça:

— Uma decima parte dum pinhal, no sitio dos Bilanxos, freguezia e limite de Vil de Mattos, avaliado na quantia de cinco mil réis, e vae á praça por metade do seu valor, em dois mil e quinhentos réis.

— Uma quinta parte duma terra de sementeira no sitio de Sant'Anna, limite e freguezia de Vil de Mattos, avaliada na quantia de doze mil réis, e vae á praça por metade do seu valor, em seis mil réis.

— Uma quinta parte d'um olival, no sitio da Murteira, limite de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, avaliada na quantia de dez mil réis, e vae á praça por metade da sua avaliação, em cinco mil réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

PROIBIDADE

Companhia Geral de Seguros Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros, de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

O doutor, revestido da sua nova apparencia, seguiu os seus restos ao cemiterio, viu-se enterrar, ouviu com um ar de compunção muito bem representado os discursos que pronunciaram sobre a sua sepultura, e nos quaes se deplorava a perda irreparavel que tivera a sciencia; depois voltou para a rua Saint-Lazare, e esperou a abertura do testamento, que fizera em seu favor.

Nesse dia lia-se nas noticias diversas dos jornaes da tarde:

«O dr. Balthazar Cherbonneau, conhecido pela sua longa estada nas Indias, os seus conhecimentos philologicos e curas maravilhosas, ficou ontem morto no seu gabinete de trabalho. O exame minucioso do corpo affasta inteiramente a idéa de crime. O dr. Cherbonneau succumbiu, sem duvida, a fadigas intellectuaes excessivas ou morreu em alguma experiencia audaciosa. Dis se que um testamento olographo descoberto na secretaria do doutor lega á bibliotheca Mazarina manuscritos extremamente preciosos e nomeis seu herdeiro um rapaz pertencendo a uma familia distincto o sr. O. de S.»

FIM

ANNUNCIO

Francisco Berardo d'Andrade, fogueteiro, residente em Fóra de Portas, desta cidade, pretende fundar uma fabrica de polvora ordinaria, deposito desta e de dynamite, de 2.ª categoria, em uma propriedade denominada— Alto dos Cinco Réis—freguezia d'Eiras, pertencente a D. Euprosina Rosa da Costa Borges, desta cidade.

Por isso e nos termos do § 2.º do art.º 6.º do Decreto de 21 d'outubro de 1863 e mais disposições legais, vem annunciar a projectada fundação, convidando as autoridades publicas, os medicos, os industriaes, os gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamar, por escripto, no prazo de trinta dias contados da data deste, perante o administrador deste concelho, contra a projectada fundação, caso tenham qualquer motivo de opposição legal.

Coimbra, 27 de março de 1903.

Francisco Berardo d'Andrade.

ALVIÇARAS

Dão-se boas a quem entregar, ou disser onde esta uma gata preta e branca que fugiu na noite de 24 para 25 e que dá pelo nome de Coquelim.

Rua do Correio, 37.

REFORMADORA

Companhia de Seguros contra fogo LISBOA

João Simões da Fonseca Barata, rua da Louça, encarrega-se de tomar seguros de prédios, mobilia, estabelecimentos e portees para esta companhia.

Senhora, sabendo tudo que é dado a uma verdadeira dona de casa, especialidade em vestidos, e trabalhando pelos figurinos, ensina a cortar e a bordar a branco e a côr.

Offerece os seus serviços na rua do Correio, n.º 11, indo tambem a casa das freguezas.

Official de Barbeiro

Precisa-se de um na rua da Sophia, 14 e 16.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros de vida de animaes (boi, vacca, cavallo e muar)

ao premio de 3 % do valor do animal

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

LOJA E ARMAZEM

Arrenda-se do S. João em diante, na Rua dos Sapateiros com os n.ºs 20, 22 e 24 já afreguesado em mercarias. Para tratar com José de Mello Alves Brandão, Rua das padeiras 6 Coimbra.

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.

Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.

Atelier de vestidos e chapéos.

PHARMACIA

Vende-se uma no Concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Está bem situada e é de bom rendimento. Na Drograria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçad e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

(33) Folhetim da "RESISTENCIA",

THEOPHILE GAUTIER

AVATAR

XII

Nos olhos de Olaf brilhava uma alegria serena, ardida numa chama igual um amor casto e puro; a alma alheia, que tinha mudado a expressão das suas feições, voára para sempre: Prascovia reconheceu logo o seu Olaf adorador, e um rapido rubor de prazer veio adocar-lhe as faces transparentes.

Apezar de ignorar as transformações operadas pelo dr. Cherbonneau, a sua delicadessa de sensitiva tinha presentido todas as mudanças, sem poder bem explicital-as.

— Que estavas a lêr, cara Prascovia, disse Olaf levantando do musgo o livro encadernado em marroquim azul.

— Ah! a historia de Henri d'Offerdin gen.— é o mesmo volume que eu fui buscar a toda a brida a Moscow, um dia, que, á mesa, mostraste desejo de ler. Á meia noite estava sobre a tua

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fiacao e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema YOST.
- Correias de pelle, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

A MODA ILLUSTRADA

50 réis No acto da entrega Directora: VIRGINIA DA FONSECA 100 réis No acto da entrega

Jornal das familias Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirigem a MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos, sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessárias a todas as familias, etc., etc. Secção litteraria constará de romances, contos, historias e poesias. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna se

Indispensavel em todas as casas de familia

A MODA ILLUSTRADA publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição	CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA	2.ª edição
ANNO. — 52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 numeros com 1.040 gravuras de bordados, 5.000 réis.	ANNO. — 52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 4.000 réis.	ANNO. — 52 numeros com 1.800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados tamanho natural, 4.000 réis.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 numeros com 520 gravuras de bordados, 2.500 réis.	SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2.100 réis.	SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2.100 réis.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1.300 réis.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 1.100 réis.	TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, 1.100 réis.

LISBOA, PORTO e COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega. . . . 100 réis No acto da entrega. . . . 80 réis

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovias para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obra de phantasia, rendas, passamentaria, etc., etc.; encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

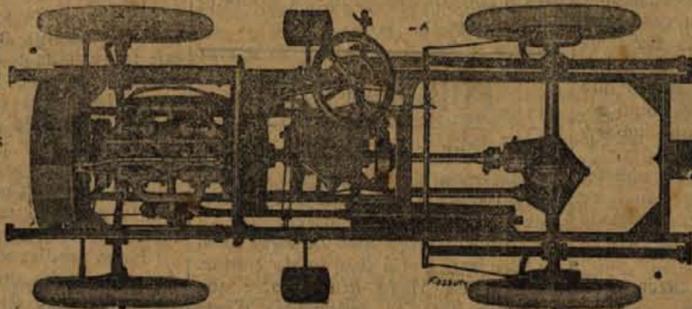
Assigna-se em todas as livrarias do Reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand — JOSÉ BASTOS
LISBOA — 73, Rua Garrett, 75 — LISBOA

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 " 9 "
- 2 A " 12 "
- 2 " 12 "
- 4 " 20 "



WERNER

- 1 3/4 cavallo 220.000
 - 2 " 240.000
 - 3 " 275.000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80.000 réis

(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 " " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificaçao geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrèi, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlin, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposiçao, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provence, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1.000 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas. Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exqesita preparaçao para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

CASA

Aluga se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalizaçao para agua e todos os despejos. Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos. Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,
José Maria Junior,

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2.700
Semestre	1.350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2.400
Semestre	1.200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno. . . . 3.000 réis
Ilhas adjacentes, 3.000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminacão a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candeiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urti-
moes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor-
da de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade